R. B. ROSENTHAL
LIVROS
Lisboa 2 — Portugal

John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

FLOR
PERIGRINA POR PRETA,
OU NOVA
MARAVILHA DA GRAÇA.

Descuberta na prodigiosa Vida do

B. BENEDICTO
DE S. PHILADELFIO
RELIGIOSO LEIGO

Da Provincia Reformada de Sicilia, das da mais estreita Observancia da Religião Serafica; Vigario, e Guardião, que foy do Convento de S. MARIA de JESUS de Palermo.

Escrita, e dedicada ao mesmo Bẽaventurado

POR

FR. APOLLINARIO
DA CONCEIÇAM.

Religioso Leigo da Provincia da Immaculada Conceiçaõ do Brazil do Instituto Capucho, e natural da Cidade de Lisboa.

LISBOA:

Na Offic. PINHEIRIENSE da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta, no principio da Calçada de S. Anna.

Com todas as licenças necessarias Anno de 1744.

KrJCB

DEDICATORIA

SAM BENEDICTO. *Meu lindo Amor, daime huma ſorte da voſſa cor; ſe houve repetidas vezes dizer aſſim, nas que ſe tiraõ para publicas obras pias, tanto neſta Corte, como em outras partes, que até para as terem boas vos invocaõ cõ o ſobredito mote; e iſto que todos os intereçados deſejaõ nas taes ſórtes; vejo conſeguio na voſſa Beatificaçaõ, pelo Vigario de Chriſto a Familia Ultramana da mais Eſtreita, e Regular Obſervancia de N. Serafico P. S. Franciſco, compoſta de trin-*

ta, e tres Provincias, tres Custodias, e seis Prefecturas; pois havendo de toda ella ja no anno de mil setecentos e dez, as causas de cincoenta Servos de Deos na Sagrada Rota, em ordem à sua Beatificaçaõ, e Canonizaçaõ; foste, e sois vós o primeiro, que como pretinho nos accidentes lhe sahio, como por primeira sórte; levando a tantos illustres brancos a Primazia em a Beatificaçaõ, e colocaçaõ de vossas Imagens nos Altares da Militante Igreja.

Naõ tenho que determe na ponderaçaõ desta proferencia, pois até nisto quiz o Ceo fosses singular. Menos tenho que dilatarme no que he praxe quasi commua dos Escritores, que se encarregaõ Historiar a vida de algum Varaõ Santo; no propôr o fausto ostentoso de vossos Avoz, e Pays, o famozo, e nobre de vossa Patria, nem em realçar o elevado das coroas, e ceptros, o eminente, e sublime de vosso real parentesco, nem desvelarme a pòr em claro os antigos resplandores da illustre Familia com que sahiste à luz do Mundo; porque nada

diste

disto lhe deveste; pois só a quem deveste tudo foy aos primores da graça, que tanto vos fez realçar no mesmo mundo; como em vossa admiravel vida se contèm.

E assim o mais que tenho que dizer, he o supplicarvos humildemente, perdoeis a dilaçaõ, que tive em a manifestar, ou concluir esta vossa Historia, pois havendo-a principiado ha tempos, munto havia, que estava de parte, e ainda existiria, se de vossa benignidade me naõ vira obrigado a dar-lhe fim, como em a mesma, no Capitulo vinte e tres expressadamente o refiro. Perdoay-me, vos rogo, esta minha omissaõ, pois bem sabeis quaes eraõ os motivos, e naõ falta de affecto, e dezejo de vos fazer este obsequio.

Como tal o admitti, se ainda tem lugar, e quando naõ, como satisfaçaõ de meu voto. Naõ tenho porém, que pedir-vos perdaõ dos defeitos, com que se reconhecerão expostas vossas excellentes virtudes, vossos portentos, e sobrenaturaes dons, com que a dextra Divina vos enriqueceu; porque

porque os talentos, que a meſma de mim fiou, não dão para mais, que ſe houvera mais, todos os empregaria em deſcrever com toda a elegancia, e adornos voſſa Santa vida; poſto, que he eſta tão ſingular, e poderoza em ſi meſma, que não perdera a eſtimação pelo tal motivo; e ainda em animos tão devotos voſſos, como ſaõ os de quem pertendo della ſe utilizem, com o attraĉtivo de voſſos exemplos, que iſto he o que pertendo, e juntamente, que mais ſe dilate voſſo nome, e devoçaõ nos coraçoens de todos, para que todos por meyo de voſſa poderoſa interceſſaõ, conſigamos da Mageſtade Divina, o que confia a fé, que em voſſa ſantidade tenho, ò Bemaventurado BENEDICTO.

Voſſo affectuoſo devoto, e Servo, que voſſas glorias, e amparo deſeja.

Fr. Apollinario da Conceiçaõ.

PRO-

PROLOGO

AOS QUE LEREM

ESTA HISTORIA.

DEVOTO Portuguez, naõ ha para que encarecerte eſte meu diſvelo; ſe hes amante deſte Bemaventurado, ſey que haſde eſtimalo; ſe o naõ tens até agora ſido, julgo, que lendo-lhe a vida o ſerás ao diante, e que ſe o tomares por Norte na jornada deſta vida, naõ correrás perigo em chegares donde naõ ha mais, que deſejar. O motivo, que tive para o emprender, foy o ver o munto, que he eſtimado eſte San. to neſte Reyno, e ſeus Dominios, a que os attra.

os attrahe o benefico de ſua compaſſiva correſpondencia ; que pelo eſpecial de ſua vida munto pouco era o de que entre nós havia noticia. Extença, e em particular Tratado, a prometeo dar o P. Soledade, quando nos deu da meſma hum compendio; faltou-lhe a vida antes de ſatisfazer o deſejo. Ateou-ſe em mim o meſmo, dei-lhe principio, e dilateime em complectallo, mas por fim cheguey a fazelo, valendome dos Authores, que com eſpecialidade te declaro no ultimo Capitulo deſte Livro; iſto he o de que me parece te devo prevenir; e verás por extenço o que aqui eſcuzado he proporto em rezume, e menos pedir-te benevolencias; o ponto eſtá, que tires de ſua liçaõ, o que alguns de outras ſemelhantes, colhéraõ.

Vale.

PRO-

PROTESTAC, AM.

OBEDECENDO, como filho da Santa Igreja Apoſtolica Romana, aos Decretos de noſſo Beatiſſimo Padre Urbano Octavo. Declaro, q̃ tudo o que vay eſcrito neſte Livro, naõ he meu intento, que ſogeito naõ fique à cenſura, e correçaõ da meſma, e obſervaçaõ dos taes Decretos, publicados nos annos de 1625. 1631. e 1634.

Fr. Apollinario da Conceiçaõ.

EM

EM LOUVOR
DE
Fr. APOLLINARIO
DA CONCEIÇAM

Dando á luz a Vida de S. Benedicto de S. Philadelfio.

SONETO.

EM pasmos posto tens a todo o mundo
Vendo essa sciencia, e Erudiçaõ,
Porque Leigo sendo vós de Profissaõ
Dotado sois de hum saber profundo:
Bem mostrais vosso engenho muy jacundo
Nesta vida, que escreveis com diffusam
Dá Benedicto, pois em conclusaõ
Venceis a todos, porque sois fecundo.
Nella expressais com engenho, e arte
De Benedicto a inextimavel gloria
De pobreza guardar, Valente Marte?
Que eu sem os affectos de victoria
Vos farey permanente em toda a parte,
Visto eterna ser já vossa memoria?

De hum Principiante.

LICENCAS

DA ORDEM.

Fr. Juan de la Torre, Lector Jubilado, Theologo de S. Magestad Catholica en la Real Junta para la Immaculada Conception, Commissario General de la Orden de Menores de Nuestro Serafico Padre S. Francisco en esta Familia Cismontana, y Siervo, &c.

POr el tenor de las presentes, commetemos nuestra facultad àl Padre Fr. Manuel de San Antonio Dorotheo, Lector de Theologia, hijo de nuestra Provincia de la Arrabida, para que revea, examine, y Censure un libro, cuio titulo es: *Flor Peregrina por Preta, &c.* que ha compuesto Fr. Apolinario de la Concepcion Laico, hijo, y Chronista de nuestra Provincia de la Cõcepcion del Rio Janeiro: y siendo approbado *in scriptis*, por el mencionado Censor, concedemos por lo que à Nos toca, nuestra bendicion, y licencia, para que pueda darse à la estampa; observando-se los Decretos del Santo Concilio de Trento,

Bullas

Bullas Apoſtolicas Reales Pragmaticas, nueſtras conſtituciones Generales, *ac cæteris de jure ſervandis*. Dada. en eſte nueſtro Convento de S. Francisco de Madrid. en 23. de Julio de 1743.

Fr. Juan de la Torre.

Commiſſario General.

Lugar ✠ do Sello.

P. M. de S. P. Reverendiſſima.

Fr. Eugenio de Olozaga

Secretario General de la Orden.

Reg. tit. Prov.

APPRO-

APPROVAÇAM DO M. R. P. Fr. Manoel de S. Antonio Dorotheo, da muy Santa Provincia de S. MARIA da Arrabida, Mestre na Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor, e Escritor publico.

N. R. P. C. G.

MAnda-me V. Reverendissima ver o livro, que trata da Vida do Beato Benedicto de S. Philadelphio, escrita pelo nosso Charissimo Irmaõ Fr. Apollinario da Conceiçaõ, Religioso leigo da Reformadissima Provincia da Immaculada Conceiçaõ do Brasil no Rio de Janeiro, e seu Chronista. Naõ posso deixar de dizer a V. Reverendissima, que sendo para mim este preceito mais gostoso, naõ só por mostrar na sua indefectivel satisfaçaõ a minha rendida obediencia, se naõ tambem por adquirir no seu ponderavel effeito; o meu dezejado exercicio vendo, e revendo com admiraçaõ a Altissima Providencia de Deos na Idéa com que regulla as maximas do seu poder em ordem a que os humildes se constituaõ grandes nos empregos, ao mesmo passo em que o Mundo os olha pequenos no estado: com tudo como o fim a que este preceito se dirige, he a Censura da obra para a sua approvaçaõ, reflectindo eu em que a aprova-

provaçaõ lhe he ſuperflua, ſegue-ſe, que tambẽ julgue lhe deve ſer ſuperflua a Cenſura; termos em que podera ſem cahir na culpa de dezobediente com ter a izenſaõ de dezobrigado. Digo que deve ſer ſuperflua a Cenſura, poriſſo meſmo que he ſuperflua a approvaçaõ, e fundome para o dizer aſſim no meſmo conceito de Caſſiodoro formou em ſemelhante caſo: *fruſtra ad approbandum proponitur, quod tantis titulis approbantum videtur.*

He o Autor deſte livro, ja taõ conhecido pelas ſuas obras, que tem dado ao prélo, e eſtá o ſeu talento ja taõ qualificado, pelos eſcritos, com que tem ſahido á luz, que baſtava pôr neſte o ſeu nome, para que elle lhe ſerviſſe de approvaçaõ: mas como a obediencia deve ſer cega para ſer ſobre exemplar, tambem perfeita ſatisfazendo, ſem embargo do referido ao mandato de V. Reverendiſſima, digo, que o que vì, e revì neſta obra foraõ tudo motivos, para o aplauſo, para o louvor, para o elogio ſe eſtes naõ foraõ em mim ſuſpeitozos, pois de ſorte diſpoẽ o Autor o q̃ nella narra, com tal locuçaõ expende, cõ tal clareza explica, e com tal efficacia o perſuade, que ao meſmo paſſo em que edifica como pio, deleita como armonioſo, dà a noticia que eſcreve, e eſcreve de modo, que a todos convida, para que goſtem a noticia, que dá, a verdade do eſtilo, naõ ſó agrada por pura, ſe naõ tambem

por

por solida; finalmente se as mesmas obras saõ os louvores dos seus artifices: *opus laudat Artificē.* O Artifice desta obra, naõ só se faz dignode louvor, mas de admiraçaõ; porq̃ se he louvavel o emprego de Escritor, em quem professa letras, em quem as naõ professa deve ser admiravel este emprego; e como o Autor he Religioso leigo por profissaõ, que se naõ admirará de ver nelle dezempenhadas as condiçoens de hum perfeito, e consumado Escritor. E se todo o seu cuidado he adquirir, e expôr noticias de que resultaõ tantos creditos á nossa Serafica Familia, illustando-a com a memoria de seus inclitos Heroes, e veneraveis filhos, e dando ao Mundo no thezouro das virtudes de tantos, as mais estimaveis riquezas como se vio nos livros, que já compoz, e se está admirando neste, que agora quer dar á estampa, illustrando-a com a vida, e progressos de hum taõ grande Santo, qual he o Senhor S. Benedicto, que Censura deve ser a que se expenda, para a sua approvaçaõ, se naõ o louvor de que se faz digna, taõ util obra? Isto he o que entendo, e tambem, que por estes motivos se faz o Autor digno da licença, que a V. Reverendissima suplica; V. Reverendissima fará o que for servido. Lisboa em o Convento de S. Pedro de Alcantara, aos 17. de Setembro de 1743.

Fr. Manoel de S. Antonio Dorotheo.

LI-

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

Approvação do M. R. P. Fr. *Francisco de* S. *Thomaz*, *da Ordem dos Prégadores*, *Prezentado em Santa Theologia*, *Qualificador do* S. *Officio*, *e Vigario das Religiosas da dita Ordem do Mosteiro de* S. *Joaõ da Villa de Setuval.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

QUando o Serafico Doutor S. Boaventura escrevia a vida de seu, e meu Serafico Patriarca S. Francisco, disse o Angelico Doutor Santo Thomaz estas palavras: *Sinàmus Santum pro Santo laborare*; deixemos a hum Santo trabalhar por outro Santo. Eu à vista deste livro naõ posso dizer o mesmo; porque nem tenho a autoridade do Angelico Doutor, nem conheço o Autor delle, ainda que a energia, com que falla das virtudes, boa conjectura he de que he pratica, e experimental a sciencia, que tem dellas; mas pelo menos posso dizer sem

escru-

escrupulo: *miremur laicum pro laico laborare*, admiremo-nos de que hum leigo trabalhe por outro leigo, por hum leigo Santo, hum leigo sabio; por hum leigo, em quem a qualidade do espirito naõ seguio a côr do corpo, hum leigo em quem os talentos do Juizo naõ se accomodaraõ as condiçoens do estado. Venturoza Religiaõ, em que andando sempre á competencia as virtudes com as letras, sem que desta competencia se exclua a humilde Gerarquia, ao mesmo tempo, que nos dà hum leigo Santo nos dá outro Escritor; ao mesmo tempo que expoem á nossa veneraçaõ a estatua de hum leigo collocada nos altares, propoem à nossa curiosidade a Imagem de outro (porque dos Escritores as mais vivas Imagens saõ os seus mesmos Escritos) digna de se collocar nas mais nobres Livrarias. Assim o julgo sem o minimo receyo: porque para a fabrica desta fermoza Imagem naõ concorreo idéa, que naõ fosse pureza da fé, primor da Religiaõ, e bondade dos costumes. V. Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 13. de Outubro de 1743.

Fr. Francisco de S. Thomaz.

Approvaçaõ do M. *R.* P. *Rodrigo de Sá da Congregaçaõ do Oratorio, Lente actual de Theologia, Qualificador do* S. *Officio, Examinador das tres Ordens Militares.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

OBedecendo ao preceito de V. Eminencia vi este livro intitulado: *Flor perigrina por preta, ou nova maravilha da graça, descuberta na prodigiosa vida do B. Benedicto de S. Filadelphio*, e naõ encontrando nelle, pelo que respeita à fé, ou bons costumes, couza alguma digna de Censura; acho sim munto que louvar no santo zelo, com que o Autor pertende manifestar ào Mundo esta Peregrina Flor; para que os homens, ou ja comò industriosas abelhas colhaõ nella o succo purissimo das mais solidas virtudes, ou ja attrahidos do bom cheiro de Christo, que esta Flor exhala, corraõ pela imitaçaõ a fazer-se participantes dos frutos de Santidade, que della brotaõ. Intento taõ santo, taõ pio, e taõ Religioso bem merece, que V. Eminencia o patrocine, concedendo ao Autor a licença que pede; para que por meyo da impressaõ do livro veja bem logrado o fim que intenta, de tanta glori, para Deos, tanto proveito para os proximos a e tan-

e tanto credito para a Religiaõ Serafica, em todo o tempo illuſtre progenitora de filhos inſignes em virtudes, e letras, como (alem de outros innumeraveis) com evidencia teſtemunhaõ, o de que trata eſte livro, na rara Santidade em que floreceo; e o Autor delle no grande acerto, com que o compoz. Eſte o meu parecer. Voſſa Eminencia mandará o que for ſervido. Liſboa, e Congregaçaõ do Oratorio 3. de Novembro de 1743.

Rodrigo de Sá.

VIſtas as informaçoens, pode imprimirſe o livro intitulado: *Flor perigrina por preta, &c.* e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Liſboa 5. de Novembro de 1743.

Alancaſtre. Teixeira. Silva. Soares. Abreu. Amaral.

DO

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M. R. P. Doutor Fr. Manoel da Aſcençaõ da Ordem de S. Bento, Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador do Patriarcado de Lisboa, e do Priorado do Crato.

EMINENTISSIMO SENHOR.

NAõ ſem particular advertencia me manda V. Eminencia rever o livro intitulado: *Flor perigrina por preta, ou nova maravilha da graça*, deſcuberta na prodigioſa Vida do B. Benedicto de S. Philadelphio, Religioſo leigo da ſempre, em tudo eſclarecida Religiaõ do Serafico Padre S. Franciſco, que como a minha Religiaõ he de Benedictos negros como nos appelidaõ os Concilios nos louvores, e elogios do B. Benedicto Flor perigrina por preta nos deviamos moſtrar empenhados ao menos em os approvar, e applaudir.

Alto, e miſterioſo he o elogio com que o Autor deſte livro exalta, e dá a conhecer a magnificencia do B. Benedicto naõ ſey que mais dizerſe poſſa em hum ſó titudo.

Diz Iſaias no cap. 28. que Deos havia de fazer

zer huma especial obra munto da sua maõ, obra mũto peregrina, mas mũto alheya do Divino ser: *ut faciat opus suum alienum, est opus ejus perigrinum est opus ejus ab eo*: he o B. Benedicto obra munto especial da maõ de Deos, e por isso munto obra sua, obra perigrina, porém alheya da Divindade, que seja obra especial da maõ de Deos o mostra o seu nome de Benedicto, pois sempre os artifices supremos gravaraõ em suas magnificas obras o seu primario, e proprio nome, com o nome de Benedicto nos dá a conhecer o Apostolo S. Paulo o Eterno Pay: *Benedictus Deus*, este seu proprio nome deu a seu próprio filho como especial obra de sua Divina maõ, e com este mesmo nome quiz fosse conhecido, e applaudido em Jerusalem acclamando-o todos *Benedictus qui venit in nomine Domini*, este mesmo nome deu a Maria Santissima, e quer seja por elle conhecida, e saudada na Oraçaõ da Ave Maria, *Benedicta tu in tre mulieribus, & Benedictus fructus ventris tui*: mas posto q̃ ambas estas obras sejaõ munto especiaes, e do empenho da Divina maõ, e assim sejaõ obras perigrinas, mas naõ saõ taõ alheyas do Divino ser pois a perigrina obra da humanidade Sãtissima de Christo naõ he alheya da Divindade, pois em si a encerra, e contem, *non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo*, a Senhora lá chegou a conter dentro de si a Divindade vinculada na humanidade de Christo, e assim naõ foy taõ alheya da mesma Divin-

dade

dade, S. Benedicto foy a obra que prefetizou Isaias munto da maõ de Deos, e de seu especial empenho, Flor perigrina por preta, e porisso alheya do Divino ser, que he a mesma candidez, e candura, que com o preto naõ tem identidade. Christo sim que he flor candida, *flos campi dilectus meus candidus;* ja a Esposa figura de Maria Santissima naõ gosa a mesma candura Divina, posto q̃ lhe naõ tire a formosura *nigra sum, sed formosa, quia decoloravit me sol.* He pois o B. Benedicto Flor peregrina por preta, obra especial da maõ de Deos, obra perigrina, mas alheya de ser Deos como Isaias profetizou. Com altissimo titulo, e misterioso elogio, dá a conhecer a prodigiosa, e magnifica grandeza do B. Benedicto seu Choronista leigo por profiçaõ a quem Deos costuma revelar os mysterios mais abscónditos, assim se vê, e se mostra na prodigiosa vida deste Santo onde naõ encontrey nada contra a fé, e bons costumes assim V. Eminencia lhe póde conceder a licença, que pede, Collegio da Estrella, 15. de Novembro de 1743.

O Doutor Fr. Manoel da Ascençaõ.

VIsta a informaçaõ, pode-se imprimir o livro de que trata a petiçaõ, e tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá Lisboa 23. de Novembro de 1743.

Dantas.

DO

DO PACO.

Approvaçaõ do M. R. P. *Diogo Barboza Machado, Abbade da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de Sever. Academico do numero da Academia Real, e Eſcritor publico.*

SENHOR.

OBſervando o ſoberano preceito de Voſſa Mageſtade, examiney a Vida do Beato Benedicto de S. Philadelphio beatificado pela Santidade reinante de Benedicto XIV. compoſta por Fr. Apollinario da Conceiçaõ, Religioſo da Serafica Provincia do Rio de Janeiro. Eſte Thaumaturgo Siciliano, a cujo Sagrado culto deixou entre os ſeus piiſſimos legados o Sereniſſimo Rey D. Pedro II. auguſto Pay de Voſſa Mageſtade ſe edificaſſe huma ſumptuoſa Capella em o Real Convento de Santa Maria de Xabregas foy hum daquelles inſignes Varões a quem a divina graça ornou de dotes ſobrenaturaes, e virtudes heroicas para confuzaõ da ſo-

soberba humana naõ lhe servindo o accidente da côr, nem a vileza do nascimento de obstaculos para se coroar entre os principes da Corte Celestial. O Autor taõ conhecido na Republica Literaria pelos estudiosos disvelos da sua pena em obsequio da sua Serafica Familia expoem com estilo claro, e methodo corrente as beatificadas virtudes deste Heroe da Santidade, merecendo por premio desta laboriosa applicaçaõ, que V. Mag. lhe permita se divulgue pelo beneficio da luz publica esta obra, que naõ inclue clausula alguma contra o seu Real serviço. Lisboa 30. de Novembro 1743.

Diogo Barbosa Machado.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella naõ correrá Lisboa 2. de Dezembro de 1743.

Pereira. Teixeira. Costa.

DO SANTO OFFICIO.

VIsto estar confórme com o original, póde correr. Lisboa 10. de Março de 1744.

Fr. R. Alancastre. Sylva. Soares. Abreu. Amaral.

DO ORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa 11. de Março de 1744.

D. Jozè Arcebispo de Lacedemonia.

DO PAC,O.

QUe possa correr, e taxaõ em duzentos reis em papel. Lisboa 11. de Março de 1744.

Pereira. Teixeira. Carvalho.

FE' DE ERRATAS.

Na Approvaçaõ do Ordinario §. 2. linha 4. titudo, lea-se, titulo.

No titulo do livro deſde pag. 2. até 16. ha de ſer: Flor peregrina por preta, ou nova Maravilha da graça, como nas ſeguintes ſe vê, até o fim.

Pag.	Linha.	Erro.	Emenda.
4	14	Bemaventura-doo P.	Bemaventura-do, o P.
7	28	naſcida	naſcido
20	27	enganados pen-ſamentos	alienados pen-ſamentos
24	10	aſperera	aſpereza
29	6	Pays	Pay
42	10	de reſplandece;r	de reſplandecer,
63	12	impurros	impuros
90	3	commueidade	communidade
110	3	*ou da Chron.*	*ou Chron.*
135	22	e porque	porque
141	25	quaridade	caridade
192	17	de alguma	de algumas
214	4	efficacacia	efficacia.

Pag.	Linha.	Erro.	Emenda
218	6	que o via	que o havia
220	25	de fóma	de fórma
228	20	ſcumprio	cùmprio
263	5	S. Benedicta	S. Benedicto
266	26	antiquiſſima	antiquiſſimo
270	7	cuſtodlo	cuſtodio
282	26	haver	a ver
287	10	Serafica Reformada Provincia	Serafica, e Reformada Provincia
ibid.	22	conquiſta	conquiſtas
288	18	digno	indigniſſimo
ibid.	21	e a todos	e todos

Os mais erros, que achar o prudente Leitor, como naõ mudem o ſentido total do periodo, os póde deſculpar a ſua benignidade, e emendar a ſua diſcriçaõ.

R.to do B. Benedito de S. Philadelfio leigo Reformado da Prov.a de Sicilia. Falleceo em Palermo a 4 de Abril de 1589. e no de 1743 foi Beatificado pello Vigairo de Christo Benedito XIV.

FLOR PERIGRINA

POR PRETA, OU NOVA MARAVILHA da Graça, descuberta na prodigiosa vida do Beato

BENEDICTO DE S. PHILADELPHIO,

Religiozo Leigo da Provincia Reformada de Sicilia, das da mais estreita Observancia da Religiaõ Serafica.

CAPITULO I.

Do Nascimento, Linhage, Parentesco, e Educaçaõ deste insigne Santo Preto.

1 FLores brancas, e de outro qualquer genero de cores galantemente vestidas nascem em as quatro partes do Universo, porém

rém de cor propriamente negra, nem por milagre em todo o Mundo se achará huma só, nem costuma, nem póde produzila naturalmẽte a Terra; segundo a solida, e fundada razaõ, que dá em seu florido livro das plantas o erudito Cardano, dizendo, que a cor verdadeiramente negra se oregina de materia muito espessa, e crassa; e sendo, que as flores se produzem do summo mais delicado, e subtil das plantas, dalli procede, que naõ as póde aver puramente negras. Porém o que em seus campos, e Hortas o difficulta, e em seu curto poder, limitada virtude da natureza naõ pode, ha produzido com sua milagrosa força, e efficacia em o Jardim da Igreja a Divina Graça, que em a fecundidade naõ conhece limites, adornando-o com huma flor taõ singular, e perigrina; como em todo o rigor negra, qual foy nosso Bemaventurado Benedicto, formozeando com ella o terreal Paraizo da Serafica Religiaõ, e Descalcés, em quem a variedade de tantas flores pomposamente campea, e conservando-a com seu sobrenatural rocio, e depois de cento, cincoenta, e quatro annos, toda-via cheirosa, fresca, e bem parecida.

2 Desta mystica flor pois, taõ rara, porque negra (tacha que naõ a desdoura, antes a illustra) taõ estimavel, e bem vista desde seu princi-

principio, pertendo moſtrar no noſſo Idioma mais extença noticia de ſuas virtudes, duraçaõ, e milagres, da que no meſmo ſe acha manifeſto; pois naõ he bem, que falte a naçaõ taõ empenhada em ſuas glorias, quaes deſde poucos annos depois detransplantada no Celeſtial Paraiſo, lhe tributa continuamente em reverentes obſequios; ſaber do que tanto ama, e venera, o que ſenaõ podia narrar na breve memoria, que de ſua vida ſe acha nas *Chrônicas da Provincia* intitulada *de Portugal*, e referida por Bayam em hum Tratado, que deu a luz a ſua devoçaõ, e por mim em a 1. parte dos *Pequenos na Terra, e Grandes no Ceo.*

3 Pequeno em a Terra foy ſem contorvercia noſſo incomparavel Varaõ; cujo nome poſto que em Portuguez he Bento, com o de Benedicto o nomearey ſempre; pois ſempre com eſte nome o invocáraõ os Portuguezes, e naõ acho qual ſeja o motivo, de que ao Principe dos Patriarcas, e ao S. Negro de Palermo, eſcrevendo ſe o nome ambos em latim, *Benedictus*, em Italiano *Benedetto*, e em Caſtella *Benito*, haja em Portugal a differença, quando a naõ ha em o nome, e ſó ſim em havelo tido hum muito antecedentemente, que o outro; de chamarem ao primitivo, Bento, e ao noſſo Bento, Benedicto; e ſó o que infiro deſta diſtinçaõ he, que

assim como estes dois Santos erão tão distintos nas cores, tivessem também em algum modo distinctivo em o nome, ou porque (e este a meu ver será o principal motivo no nome Benedicto) achou a devoçaõ Portugueza mayor attractivo para amarem a este grande do Ceo.

4 Foy Pequeno em a terra, pois nasceo de Pays taõ humildes, e pobres, que ainda a mesma liberdade querem alguns Authores lhes faltase, affirmando, que erão cativos; assim o lemos no 4. *Tom. dolegend. Franc. a pag.* 61. alegando seu A. ao P. Fr. Pedro de Palermo, da Prov. Reformada de Sicilia na *Vida*, que defusamente escreveo deste Bemaventurado o P. Fr. Diogo Equile em a *Gerarchia Franciscana*; o P. Fr. Filippe Escallola Conventual em a *Manifestaçaõ* 3. *a fol.* 155. o P. Daça na 4. *part. das Chron.* de nossa Ordem no *cap.* 16. *do Liv.* 4. e o P. Arturo no *Martyrol. Francisc.* em o dia 25. de Janeiro §. 4. só expecificaõ ser cativa a Mãy. E a ser assim, seguindo Benedicto a condiçaõ de sua Mãy, era escravo, assim como era negro, e nisto estava fixo o citado P. Chronista Daça, posto que mal informado, quando disse, que seu Amo depois de haver-se servido alguns annos, de Benedicto, lhe deu carta de Alforria, e liberdade. Tambem o faz cativo em a inventada idea de que se valeu Lopez

pez Vega Carpio, com outro nome ſuppoſto dito o Doutor Mirademeſcua em ſua Comedia, que anda impreſſa, e varias vezes reprezentada, com titulo de *El Negro de mejor Amo*, em a qual, debaixo do nome de Rolambuco, Turco, pinta a noſſo Bemayenturado eſcravo de D. Pedro Porto Carrero, por eſpadachim valente, de grandes brios, nobreza, e galhardia; e por remate o encerra tudo em aquelle verſo (*del Cielo aſſombro, y de la tierra eſpanto*) com o demais, q̃ no diſcurſo della ſe contem; q̃ nada tem da verdade da pura hiſtoria; ſendo naõ mais, que hum engenhozo aggregado, e concerto de poeticas inventivas, e hiſtoricos deſconcertos.

5 O contrario, porém, a reſpeito do cativeiro de noſſo Beato, acho noutros AA. pois ainda, quando ſua Mãy fora cativa, precedendo o que refere o meſmo A. do citado *Leg. Franc.* e o Doutor Mataplanes, com os que citaõ, ſe infere claramente, que naſceo liberto; e vem a ſer, que os Pays de Benedicto, deſde o principio de ſeu cazamento, porpuzeraõ de obſervar perpetua caſtidade naquelle eſtado; para que naõ naceſſem tambem eſcravos ſeus filhos. E pontualmente aſſim o executáraõ até o tempo, em que de tudo iſto inteirado ſeu Amo Vicente Manaſſeri; e peſando-lhe de huma tal reſoluçaõ, que haviaõ feito lho eſtra-

eſtranhou; e por fim lhes prometeu debaixo do ſeguro de ſua palavra, de que o primeiro filho, que a Mãy deſſe à luz o fazia franco, e livre. Conſta tambem de varias peſſoas, que juráraõ em ſeus proceſſos, affirmando, que era livre, e naõ eſcravo; mas como o havia de ſer, ſe a Mãy de noſſo Santo nunca o foy, aſſim o affirma *na Vida de Benedicto a pag.* 4. o citado Mataplanes, e o qualifica o P. Soledade no *Liv.* 3. *da* 5. *part. das Chron. da Prov. de Portugal*, donde em *o num.* 679. expreſſamente diz, *que eſte Bemaventurado, era livre, e naõ eſcravo; e que nem ſua Mãy teve em algum tempo eſſa fortuna, ainda que ſeu Pay o havia ſido em vida do Senhor, que o deixou forro*; e conclue, *e eſta he a mais abonada prova* (contra o que erradamente expozeraõ tantos AA. ſeguindo tal vez ao primeiro, que padeceu eſta equivocaçaõ) *que iſto conſta dos proceſſos, que por ordem do Reverendiſſimo Fr. Benigno de Genova compilou o P. Fr. Antonio de Rondazo, Cuſtodio da Provincia Reformada de Sicilia, em que viveo, e acabou Benedicto.*

6 Da Etiopia, conquiſta de Portugal, vieraõ a parar ſeus Avós, cujos nomes ſe ignoraõ; em a Villa de S. Philadelphio, vulgarmente chamada de S. Fradelo, em o Reyno de Sicilia, lugar, que foy algum tempo juriſdiçaõ, e ſenho-

rio

rio da nobiliſſima Familia Lança; poſto em a Dioceſis do Arcebiſpado da Cidade de Meſſina, em o Valdemone; hum dos tres valles, que compoem aquella tão fermoza, e afamada Ilha do Mediterraneo; e que antes ſe nomeava Caſtello de S. Philadelpho; e foy antiga habitação da Naçaõ Longobarda; cuja lingoagem ainda ao prezente fallaõ ſeus moradores. Neſta pequena, e limitada Villa naſcéraõ Chriſtovaõ Monaſteri, e ſua Eſpoſa Diana Larçaõ, ditozos Pays de noſſo Benedicto, em cuja Villa o derão à luz do mundo; a qual ſe até alli ſó era celebre por ſe haverem nella occultamente transladado os ſagrados corpos dos tres glorioſos Martyres; *Alphio*, *Philadelphio*, *e Cirino*; agora ſe vê em grande maneira ennobrecida por haver dado taõ aclamado Varaõ: pois muito mais illuſtraõ as Cidades os filhos virtuozos, e exemplares, do que as honraõ os grandes, e ſoberbos edificios, que as compoem. Sendo tambem aſſim, que nem adquirem alguma couſa demais para ſi os que em Cidades grandes, e preclaras, nem deixaõ de ſer claros, e grandes os que naſcem em pequenas, e deſconhecidas Aldeas. Eſta pois foy a afamada Patria de Benedicto Santo, eſta ſua illuſtre Proſapia, e Aſcendencia; e eſtas forão ſuas eſtremadas riquezas, e haver naſcida em taõ pequeno,

no, e humilde lugar, e de Pays de taõ obſcura linhage, e de taõ extremada pobreza, e ambos negros; e hum delles algum tempo eſcravo.

7 Porém como a verdadeira nobreza, e riqueza ſaõ as do animo; as quaes ſó ſe adquirem com o cuſtozo cabedal das virtudes; e com a nobre vaſſelagem, e Senhorio das paixoẽs; em a maõ eſtá que muito mais ſe ennobrecéraõ, e deraõ a conhecer a noſſo ſervo de Deos ſuas virtudes heroycas, do que podéraõ havelo ennobrecido, e dado a conhecer ao mundo os brazoens, e timbres mais illuſtres, e as mais ricas, e abundantes fazendas, e cabedaes, que herdace de ſeus Avós, e Pays. O que de ſeus Pays abundantemente herdou, e naõ ſó com inexplicavel recato guardou, ſenaõ que tambem andou ſempre ſantamente ambiciozo, cõ deligente cuidado augmentando, foy o indefectivel thezouro da Piedade, e Chriſtãas virtudes riquiſſima porçaõ, e nobre cabedal, que deixou em teſtamento a ſeus filhos, Noſſo Serafico P. S. Franciſco.

8 Sua Mãy Diana (verdadeira Eſtrella, Diana, que pario eſta reſplandecente luz, que illuſtrou com brilhantes rayos de Santidade a Patria, a Serafica Religiaõ, e Refórma, e ainda a todo o mundo) foy franca, e livre, com

acim

acima fica manifesto ; de bons, e santos costumes, aprazivel, modesta, e discreta ; muito inclinada a socorrer os pobres, e muito mais afeiçoada a frequentar os Santos Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia. Virtudes todas em huma Negra bem singulares. Seu Pay, Christovaõ ; ainda que escravo, e sugeito ; livremente, e com fervor incrivel exercitava-se em oraçaõ ; em que gastava grandes espassos, dos que outros chamaõ perdidos da noyte, e do dia, e em as obras de caridade com o proximo: a quem deixou raros exemplos, e honradas memorias de suas piedosas entranhas. E taes convinha, que fossem os Progenitores de Benedicto religiosos, e pios ; e tal filho, e de taõ grande santidade, merecéraõ taes Pays ; para que fosse o fruto, qual a arvore ; e a colheita, qual a terra, que o produzio.

9 Produzio-se pois de tronco taõ humilde, rama taõ generosa, e sublime ; que deu saborosissimo fructo à terra, e ao Ceo, no anno da reparaçaõ do mundo 1524. o tirou da pia do S. Bautismo em a Igreja Mayor de Saõ Philadelphio, Guilherme Pantemoli, parente de Vicente Manasseri ; e quizeraõ seus Pays, que se chamasse Benedicto. Pronostico feliz do abundante rocio de bendiçoens Divinas, que a maõ

cheyas

cheyas avia de chover sobre sua alma bemaventurada o soberano Senhor ; louvor, que mereceu depois de sua morte o grande Patriarca dos Monges, Bento, da eloquente bocca de S. Gregorio o Magno. Naõ he explicavel com palavras a alegria, e consolaçaõ, que por seu nascimento tiveraõ, naõ taõ sómente seus Pays, porém tambem os conhecidos do bairro, e do mesmo lugar; observando-lhe, ainda que Negro, tambem organizado, e disposto, taõ manso, agradavel, e graciozo; e sentia qualquer pessoa, que o tomava em seus braços, hum grandissimo gozo, e contentamento, por mais triste, e affligido, que estivesse, reparando, que em abundancia sahiaõ de seu engraçado rósto naõ sey que alegres rayos de celestial resplandor, que suavemente os impelia, e esforçava a dar-lhe mil affectuosissimos osculos; e a dizer com toda a verdade o que de si mesma dizia a Sagrada Esposa em os Divinos Cantares: *Negro he, porém he fermozo.*

10 Tiveraõ depois Christovaõ, e Diana outros tres filhos; hum Varaõ, que nomeáraõ Marcos; e as outras duas femeas; Balthazara a primeira, e a segunda Fradela. Cazou esta ultima com hum escravo Christaõ, Negro tambem, chamado Antonio Nastasi; e dos dois, morando na Villa de Militelo, a donde vivia de

de aſſento ſeu Amo Vicente Naſtaſi, naſceo Violanta Naſtaſi, e Carela; que veſtio com o tempo o habito de noſſa Terceira Ordem, debaixo da obediencia dos Padres Menores Reformados. E pela particular devoçaõ, e carinho, que teve a noſſo Fr. Benedicto, ſeu Tio (que prevenio em eſpirito, e com profetica voz, lhe prediſſe á ditoza Serva de Deos, que avia de ſer) ſe poz nome de Benedicta, aliàs Benta. E ſahio taõ verdadeira a profecia, que havendo vivido por eſpaſſo de ſetenta annos cõ grande, e commum opiniaõ de ſantidade; morreo depois na Cidade de Palermo a 8. de Março de 1648. deixando taes memorias de ſuas virtudes, e obras, que eſtavaõ para formarſe ja com authoridade Apoſtolica o Proceſſo de ſua admiravel vida, e milagres.

11 Havendo-ſe feito eſta breve memoria do parenteſco do Menino Benedicto, voltemos para o meſmo Infante. Nada de ſingular, ou portentozo ſe ſabe em ſeu naſcimento, como de outros em ſuas hiſtorias ſe refere; porque nem a todos os que haõ de viver, e morrer ſingularmente virtuozos, marca, e ſinala com algum particular prodigio o Ceo, deſde o ſeu Oriente. Nenhum milagre tambem ſe diz obrára neſte mundo o Precurſor do Verbo Encarnado, Bautiſta (ſendo aſſim, que de outros

Santos

Santos quasi innumeraveis se lem) e nem por isso deixou de ser elle, grande em a prezença do Senhor. Rezervado está isto aos secretos, e altos juizos de Deos, que assim o dispoem quando quer, e aos que quer para com os homens desde seu principio declara-los grandes em a terra. Providencia he do Eterno, e summo Factor a de previligiar hum filho, dando-lhe Pays piedozos, e de Christaã bondade; que com o bom sangue lhe cõmuniquem seus louvaveis costumes, e com o bom exemplo lhe sirvaõ como de espelho para a imitaçaõ. Taes foraõ os de Benedicto, devotos, pios, e muito tementes de Deos, como taes, criáraõ-no muito devoto, e muito pio; cõmunicando-lhe ainda com o leite, que por alimento lhe participava sua Mãy, o temor santo de Deos; e quando a idade o prometeu, emsinando-lhe a Ave Maria, e os principios de nossa Santa Fé Catholica; fazendo-lhe frequentar as Igrejas, e os Santos Sacramentos; jejuar a meudo, e exercitar em todas as obras de bom Christaõ; embebendo-lhe em particular em o animo hum affectuozo, e devoto carinho a Virgem, commua Mãy, e Senhora Nossa. Bem he verdade, que ajudou muito a isto seu bom natural, inclinado, facil, e prompto a aprender, e exercitar doutrinas taõ louvaveis e sãtas; e bem se conhecia em a suavidade

do fructo, nada inficionado de humor nocivo, e da doçura da fonte a pureza do minaral nativo.

12 Ao meſmo paſſo, que ſe foy adiantando em annos, ſe adiantou tambem em as virtudes; em as quaes muito excedeu, e foy incomparavelmente mayor o adiantamento, que com o tempo levou a ſeus Pays em a perfeiçaõ, e ſantidade da vida, como claramente ſe verá em o diſcurſo della. Nunca ſe vio em ſeu porte, e geſto couſa alguma, que cheiraſe á meninice, ou pueriles liviandades; nem ſe lhe conheceu raſtro de inclinaçaõ a jogos, e devertimentos, que a inconſtancia daquella idade com ruidozas traveſuras trás conſigo; antes muita manſidaõ, e compoſtura em o trato; muito fervor, e conſtancia nos exercicios eſpirituaes: e ſobre tudo deu-ſe a conhecer, deſde aquelles poucos annos, por muito dado á Oraçaõ; acompanhando tudo iſto com hum proceder muito attento, e amavel; e deſcobrindo como em botoens as flores de odoriferas virtudes, que depois havia de abrir para o jardim ameno do Senhor; tanto, que roubava as attençoens dos que o viaõ, inferindo todos ao meſmo tempo, que tantos preludios em poucos annos, pregoeiro coſtuma ſer de grandes virtudes.

CAPI-

CAPITULO II.

Da vocaçaõ de Benedicto de huma vida menos perfeita à perfeiçaõ, e tranſito ao Dezerto. Das quatro Ermidas, donde foy morador; e como paſſou a viver em o Convento de S. MARIA de JESUS da Cidade de Palermo da Provincia Reformada de Sicilia.

PRopoſiçaõ infalivel da eterna verdade foy, e ſempre ſerá a que eſcrevendo a ſeus Corinthios, publicou a todo o mundo o Apoſtolo S. Paulo; ſer coſtume muito ordinario de Deos, para obſtentaçaõ de ſua mayor gloria, e de ſeu immenſo poder, valerſe às vezes de inſtrumentos baixos, deſpreſiveis, e incompativeis; ſublimando-os a grandes alturas de eſpirito; para confuzaõ, e abatimento da ſoberba, e altivez de huns; e para exemplo, e alento de outros em o caminho da perfeiçaõ. Varios ſaõ os meyos, que diſpoem, e para conduſir a eſte fim, eſcolhe; e conforme a ſeu divino agrado, e ſaõ differentes as traças, de que para eſte effeito ſe vale ordenadas em ſua altiſſima idea. Huma dellas, e naõ a menos ordinaria, he a de chamalos das

Cidades

Cidades aos Deſertos. Cidades de retiro para as almas, que haõ de povoar a celeſte Jeruſalem; Eſcolas ſilenciarias de uteis deſenganos, e de tacitas doutrinas, com as quaes ſe inſtrue o entendimento, e ſe alenta o conhecimento do Creador, e berços ruſticos, a donde com o leite de ſanguinolentas auſteridades, e penitencias (regalos das mezas da ſoledade) ſe criaõ eſpiritos elevadamente grandes; que tranſplantados, ſervem depois de prodigioſos vultos, para formozear o ſoberano Trono da Gloria do Senhor; como o fazem agora hum Paulo, hum Antonio, Arſenio, Macario, e outros muitos. Devendo-ſe pois dar conta do modo, e do que uzou Deos em chamar a eſte ſeu Servo à ſoledade, e Deſerto, ſerà preciſo correr primeiro, e principiar de humas noticias, que fazem todas ao caſo, e hiſtoria, que vamos referindo.

14 Em o anno de 1545. em a Comarca de Caronia, no Reyno de Sicilia, em huma poceſſaõ, ou feudo nomeado Santa Domingas, duas legoas da patria do Servo de Deos, a donde ſe acha ſituada huma Igreja do titulo da dita Santa. Vivia em grande aſpereſa de vida, juntamente com outros companheiros, ſequazes de ſuas glorioſas pizadas o P. Fr. Jeronymo Lança, do noſſo inſtituto Serafico, Ermitaõ de eſtranha, e rara perfeiçaõ; natural de hum lugar chamado

Saõ

Saõ Marcos, de linhage muito nobre, e parente muito chegado por parte da Mãy do Emminẽtiſſimo Cardeal Rebiba. Eſte Varaõ admiravel, havendo ſido em o ſeculo homem doutiſſimo, Laureado de Doutor em as Leys, de bens da fortuna bem accomodado, e dotado enfim da natureza, de huma compleiçaõ firme, e robuſta, e de hum animo eſforçado, e valeroſo; em o melhor da idade renovou com ſeu raro exemplo (movido de interno impulſo, e divina inſpiraçaõ daquelle eterno eſpirito, que he pay da Puridade) a maravilha, que obrou antes o glorioſo Santo Elezario; pois já cazado, determinouſe de concerto com ſua Eſpoſa, a meſma noyte das bodas obſervar perpetua caſtidade.

15 Encerrouſe pois ella em hum Moſteiro de Freiras; e foiſe ao Dezerto ja referido; a donde à imitaçaõ dos antigos Padres, vivendo eſcondido entre penhaſcos, e covas, emcompanhia dos brutos, com os demais, que debaixo de ſua diſciplina, e governo alli ſe ajuntáraõ; maltratado da inclemencia dos ares, e muito mais do rigor das voluntarias, quanto ſanguinolentas mortificações do proprio corpo (martyrio mais penoſo, porque he mais dilatado) fez da já dita ſerra de Sicilia, huma nova, e ditoſa Thebaida do Egypto. E com authoridade do Summo Pontifice Julio III. em virtude de Breve Apoſtolico,

pro-

profeſſavaõ todos a Regra de N. Serafico Padre S. Franciſco com quarto voto de vida Eremetica, e jejum tres dias na ſemana. Tinha tambem poteſtade o dito Padre Fr. Jeronymo de receber Noviços, e profeſſa-los a ſeu tempo.

16 Creſcido ja em idade o noſſo devoto Benedicto, exercitou-ſe primeiro em guardar, e paſtorear o gado do Amo de ſeu Pay, Vicente Manaſſeri, em tanta innocencia, candura, e ſimplicidade de vida, que ja pelo agradavel de ſua condiçaõ alegre, já pelo apreciavel de ſeu proceder virtuoſo: entre o carinho, e reſpeito, era de todos muito eſtimado, e querido. E tambem ordenadas experimentavaõ nelle ſeus graves coſtumes com a doçura do trato, e ſerenidade do roſtro, que paſmavaõ de vêr vencida com madureza taõ intempeſtiva aquella indiſcreta idade. Abonava-ſe mais iſto, vendo arrayar em Benedicto muito antecipadamente a luz de ſuas virtudes: naõ podendo ocultar-ſe ſeus reſplandores aos olhos dos demais Zagaleijos, e Paſtores daquella Comarca, que com admiraçaõ o obſervavaõ taõ hus milde, e honeſto, taõ devoto, e prompto á couzas ſagradas, pois nunca por occupado que eſtiveſſe em ſeu exercicio paſtoril, punha em eſquecimento, nem ja mais atrazava ſuas coſtu-

madas Oraçoens, e rezas: naõ lhe eſtrovando os trabalhos do corpo os devotos deſcanſos da alma: e ſó pezando-lhe, que as noytes, e os dias lhe fahiſſem taõ curtos para ſeus eſpirituaes empregos.

17 Dezoito annos teria, quando por aliviar as obrigaçoens de ſeus Pays, e para carregar a robuſtès de ſeu corpo com o pezo de mais trabalhozo exercicio, ſe applicou á cultura do campo, e recolhimento do trigo, ſu-tentando-ſe do que com o ſuor de ſeu roſtro, com o trabalho de dois boyzinhos, que havia comprado, cultivando a terra, ganhava: e aprendendo de ſua generoſidade a ſer liberal, ſocorria tambem agradecido com os frutos de ſua fadiga as neceſſidades alheyas. Nunca foy viſto por algum adverſo acontecimento, que lhe occorria perturbado, ou impaciente: nem o ouviraõ quantos o tratáraõ, e conhecéraõ ſendo mancebo, jurar, maldizer, ou mentir, murmurar, ou dizer palavra deſhoneſta, ou viciosa. Antes entre as outras excellentes virtudes, que reſplandeciaõ neſte pacifico, e manſo cordeiro, reſplandecia mais a de ſua invencivel paciencia em as tribulaçoens, e a de ſer muito comedido, e aprazivel com todos em os meſmos ſuceſſos, que coſtumavaõ commover a enfado aos demais Paſtores. Rara vez fallava, ſe-

lenaõ era de Deos. Com a Oraçaõ Mental, ou Vocal prevenia sempre materia em que se mantiveſſe a chãma do amor Divino, que dentro em seu peito ardia: e vacava taõ intensa, e continuamente a estes exercicios, que em todas suas acçoens, movimentos, e palavras bem se conhecia em cujo acatamento estava, naõ dando lugar, nem hum instante à negligencia, ou ao ocio, de que era capital inimigo.

18. Naõ careceu este seu modo de viver taõ innocente, e sincero, taõ virtuoso, e devoto de ardis, e tentaçoens do commum inimigo ja de negaças, e ja deveras, acometendo-o varias vezes ja por si, ou por meyo de outras pessoas, das quaes sahio sempre victoriozo. Cercava a encarnada roza de sua virginal pureza cõ descalcez, trabalhos, e jejuns: com crueis disciplinas, asperos cilicios, e penosas vigilias, como com hum muro de punçantes abrolhos, para conserva-la mais pura, mais fragrante, e fresca. Com estes santos exercicios se dispunha, e com a simples resignaçaõ aguardava a luz, que havia de guialo, como pobrezinho cego ao claro conhecimento da acertada eleiçaõ do estado, que havia de tomar, para servir com mayor perfeiçaõ a Deos nesta vida, e chegar depois a goza-lo no eterno descanso. E vendando-se os olhos, e cativando o proprio juizo, poz

em a Divina maõ todo o ſeu alvedrio ; ainda que naõ deixava em tanto de bater com ardentes rogos ás celeſtiaes pórtas, para que lhe abriſſem o caminho proporcionado, e ſuave, para chegar áquelle fim, que naõ póde ſahir acertado, ſenaõ ſe conſulta ao Ceo, que piedozo tal vez ſe vale de humas conjecturas, q̃ naõ pareſſem do caſo, e ſaõ muito de propoſito.

19 Eſtava pois hum dia (cumpridos ja vinte, e hum annos de ſua idade) fatigado, e rendido do trabalho, e do ardor do Sol, juntamente com outros Segadores naõ conhecidos ; e que acaſo haviaõ chegado áquelle ſitio, deſcanſando, e refrigerando-ſe hum pouco á freſca ſombra de huma arvore ; trazendo occupada ſua alma, como ſempre em á tençaõ amoroza da Divina prezença. Os outros, que nenhuma noticia entaõ tinhaõ da bondade de Benedicto, levados como rapazes, ſem freyo algum, que os tiveſſem á maõ, da indiſcreta licença, e licencioza indiſcriçaõ de villaõs jogos o eſcarneciaõ muy deveras, e o picavaõ com chanças, e motes bruleſcos ; dando-lhe para elles motivos mais que baſtantes o azevexado de ſua cor, e o abſorto, e extatico de ſeus enganados penſamentos. Alegrava-ſe muito das zombarias que lhe faziaõ, e improperios,

que

que em o roſtro lhe lançavaõ, o paciente Mancebo. E daquelle interno gozo, que ſua alma ſentia, reſultavaõ-lhe muy alegres reflexos em a agradavel cara; nem fazia mais, que com grande ſerenidade modeſtamente rir-ſe; dando a entender, e manifeſtando em o aprazivel do rizo o interior regozijo, que ſentia ſua alma daquelle ſeu deſprezo, que aos outros ſervia de paſſatempo. Sinal muito evidente de ſua grãde manſidaõ, e humildade; duas azas com q̃ pullados ſempre todos os movimentos de ſeu coraçaõ, nunca ſahiaõ daquelle compoſto, e inalteravel animo.

20. Mas aquelle Deos, que naõ deixa ás eſcuras a virtude eſcondida de ſeus Servos, deſcobrio por outra bocca o que callava a ſua; obrando por mayor honra, e gloria deſte illuſtre Mancebo, que naquella occaſiaõ paſſaſſe por alli o affamado Ermitaõ Fr. Jeronymo Lança, que deſde ſua Ermida a humas deligencias ſe chegava á Villa de S. Fradelo, [nome, que vulgarmente daõ a eſta Villa; e aſſim meſmo com eſte appellidaõ ao noſſo Santo, ſendo que o verdadeiro he S. Philadelphio, como conſta da ſentença, e proceſſos para a ſua Canonizaçaõ; porém como fique iſto advertido aqui com o nome vulgar, diſcorrey nas mais vezes, que houver de nomear eſta ſua Patria] e repa-

e reparando em Benedicto aquelle taõ calado ſofrimento; convertendo-ſe aos que taõ deſcaradamente o injuriavaõ, naõ menos que por Divina inſpiraçaõ, lhes anunciou ſua futura ſantidade com eſtas palavras: *Irmaõs, naõ eſcarneçaes deſte* Negro, *que daqui a poucos annos o ſabereis pela fama quem hé.* Deixando a todos muito admirados a ſeguridade deſte claro perſagio, pelo conhecido, que era univerſalmente a virtude deſte Santo Varaõ.

21 Sentio-ſe ferido com eſtas palavras em o intimo de ſua alma o Santo moço, e dahi ao diante muitos repetidos impulſos em o ſecreto de ſeu coraçaõ o induſiaõ a deixar o ſeculo; ouvia em ſeu interior, como gritaria de muitas partes, que davaõ vozes a bem diverſos caminhos; porém naõ deſcobria o que havia de tomar, nem acertava a qual ſagrado de Religiaõ devia eſcolher. Levantando pois ao Ceo ſeu eſpirito, invocava frequentemente o ſoberano Auxilio, pedindo ao Senhor lhe declaraſſe a Senda mais ſegura, por donde correriaõ, para acha-lo mais depreſſa ſeus paſſos. Recebeu eſta Oraçaõ pura, e fervoroza em ſeu regalado ceyo a miſericordia Divina; e claramente fallando-lhe por bocca do ja expreſſado Ermitaõ, *ſer ſua vontade, que vendidos os dois boyzinhos, ſeguiſſe a vida Eremitica em a ſoledade, e Deserto.*

Foy

Foy taõ obediente a esta vocaçaõ Divina, que sem demora a executou; deixando Pays, Irmãos, Patria, e fazenda, e tudo quanto por appetecivel, e amavel pertende o coraçaõ humano; e voando com azas de candida pomba a fazer ninho em às aridas pedras, e em obscuro de solitarias covas; como quem bem sabia, que semelhantes vozes do Ceo naõ pedem esperas, nem pereſoza tardança.

22 Com incrivel gosto recebéraõ em sua companhia os bons Ermitaens de S. Domingas o moço Benedicto, e a poucos dias experimẽtada sua amavel familiaridade, e seus innocentes costumes, e muito mais suas heroycas virtudes, consentiraõ todos, que o Veneravel P. Fr. Jeronymo seu Fundador lhe vestisse o habito de Frade Ermitaõ de S. Francisco, e desse principio a seu Noviciado, como com os demais se a costumava. Logo, que chegou a seus Pays esta feliz noticia, taõ longe estivéraõ de empugnarem-no, ou contradizer-lhe sua vontade, que antes para que se compriſſe a Divina em seu filho, lhe deraõ sua benção muito cõtentes; e esperando na misericordia de Deos, havia de ser para mayor honra, e gloria sua.

23 Instruido o fervoroso Noviço Benedicto, pelo P. Fr. Jeronymo seu Padre, e Director, em a Regra, Constituiçoens, e costumes santos

tos daquella Religiosa, e solitaria Communidade; applicou-se a ellas com tanto cuidado, e affecto, que em breves dias podia ser ja Mestre, o que apênas havia principiado a ser discipulo. Para lavrar o panal da perfeiçaõ de sua alma, colhia como solicita abelha o mais doce das flores das virtudes, que mais fragrancia exhalavaõ em seus companheiros; com que veyo a ser o exemplo, e admiraçaõ de todos aquelles insignes Varoens, sobre-sahindo na aspereza de vida, e a pobreza, abstinencia, jejuns, Oraçaõ, e de mais exercicios entre taõ admiraveis sugeitos, de sórte, que parecia ja de robustos membros sua virtude, quando se poz menina a chupar o leite da disciplina Eremitica. Completo o tempo de seu Noviciado, professou em mãos do mesmo P. Fr. Jeronymo seu Prelado com summo agradecimento, e jubilo de sua alma, dando infinitas graças a Deos, por haver-lhe feito favor de recebe-lo em a sagrada Náo da Religiaõ, para buscar o seguro porto, e evitar com ella hum mar taõ cego, como he o mundo, seus perigos, e tempestades.

24 Vendo-se ja em taõ alto estado, sagradamente ligado com os suaves vinculos dos solemnes votos, noſſo Profeſſo, se apartou sua consideraçaõ de maneira, que tirando fogo em a von-

a vontade, principiou a arder em novos dezejos da Religioſa perfeiçaõ; morte do homem ſenſivel, e vida do eſpiritual, a qual anhelando, e diſcorrendo já modos, ja caminhos, ja empregos, em que poder mais agradar a ſeu Deos; alentou-ſe (ou digamos) adiantou-ſe tanto nella, que foy hum vivo prodigio daquelle ditozo ſeculo; naõ menos, que hum aſſombro daquellas bemaventuradas ſelvas. Ajuntou rigores, augmentou penitencias; deſcuberta ſempre a cabeça, por mais intenſo, que foſſe o Sol, e aſperos os ventos, e deſcalço por abrolhos, e neves, coſtume, que obſervou até à morte. Hum pedaço de paõ duro, e de-rála, e algumas vezes humas poucas ervas, e limitada porçaõ de agua era ſeu ordinario alimento, e iſto huma ſó vez ao dia; ſendo os jejuns, as diſciplinas, e cilicios ſeu mais quotidiano ſuſtento. Andou por quatro annos continuos á imitaçaõ do gloriozo Saõ Paulo primeiro Ermitaõ, taõ ſómente cuberto de huma aſpera tunica, que teceu com ſuas mãos de folhas de palma; ainda que conhecendo, que naõ lhe permitiaõ eſte exceſſo as inclemencias dos ares daquelle ſerra, levou-a ſempre depois debaixo do habito, durante ſua vida. Em fim guerreava ſua caridade fervente, que naõ achava lemite com a propria carne; por perſerva-la aſſim

de

de alguma corruptivel mancha; e tratava com incrivel aſpereza, por enſinalla a ſer eſcrava do eſpirito, e para gozar neſta mortal vida da Celeſtial, e Angelica, paſſava em continuas vigilias, e em claros dias de contemplaçaõ quaſi todas as noytes, concedendo a neceſſidade do corpo hum breviſſimo deſcanſo ſobre a dura terra; e por naõ uzurpar-lhe hum inſtante de tẽpo a negligencia, ou o ocio, occupava-ſe ás vezes em fazer baſſouras, e ceſtos, naõ dando genero algum de alivio, ou tregoas a ſeus martirizados membros.

2. Naõ ſe ponderaõ aqui individualmente cada huma de ſuas eſpeciaes virtudes, nem o alto gráo, ao qual ſubio, porque em os ſeguintes Capitulos ſe tratará de todas, as que reſplandecéraõ neſte Celeſtial Varaõ, que foraõ tantas, e taes (como ſe verá) que naõ as póde eſconder aquelle occulto, e retirado Dezerto. Extendeu-ſe ſua ſoberana luz pelos povos circumvezinhos; e divulgando-ſe por toda aquella Comarca a fama de ſua ſantidade, paſſou a tanto o conceito, e a opiniaõ, que formáraõ della, que cada qual que o podia vêr, ou fallar-lhe, ſe tinha por ditozo. Acreditou-a tambem o Senhor com prodigioſos ſucceſſos, como o da cura repentina, que por ſuas devotas Oraçoens obrou em huma das pernas de Fradelo Scallone,

Scallone, que de muito tempo a tinha inchada, e delorida, ficando livre daquelle penozo, e envelhecido achaque, com só encomendarse a este seu servo; não havendo antes sido poderozo remedio algum, para que se abrandasse aquella durcza, que lhe cauzava tanta penalidade, e torméto. E cõ outro bẽ admiravel, q̃ se conta de hum cabasinho de uvas, digno de toda a ponderaçaõ, respeito á abominavel piedade de alguns; que este nome merece o que se exercita com a liberalidade do alheyo. Trouxe hum dia certa pessoa de esmolla algumas uvas áquella religiosa Communidade, e solitaria Familia dentro de hum cabasinho. Recebeu-as o Servo de Deos, que por Divina disposiçaõ se achava á porta, e apartando dellas huns poucos de cachos, deu ao portador os demais, dizendo lhe: *que agradecia taõ sómente aquelles, que eraõ da sua vinha, porém, que levasse os que eraõ da alheya, que naõ convinha admitilos*; e posto que lho disse com aprasivel agrado, ficou o homem aturdido, e pasmado; e depois como testimunha de tal maravilha, estendeu sua fama entre muitas pessoas, publicando a santidade de Benedicto por muito singular, e portentoza.

26 Era ja taõ geral em os moradores daquella Comarca a devoçaõ, que tinhaõ ao Servo de Deos, e taõ frequente o concurso á Veneravel

Er-

Ermida, que cauzava grande inquietaçaõ ao retiro, e ſilencio daquella Communidade; e naõ achando meyo congruente para evitalo; de commum conſentimento a deixáraõ todos, e ſe paſſaraõ a outra mais ſolitaria do Rio Platani, perto da Villa de Reſaudal. Neſta terra naõ parando nunca ſeu curſo o caudelozo Rio de virtudes do incomparavel Benedicto, devirtio ſuas aguas, e as fecundou, e fez florecer, e frutificar com obras de juſtiça, e piedade em tal maneira, que naõ podendo em outra fórma empedir a frequencia do Povo, que aviſitalo acudia, viraõ-ſe neceſſitados a occultamente eſcaparem dellas; e fazer alto, e eſcolher para ſua habitaçaõ os horriveis penhaſcos, e profundas covas de outra ſoledade chamada Mancuſa, em a Comarca de Partenico, naõ muito diſtante da terra de Carini, lugar muy povoado, diſtante cinco legoas da Cidade de Palermo; ſitio muito aſpero, intractavel, e expoſto aos rigorozos frios, deſtemperados ares, e á ferocidade dos lobos, e de outros animaes, que em grande multidaõ alli ſe criaõ muito ferozes; ainda, que muito adquado aquietaçaõ, e ſocego da alma, para levantala, como em hombros da contemplaçaõ, eſcada ſingular do Ceo.

27 Aqui fundou depois hum Convento, e outros edificios eſte bemdito Negro; e começando

çando a derramar, como em as demais partes, a ſuaviſſima fragancia de ſua ſantidade, em particular com a occaſiaõ, que tinha de acudir á terra de Carini pela eſmolla acoſtumada; veneravaõ-no aquelles povos como Anjo do Ceo, achando nelle os pobres Pays, ſeu deſafogo os afflictos, ſeu remedio os enfermos, ſeu ſoccorro os neceſſitados; e ſendo por ultimo o conſolo eſpiritual, e temporal de todos. Augmentou-ſe tambem muito mais eſta ſingular devoçaõ à viſta das milagroſas ſaudes, que Deos obrou por ſua interceſſaõ, e meritos, e entre ellas foy muito portentoſa a que com ſó o ſaudavel final da Santa Cruz, que com ſua bemdita maõ fez, inſtantaneamente alcançou certa mulher de hum irremediavel, e prolixo Cancro, que tinha em o peito. Com que ſe fez taõ celebre aquella deſconhecida Ermida; e acudia taõ numeroſo concurſo avizitar ao ſervo de Deos, que lhes foy preciſo a todos o mudar de ſitio.

28 Foy o que elegeraõ a afamada montanha do Peregrino, eſcolhendo em ſua elevada altura diſtancia de meya-legoa de ſua falda, na volta que dá para o Norte (em aquelle tempo muito povoado de ancinhas de grande antiguidade, e eſtatura) mais perto a celebrar Gruta, que foy muito antes ditoſa eſtancia, feliz morada, e glorioſo Sepulcro, que conſervou quaſi cinco ſeculos em

los em seu centro escondido o preciozissimo thesouro do corpo da heroica penitẽte, Virgẽ, e Anacoreta Santa Rosalia, natural, e principal Patrona da Cidade de Palermo, que està situada na sobredita distancia deste monte. Junto à bemaventurada Espelunca fabricáraõ huma pequena Igreja, collocando nella a Imagem desta prodigiosa Virgem; habitando em varias covas, que a rodeaõ; e o Servo Deos huma, que fica defronte da santa Ermida para a parte Occidental do monte, em cujas ruinas, ainda dura a memoria, que escuresse o tempo em a dos homens; atẽ que a piedade do Excellentissimo D. Joaõ de Lacerda, Duque de Medina-Celi, Vice-Rey entaõ do Reyno de Sicilia (que o foy oito annos, desde o de 1556.) lhes edificou hum Convento perto della, pela grande devoçaõ que tinha a este Santo Varaõ; attento a hum Breve Pontificio, que lhes ordenava, naõ viveſſem mais separados, como até aquelle tempo haviaõ feito, senaõ unidos todos em hum mesmo lugar.

29 Naõ ha sido facil ajustar os annos, que em cada huma destas quatro Ermidas moráraõ; o certo he, que desta ultima passou Fr. Benedicto ao Convento de N. Senhora da Daina em a terra de Marinéo fundado debaixo da mesma Regra; e que depois de huma anno, e

nove

nove mezes, ſe veyo outra vez ao de Perigrino. O que tambem conſta he, o haverem-no aquelles Santos Varoens elegido alli por ſeu Prelado, e Supperior, e que recebeu naquelle tempo, e deu o habito a hum tal de Gargano, natural da Cidade de Paula, Reyno de Napoles, que ſe nomeou depois Fr. Franciſco da Calabria, e foy Religioſo de ſingular virtude, e ſantidade. O que por ultimo ſe collige de huns proyaveis, e fundados indicios, he, que em todas as quatro Ermidas dittas gaſtou dezaſete annos de vida, empregando-os todos em exercicios de perfeita virtude, e em obras de Santidade maravilhoza.

30 Chegado o Anno de 1562. a inſtancias de huns Religioſos, debaixo do pretexto de naõ parecer bem feito, que houveſſe outro novo Fundador de huma nova Ordem com o quarto voto de vida Quadrageſimal, e Eremitica, debaixo da Regra de N. P. S. Franciſco; a Santidade de Pio IV. annulando-lhes com outro Breve o de Julio III. de feliz recordaçaõ, e tambem o voto de ſazer vida Quadrageſimal, e dos tres jejuns em cada ſemana, mandou-lhes a todos, que entraſſem a viver em qualquer das Religioẽs approvadas pela Sé Apoſtolica, a que cada hum eſcolheſſe, e foſſe de ſeu mayor agrado. E naõ tendo aquelles bons Ermitoens meyo algum para

ra opor-se, e representar suas razoens, nem quem os amparasse, e apadrinhasse em lance taõ apertado; havendo-se já transferido á melhor vida o V. P. Fr. Jeronymo Lança seu primeiro Fundador, e Pay; logo obedecéraõ ao Summo Pontifice, entrando cada hum a viver na Religiaõ, que lhe pareceu mais a proposito para sua eterna salvaçaõ.

31 Inclinava-se Benedicto à Familia dos PP. Capuchinos, porêm naõ quiz fiar de si mesmo a importancia de negocio taõ arduo, como o era a eleiçaõ do sagrado, que havia de escolher, sem o consultar primeiro ao Ceo, batendo com ardentes golpes de seus rogos áquellas felices portas; e esperando com simples resignaçaõ a luz, e direcçaõ da Providencia Divina, que havia de guialo. Vendou os olhos, e cativou o proprio juizo, pondo em sua sabia maõ todo o seu alvedrio. A este fim desceu de Perigrino à Igreja mayor da Cidade de Palermo, e postrou-se de joelhos diante da Imagem de Nossa Senhora da invocaçaõ de *Libera Inferni*, para naõ errar o caminho, a tomou por guia, pela viva confiança, que em sua protecçaõ tinha, invocando seu Auxilio. Naõ frustrou seus santos dezejos, vendo-se taõ obrigada esta amavel Senhora; e assim tocando seu interior com impulsos taõ vivos, começou a declarar-lhe ser a vontade Divina, que

que viveſſe entre os noſſos Religioſos Reformados da Provincia de Sicilia, os quaes floreciaõ em apertada, e perfeita obſervancia. Naõ ſe contentou Benedicto com eſtes primeiros avizos, que em o intimo de ſua alma ſentia; tornou ſegunda, e terceira vez a inſtar com ferventes Oraçoens, e outras tantas, a ſegurado interiormente, como de huma luz muy clara, que lhe deſcobria ſempre eſta meſma ſenda, e caminho. Foy-ſe ſem dilaçaõ alguma ao Convento de S. MARIA de JESUS; e pedindo com grande humildade o habito ao P. Guardiaõ, que entaõ era o P. Fr. Archangelo de Scicli; em virtude do ſobredito Breve Apoſtolico, com grandiſſimo jubilo de todos aquelles Religioſos, que bem o conheciaõ por fama. Viſtioce-lhe o habito de Reformado, com dezuzado regozijo de ſeu eſpirito, e ſendo ja de robuſtos membros ſua virtude, ſe poz a aprefeiçoar com o nectar da diſciplina Religioſa.

12 Dentro de poucos dias o emviou a obediencia de Familia, e aſento ao Convento da Senhora S. Anna de Juliana; porém depois de tres annos o chamou outra vez a rezidencia do de Palermo; a donde paſſou os demais annos de ſua ſanta vidá, e felizmente morreo. E eſta he a razaõ, porque todos cõmummente

lhe chamaõ o Santo Negro, ou o Beato Benedicto de Palermo, naõ porque foſſe natural daquella Cidade, ſim porque foy o glorioſo teatro de ſuas heroycas virtudes, e de ſeus mais affamados, e qualificados Prodigios, como o foy a Cidade de Padua dos do glorioſo S. Antonio, natural de Lisboa, que por eſta meſma cauza adquirio o appellido de Paduano, por haver alli derramado tantas luzes de ſua ſantidade, e obrado taõ grandes, e ſingulares portentos. Antes porém, que entre a deſcrever as eſpeciaes virtudes de Benedicto, darey huma previa noticia do ſobredito Convento, que foy digno de ſer engaſte de taõ ineſtimavel Reliquia.

33 Entre os Conventos, ſituados fóra da Cidade de Palermo; em diſtancia de duas milhas, para a parte do meyo dia (caminho todo plaino) à falda de huma ſerra chamada Grifon, da redonda cordilheira de montes, que cerca o val de Mazara, em que ſe vê fundada a dita Cidade; com ſubida breve, e ſuave eſtá o de S. MARIA de JESUS de Religioſos da Provincia de Sicilia Reformados, que val o meſmo, que em Portugal apellidarem-ſe aos das Provincias da mais eſtreita Obſervancia Capuchos; o ſegundo, que em aquella Provincia fundou, e fabricou no anno de 1425.

o B.

o B. Matheus de Girgento; cujo edificio ainda, que seja fermozo, vem mais illustrado pela qualificaçaõ do espirito, que cauzaõ seus Religiosos, esparcendo com sua santa vida cheiro de grande suavidade, e pureza. Este foy o que illustrou com mayores resplandores de sua vida o nosso Benedicto. Nelle morreo para viver eterno, e nelle està venerado seu corpo, continuo refugio dos afflictos, necessitados, e enfermos.

CAPITULO III.

Das especiaes virtudes, em que maravilhozamente resplandeceo este Servo de Deos; e primeiramente de sua heroyca Humildade.

34 PAuta, pela qual se medem os primores da mais bem fundada perfeiçaõ; pedra de toque em que se escobrem os quilates do ouro de mayor sanidade, he o exercicio das Christãas virtudes. Regra geral, e certa, e ao parecer humano, infalivel, para distinguir os gráos da amistade, que tem com Deos os mais Illustres Varoens o Evangelho. E como seja verdade, que huma

ma flor naõ faz hum Jardim; taõ pouco hu ma virtude fará hum Santo; porque ſe daõ el las como queridas irmãas, huma à outra a mãos, e como fuzis muy ricos juntando-ſe en eſtreito vinculo, formaõ perfeita huma precio za cadea. De todas em grão muito ſublime, heroyco, deu clariſſimas moſtras noſſo Fr. Be nedicto em o diſcurſo de ſua vida; que muit bem ſe póde chamar hum continuo exercicio dellas. E ainda que expoſtas ſe achem alguma em o fio da Hiſtoria, que nos dois Capitulo antecedentes ſe tem moſtrado; naõ ſe poden do atar com eſſas outras muitas em que admira velmente reſplandeceu, he conveniente ſe deſ tribuaõ em ſuas eſpecias, para que ſe veja a ſin gular excellencia de cada huma; e o que naõ poder comprehender junta a roda deſte Sol poſſa rayo a rayo hir percebendo diſtintamen te, ſua maravilhoza luz.

35 Em a heroica virtude da humildade; a qual por mais que a ſubtileza dos diſcurſos a pin te; por mais que a retoque a ingenioſidade cõ palavras de elegantes cores, ſempre ficaràõ con fuzas ſuas bellas feiçoens, por ſer de taõ pouco vulto ſua Imagem, que em o meſmo nada tem ſeu original; foy taõ ſingular Fr. Benedito, que fazendo baze firmiſſima della para a fabrica das demais virtudes, aſegurou eſtas em aquelle ele vadiſſimo

vadiſſimo grão, que o diſpoz em o intimo de ſua humildade; e tanto a eſtimava eſte admiravel Varaõ, que era dito muito frequente em ſua boca para animar, e alentar aos demais ao exercicio deſta ſanta virtude, repetidamente dizer: *Filhos, rogay a Deos, que nos faça humildes de coraçaõ.* Porém como he o exemplo mais efficaz, que o conſelho; porque movem mais os olhos, que os ouvidos, e perſuadem com mayor facilidade as obras, que naõ as palavras; claramente ſe vio; naõ ſe póde humanamente explicar os paſſos, que andou; e o muito que ſe adiantou em ſuas acçoens, e em alcance deſta perfeita virtude.

36 Naõ ſe contentou com os affectos, e ſentimentos interiores do baixo conceito, e conhecimento de ſi meſmo, abatendo-ſe, e aniquilando-ſe tanto, que ſe tinha por menor, que todos os racionaes, e que os brutos tambem; e ſe considerava em ſua eſtimaçaõ pelo mais vil do pô, que pizaõ os pés, e de nenhum proveito em o mundo; ſenaõ, que paſſou em effeito as obras; naõ querendo, que ſeu menos preço foſſe arvore com flores, ſem chegar a brotar em fructos de verdadeira humildade. E aſſim eſcolhia ſempre os mais humildes empregos, e de todo o abatimento, e deſprezo para exercitar-ſe nelles, como em fazer ceſtos, varrer a caza,

a caza, lavar os pratos, e em outros exercicios deſte genero. Todo o ſeu cuidado era tambem encobrir com grande cautela qualquer boa obra, que fizeſſe; recatava-ſe, e punha mil véos diante, porque lhe naõ reconheceſſem alguma virtude, ſabendo muito bem, que eſte precioſo thezouro os olhos humanos com ſó vello o robaõ, ou tal vez o inficionaõ; e que em o Jardim ameno das virtudes deve guardar o olho, o que benefecia a maõ.

37 O ver-ſe venerado da gente, que levada da commum voz, e publica fama de ſua ſantidade, a bandeiras deſpregadas corria com devoçaõ pelas ruas, e praças, ou por donde paſſava, abeijar-lhe o habito, e cortar-lhe parte delle, pedindo qualquer particula para levarem-na por reliquia a ſua caza (o que nunca permitio) era ſua mayor confuzaõ, e anguſtia. Para furtar o corpo a eſtes applauſos, e concurſo do povo, e naõ perder o merito de ſua fina humildade; ſe ſahio fugindo de huma ſoledade a outra, como o vimos executado em as quatro, que mudou ſendo Ermitaõ. E entrando depois a viver Religioſo em o Convento ſobredito de Palermo, as vezes, que lhe acontecia hir á dita Cidade, que naõ eraõ poucas a pedir eſmolla, ou a outra alguma deligencia, que a obediencia lhe mandava, dava a

volta

volta por fóra, rodeando boa parte della, e entrava pela pórta mais vezinha ao bairo donde havia de parar, encuberto, e occultamente, para escuzar, o mais que podia o ser visto dos Cidadaõs, e conhecidos; parecendo-lhe, haver-se com isto livrado de huma grave molestia. Dezejando desvanecer o conceito, que de sua santidade se havia feito, affectava fealdades, e manchas, ansiando por parecer peccador. E ainda, que nunca houvesse violado a branca vestidura da bautismal innocencia, como piedozamente se crê; naõ só procurava dar a entender o contrario, porém o persuadia com efficazes razoens, que lhe suggeria á lingoa o alto conhecimento de si mesmo, donde se havia abismado.

38 Taõ deveras julgava, e tinha em sua estimaçaõ, que nada fazia bom, que nunca attribuio a si mesmo as obras milagrozas, que por sua maõ Deos obrava. Apropozito disto succedeu hum dia, que achando-se no claustro do Convento de Santa MARIA de JESUS, chegou á portaria hũ pobresito cego de ambos os olhos; levando em huma das maõs seu bordaõ a que se arrimava, e na outra hum cordel, ao qual tinha atado hum cachorrinho, que era sua guia. Trouxeraõ-no os Religiosos á prezença do Servo de Deos, a quem o cego rogou o encomendasse a nosso

a noſſo Senhor, para que alcançaſſe viſta. Movido de piedoſa compaixaõ Fr. Benedicto, lhe fez o ſinal da Santa Cruz em cima dos olhos, e no meſmo inſtante com admiraçaõ de todos, a cobrou muito perfeita. As vozes de alegria, que deu o cego, improviſamente illuminado, grande foy o concurſo de Religioſos, e de outro genero de peſſoas, que no meſmo inſtante acudiraõ a ſer teſtimunhas de taõ repentino milagre. Em meyo do numeroſo concurſo o humilde Benedicto ſecretamente fugio, e ſubio coſta acima, eſcondendo-ſe logo dentro de hum devoto Oratorio, chamado entaõ a Metta, e agora de S. Miguel, ou de Beato Benedicto, que fica pouco diſtante do Convento em a meſma Montanha. Dalli a dois dias tornou a deſcer; e às perguntas, que os Religioſos, á inſtancia dos devotos lhe fizeraõ; porque motivo, depois de obrada aquella maravilha, ſe havia eſcondido? Com toda alheneza, e ſimplicidade reſpondeu: *Que havendo a Virgem Mãy de Deos, dado a viſta áquelle cego, havia hido de ſua parte a dar-lhe naquelle ſitio as graças; fugindo com eſta occaſiaõ da multidaõ da gente, que como enganada em vello alli prezente, ſineſtramente julgando podia attribuir a elle, pobre guſano, e vil peccador a obra daquelle milagroſo ſucceſſo; tudo obra da compaſſiva piedade da Mãy de Miſericordia.* Procurando

do desluzir com tal fórma de fallar a clara opiniaõ, que os demais tinhaõ, de quanto valiosa era sua interceſſiaõ para com Deos.

39 A mayor mortificação, que teve em sua vida, foy quando por sua grande discrição, e prudencia, pelo religioso proceder, que nelle descobrião, e pela suave condição, agrado, e affabalidade, que tinha, tratárão de fazelo Guardião do dito Convento de Palermo. Tão penetrante foy a dor, que sentio em seu coraçaõ, em chegando a seus ouvidos huma tal noticia, que de nenhum modo a póde disimular, e caljar. E temendo prudentemente o pezo da occupaçaõ taõ grave; e taõ perjudicial à sua grande humildade; sumergindo-se em sua baixeza, conturbado em o rostro, chorosos os olhos (o que ao contrario outros fizéraõ, para alcançar alguma dignidade desejada; fazendo alarde, e obstentaçaõ galharda de sua illustre Prosapia, e de suas grandes habilidades, e meritos; e sobre elles levantando grandes primores) entabolou o humilde Varaõ, e engrandeceu o que pode, as inhabilidades, e demeritos proprios, para sacudir de seus hombros a pezada carga da Prelasia distinada; concluindo por fim, *que naõ havia de parecer cousa bem acertada a de que hum Leigo, e ainda a hum homemsinho tal, e de vilissima sorte*, e por remate; *a hum Negro, qual elle*

era,

era, que nem ſe quer ſabia ler, nem eſcrever, houveſſe de mandar, e ſer obedecido de gente taõ douta, taõ lida, e branca, quaes eraõ os Padres, que naquelle Convento viviaõ. Conhecendo por ultimo, que nada de tudo iſto aproveitava a ſeu intento; preciſado em virtude da ſanta obediencia com verdadeira reſignaçaõ aceitou a nova cruz, que Deos lhe mandava. Vendo-ſe poſto já em o Candieiro da Prelaſia, procurou mais, que nunca com todo o esforço poſſivel de reſplandece; e alumear mayormente aos ſubditos com rayos mais claros, e mais frequentes de avantejada humildade tirando das maõs mais a meudo, que antes coſtumava, aos que varriaõ a caſa a vaſſoura, e o esfregaõ em a coſinha aos que lavavaõ a louça, e em lavala, e varrer era todo o ſeu goſto, e recreyo, prezando-ſe mais em o ſervir, q̃ outros de ſer ſervidos. E taõ pouca eſtimaçaõ fazia da propria peſſoa, que nas abas do habito ajuntava o lixo, que tirava dos dormitorios, em huma occaſiaõ o encontrou deſte modo o Vice-Rey, que o buſcava, e preguntando-lhe: *P. Guardiaõ, que traz nas abas*; a repoſta foy moſtrar-lhe nellas flores, nas quaes ſe havia trãsformado o lixo; e com as ditas no regaço ſe vem em Portugal, e ſuas conquiſtas a mayor parte de ſeus Simulacros. E viſto tratarem os A A. deſta ſua Guardiania, e do emprego de Vigario;

como

como logo ſe dirá, e de ter ſido Prelado, e Superior dos Religioſos Ermitães, quando o era, e ja fica expreſſado. Parece-me naõ devo omitir, o que lemos em hum quadro, que ha immemoraveis annos, e até o prezente eſtá patente no Convento de N. P. S. Franciſco de Madrid, cuja inſcripçaõ a naõ ſer veridica, naõ permanecéra em Convento em que vivem os Reverendiſſimos Padres Geraes, e Commiſſarios Geraes, e donde tem concorrido aos Capitulos Geraes, e outras muitas occazioens Padres da Provincia, e Reformada Familia do meſmo Santo, que a naõ ſer verdadeiro o naõ impugnaſſem, e fizeſſem emendar, e ainda ſendo taõ antigo o tal quadro, como ſe indica de ſua pintura. Eſtá o Santo com a cabeça coroada de reſplandores, contas em a maõ, e olhos no Ceo, e por baixo diz: *B. Benedicto de S. Fradello, chamado o Santo Negro, foy Diſinidor da Provincia de Sicilia, e Guardiaõ de Palermo, Reſuſcitou hum morto, e fez muitos milagres. Paſſou deſta vida á eterna em o anno do Senhor de* 1589. Com que ſegundo iſto, foy tambem Diffinidor o noſſo Santo, ainda que os AA. que regiſtrey deſte cargo naõ façaõ menção; e como a obediencia teve poder para obrigar ſua humildade a governar huma taõ authoriza-da Cõmunidade, que muito o conſtrangeſſe a

ſer

ſer Diffinidor, que menos pezado, poſto que mais honorifico, ſe ſua prudencia, e ſantidade de tudo ſe fazia digno.

4o Concluamos eſte Capitulo com hum acto de muita edificaçaõ, que fez ſendo Vigario do meſmo Convento com hum Noviço; a quem com zelo de vigilante Superior, e com caridade de Faternal amor havia reprehendido, por naõ ſey que falta mal entendida, e peor referida. Deſcuberta a falſidade da calũnia, e averiguada a innocencia do culpado, o prudente Vigario, com ſemblante muito compungido, e humilde, poſtrado a ſeus pés em publico, lhe pedio com rendidas palavras muy deveras perdaõ de havelo mortificado ſem cauza. Exemplo bem raro; e que deixou paſmado ao meſmo Noviço, e a quantos ſe acháraõ prezentes a taõ illuſtre eſpectaculo. Porém em nenhum de todos eſtes, e de outros ſemelhantes exemplos, que ſe podéraõ aqui relatar, reluſio mais ſua extremada humildade, como em callar, e diſimular os ultrages, e deſprezos, que ſofreo.

CA-

CAPITULO IV.

Da rara, e invencivel paciencia do Servo de Deos.

41 O Contraſte mais certo, e á moſtra mais legitima em que ſe acaba de conhecer, ſe he ſolida, e de grande fundo, ou ſuperficial eſta virtude, he a fortaleza, e tolerancia em levar com paciencia, e caridade as enfermidades, que Deos nos dá; e as injurias, e afrontas, que ſe recebem das creaturas. Grandes; e relevantes exemplos nos deixou de ſua fortaleza, e paciencia eſte Varaõ Apoſtolico. Travou taõ grande amiſtade com as doenças, e achaques; contradiçoens, e adverſidades que padeceu, que nem eſtas podéraõ fazer nunca impreſſaõ nelle, nem aquelles permitia ſe lhe applicaſſem remedios alguns; levando tudo com tanta paz, alegria, e gozo, como ſe foraõ appetecidos regalos, que em vez de oprimir, dilatavaõ. Teſtificáraõ no aſſim em os Proceſſos o P. Fr. Pedro de Naro ſeu Confeſſor, e outros Padres, com o devoto Terceiro Fr. Franciſco de Calabria. Declarando uniformemente todos a tranquilidade do animo, e ſerenidade do roſto, que nada turbado, antes

tes aprasivel, rizonho, e sempre igual em semelhantes occasioens conservou, como se taes combates se opozessem contra hum bronze. Sinaes do valor invencivel, que reinava em seu peito, nacido dos grandes dezejos, que tinha de ver-se affligido.

42 Porém rezervando para o Capitulo em que tratar de sua ultima enfermidade alguns exemplos, dos de sua tolerancia nas molestias do corpo; se exporão aqui os actos de mayor, e superior tolerancia para hum Varaõ fórte, quaes saõ sem comparaçaõ alguma, e mais sensitivos os interiores, occultos sentimentos da alma. Advirtindo antes de passar a diante nesta materia, segundo S. Gregorio (Hom. 7. in Ezech.) que naõ consiste a perfeiçaõ da paciencia só em sofrer callando, e callar sofrendo: senaõ em dar bem por mal, e em retorno de odio mortal, corresponder com interno amor, e ainda exteriormente com finezas, carinhos, e beneficios. E este caminho mais no lo descobrio a nós outros desde o elevado, e sublime da Cruz em suas divinas liçoens, o grande Mestre, e Cathedratico da paciencia JESUS. Presupposto isto, para explicar algum tanto a nosso modo de entender a perfeita paciencia deste Servo do Senhor, à qual licitamente se póde chamar sede inextinguivel, ou Sagrada Hidropezia de padecer

igno-

ignominias, e desprezos; de sofrer reprehençoẽs, injurias, e afrontas; achaque digno de santa inveja; e que desde os primeiros annos de sua idade em sua Patria por muitas pessoas huma vez descuberto; se conheceu por outras depois muito mais augmentado, e com os annos crecido, e perfeiçoado no ultimo de sua vida; vencendo-se sempre a si mesmo, e degolando suas paixoens; contente só de ser grande, e esforçado aos olhos de Deos, ainda que parecesse da condiçaõ de fracos aos homens, que assim se costumaõ por elles chamar os humildes, e pacientes.

43 Motejavaõ-no differẽtes vezes ja zombando, ou ja deveras os rapazes de sua idade, e as pessoas, que acontecia acharem-se prezentes a semelhantes travesuras de meninos, e admiravaõ-no taõ composto, e taõ senhor de suas paixoẽs, e com tal paz, e serenidade de sua alma: que brotava pelos olhos, e boca hum suavissimo gozo; e que com juizo, e madurez de velho fazia das veras zombaria; e tomando por modo de galanteyo os enfados, que lhe diziaõ, respondia com palavras taõ mansas, familiares, e graciosas, que desfazia, e de todo rendia aquellas pequenas ondas, que vinhão aquebrar-se nelle, e se tornavão outra vez as despresava, sem resistencia. Comprova-se tambem esta verdade com o

dito

dito no Capitulo segundo, donde referimos, que o achou o V. Ermitaõ Fr. Jeronymo Lança, em meyo daquelles segadores seus companheiros, que seriaõ, e zombavaõ delle; carregando-lhe indiscretamente a maõ, e ultrajando o, naõ sem descomposta demasia, com pezadas injurias; e em meyo disto, posto entre elles o Santo mancebo, gozava taõ alegre, e sereno daquelles oprobrios, como se huma sonora musica o estiveste recreando ao ouvido; sorrindo-se, juntamente com elles, e dando à entender hum modo de complacencia em o que estava sofrendo; ficando-se aquelle discreto Varaõ taõ admirado do villaõ proceder de huns, como do heroyco sofrimento do outro.

44 Era cousa notavel o velo, no reprehendelo [o que muy de ordinario succedia, particularmente sendo Religioso no mencionado Cõvento de Palermo] como calava sufrido, ainda que as palavras naturalmente excedessem; padecendo alegre a aspereza da reprehenção, que lhe davão. Servindo estes toques para descobrir novos quilates do ouro de sua paciencia. Sucedendolhe hum dia, que havendo acudido à Portaria muitas pessoas necessitadas de seu conselho, e consolação, foy percizo tambem muitas vezes chamalo com os sinaes costumados da campainha. Enfadado o Porteiro, ao decer o Bendito

humil-

humilde, não ſe ſabe ſe levado de ſua aſpera condiçaõ, ou com intençaõ de provalo, cheyo de colera, e enfado lhe diſſe, que ſe achava muito canſado, e moido os oſſos, de que elle era a cauſa, por andar tantas vezes achamalo; arrojando álem diſto ſalivas de vituperios taes, e taõ pezadas ao roſtro, que baſtantes tropeſſos, e deſpenhadeiros haveriaõ ſido para fazer resvalar, e deſpenhar a meſma firmeza. A tudo o que o innocente cordeiro, poſtos os olhos em terra, naõ abrio ſua boca, nem reſpondeo palavra. Taõ pouco ruido faziaõ eſtes encontros em ſeu coraçaõ, como quem tinha muito profundo o ceyo de ſua Fortaleza, e conſtancia; que taes pedras de ſentimento, que dentro ſe lhe lançavaõ, naõ eraõ ſufficientes para averiguar o fundo, que tinha.

45 E naõ pareça, que eſta paz, e manſidaõ exterior, que em os ſubitos, e apertados lances moſtrava o conſtante Benedicto ſem deſtemperar-ſe em couza alguma, ainda que provocado, nem fazer hum ſó movimento ſe quer em os urgentiſſimos caſos, que empenſadamente ſe lhe offereciaõ, ſe originaſſe, ou naceſſe de ſeu natural bom, ou da igual quantidade dos humores proporcionados do corpo; antes foy bem conquiſtada por elle a fogo, e a ſangue, refreando ſua compleiçaõ muito colerica, e vencendo ſua

natureza iracunda, e grandemente, á impaciencia diſpoſta. Conheceu-ſe iſto evidentemente em prova quando chamado, outra vez á portaria, e havendo tardado hũ pouco em vir; percipitado da ira, e do enfado por huma tal, a inda que pequena tardança, o Porteiro, que devia de eſtar de máo humor aquelle dia; verteu contra elle mil coleras, e entre ellas dizer-lhe, *que era hum Negro, e hum cachorro.* E o esforçado Varaõ da força, com que ſe reprimio, ſe lhe acendeu algum tanto o roſtro, como em outras ſemelhantes occaſioens coſtumava; e para que ſe viſſe tambem, que em ſeu peito naõ ficava ja mais memoria de aggravo, nem reliquia de rancor; virando-ſe com ſemblante alegre, e rizonho a outro Religioſo, que ſe achava prezente, lhe rogou, e encarregou, que pelo amor de Deos naõ diceſſe nada do que alli havia prezenciado.

46 Mais claramente, e com mayor admiraçaõ dos que o viraõ, ſe comprovou noutra funçaõ eſta força, que a ſi meſmo ſe fazia, reprimindo ſeu natural impetuozo, moderando ſeu exceſſo, e vencendo as propriedades delle de qualidade iraſcivel, por meyo do habito virtuoſo; com os repetidos actos da diſciplina, e mortificaçaõ adquirido, quando hum Moço deſcomedido, e rapaz; acoſtumado a tratalo differentes vezes com ſemelhantes ultra-

ges,

ges, que ao paladar do ſofrido Benedicto ſe lhe convertiaõ em doces favos (ſendo hum taõ atrevido em offerecerlhos; como o outro engoloſinado neſtas doçuras, facil em goſtalas, e agradecido em bem recebelas) havendo ſahido ſempre vencedor em taõ apertados encontros; ja pondo em os ouvidos o algodaõ de huma artificioza ſurdéz, ja com modeſto rizo, e com apraſivel ſilencio humilhando-ſe, e moſtrando para furtar o corpo ás exteriores demonſtraçoens do jubilo, e prazer, que ſentia em ſua alma de ver-ſe maltratar. Encolerizando-ſe mais daquella manſidaõ (e porque coſtuma tambem cobrar muito brio, a inſolencia naõ reſiſtida) ſem ponderar o que dizia, nem fazia, mordeu como raivozo caõ em publico, laſtimando-o poderozamente, e em modo mais extraordinario em ſeu credito, e honra com grande deſprezo; e com naõ menos maravilha dos circunſtantes, que ouviraõ os oppobrios, que taõ ſem cauza lhe diſſe; que podiaõ irritar, e deſenquietar ao mais ſofrido. Porém nada moveraõ, nem deſcompoſeraõ ao Servo de Deos, pois pareciaõ, que eſtas marteladas eraõ dadas em hum firmiſſimo bronze, e naõ em corpo vivente; e naõ tendo outro caminho por donde reſpiraſſe o fogo da ira, e o appetite, que podéra haver inclinado á vingança, reprimido

em a alma, em a qual fortemente batalhava, ſe lhe aſſomáraõ acezas ao roſtro as chãmas, e ſe lhe rompeu pela violencia com que antes as reprimio huma veya, de que brotou pelos narizes abundantes arroyos de ſangue.

47 Fora enfadozo referir todos os lances, em que ſe moſtrou ſempre conſtante o ſofrimento deſte Santo Varaõ; porque aſſim como o mar poucas vezes carece de ventos, que o inquietem, aſſim o bom nunca eſtá ſem contradiçoens, que o exercitem, valendo-ſe Deos de inſtrumentos para affligilos, hora de homẽs perdidos, e de rematada conſciencia, e outras vezes de Varoens juſtos, e temeroſos de ſua Santa Ley, que cegos ſe indignem contra a meſma luz, ſervindo á diſpoſiçaõ Divina, para que perparem aquelle ſeu vazo de eleiçaõ. Tudo em ſi meſmo o experimentou, e tudo ſofreu com tal gozo de ſua alma noſſo Fr. Benedicto, que ás vezes rebentava de pura alegria, e o naõ podia encobrir, declarando-o com modeſto rizo em o amavel roſtro, e com manſas, e humildes palavras em a boca, como quando hum deſcomedido ſecular o tratou de burrico, e outras vezes, que ſeus Religioſos, ainda que o veneravaõ por ſua ſantidade, ſe deſcompunhaõ com elle, e dando-lhe com a pórta da cella em á cara, lhe diziaõ opprobrios, tratando-o

tando-o tambem de eſcravo, e de Negro. Tudo ſe lhe paſſava por alto, nem dava moſtras de ſentir, que a elle o picavaõ, confeſſando-ſe ſempre merecedor de humilhaçoens mayores, e coſtumava trocando-lhes o nome de vituperios, ou injurias, chamalos ſempre *aproveitamentos, e gajes do eſpirito.* E neſta conformidade, e certeza, naõ ſe deve eſtranhar muito em ouvindo os ardentes dezejos, que delles tinha, e as grandes ancias com que os andava buſcando, nem das ſubtilezas, de que ſe valia, e inventava ſua engenhoza humildade, para ſervir á admiravel virtude da paciencia, em meyo da eſtimaçaõ, e applauſo do vulgo; ſolicitando modo, e fórma, como ſe lhe tornaſſem em ſerpentes as pombas, e em eſpinhos as flores, e para melhor dizer, com que ſe lhe trocaſſem as honras, que tanto o opprimaõ em deſprezos, com que reſpirava, e ſe dilatava ſeu animo, luzentando-ſe á viſta daquellas; e ao encontrar deſtes esforçadamente correndo; de que, além de outros cazos, ſirva o ſeguinte de prova, que por ſua ſingularidade, naõ he bem deixe de o manifeſtar, e ſaborear ao Leitor com elle.

48 Vivia naquelles tempos huma Negra na Cidade de Palermo, poſta em liberdade por ſeus amos; e taõ affeiçoada de noſſo Irmaõ Benedicto

pela

pela fama de ſua ſantidade, e virtude, que encontrando-o em qualquer parte, naõ podia conter-ſe de naõ beijarlhe com grande ternura, e ainda com lagrymas muitas vezes o habito, e convidar a demais gente a fazer o meſmo, que ella. Naõ ſe contentava com iſto a fervoroſa devoçaõ da ſincera mulher, ſe hia todo o dia atraz delle, e o que era muito mais conſideravel de tudo, dava vozes muito altas pelas ruas, e praças, por donde paſſava, chamando-lhe: *O Padre Santo*; e repetidamente pedindo-lhe em publico com actos de reverencia, e obſequio, a encomendaſſe a Deos em ſuas poderoſas Oraçoens; incitando a gente a que tambem fizece o meſmo. Naõ haverá lingua, que humanamente poſſa ponderar o ſentimento, e vergonha, que lhe occaſionava a importuna devoçaõ deſta mulher, e o que ſe entriſtecia dos louvores, que ſimples, e ſem rebuço lhe dava, tendo-as Benedicto como por infamias, e maculas, que affeavaõ o reſplandor, e nobreza, e recebendo-as, como agudas pontas, que penetrando-lhe a alma, lhe rompiaõ, e raſgavaõ a precioſa veſtidura de ſua fina humildade. Temia tambem prudentemente, que naõ foſſe eſta alguma de ſuas traças, que o inimigo lhe urdia, para que cahiſſe em algum dos perigozos laços, que lhe armava, para que por tal meyo o fizeſſe deſvanecer, preſumindo

nindo alguma couſa de ſi, e deſſe com tudo em erra; ſabendo muito bem, que ſopra taõ forte mente á viſta dos mundanos applauſos o vento da vangloria, que traſtorna, e faz çoçobrar as náos do alto bordo, e que muito cuidado, e vigilancia hade miſter em ſeu governo para que o naõ meta apique.

49 Retirava-ſe, e apartava-ſe, eſcondendo-ſe della o mais que podia; porém a traz a ſuavidade, e fragrancia de ſuas virtudes corria ſempre a outra com ſeu coſtumado acompanhamento de applauſos, e honras; que ſaõ eſtas, como indiviſiveis ſombras da ſantidade, que mais a ſeguem, quando mais ſe foge dellas. Procurou com toda ſua induſtria livrar-ſe de perſeguiçaõ taõ moleſta, como procurára, e folgára outro em tela. Porque eſte doce contagio, a muitos alcanſa, a muitos vence eſte agradavel inimigo da alma, a muitos deſpoja eſta querida ladra, e ſalteadora das eſpirituaes riquezas, que brandamente entrando, fere mortalmente depois. Em vaõ foraõ todos os meyos, que tomou para conſeguir eſte ſeu intento, e por ultimo ſe determinou a huma muito eſtranha, e extraordinaria acçaõ, bem contraria a ſeu ordinario modo de proceder apraſivel, e manſo. Que uzaõ ás vezes os Santos movidos de alguma inſpiriçaõ Divina, dar em exceſſos, e em extremos, que pa-

pareſſem loucuras, e atrevimentos, e ſaõ mais para admirados, que para imitados.

5o Havendo-a pois deſcuberto hum dia em meyo de outras mulheres em huma das praças, ou ruas da meſma Cidade de Palermo; chegou-ſe quietamente com ſubtil aſtucia a ella, ſem que o viſſe, e com temerario, ainda que louvavel arrojamento, e pegando de huma canaſtra, em o chaõ pizou com ſanta indignaçaõ, e eſcandecencia os ovos, que para vender, nella tinha a deſcuidada, e deſdichada Negra. Acudio, porém tarde, como huma pizada vibora ao total deſperdicio de ſua pobre mercadoria a irritada mulher, e ja que naõ pode a tempo evitar o damno, com inexplicavel celeridade, e preſteza executado, reverberando em ardente colera, e moſtrando-a em o vivo fogo, que lhe ſahia á boca, principiou a dar clamores, e amofar bravamente do Servo de Deos, como de ſeu malfeitor; tratando-o com tanta ignominia, e deſprezo, que impoſſivel fora explicar aqui, o que de vituperios lhe diſſe em a cara diſcaradamente: baſte ſó o dizer, e conjecturalo de q̃ naõ ha em o mundo ira mayor, que a de huma mulher irada. E naõ ſe dando com iſto por ſatisfeita, e contenta, o foy porfiadamente ſeguindo por tudo o que da Cidade andou, que foy baſtante parte, até ao Convento, diſtante

mais

nais de meya legoa, da Cidade; carregando-o empre de infamias, e de continuo chamando-he: *endemoninhado Frade, e tiçaõ do inferno.*

51 Triunfante da alcançada victoria, ufanando-se se hia pelas Praças, ruas, e pelo campo o illuſtre Varaõ, até chegar a seu Convento, levando a póz de si muita bulha de gente, e como por honrados despojos do glorioso troseo o acompanhamento da embravecida mulher, e das injurias, e deshonras, que lhe dizia. Deu-lhe alli fórma para a reſtauraçaõ do padecido damno, fazendo, que a satisfizeſſem huns devotos seus da importancia dos ovos, que lhe pizou, retirando-se entre tanto muito satisfeito á sua cella a dar as graças a Deos, e á Bemaventurada Virgem sua Protectora, de taõ a seu goſto, e genio acertada, e bem executada façanha. Renovando com ella outros semelhantes actos, que praticáraõ o Doutor Laureado em a sciencia da humildade meu Serafico P. S. Franciſco, quando em Aſſis sua Patria foy em panos menores a prégar ao povo; o S. Fr. Egidio seu Dicipulo, pondo-se a jogar com huns rapazes, quando o esperavaõ os Cidadoens daquella ditoza Cidade; hum Fr. Jacopone Doutor em o seculo, e em noſſa Ordem Santo Leigo, cubrindo-se de pennas, para solemnizar as bodas de hum seu Irmaõ; hum S. Franciſco de

Borja,

Borja em o mundo Duque de Gandia, e na Companhia de JESUS, Terceiro Geral, e Eſtrella entre as de ſeu fermozo Ceo de primeira magnitude, ſahindo em Simancas a pedir eſmolla, dando-lhe alguns Cordeiros os levava em ſeus hombros; e hum S. Filippe Neri, ſingular em ſemelhantes demonſtraçoens, e finalmente, alem de outros muitos; o S. Fr. Affonço da Cruz quarto Conde de Bealcaçar, buſcou em noſſa Ordem o ſer Religioſo Leigo, e nella, vindo com hum feixe de lenha às coſtas o encontrou ſeu Filho o Duque de Bejar, a cujos pés poſtrando-ſe para tirar-lho dos hombros, ſó lhe concedeu a benção, mas não a carga. Eſta foy a humildade, e paciencia de noſſo Santo, melhor executada por elle, que por outros referida, que póde ſervir de confuzão, e altiſſima doutrina a todos os que ſendo menos, que nada affectamos o parecer, e ſer eſtimados em muito; levantando Torres de vaidade ſobre frageis, e tão vis fundamentos.

CA-

CAPITULO V.

Das muitas auſteridades, e penitentes rigores do Servo de Deos.

52 HE a penitencia a que conſerva o eſpirito, a que livra das penas merecida pelas culpas, rémora das paixoẽs, e alento da perfeiçaõ, a que diſpoem, e perpára para receber o gráo da virtude tirando de raiz os abrolhos, que pódem embaraçar o logro das chuvas da Divina Graça; a que adelgaçãdo as fórças da ſenſualidade, adquire dobrados eſforços á alma, e a que ſugeita ao ſenhorio da razaõ as aleivozas rebeldias da propria carne, caſeiro inimigo, que peleija ſoberbo, ſem que páre ja mais contra o eſpirito. Taõ amante deſta virtude foy Benedicto, como claramente o manifeſtaõ as auſteridades, e penitentes rigores, com que tratava a ſeu innocente corpo. Ja mais em toda ſua vida comeu carne, nem bebeu vinho. Da Fruta, que a ſeus tempos vinha de eſmolla, e ſe repartia entre os Religioſos em o cõmum Refeitorio, ſaboreavaſe com huma, ou duas della, quando mais: de outras couſas de regalo, que alguns Bemfeitores

tores enviavaõ á Cõmunidade, provava huma tenue porçaõ, e nada mais. E iſto fazia por dous fins, o primeiro em final de puro reconhecimento, e de agradecimento aos devotos muito bem devido; e o ſegundo porque mais pena, e muito mayor diſgoſto ſentiſſe ſeu goſto vendo-ſe privado do que ja havia principiado a goſtar. Fóra da Meza cõmua nunca foy viſto comer, ou beber couſa alguma por limitada que foſſe; tanto aſſim, que pedindo-lhe huma vez certo homem devoto, que com carinho lhe offereceu huma noz, que a comeſſe. O abſtinente Varaõ guardando-a para o Refeitorio, depois de lha agradecer, lhe diſſe com brandura: *que nem em outro tempo, nem em outro lugar devia, nem lhe era conveniente comela*, deixando-o com eſtas palavras taõ ſatisfeito com a urbanidade, como admirado com o exemplo de abſtinencia de mortificaçaõ taõ inſigne, e rara.

53 Aos communs jejuns da Religiaõ, que com tanto rigor obſervava, ſem admittir, ſendo ja velho a diſpenſaçaõ dos annos, e das enfermidades, que lhe ſobrevieraõ, e o poſeraõ taõ debil, e fraco; que parecia hum cadaver, ajuntou os de todas as feſtas feiras do anno a paõ, e agua, e as ſete Quareſmas de N. Serafico P. S. Franciſco. Deſde ſua primeira idade

andou

andou deſcalço, paſtoreando o gado, ſem fazer caſo das pedras, e abrolhos do monte, que lhe feriaõ as pernas, e plantas. Coſtume, que inviolavelmente obſervou em toda ſua vida, ainda que padecer lhe deſſe hum tal genero de penitencia particularmente em tempo de inverno, em que por cauſa dos gellos ſe lhe intumeciaõ os pés, e quaſi ſe lhe congelava o ſangue nelles. Uſou tambem de trazer quaſi ſempre deſcuberta a cabeça, por mais fórtes, que foſſem os ventos, e rigoroſos os frios de dia, e de noyte do inverno, ou picaſſe aſperamente o Sol em os mais fórtes calores do Eſtio. Sendo Ermitaõ, teſceu com ſuas mãos aquella aſpera tunica de Palmas, de que ja ſe fez menção, com a qual ſómente andavaõ cubertas ſuas carnes, e deſta fórma andou grande tempo em as ſoledades, e Ermidas, donde viveo; penetrando-lhe os terriveis frios, que faſiaõ até os oſſos, e treſpaſſando-lhe a carne os Soes. Depois de entrado na Reſórma, trouſe-a ſempre póſta (companheira indiviſivel) debaixo do habito, e bem ajuſtada ás carnes, para que lhe ſerviſſe de perpetuo cilicio, que ſem interpolaçaõ alguma de continuo as atromentaſſe.

54 Entre dia, e noite tomava repetidas diſciplinas, e cõ tanto rigor, como o teſtemunhavaõ o eſtrondo dos açoutes, e a grande copia de ſangue,

gue, que no flagelar-se derramava, deixando paredes, e o chaõ taõ matisado delle, que pelo rastro se conhecia; ainda que punha grandissimo cuidado, para que senaõ conhecesse, nem fosse sentido. As noytes, depois de fatigados seus membros em todo o dia, com o perpetuo movimento, que fazia em acudir aos officios, que pela obediencia tinha a seu cargo; passando a mayor parte dellas em largas Vigilias, dedicadas ao santo exercicio da Oraçaõ; o pouco socego, e suspençaõ inevitavel, que pede a natureza, para descançar, restaurarse, e cobrar vigor com o sono, lhe servia demais trabalho, que alivio; taõ penoso era, que de todo rendido, em o chaõ lho concedia. Com estas, e outras naõ inferiores asperezas, com que quasi cruel, e rigoroso verdugo affligia seu corpo, pondo-o debil, e fraco, para que naõ tivesse vigor para lutar contra o espirito.

CAPITULO VI.

De *sua Angelica Pureza.*

55 TAõ anticipadamente, concebeu este Servo de Deos, contra sua carne odio mortal, como cobrou entranhavel amor à virginal pureza; pois desde menino, quasi com luz

luz ſobrenatural ſe valeu da penitencia, para perſervar a caſtidade em ſua integridade, e primor, e em ſua natural formoſura. Recatava-ſe muito, ſendo Zagaleijo das converſaçoens dos demais Paſtores, que lhe naõ pareciaõ a eſta virtude favoraveis, e com roſtro vergonhoſo tapava os ouvidos, e com deſcuberta carreira fugindo dellas; guardando-a ſempre, como hum ſubtil, e claro criſtal, naõ taõ ſómente dos arriſcados encontros em que corria perigo de miſeravelmente quebra-ſe; porém ainda dos alentos impurros, que podiaõ ligeiramente eſcurece-la. Muitas vezes lhe aconteceu naquella idade com diſcretas exhortaçoens, e tambem reprehençõe como ſe fora já homem mayor, e de muitas cans reprimir com tempo, e procurar naõ ſe enlodaſſem ſeus companheiros moços em deleites carnaes, que diſluſtraõ, e affeaõ o eſpirito. Ao que muito ajudava a compoſtura, e ſerenidade de ſeu roſtro, e a natural, e modeſtia, com que acompanhava as palavras, que lhe ſahiaõ da boca. Porém ſabendo, ſegundo ſe prezume, que eſta branca açucena entre abrolhos, e eſpinhos florece melhor; cercou-a por todos os lados fortemente delles; mortificando de todos os ſeus ſentidos, e ſogeitando em o mais florido de ſua idade com voluntarios rigores o corpo. Primeiros enſayos, que fezem o ſeculo; valeroſamente augmentados

mentados depois, quando á vista de muitos competidores em a estacada da Religiaõ se vio posto.

56 A potencia visiva, que entre os sentidos he a mais principal, e excellente, costuma muito de ordinario ser a mais nociva, e perjudicial ao homem; porque fallando dos que demasiada liberdade lhe daõ, entrando-se por ella francamente vivas as reprezentaçoens dos objectos; livremente passaõ seus retratos à alma, que sem podelo remediar com tempo, mortalmente a fere as mais vezes, e acabaõ. A esta, em graça da Honestidade deteve sempre cerrada, e prisioneira em os carceres da modestia, e recato o casto Benedicto, nem lhe deu nunca licença de sair a ver, ainda que de passo, mulher alguma em a cara, sendo, que naõ foraõ muito poucas as a que forçosamente fallou, e tratou, já por caridade, ou por obediencia, tendo nestas occasioens taõ recolhidos, e taõ compostos os olhos, que sem necessidade já mais os levantava da terra. E o que com seu taõ manifesto, e de muitas pessoas observado exemplo quotidianamente obrava; aconselhava, que obrassem tambem seus Religiosos, e persuadia-os com a efficaz razaõ, *de que às vezes succede, que abrindo-se os olhos, porteira da caridade, se entra hospeda à carnalidade em a alma.* Muito menos permitio, como

no o desejáraõ, e profiáraõ muitissimas pessoas, deixar-se por devoçaõ beijar a maõ. Sendo esta huma acçaõ, que principiando santa, naõ poucas vezes costuma acabar peccadora E o que em semelhantes lances, e apertos costumava fazer era retirala, e escondela na manga, e dar sómente a beijar o habito, e com gracioso, e notavel modo dizer-lhes: *Que mais dep essa beijassem a terra, que naõ tem carne, que a carne ainda, que composta de terra.* Satisfazendo com isto ao fervor de suas devotas, e ao zelo ardentissimo, que tinha de sua pureza; fazendo como de hum caminho dois mandados.

57 Sendo bem claro, e manifesto pela experiencia de muitos, que a castidade he como huma delicada, e odorifera flor; porém naõ da calidade de algumas, que quanto mais tocadas, mais fragancia exhalaõ; antes ao contrario costumaõ com o contacto perder de contado seus ricos cheiros, e a pezar dos mais puros, e castos, como em seu principio se admirou verde, ou florida, assim em o fim se chora seca, e marchetada. Mortificou sem isto em grande maneira os dois sentidos da vista, e do Tacto; assim como tambem o do ouvido, o do olfacto, e o do gosto; valendo-se sempre delles para só comer, cheirar, escutar, tocar, e vêr o preciso, e necessario, e o que senaõ podia humanamente escu-

zar. De tal sórte cerrou estas cinco pórtas, que a tudo a todo o tempo negando-lhes ao tocar, que faziaõ em as occasioens, achavaõ fruſtradas ſuas traças, repreſentando na exterior compoſiçaõ do corpo [indice naõ incerto da interna do animo] e em todas ſuas acçoens, e movimentos bem ordenados o relogio bem concertado do ſeu homem interior; e pregoando ſeu ſemblante recatado, e modeſto, com que cauſava edificaçaõ muito notavel em todos os que o viaõ, e tratavaõ a puridade de ſua alma; que a modeſtia, e o recato, como companheiras unicas da caſtidade, ſe conſideraõ por todos.

58 Naõ ſatisfeito ainda com tudo iſto eſte Varaõ, e parecendo-lhe, que deſta maneira, negando-lhos taõ ſómente a tudo o que podeſſe damnar a pureza de ſua conſciencia, tinha ociozos ſeus ſentidos ſem empregalos em couſa de grande proveito; paſſou mais a diante, privando-os ainda do licito, e neceſſario. Com a meſma diligencia, e cuidado, que gaſtou em o aſſeyo, e limpeza de ſua peſſoa, procurando trazer o habito ſempre limpo das immundicias, que ſe pegaõ do corpo (em que ſe deſcobrem como huns naõ longes do aſſeyo, e limpeza do animo) privou-ſe do goſto dos cheiros, que he a mayor recreaçaõ, e a unica, que póde ter neſte mundo o olfacto, e cõ

que

que se confortaõ os demais sentidos, e o coraçaõ se alegra. Em remuneraçaõ de taõ generoza mortificaçaõ, que exercitou em sua vida, devemos crer, que seja a fragrancia, e suavidade, que ainda respira seu corpo depois de tantos annos, como o percebem, e louvaõ a Deos, que assim honra a seus Servos, os que tem a dita de velo, em se abrindo alguma vez, ainda que rara seja esta, a caixa de Nogueira, que encerra taõ precioso depozito.

59 Nunca foy visto recrear-se em cousas, que deleitassem a vista, ou a alegrassem, nem em que se comprazesse o ouvido. Em as palavras chegou a ser taõ recatado, quando se lhe offerecia fallar, que ja mais se lhe ouvio alguma ociosa, ou pouco necessaria, nem se entertinha em conversaçoens de materias differentes, e se alguma se começava pouco a pouco a hia torcendo, e convertendo em espiritual com muntissimo garbo. Foy sobre tudo amantissimo do silencio; sendo pela altissima contemplaçaõ sua conversaçaõ, como a de S. Paulo continuamente no Ceo. E isto claramente se vê, de que taõ amigo foy de passar em as soledades a vida, e do que estreitamente observou em todo o tempo sendo Religioso no mencionado Convento de Palermo, e em outras partes tambem. Pelo que respeita ao senti-

do do goſtar ja fica dito o que baſta no parro-
fo 53. E aqui ſó ajuntaremos, que da comida
ordinaria da Cõmunidade comia muy limitada
porçaõ, e deſta a mais dezabrida, e groſſeira;
ſó para reſtaurar a fraqueza, e ſem fazer caſo
das queixas do eſtomago, repartia o demais, e
o melhor entre os pobres, neceſſitados; porque
nunca por eſta pórta, que ſempre com cuida-
do cerrou, teve entrada aquelle traidor Tira-
no do genero humano, que achou lá a do Pa-
raiſo Terreal tanto a noſſo danno aberta; fa-
zendo-nos agora tragar a nós outros por força
aquelle amargoſo bocado, que noſſos primeiros
Pays comeraõ entaõ goſtoſos.

60 Naõ obſtante taõ deligente reſguardo
com que Benedicto procurava defender ſua vir-
ginal pureza, naõ deixou de ſer exercitado, e
enveſtido com fórtes combates de tentaçoens
carnaes. Quiz ſua Mageſtade, que padeceſſe
eſtimulos de ſenſualidade em o corpo, e desho-
neſtas imaginaçoens, e feyas reprezentaçoens
na alma, metendo-o como em fragoa de in-
mundos ardores, para purificar o ouro de ſua
pureza; e permitindo, que o commum inimi-
go com torpe alento ſopraſſe; a fim, que dos
ardentes cravoens da ſenſual tentaçaõ acezos, re-
cebeſſe mais precioſos quilates. E iſto ſem ex-
ceiçaõ alguma, ou de lugar, ou de tempo

Que em todo o tempo, e em qualquer lugar, co-
mo elle meſmo dizia *o infernal leaõ anda ro-
eando, e dando voltas para colher-nos, e def-
edaçar-nos ſe póde, e vay eſtudando ſempre pa-
a aſſegurar ſua victoria, eſtratagemas, e ardis.*
Todo o dito ſe collige aſſim deſtas palavras, que
ahiaõ de ſua boca muitas vezes, como tambem,
elos muitos ſinaes, que ſeus Religioſos notá-
aõ, que fazia na Igreja depois de haver re-
ebido o puriſſimo Sacramento do Altar, e em
utras partes do Convento com a cabeça, e
om as mãos; como quem queria affaſtar de
i, ou affugentar de ſua imaginaçaõ, em que
e remova alguma ſugeſtaõ impudica, ou ex-
ulſar algum deshoneſto objecto, que ſe lhe pin-
e com fingidas cores agradavel aos olhos, pa-
a acender-lhe o coraçaõ em deſordenados de-
ejos.

61 Porém ainda, que encreſpadas as ondas, e
nfurecido o vento, a todas as horas em todas
s partes o alcançaſſe ſemelhante borraſca; in-
eiro aſſeguro porto conduzio o delicado barqui-
ho de ſua virginal limpeza; nunca miſturando
com ſeu puro candor as obſcuras nevoas, que do
nfernal abiſmo, para eſcurecelo ſe levantárão
contra elle importunas. Huma certa, e cõmum
opiniaõ, de haver-ſe eſte caſto Leiguinho conſer-
vado virgem todo o tempo de ſua vida, ſem hum

acto

acto, huma palavra, nem hum penſamento contrario a ſua inteireza; parece que acreditou Deos com dois muy reparaveis prodigios depois que para ſeu mayor realce, e merecimento, ſojugou com o ſolemne voto da profiçaõ as humanas penas tambem; o voluntario propoſito de guardar virgindade perpetua, aos Divinos foros taõ ſómente ſugeito; que he o gráo mais heroyco, e ſublime ao qual pode aſcender eſta Angelica, e Celeſtial virtude.

62 Teſtifica o primeiro em ſeu proceſſo com juramento Fr. Antonio de Caſtro-Joaõ, dizendo: que em certo dia, indo naõ ſe expecificaõ, que peſſoas a folgar, e divirtir-ſe ao Monte, donde ſituado eſtá o Convento de S. MARIA de JESUS, como he alli ordinario coſtume dos Cidadaõs de Palermo. Chegou-ſe hum delles á cozinha dos Religioſos a pedir hum pouco de lume para cozinharem ſeu comer; e o bom Benedicto, que na occaziaõ ſe achava empregado pela obediencia no officio de cozinheiro; tomou com as maõs, ſem fazer outro reparo, conſideravel quantidade de ardentes, e acezos cravoẽs, ſem receber dãno algum nellas (como ſe houvera colhido, e apertado humas freſquiſſimas rozas) daquelle voraz elemento, que taõ ſem reſpeito, ou dilaçaõ tudo o que toca cruelmente abraza, e conſome; e as entregou muito carinhoſo

inhozo ao moço, que paſmado ficou á viſta
eſte cazo hum bom eſpaço. E por fim levan-
o-os, contou com admiraçaõ dos demais, que
ouviraõ, o que haviaõ viſto com aſſombro
ual do portento aquelle dia ſeus meſmos olhos.
ias naõ ha muito, que admirar, nem que eſtra-
har hum tal cazo, o que atentamente conſide-
ar, o que ácerca diſto muitos dos Santos Pa-
res diſcorrem: que coſtuma o fogo material
mandando-lho Deos aſſim com ſeu poder abſu-
to) reſpeitar ás vezes a carne daquellas puriſſi-
as creaturas em a terra, cujo corpo, e eſpiri-
muito ſemelhante ao dos Anjos lá no Ceo, as
mpuras chãmas, e deshoneſtos ardores da feya, e
ja ſenſualidade nunca queimar, nem ainda to-
ar ſuperficialmente poderáõ.

63 O ſegundo muito claro, e patente he,
conſervar-ſe ſeu ſanto corpo até o dia de hoje
neiro, incorrupto, e fragrante; cujo ventre
oube manter Benedicto com larga abſtinẽcia taõ
nxuto em vida, cujas veas taõ adelgaçadas com
s diſciplinas de ſangue, cujos oſſos taõ ſecos,
cujo ſemblante taõ fraco, macilento, e diſ-
gurado á força de rigores, e penitencias, com
ue de continuo affligio todos ſeus membros;
ue podemos reſoavelmente diſcorrendo, dizer,
ue naõ tocou nelle parte alguma, donde pe-
ar-ſe a corrupçaõ aſqueroſa; nem lugar algum,

que

que inficionar, e carcomer o guſano, e a hondidéz a q̃ pela mizeravel cõdiçaõ da natureza eſtava ſugeito, naõ ſe podendo, nem devendo corromper, ou violar em morte aquelle barro, que naõ teve impreſſaõ alguma de terra; e que das malificas materias da impuridade eſteve ſempre purificado, e limpo em vida. Antes naõ ſerá grande arrojo ajuntar, que a ſuave fragrancia, e immarſecivel freſcura, que guarda ao prezente, ſeja neceſſario effeito do o leroſo Balſamo da caſtidade, que havia eſtado, e permanecido nelle em eſte mundo vivo. Conſedendo-lhas Deos como em prendas de futura gloria, que deſde a geral Reſurrei.aõ hade gozar em o Ceo; que eſte tal privilegio coſtuma mais cõmummentè ſer propiio dos corpos puros, e virginaes, que em a integridade, e limpeza imitáraõ aos Anjos puros, e Celeſtiaes eſpiritos.

CAPITULO VII.

Refere-ſe ſua extremada pobreza, comprovada com ſingulares prodigios, e exemplos.

64 HE a pobreza Evangelica em a Ordẽ Serafica a joya mais precioſa, que a enriquece, o fundamento mais firme, que aſſegura; e a Senhora de mayor Imperio; ella he a mais

a mais nobre divisa, que tem seu singular caracter, por cujos apices se mede o grande da perfeiçaõ de quantos haõ professado a Regra Seraphica. Pouco teve a Religiaõ, que pulir em a material pobreza de Benedicto; nasceo pobre, e neste mesmo estado se conservou. Tinha mortal odio aos bẽs tẽporaes, em o q̃ consiste a verdadeira pobreza, q̃ os pobres forçados só tẽ de pobres os effeitos, naõ os affectos. Vive o sempre aborrecẽdo, naõ dezejando a apparencia dos bens, e como taõ instruhido em naõ ter, nem dezejar, só teve que ajuntar á profiçaõ os quilates do voto, em que se via seguro, quanto mais ligado. Já fica dito, que andou todo o tempo de sua vida descalço, e alguns annos vestido de hũa só tunica de folhas de palma, que lavrou com suas proprias maõs. O habito, que usou depois de Religioso foy o mais pobre; vil, e repudiado dos mais, todo cheyo de romendos, e da mais desprizivel, e grosseira lã. A pequena cella a elle distinada naõ tinha outra cousa mais, que humas estampinhas em simples, e branco papel da Sagrada Virgem, e de Santos de sua devoçaõ, e huma Cruz formada com cravaõ em a mesma parede. Estas eraõ as preciosas alfayas, que adornavaõ, e enrequiciaõ, e estas suas riquezas, seu morgado, suas contas de renda, suas Indias, e suas Minas. Não só nisto, porém em tudo o demais queria, que res-

plandecesse

plandeceſſe a Santa Pobreza. Nunca uſou de rolo para andar de noyte pelo Convento, ou teve candeya em a cella. E preguntado algumas vezes, porque andava ás eſcuras, coſtumava reſponder: *Porque tal me aconſelha o amor da ſanta Pobreza.*

65 Em o cõmum Refeitorio, donde quando ha algum eſpecial regalo enviado dos devotos, e offerecido a algum Religioſo para que o deſtribua a outros. Nunca Fr. Benedicto quiz admittir algum, quando a elle offerecido; parecendo-lhe iſto improprio á grande pobreza, que profeſſava. E como vocabulo tambem improprio a ella, ainda que muito cõmum em a boca dos mais imperfeitos, nunca chamou ſeu ao que ſervia a ſeu uſo, dizendo: *que ſemelhante voz cheirava muito á propriedade, e dominio, pois o nome meu, e teu ſó pertencia a Deos legitimamente.* Alegrava-ſe infinito quantas vezes chegava a carecer do preciſo; e entaõ com eſpiritual alegria; dizia: *que naõ era verdadeira pobreza a que naõ carecia das couſas muito neceſſarias para paſſar a vida.* E iſto era o que com mayor inſtancia aconſelhava a ſeus Religioſos, dizendo-lhes: *que aſſim viviriaõ conſolados, e alegres na Religiaõ, fazendo da neceſſidade virtude, e ſendo muito amantes da Santa Pobreza, taõ encomendada, e expreſſada do cõmum Pay S. Franciſco; conſiſtindo nella a quietaçaõ, e liberdade do eſpirito.* E iſto

que

que com grande efficacia exhortava aos mais, primeiro o executava em ſi meſmo; nem ſe contentava ſer como Raquel, com ter os filhos da eſcrava a ſuas faldas fecunda em o dezejo, e na realidade eſteril; antes a edificaçaõ, e exemplo de todos, moſtrava nas neceſſidades mais gozo, e ſatisfaçaõ, que outros em a mayor abundancia.

66 Havia chegado a tal ponto o zelo, que da pobreza tinha, que ſe eſtimulava muntiſſimo, de que ſe eſperdiçaſſe, ou botarſe fóra algũa couſa em o Refeitorio, ou cozinha, ainda que minima. Manifeſtou Deos com hum patente, e eſtupendo milagre eſte ſeu ardente zelo hum dia, em que lavando huns Religioſos moços os pratos, vendo que com grande cuidado Benedicto hia recolhendo, e apartando as migalhas de carne, e paõ, que elles deſpreſavaõ como inuteis, diſſeraõ-lhe como por zombaria: *Que era o que hia fazendo? Que naõ eraõ aquellas de proveito algum, e para nada ſerviaõ.* Porém elle com amor, e ternura lhes reſpondeu: *Que por ſer deveras ſangue de pobres as recolhia, e que ſe naõ davaõ credito a ſuas palavras, attendeſſem com ſeus proprios olhos ſe era verdadeiro, ou falſo o que elle dizia*, e colhendo apertou com a maõ o eſfregaõ, donde diſtilou taõ grande quantidade de vivo ſangue, que os deixou a todos confuſos,

fuſos, e attonito. Naõ foy menos prodigioſo outro cazo, que lhe ſuccedeu tambem em o ja expreſſado Convento de Palermo hum dia, em que andando pela montanha, vio huma arvore de naõ mediana grandeza, a quem rijos ventos botáraõ em terra. Carregou com ella em ſeus hombros o esforçado Varaõ (ſendo que os que concorréraõ a ſer teſtimunhas de taõ eſtranho eſpectaculo, confeſſáraõ, que ſeis homens empregando alli todas ſuas forças a naõ levantariaõ do chaõ) e elle ſó com grande agilidade a levou ladeira abaixo (o que naturalmente, e ſem eſpecial ajuda da Divina maõ naõ podia de maneira alguma fazer) pregun tando, como podeſſe ſofrer taõ pezada carga: Sorrindo-ſe, e trocendo a outro rumo o diſcurſo com palavras, que á pregunta nada ſatisfaziaõ; reſpondeu, *que a levava para fazer lenha para a cozinha.* Taõ grande era a auſtucia e alento, que dava ſua humilde pobreza.

67 Nella taõ ſómente fiado em as viagens que a obediencia lhe mandava fazer, caminhava á imitaçaõ dos Santos Apoſtolos falto de arrimo temporal, e ſem alforge da providencia humana, naõ levando provizaõ alguma ácerca das provizoens da boca, e a poucos paſſos encontrava os ſoccorros, que provida lhe enviava em ſuas neceſſidades a Divina. Taes foraõ

o

os q̃ provou hũ dia achando-se de volta da Villa de Juliana à Cidade de Palermo com Fr. Antonio de Corleon seu companheiro, em hũ lugar nomeado S. Agueda; a donde cansado, e debilitado de forças queria este deter-se, naõ levando se quer hum paõ, nem tendo alli áquellas horas a quem o pedir pelo amor de Deos. Animou-o Benedicto, a que proseguissem ambos a diante seu caminho; confiados em a liberal misericordia de Deos, que não deixaria em tão extrema necessidade de oportunamente soccorre-los. Dito, e feito; encontrárão-se logo com hum bellissimo moço, que lhes deu hũ pão muy grande, e de tal fórma quente, como se naquelle instante houvera sahido do forno, e se lhes desapareceu repentinamente. Conheceu Fr. Antonio, que não podia ser o mensageiro outro, que hum Anjo do Ceo, enviado em seu soccorro pelos méritos da Evangelica pobreza de seu companheiro, e não quiz partir aquelle precioso pão, senão levalo inteiro a Palermo, e alli referindo o milagroso successo; o andava mostrando a seus Religiosos e por fim entre elles o repartio, louvando todos a Deos, que tão patentemente favorecia a seu Servo Benedicto.

68 Outros dois cazos semelhantes entre si quanto ao successo, ainda que em differente tempo,

po, e em diverſas Peſſoas acontecido; Dava volta deſde a Cidade de Girgento a de Palermo ſua Patria o Meſtre Vito Polizzi, e encontrando-ſe em o caminho no paſſo, ou paragem, que chamaõ de Fr. Matheus (por outro portento, que naquelle ſitio obrou o Beato Matheus de Girgento, Fundador da Obſervancia naquelle Reyno) com Fr. Benedicto, e outros tres Religioſos, ſeus companheiros, que hiaõ para Girgento, e bem canſados; deſmontou do cavallo, e tirando alguns biſcoutos de ſeu alforge os repartio com os Padres, dando tambem de beber aos tres (que naõ provou do vinho nem ainda com os labios, Benedicto) de hum fraſquinho, que conſigo levava; e deſpedindo-ſe de todos muito carinhoſo, e amante, proſeguio ſeu caminho. Mas em chegando a hum certo lugar, que de huma fonte que ha, e lhe dá o nome, ſe chãma a fonte fria; e dando-lhe vontade de comer, o fez rematando com o vinho, que havia ficado no fraſco, e com os biſcoutos, que a ſeu parecer naõ podiaõ ſer mais de tres, ou quatro. Ao abrir o alforje, achou-o cheyo outra vez de biſcoutos, aſſim como tambem o fraſco de vinho ſem que lhe faltaſſe huma gotta.

69 O meſmo ſuccedeu outra vez com outro devoto, que o encontrou de caminho com outros

tros tres companheiros faltos de necessario para restaurar a fraqueza; que dando lhe hum paõ, do qual todos quatro em sua prezença comérão; tornou logo Benedicto a entregar-lho com muita humildade, e rendimento, e taõ inteiro como o havia recebido de seu Bemfeitor, dando lhe tambem muitas graças pelo bem que lhes havia feito; e o homem mayormente se ficou admirado depois, em reparando, que cheyo como antes, de vinho estava o frasco, de que os tres Religiosos haviaõ bebido. Desta fórma soccorre Deos com tempo às necessidades, dos que por seu amor se fazem pobres nesta vida; e assim premeya, e affaga o Senhor aos que com caridade christãa a seus servos necessitados socorrem; porque o dar aos pobres por Deos he sementeira ganancioſa, donde o que se dá, se multiplica.

70 Porém naõ se contentou sua pobreza de espirito com desapropriar a alma dos bens deste mundo, ainda com a falta, que hemos visto do necessario, e preciso; a mais se estendeu sua esfera, que foy despir-se da carne, e sangue, e do amor de si mesmo, effeito o mais difficultoso dela; que excellentemente praticou Fr. Benedicto, naõ uzando ao que toca o amor de si mesmo em si, nem para si, o que Deos lhe deu taõ seu, como os sentidos do corpo, e a liberdade do animo, que consiste em a propria vontade, e

livre

livre alvedrio. Joyas ás mais eſtimaveis, que tem o homem; que foraõ ſempre mais alheyas, que ſuas; havendo totalmente entregado à Obediencia eſta ultima, e á caridade compaſſiva do proximo os primeiros, como ao diante ſe verá Em quanto ao diſpir-ſe do amor dos parentes, a tal grão chegou ſua pobreza de eſpirito, que ainda para caſos em que perigava a vida, lhes negou ſeu favor, como em o que ſe ſegue ſe conhecerá claramente.

71 Em o tempo, que o Condeſtavel Marcos Antonio Columna, governava como Vi-Rey, e Capitaõ General o Reyno de Sicilia, hum Irmaõ carnal, que tinha Fr. Benedicto, chamado Marcos, matou a hum homem na Cidade de Palermo. Prezo logo, ſoube o Vi Rey, que o tal delinquente era Irmaõ do Servo de Deos, tanto de ſua devoçaõ, e agrado; e pela grande eſtimaçaõ, que de ſua peſſoa fazia, naõ quiz reſolver ſobre a materia couſa alguma ſem lhe fallar primeiro. Enviou logo a chamalo; porém eſte, ao que lhe levou a embaixada, com breve reſoluçaõ reſpondeu: *que já ſabia o fim para que ſua Excellencia o queria, e que em ſeu nome lhe diceſſe, que podia executar ſobre ſeu Irmaõ a ſentença, que mais lhe pareceſſe conveniente á juſtiça.* Inſtou outra vez o Vi-Rey, que vieſſe; e entaõ o P. Guardiaõ, dando-lhe por companheiro ao P.

Fr.

Fr Jacome de Plaza lhe mandou, que foſſe
Palacio. Entrando à eſpecial, e particular
Audiencia em os primeiros accentos em que deſ-
pregou ſeus labios, clara, e brevemente deſ-
pachou o negocio, repetindo o meſmo, que
ntes havia reſpondido, e dizendo a ſua Ex-
ellencia, que ſuppoſto, e averiguado o haver
ometido ſeu Irmão hum tal homicidio, não
eixaſſe por ſeu reſpeito de executar ſobre el-
e a juſtiça que mandão executar as leys em
aſtigo dos que ſe achão criminados de ſeme-
hantes exceſſos. He eſte exemplo digno de to-
a a ponderação! Diſpir-ſe de tal genero hum
omem da carne, e ſangue, que ainda para
um cazo, em que hia a vida de hum Irmão,
ão gaſtaſſe ſe quer huma palavra em ſeu fa-
or: não lhe havendo de cuſtar outro mayor
mpenho, para livralo de tão affrontoza mor-
e. Porém iſto não obſtãte aquelle piedozo Princi-
e, ſoltou livre ao outro; ficando-ſe atado com
ais forte vinculo de entranhavel affeição, e
e reverencial amor a approvada ſantidade deſte
ezapaixonado Varão.

CAPITULO VIII.

Da elevada contemplaçaõ do Servo de Deos, e maravilhozos extaſis, e raptos, que goſava.

72 HAvendo ſe expoſto nos Capitulos antecedentes a rara penitencia, Angelica pureza, e pobreza Evangelica deſte Serafico, e Apoſtolico Varaõ; naõ haverá quem ſe eſpante, lendo neſta hiſtoria, o que ſubio de ponto ſua altiſſima Oraçaõ, e contemplaçaõ (donde lhe cõmunicou o Senhor tantas luzes, que naõ cabiaõ em capacidade de ſua alma) ſe bem ſe reparar primeiro o quanto agil, e ſocegado ſe achava, havendo arrojado de ſi o pezo dos bens mundanos, deſprezando todo o viſivel, e todo o precioſo deſta vida; nem tendo dependencia ſenaõ do Ceo, nem mais trato, ou cõmunicaçaõ, que o de Deos, e de ſeus louvores, deſpido do amor de ſi meſmo, e morto a toda a couſa criada. Andando ſempre como embriagado das riquezas Divinas; cujo celeſtial licor taõ de eſpaço goſtava, que muy de ordinario ficando inſenſivel às couſas terrenas, daya a conhecer, que ſua continua converſaçaõ era em o Ceo. Nem dependia ſua quieta

quieta attençaõ em Deos dê lugar, tempo, ou occupaçaõ. Em toda a occupaçaõ, tempo, e lugar, voando por aquelles celeſtiaes ares com o ſuperior da alma, chegou ao eſtado perfeito, que os contemplativos chamaõ vida mixta; juntando com os exercicios de Maria os de Martha, ſem que huns ſerviſſem de embaraço aos outros.

73 Taõ inclinado foy ao ſanto exercicio da Oraçaõ deſde menino noſſo Benedicto, que fugindo dos entertinimentos, e jogos proprios daquella idade, ſe hia frequentemente em buſca de Deos em ſuas terrenas moradas, que ſaõ ás Igrejas. O amor que teve ſempre dalli emdiante á ſoledade, apartando-ſe o mais que podia do comercio humano, que com a bulha perturba, e diverte a quietaçaõ da mente; e dezejando de paſſar ſua vida em os mais ſolitarios retiros, donde a oportunidade avacar, e a meditar a convida; foy indicio muito claro do ſingular affecto a eſta ſanta virtude, que perſeverou conſtante em ſeu peito, e abſtracçaõ de creaturas, que dura perſeverante em huma alma, naſce do trato, que tem com Deos por meyo da Oraçaõ. E namorou-ſe taõ finamente da converſaçaõ Divina, que para dar ſe todo a ella, reſolveo deixar o povoado, e occultar-ſe em as mais aſperas, e deſpovoadas Ermidas; a

 donde

donde taõ sómente as arvores, os valles, e montes fossem silenciarias testimunhas de seus doces colloquios, que com seu Creador tinha. Com este foraõ seus amores, seus regalos, seus requebros, suas ternuras, e seus mais vivos sentimentos d'alma; levada como de huma doce violencia, e soberana suavidade, que só o Divino Espirito, que lhe abundava seu ceyo, podéra bastantemente explicala.

74 Quantas noites, e quantos dias inteiros passou neste santo emprego, sem que os rayos do Sol, que lhe feriaõ em o rostro, nem os frigidissimos ares, que lhe trespassavaõ o corpo (cuberto naõ mais que com aquellas folhas de palma, que temos dito) lhe houvessem já mais interrompido o dulcissimo sono da contemplaçaõ, que adormecido em os braços do amor suavemente gosava. Porém que maravilha se em todo aquelle tempo, dedicado ao interior socego nada o podia despertar; quando a todas as horas, e em todos os dias se collegia estar taõ divertido, e absorto em a actual presença de Deos, que naõ havia cousa activa, que della o distrahisse. Em a montanha do Convento de Palermo, muntissimas vezes foy visto estendidos em fórma de Cruz os braços, posto de joelhos, o rostro, e olhos fixamente postos em o Ceo, e todo em Deos suspenso, e dizer, sem ver-se a quem fallava, mil amorosos requebros, e ternuras,

nuras, que a cõmunicaçaõ com aquelle fũmo, e eterno amor lhe fubminiſtrava a boca.

75 Recolhendo ſe hum dia da meſma Cidade para o Convento dois Religioſos, e chamando-o na ſua cella para tomar-lhe a benção, como ſe coſtuma ao *Superior*, ou Guardiaõ, que entaõ o era Fr. Benedicto, e naõ reſpondendo às pancadas, que na pórta davaõ, repetidas, e rijas, abriraõ-na, e o acharaõ poſto em Oraçaõ de joelhos, e em Santa contemplaçaõ unido com Deos, que por altas que foſſem as vozes, que lhe derão, não foy poſſivel por bom eſpaço de tempo que os viſſe, nem ouviſſe, por fim como quem ſubitamente deſpertava de hum ſono quaſi aſuſtado, tornou a ſi, e lhes diſſe: *Deos vos perdoe, e bemdiga.* Em taõ grande ſuſpençaõ embebido, e tranſportado em a Oraçaõ andava, que parece naõ lhe ficava acçaõ de vivente. Se hia de caminho tambem, ainda que em companhia de outros, ſe lhe paſſavaõ muitas legoas ſem que o divirtiſſe o canſaço, ou lhe eſtorvaſſe ſeu interior recolhimento, e como extatico andava ainda pelas ruas mais frequentadas, e povoadas de gente.

76 Hum dia da feſtividade do Corpo de Deos, na ſolemniſſima prociſſaõ, que ſe faz na Cidade de Palermo; aſſim como em todas as demais Catholicas Romanas; lhe mandou o P. Fr,

Fr. Serafino de Ficarra entaõ Miniſtro, levar a Cruz ao principio em meyo dos dois Coroferarios, como a coſtuma levala neſta, e em ſemelhantes procifloens cada Religiaõ de por ſi; e em toda aquella funçaõ taõ larga, e taõ ruidoza, manteve ſempre abertos os olhos, levantados, e immovelmente fixos em o Santo Chriſto, que pendente em a ſobredita Cruz eſtava, e ſem reparar em a multidaõ de gente, que o cercava, e acudia, concorrendo a milhares (naõ ſem eſtorvo notavel da Prociſſaõ) ſó para velo naquella fórma, taõ abſtrahido de ſi, e com o roſtro taõ cheyo de reſplandores, que a todos dislumbrava a viſta; recolhendo-ſe ao Convento o Miniſtro muito arrependido de havelo em Prociſſaõ tão publica imprudentemente empregado.

77 Não foy ſó em eſta occaſião, que o virão em quanto orava ſeu roſtro brilhante de celeſtiaes rayos; pois varias vezes outros Religioſos, e peſſoas de eſpirito a quem Deos concede ſemelhantes merces, virão de noite em muntas occaſioens huma inſolita, e abundante luz, que ſahia do coro, e alumiava toda a Igreja; e era como com ſeus proprios olhos o examinárão, a que de ſeu roſtro ſahia poſto alli em Oração, donde ſó o achavão. O meſmo vio, e teſtificou o P. Fr. Luiz de Alcamo, Pregador, e Leitor, que

que entrando huma vez no Coro, ainda que cego, pela extraordinaria luz, que havia dentro, ſem embargo querendo averiguar o caſo, obſervou, que ſahia do roſtro do Servo de Deos, que poſto em hum canto de joelhos, orava com os braços extendidos em fórma de Cruz; aſſegurando, que durou tempo de hum quarto de hora; até que os ſinos tocarão a Matinas, ficando com tal viſta attonito, e confuſo. E eſte ſinalado favor de Deos foy notado nelle tambem de dia, particularmente depois de haver recebido o Diviniſſimo Sacramento do Altar, de quem foy ſempre em grande maneira devoto, e muito frequente em recebelo, hoſpedando em ſeu peito eſte querido Eſpoſo das almas com tão profunda humildade, e com tão vehemente ardor, que havivado aſſopros de affectivas aſpiraçoens em o coração o fogo de ſeu Divino amor; em immortaes chãmas por dentro ardendo, como huma reſplandecente nuvem de luz lhe cingia por fóra, e ao redor o corpo, como em deſafogo do interno, que o abrazava por dentro.

78 Effeito deſte vehemente fogo, que em ſuas entranhas ſe encerrava, e que ſempre aſpira a ſubir, levando a traz de ſi quanto o impede, tambem era o cõmunicar-ſe-lhe o dom da agilidade, com que a ligeirada às ve-

zes

zes o pezo do corpo à força do attractivo braço do Senhor, ſe vio levantado em o ar, e ſó com as azas do amor ſuſtido. A eſte tão alto, e ſublime gráo, e repouſo ſanto (que he effeito da contemplação, chegou) ou para melhor dizer ſe levou, e elevou por ſua infinita clemencia á Divina bondade (que tudo vem de ſua liberal, e gracioſa mão) a alma deſte ſeu querido Servo; acendendo-lhe o coração com chãmas de amor, procedidas daquelle ſempiterno brazeiro, que nunca ſocega, nem deixa de encender ſuas creatura. Bem he verdade, que hum tal enamorado incendio, que em ſuas entranhas ardia, andou elle continuamente criando, cevando, e ſuſtentando com vivos, e ſempre novos dezejos da vontade, mediante a quieta, e perfeita contemplação, que ſem ella não póde eſte fogo Divino continuar-ſe. E dalli procedia o eſtar ſempre unido a Deos ſeu eſpirito, e experimentar em todas as couſas, ſem ſahir da obſcuridade, e limites da Fé, ſua actual aſſiſtencia; não ſómente em as Igrejas, e no Coro, a donde ſempre o achavão em Oração os Sacriſtaens, e de mais Religioſos antes, e depois de rezar Matinas; porém em as hortas, e campos, a donde cavava a terra, e tambem na cozinha, e de mais officinas a donde guiſava o comer, ou em outro exercicio

em

em que a Obediencia o empregava, reduzindo-o todo ao amor, e ſerviço de ſeu Criador, e colhendo como ſolicita abelha mel de proveito, e merecimento das obras de maõs, e trabalhos corporaes em que ſe occupava.

79 O motivo de ſua Oração era ordinariamente a Payxão, e morte de noſſo Senhor JESU Chriſto, e ſua Sacratiſſima vida. Pórta da eſcolla do amor Divino, donde ſe aprende aquella ciencia ſaboroſa, que adoçando a vontade com ſobre humanos deleites, illuſtra o entendimento, guiando-o pelos occultos caminhos de ſua alta communicação, e trato, e cevando-o interiormente com mil regalos, e com inumeraveis merces. Eſtas, ainda occultas, devemos de crer, que foraõ muito grandes, publicando o roſtro, o que occultava a lingua; pela exterior compoſtura, e aprazivel riſo, que ſempre trazia em os labios; que eraõ evidentes ſinais dos occultos favores com que o regalava o Senhor, e que deſcobriaõ eſte theſouro eſcondido, que elle procurava encobrir no intimo de ſeu coraçaõ com humildade, e ſilencio (ſegura guarda dos dons Divinos, que buſcaõ peitos calados) naõ tomando ja mais em ſua boca graça alguma ſobrenatural, ſabendo muito bem, que os rios por donde ſoaõ, por alli ſe vadeaõ.

80 Sem embargo diſto naõ ſe póde eſcuzar de

de que algumas vezes foſſe deſcoberto; ſendo quaſi impoſſivel (moralmente fallando) o occultar tudo hum, que vive em commueidade, ainda que viva com todo o recato poſſivel; ſendo tantos os olhos, que ainda que ſe procure, naõ ſe póde lançar em todos o pô da humildade, particularmente quando he vontade de Deos, de que ſe manifeſtem em ſeus ſervos ſuas maravilhozas obras, e quer que ſe faça patente, e notorio a todos quanto agradaveis, e meritorias ſejaõ das Divinas miſericordias ſuas poderoſas Oraçoens; como em o ſeguinte, e admiravel cazo, com que ſe finaliza eſte Capitulo ſe poderá conhecer. O Inquiſidor D. Diogo de Aedo, e depois Arcebiſpo de Palermo, dezejando paſſar o dia de Natal em ſanta, e familiar converſaçaõ dos devotos Religioſos do Convento de S. Maria de JESUS, ja outras vezes nomeado, que por ſeu eminente ſitio tem ſujeitos à ſua viſta os ameniſſimos campos da Cidade de Palermo; e para celebrar alli aquelle anno, fóra de toda a bulha, e cuidados com mais quietaçaõ, e deſcanſo, com mayor devoçaõ, e proveito de ſeu eſpirito o feliz naſcimento de Chriſto; prevenido a eſte fim com muita liberalidade abundante provizaõ de mantimento para toda aquella pobre, e Religioſa Communidade.

Aſſim

81 Assim o dispoz, e executou, enviando ao dito Convento todo o comestivel, para que fosse preparado por mãos de Fr. Benedicto na occasiaõ cozinheiro, e muito bem conhecido do dito Inquisidor. Passou toda aquella manhãa na Igreja em devotos, e santos exercicios este bom Prelado com muita edificaçaõ dos circunstantes, e com grande jubilo de sua alma. Chegava-se já a hora de jantar, e repararaõ o Vigario, que entaõ era Fr. Ambrosio de Polizzi, e os demais Religiosos, que ainda se naõ havia acezo lume na cozinha, e que naõ aparecia o bemdito cozinheiro nella. Naõ deixáraõ canto em o Convento, que naõ registrassem, nem escondrijo, que naõ reconhecessem, e em nenhum o poderaõ achar, ficando-se mortificados, e pela confusaõ em grande maneira turbados, parecendo-lhes muito notavel a falta de attençaõ q̃ se fasia a taõ carinhoso Bemfeitor cõ taõ irreparavel descuido, descubertotaõ tarde.

82 A caso, cantando-se o Evangelho da Missa do dia em o altar mayor, o que manoseava o Turibulo, deu com elle em huma corina, e vendo que de traz della havia gente, quiz por curiosidade averiguar quem era; e era o Servo de Deos, que desde que havia cõmungado, e bem de manhãa, se havia posto naquella parage escondido, para dar as graças a nosso

nosso Senhor; ficando-se alli arrebatado em profundo extasis até aquelle tempo com total esquecimento de satisfazer seu emprego. Que semelhantes descuidos permite Deos, para que resplandeçaõ por seus Servos as valentias de sua Divina bondade. Despertou-o aquelle bom Religioso, e disse-lhe, como os demais, e o P. Vigario andavaõ em sua busca por todo o Convento, sendo ja muito perto a hora de jantar, e naõ haver disposiçaõ alguma na cozinha. Rogou-lhe entaõ o humilde Benedicto, que naõ dicesse cousa alguma; e acẽdendo huma véla se foy com grande socego, e tranquilidade à cozinha. Sofreu alli primeiramente com grande serenidade de rostro, e de animo as dezabridas queixas dos turbados Frades sem lhe responder; e áspera reprehençaõ do Vigario, ao qual sómente com mansas, e brandas palavras disse: *Que sua caridade, e todos os demais, podiaõ muy bem hir-se ao Refeitorio, que a Misericordia de Deos naõ deixaria naquella taõ apertada occasiaõ de supprir seus descuidos, e faltas.*

83 Logo com a mesma véla aceza em a maõ lançando-se de joelhos, e posto em Oraçaõ por hum breve espaço de tempo, em se levantando, viraõ todos (e tambem o dito Inquisidor) com seus olhos a dois formosos Mancebos, nunca vistos, nem ja mais conhecidos,

que

jue juntamente com Fr. Benedicto partindo a
arne, e o demais comeſtivel em hum inſtante
ompoſeraõ tudo com tal deſtreza, e perfeiçaõ q̃
ondo o a cozer, em menos de hũ quarto de hora
deraõ perfeitamente guiſado. Conſolados, e
ttonitos comeraõ daquelles manjares taõ pro-
ligioſamente cozidos, e pelo extraordinario goſ-
o tambem, que experimentáraõ nelles, aca-
áraõ de conhecer, que naõ podiaõ haver ſido
enaõ dois Anjos do Ceo, os que com tal
eſtreza, e exquiſito goſto haviaõ feito o cuſ-
o da tardança de Benedicto, querendo o acõ-
anhar, e ajudar na cozinha, aſſim como elle
m toda a parte os acompanhava em louvar,
a contemplar ao altiſſimo Senhor. Virifican-
o-ſe com eſte milagroſo ſucceſſo o grande po-
er da Oraçaõ de Benedicto. E o quanto agra-
aveis à Mageſtade Divina, e quam gratos
ubiaõ ao Trono de ſua bondade, e clemencia
m ſemelhança de oloroſos perfumes, ſeus po-
entiſſimos, e ardentiſſimos rogos. Porém ou-
os muitos cazos maravilhozos em ordem a iſ-
, e outras ſingulares maravilhas obrou, que
omprovaõ a grande efficacia de ſua fervoroza
raçaõ; dos quaes ainda ſe referiráõ baſtantes.

CA-

CAPITULO IX.

Singular affecto, e devoçaõ, que teve Rainha dos Anjos, e favores eſpeciaes, que recebeo de ſua maõ.

84 COmo he certo o dizer, que nenhum vem ao Pay ſenaõ pelo filho; he piedade da devoçaõ a MARIA diſcorrer, que nenhum vem ao filho ſenaõ por meyo da Mãy. Póde ſervir de congruente razaõ e muito proporcinada á devoçaõ, que iſto discorre, que aſſim como o filho, em quanto homem, he caminho real que nos leva à Divindade do Pay; aſſim MARIA Mãy de Deos e noſſa, he caminho ſem tropeços, que nos leva à humanidade, e miſericordia do Filho. Eſta Senhora he o braço do poder Divino, e a mão de ſua liberalidade, em ſeu ſolio de piedades tem feliz deſpacho as humanas pertençoens; pois nenhum favor ſe concede em o Tribunal das graças, que não ſélle MARIA com ſeu Patrocinio. Bem emformado noſſo Benedicto deſta verdade, acudia à Rainha dos Anjos em todos ſeus cuidados, em os goſtos eſpirituaes era MARIA a plenetitude de ſeu gozo

gozo, em as tribulaçoens o alivio de suas fadigas, e seu dezempenho em as alheyas necessidades. Criou-se desde menino em a escolla de Diana sua devota Mãy, donde aprendeu o cordealissimo affecto a MARIA Santissima, que crescendo com a idade; chegou sua devoção a hum superlativo gráo no amor à Divina Senhora. Não se satisfazia este com amar, e servir a seu Santissimo Filho tão fielmente; que heo obzequio de mayor agrado da amantissima Imperatriz; nem nos muitos, e especiaes obzequios que tributava à mesma Senhora, mas sim solicitava, que a ella se attribuisse, e buscassem todos, todos os que por meyo delle procuravão, e recebião as merces do Ceo. Quanto gostasse a Mãy amantissima dos amorosos carinhos deste seu amãte Servo o manifestarão os seguintes cazos.

85 No em que, fica ja expressado à cerca da Religião aprovada em que havia de entrar, depois, quando se mandou extinguir a Eremitica em que vivia, buscando para o acerto saber a vontade de Deos, achou a reposta, aos pés da Sacratissima Imagem da Senhora, intitulada de *Libera Inferni*, ouvindo interiormente por tres vezes, dizer-lhe a Senhora à sua alma que fosse no seu Convento dos Reformados de Palermo. Não só por esta fórma, se dignava de

de reſponder as ſuplicas deſte ſeu cordial Servo a amabiliſſima Senhora, ſim tambem em preceptiveis vozes, como o fez na occaſião, que ſe ſegue. Em Palermo deu huma grave enfermidade a D. Lourenço Galetti, Conde de Gallano, que o apertou de fórma, e o tinha tão affligido, e ſem forças, que rendido á cama não ſe podia mover della; e deſconfiado dos Medicos, julgavão todos que daquella morria infalivelmente.

86 Vendo pois os parente, que os remedios humanos não aproveitavaõ, acudiraõ aos Divinos. Chegaraõ-ſe com muita afflicçaõ em ſeu nome ao Convento dito de Palermo; e havendo-lhe contado o perigo mortal, em que ſe achava o Enfermo, efficazmente o encomendaraõ ao Servo de Deos; o qual lhes prometeu de interceder para ſua ſaude com todas as veras. Ainda naõ contentes com iſto, fallaraõ ao Guardiaõ, pedindo-lhe com ardentes rogos, que lhe mandaſſe fazer particular Oraçaõ para o tal effeito. Obedeceo logo Benedicto, à ordem expreſſa do Superior. E fiado na que deſde ſua primeira idade havia elegido por ſua ſoberana protectora, ſe foy a fazer ſua ſuplica perante huma Imagem de MARIA Santiſſima, que ainda exiſte na Igreja daquelle Convento. Poz-ſe de joelhos diante de

ſeu

seu Altar, e no em quanto fervente, e devotamente entercedia com a Mãy de Misericordias pela vida do Conde; se deseceu de seu mesmo Altar em terra esta Soberana Senhora em figura daquella mesma Estatua, e descobrindo com suas bemditas mãos a sepultura, que ainda se vê junto a elle, com celestial carinho lhe disse: *Benedicto, vés a Lourenço, ja morto, e ja ressucitado?* E com isto tornou a cobrilla, deixando-o consoladissimo, por haver alcançado a graça, e por havelo honrado a Rainha dos Anjos com taõ sinalados favores. Foy sem dilaçaõ a referir ao Prelado, como havia dado cumprimento a suas ordens, e que em fé disso podiaõ hirse a Palermo bem seguros da cobrada saude do Conde seus Parentes, que ainda estavaõ esperando. Grande foy a pressa com que estes foraõ, depois de huma taõ alegre noticia, para chegar logo a saber, e havia em casa do enfermo alguma novidade, e achárão-no (ó prodigio!) taõ bom, e saõ, como o haviaõ deixado mal, e quasi espirando, cousa que todos conhecéraõ havia sido manifesto milagre, obrado pelos merecimentos do servo de Deos.

87. A' vista de taõ extupenda maravilha, e sendo taõ propicia a seu favor a Mãy de Deos, dos homens; por isso, quando estes recor-

riaõ a elle, para que remediaſſe ſuas neceſſi
dades, ſempre lhes dizia: *que tiveſſem fé em Deos, e confiaſſem na Beatiſſima Virgem.* A eſta Divina Senhora, queria Benedicto ſe attri buiſſem os beneficios, que recebiaõ, e nada a elle, de que he ſuficiente prova o cazo, que deixo expreſſado em o numero trinta, e oito. Taõ certo eſtava das mercés de ſua Protecto ra ſoberana, que ſem repugnancia chegava a pedir-lhe, ainda o muito arduo como era a re Surreiçaõ de mortos, e o conſeguia, como ſe moſtrará no que ja entro a referir. Joaõ Ge orge Roſſo, naquelle tempo hum dos Procu radores de mayor fama na Cidade de Palermo hia hum dia em coche com ſua mulher (que levava em braços hum filho pequenino em fa xas) e com outros Parentes ao mencionado Convento; e paſſado a Ponte da Madalla, ſe virou em hum barranco o coche, pelo lado donde ella eſtava; colhendo debaixo as roda aõ deſgraçado filho, que tinha em os braços que ſem mais dilaçaõ veyo a morrer, ſegun do todos cõmummente julgáraõ, eſtando ja frio, e ſem indicios mais, que de morto. Naõ he facil aqui de explicar o commum ſentimen to de todos os parentes, e em particular a viva dor de ſeus Pays, nem as lagrymas, que foraõ derramando pelo caminho até chegar á ultima

Cruz

Cruz do Convento; a donde aos grandes, e doloroſos gemidos, que davaõ, acudiraõ huns Religioſos a ſaber a cauſa de taõ extraordinarias queixas, e prantos. Contaraõ-lhes o laſtimoſo ſucceſſo, e lhes moſtraraõ o defunto Menino; pedindo-lhes com grande inſtancia, que izeſſem vir a Fr. Benedicto, em quem grandemente cõfiavaõ reſuſcitaria ſeu filho. Enviou-o o P. Guardião no meſmo ponto a chamar, e em chegando o Servo de Deos, com roſtro muito rizonho, lhes diſſe: *Que fizeſſem Oraçaõ, e rogaſſem com fé ſegura á Virgem Santiſſima, que os conſolaria ſem duvida.* E pondo-ſe de joelhos juntamente com elles, depois de não muy largo tempo, levantando-ſe elle ſó em pé, preſignou com o ſinal da Santa Cruz ao Menino em a teſta; e em quanto com ſuas bemditas mãos lhe tocava o roſtro, em prezença de todos, que ficarão pela admiração paſmados, principiou eſte a mover-ſe, a chorar, e a novamente viver. Com que forão ao Convento a dar a noſſa Senhora as graças, que tão patentemente com aquelle prodigio havia declarado os méritos, e grande apreço, que fazia das ſuplicas de ſeu querido Benedicto; tornando-ſe depois a ſuas cazas conſolados, e cheyos de eſpiritual contentamento.

88 Eſte, e ſemelhantes favores, que cada

dia experimentava Benedicto, erão incentivo de mayor ardor às chamas de seu peito fer voroso, e tanto ardia nelle o amor da soberana Imperatriz, que extatico ficava perante sua Imagens; e huma mereceu velo com seus olho Soror Francisca de Citraro (como o revelou em confissão ao seu Padre Espiritual, que assim o depoz com juramento) com o corpo levan tado bom espasso da terra assim de joelhos co mo se achava em Oração diante de hum Alta da Virgem Santissima.

89 Noutra occasião orando se achava na Capella de N. Senhora, donde ao prezente existe seu santo Corpo; e alli como sempre elevado em repetir os fervorozos affectos á Santissima Senhora, e a seu dulcissimo Filho continuava, e teve por remuneração, descer a Senhora em Trono de Nuvens, e largar de seus santissimos braços a JESUS seu Filho, para os de Benedicto, que depois de o haver gozado, e enchido de bemdiçoens, e doçuras, se lhe auzentou, como para seu centro, buscando os de MARIA Santissima; deixando a seu mimozo, sempre com novas ansias de mais amar, e servir, a quem tanto se expecializava em favorecelo, e regalalo. Este extupendo favor reprezentão os quadros, que se vem no Refeitorio, e clausstro do Convento da Paz de nossos PP. Reformados em

Genova

Genova, e as Eſtampas, de que eu ainda vi duas no Archivo Geral da Ordem em o Real Convento de N. P. S. Franciſco de Madrid, na qual eſtá o S. de joelhos em o pavimento da Capella com ſeu manto, o Menino JESUS nas maõs, a qual ſervio de modelo para a que ſe vè neſte Livro. Tem a dita Eſtampa a ſeguinte inſcripçaõ: *B. Fr. Benedictus à Santo Fratello Laicus Reformatus Siculus, puritate, ac ſimplicitate clarus, obiit Panormi die 4. Aprilis 1589. Corpus ejus ad hùc integrum in Eccleſia S. Mariæ Jeſus Pauli V. translatum, Maxima devotione veneratur -- A devotione P. Fr. Antonino Maria de Palermo -- Superiorum permiſſus -- Honofrio Granignani Napolitano ſicul.*

CAPITULO X.

De ſua viva Fé, e firme Eſperança em Deos.

90 LAvraõ-ſe em o ſeguro talher das virtudes, fermozas, e fórtes olumnas de ſantidade, que levanta a Fé da niverſal Igreja em o Templo da immortalidade, para que ſirvaõ de ſeguridade, e guia aos mortaes, que com ancias aſpiraõ a poſuir eſta loria. He entre as virtudes a Fé huma mercé aõ ineffavel de Deos, que ainda para que ſe decla-

declare he neceſſario, que ſe actúe. O Eſpirito Santo, que a infunde entre as aguas, que limpaõ a original culpa, poz nella tantos raros como admiraveis effeitos, pois ſó a Fé, he a que guia com as eſcuridades, alumeya com a trevas, convence ſem as razoens, e aſſegura ſem a evidencia. He huma fermoza cadeya que enlaça o Celeſtial com o terreno, e tanto nos avezinha à gloria, que entre os que lá vivem triunfando, e cá morremos peleijando naõ deixa mais diſtancia, que o fragil véo que por eſtatuto de Deos ſe hade romper em a morte.

91 Entrando pois a diſcorrer da admiravel e ſempre viva fé de noſſo Benedicto, naõ ha mais evidente, e manifeſto indicio, que lhe houveſſe comunicado Deos a maõs cheyas eſte dom ſobrenatural, e Divino, que o de ſua grande, e profunda humildade, com que lhe ſugeitava, e rendia ſeu livre entendimento; deixando-ſe com os olhos vendados guiar della; firmemente crendo, tudo o que lhe enſinava, elle conhecia, ſem inquirir, nem examinar couſa grande, nem pequena, ainda que notavelmente foſſe impugnante à razaõ natural; e em taõ grande maneira, que naõ parecia, que viſſe ſeus altos, e ſubidos Myſterios à noſſa mortal capacidade obſcuriſſimos; com o véo confuſo da

Fé,

Fé, senaõ que os tratasse com as proprias maõs. Daqui procedia aquelle intimo affecto, e reverencia, com que dobrados os joelhos, inclinado o corpo, levantados aos Ceos os olhos, e estendidos em Cruz os braços, frequentemente o achavaõ orando; venerando em qualquer parte em tal conformidade aquelle Deos em quem cria, que bem manifestava com a postura do corpo a humilde vassalagem da alma a sua Divina Magestade; cuja soberana prezença, que diante dos olhos de sua consideraçaõ punha, era o impulso de todos estes movimentos, para devidamente honrala, e reverenciala. Dando a entender com este culto exterior a intima fedilidade de seu animo; e publicando com tantas linguas, quantos eraõ os sentidos, que humilhava, a piedade, e Religiaõ de seu catholico peito, e com estas a efficaz, e ardente Fé, que em seu sacrificado coraçaõ ardia; porque Religiaõ, e fé se daõ huma à outra as maõs; sendo muito estreito o vinculo do parentesco, que entre si conservaõ.

92 Que se dirá da summa, e singular reverencia com que recebia corporalmente a Nosso Senhor JESU Christo em a Hostia Sacrosanta? Commungava com permisso do Superior, e de seu Padre espiritual tres, ou quatro vezes cada semana, e em algumas todos os dias, com tal devoçaõ, e ternura, que enternecia, e movia

a ſenſivel devoçaõ aos que ſe achavaõ prezentes; e prezentes procuravaõ todos acharſe àquelle tempo; pezando-lhe muito a qualquer dos Religioſos, que por occupaçaõ preciſa naõ podia naquellas horas vir à Igreja; para avivar em ſua alma a fragoa do Amor Divino, pela omiſſaõ, e natural tibeza amortecida, com alguma das faiſcas, que abrazavaõ o coraçaõ, e peito do Servo de Deos [e iſto deviaõ de querer em ſumma manifeſtar os que nas ſuas Imagens pintaõ no coraçaõ o SS. Nome de JESUS, como em muitas deſte Reino o vemos] à força de cujas ardentes chamas lhe coſtumavaõ ſubir ao alto da vontade em obſequioſo afecto acendida, huns calidos, e fervoroſos vapores de anhelantes dezejos, que lhes trespaſſavaõ de huma, como reſplandecente claridade o roſtro.

93 O que mayor armonia em todos fazia, e o mais em que reparavaõ em o tempo que orava diante do SS. Sacramento, ou quando dava depois de haver commungado a ſua Divina Mageſtade as graças; era o velo com profundo rendimento porſe taõ immovel à viſta do Sacrario, ou Cuſtodia daquelle paõ dos Anjos (que com muita razaõ podemos chamar mais noſſo, que dos Anjos) que dava muy rezoavel lugar a prezumir-ſe, que corrido o véo dos ſagrados accidentes, vía com os olhos corporaes, a Humani-

dade

dade Santiſſima, que com os da mente contemplava. Notaveis foraõ tambem neſte Servo de Deos naõ taõ ſómente a compoſtura, e humildade com que aſſiſtia celebrando-ſe o tremendo Sacrificio da Miſſa, como ſe renovada viſſe em cada huma dellas a ſaudavel memoria de noſſa Redempçaõ; ſenaõ tambem a certeza, e eſpirito, com que declarava nas praticas familiares, que com todo o genero de peſſoas tinha, os Myſterios da Humanidade Santiſſima de Noſſo Senhor JESU Chriſto, cauſando muy devotos movimentos em os que o ouviaõ. Que quanto a explicar, e de mais Artigos de noſſa ſanta Fé com termos muito proprios, e Eſcolaſticos, ſendo materia, que pertence ao Dom da Sabedoria, ſe tratará ao diante em particular capitulo.

94 Porém aqui ſe ajuntaráõ outros tres evidentes ſinaes, para que delles baſtantemente ſe infira a efficacia de ſua admiravel, e viva fé. Seja o primeiro o vehemente zelo, que tinha de ver propagada em todo o mundo eſta Evangelica luz. Deſcobrio-ſe hum dia eſte ſeu piedoſo dezejo, quando achando-o ſeus Religioſos muito penſativo, e choroſos os olhos, quaſi abſorto, e fóra de ſi (como outras muitas vezes lhes havia ſuccedido havelo viſto) curioſos lhe perguntáraõ, que era o que lhe ſuccedia, pois eſtava daquella

ſórte

sórte taõ triſte, penſativo, e ſuſpenſo? A'qua pergunta, ſinceramente logo reſpondeo: *Que fazia Oraçaõ pelas Indias; chorando por vêlas em taõ obſcuras trevas da idolatria taõ cegamente abiſmadas.* He o ſegundo, a grande efficacia de ſuas effectivas palavras, com que encendia os coraçoens dos que tratavaõ com elle, a ter viva ſempre em ſuas almas eſta divina virtude; e dezejando prendela em o peito de todos os Fies, procurava efficazmente prendalos, com publicar munto a meudo ſeús ſaudaveis effeitos, como de ſuaves, e amoroſos deſpertadores, cõ eſtas razoẽs: *A Fé nos guia, a Fé nos purifica, e ſara-ella nos ſalva, e nos illumina, e enfim com ella teremos tudo o que dezejamos; aſſim como ao contrario em tudo nos faltará, achando-nos faltos della.*

95 Com que dava a entender, que com a Fé vivia, com a Fé obrava, e com a Fé reſpirava. Verificando-ſe nelle aquelle dulciſſimo requebro, que Chriſto Senhor Noſſo, diz as almas ſuas queridas Eſpoſas: *Meu Juſto vive em a Fé*; e o outro myſterioſo dito do meſmo Senhor, que compára o gráo pequeno da Fé ao meudiſſimo da moſtarda; pois derramando em ſeu coraçaõ, creſceu entaõ grandes ramos, que convidava as demais aves do Ceo [que pelos Fieis ſe haõ-de explicar] a deſcantar, e habitar nelles; como ſeu confeſſor depós haver ſuccedi-

do

lo em peſſoa de hum Padre Meſtre muito dou-
to, e grave, e de huma Religiaõ famoziſſima;
que padecendo huma grande tentaçaõ contra a
Catholica Fè, acudio a noſſo Fr. Benedicto,
ſimples, e rude Fradeſinho Leigo, para que lhe
deſſe algum alivio a taõ importuna enfermidade,
que de muito tempo, e inſofrivel trabalho leva-
va: ao qual outra couſa naõ aconſelhou o candi-
do Varaõ, ſenaõ: *que ao ponto, que o accomete-
ſe a moleſta tentaçaõ, rezaſe ſem dilaçaõ alguma
o Credo, e fazendo ſobre o coraçaõ o ſinal da Santa
Cruz, confiaſe em os precioſos méritos do que mor-
reo por noſſos peccados cravado nella.* E a primeira
vez, que o bom Religioſo com viva fé applicou
á enfermidade eſte ſalutifero remedio, ſe conhe-
ceu no meſmo inſtante curado, e totalmente li-
vre de taõ enfadoſa, como perigoſa moleſtia,
ſem que ja mais tornaſſe a enfermar de hum taõ
horrivel abatimento, e deſmayo em toda ſua
vida.

96 He o ultimo, que naõ neceſſitava de motivos, ou experiencias para avivar em ſi eſta virtude. Taõ firme nella eſtava, que naõ havia miſter outros apoyos. Suſtentava-ſe deſte ſolido, e cõmum ſuſtento, nem procurava regalos acrecentados para fortalecer ſeu eſpirito. Como aconſelhava ſe havia nem outro Norte, nem outra luz, que o guiace buſcava; ſervindo-lhe

ſua

ſua obſcuridade de clara, e reluzente tocha, cõ que divinamente alumeado ſeu entendimento, ſem haver eſtudado tinha em todas as occaſioens altiſſima intelligencia de ſeus mais altos myſterios; e naõ inquirindo para crer, crendo entendia. Confirmou o Senhor eſta ſua admiravel, e viva Fé com innumeraveis, e eſpantozas maravilhas, que baſtantemente declaraõ, e tambem nos franqueaõ a pórta a tratar da firme Eſperança, que tinha póſta em ella; ſem que ſe neceſſite de outra prova mayor, pois perſeverava taõ firme em o que lhe prometia ſua boa, e nua fé, que ja mais vacilando, naõ havia empreza taõ ardua, que a julgaſſe difficil, eſperando em o Divino Auxilio.

97 Era ſua eſperança, qual era ſua fé. Cria o que eſperava em o que cria, que a Eſperança em a fé ſe funda, e della naſce, e ſe origina; a que reſpeita a Deos. Muytos, e muy manifeſtos actos acreditaõ em grande maneira a heroyca confiança em Deos, e a viva fé deſte ſeu Servo; e entre eſtes, o haver pizado com animo taõ generozo os bens, e deleites da carne, e do mundo: elegendo o eſtado deſpido, e penozo da mais pobre Religiaõ, o haver abraçado nella em taõ alto gráo o rigor penitente, mortificando, e ſugeitando com a total anegaçaõ de ſi meſmo o proprio corpo, e profeſ-

ando taõ profunda humildade, e taõ perfeita paciencia confórme havemos viſto, e por ultimo o haver acoſtumado ſempre com tanta prõpidaõ, e alegria fazer ſuas jornadas ſem levar provizaõ alguma por mais dilatados, que foſſem os caminhos, que lhe ordenou a obediencia, que poderáõ todos ſer teſtemunhas muito certas, que as duas ſobreditas virtudes reináraõ perfeitamente em ſua alma, pois quem ſe deſpoſſuia do que poſſúe, ainda que ſeja pobre ſeu patrimonio, e cabedal, nem ſe esforçára a padecer hum ponto mais do que lhe alentára o eſperar; e taõ goſtozo andára dilatados, e trabalhoſos caminhos, deſtituido de toda a induſtria humana, ſenaõ confiára, e firmemente créra em as infalliveis promeſſas, que ha feito aquelle infinito, e ſummo bem, que naõ póde faltar à ſua Divina palavra.

98 Porém como eſtes, e outros ſemelhantes heroycos actos ſe achaõ em ſeus proprios ugares eſparcidos neſta Hiſtoria nos naõ detemos neſte ponto, e hiremos referindo os raros, e extupendos prodigios, que em comprovação deſtas duas finaladas Virtudes obrou em ſua vida, dando-ſe o leitor por ſatisfeito com a noticia de alguns, que ſeria munto enfadoſo; e prolixo ſatisfazelo com a particular, e diſtinta relação de todos, ſendo tantos em numero, que bem baſtárão

baſtárão ſó elles a encher hum livro inteiro; e os poderá ler quem goſtar em a 1. *part. do Paraiſo Seraf.* ou da *Chron. dos Obſervantes Reformados do Reino de Sicilia*, eſcrito em lingua Italiana pelo P. Fr. Pedro Toño-Letto, e Ficano Relegioſo da dita Refórma em o *liv.* 3. *cap.* 18. *fol.* 267. e ſeguintes, de donde ſe hão eſcolhido os que ao diante ſe diráõ, deixando-ſe os demais por ſuperfluos.

99 Levado pois do affecto interior, e de ſua grande confiança eſte Santo Varaõ, coſtumava muitas vezes dizer às peſſoas, que deſconſoladas, e opprimidas acudiaõ a elle por algum alivio, ou conſolaçaõ, alentando-as com eſtas efficacicimas razoens: *Irmaõs, que he o que nos acobarda, e nos detem? Naõ he neceſſario outra couza, ſenaõ pedir com fé viva, e pura, e comfirme eſperança confiar em a Miſericordia de Deos; que ſem duvida alcançaremos tudo; havendo-nos dito o meſmo Chriſto Senhor noſſo: Pedi, e recebereis, chamay, e vos abriraõ. Pois que lugar nos deixa a duvida, a taõ carinhoſa promeſſa? Duvidamos delle, que aſſim foy miſericordioſo, que nos deu a ſeu precioſiſſimo Filho, que com elle nos naõ dará tudo o demais ſe convier? Naõ ſabe ſua Divina Mageſtade ſer eſcaça com quem ſabe obrigala confiado, e tendo-ſe muita fé; e confiança em o Senhor, como convem; ſua immenſa Bondade, e Clemencia naõ deixará de obrar em to-*

dos

los ſuas grandes Miſericordias. A eſtas palavras taõ apoderada eſtava de ſeu coraçaõ eſta ſolida, e maciſſa Virtude) unifórme acompanhavão as obras ; com tal deſconfiança de ſi ; que nada prezumindo ſe humilhava atè o nada , e com al confiança em Deos, que ſe levantava atè ſua nfinidade dando por feito o que a outros pare-ia contingente, e duvidoſo , ou naturalmente mpoſſivel ; porque tudo punha em a poderoſa não de Deos,para a qual nada he difficil. Achan-lo-ſe pois neſte excellente Varão em tanta per-eição eſtas duas Theologaes Virtudes, que mui-o he que ſe diga , que eſteve em certo modo eſtido da Omnipotencia Divina , para obrar om ſeu grande poder eſpantozas maravilhas , ivendo em eſte mundo em proveito das creatu-as impoſſiveis à natureza humana.

CAPITULO XI.

Dos raros , e milagroſos ſucceſſos , que com-provaõ no Servo de Deos a excellencia deſtas duas virtudes.

100 ESTranhos portentos ſe lem em ſuas vidas , haver obrado em vir-ude de ſua grande fé, e eſperança, varios Santos, alcan-

alcançando de sua divina Magestade com seu efficaçissimos rogos a vida para diferentes brutos que ainda que cayaõ em escuros sugeitos, naõ deixaõ de ser exclarecidos milagres, permetindo os Deos para mayor gloria de seus Servos, e para manifestaçaõ de sua grandeza. Celebres nesta materia foraõ a Perdiz de S. Nicolão de Tolentino; a Truta de S. Francisco de Paula; os jumentos de S. Nicolaõ de Bari; sem outros muitos deste genero prodigiosos cazos, que se achaõ anotados destes, e de outros grandes Santos. A estes senaõ mostrou inferior nosso Benedicto, porque foy taõ grande sua Esperança, e taõ viva sua Fé, que chegou a obrar semelhantes maravilhas tambem em os Brutos, e em outros generos outros mayores, como veremos.

101 Careciaõ muito de agua em o tempo, que Fr. Benedicto vivia, os Religiosos do Convento de S. MARIA de JESUS de Palermo. Conduzialha cõmumente de hum sitio, nomeado o mar doce, hum bom homem, cujo cabedal consistia em hum só cavallo, de cujo trabalho bem miseravelmente vivia. Despenhou-se-lhe este huma vez, com huma consideravel carga de lenha da montanha dita, à ecada de Gibilrossa, e ao pé della ficou estendido, e morto. Caiaõ juntamente ao dito pobre as azas do coraçaõ cõ o pezo da dor; por ser aquelle animal, como seus

eus pés, e ſuas maõs, e de quem tinha de todo endente o ſuſtento de ſua miſeravel vida. Lembrando-ſe entaõ de Fr. Benedicto, cobrou alento, e ſem perder mais tempo ſe foy chorofo ao Convento, pedindo alli com muitas lagrimas ao P. Guardiaõ lho mandaſſe juntamente com elle o lugar, donde havia deixado deſpenhadas todas ſuas eſperanças, que confiava em Deos vivia por ſua interceſſaõ, e com ſua prezença o iſgraçado, e morto Roſim. Compadecido o Padre Guardiaõ aſſim o mandou a Fr. Benedicto; e em chegando os dois ao ſobredito ſitio donde eſtava aquelle animal morto, e eſtendido em o chaõ, diſſe ao homem o Servo de Deos: *Que tiveſſe bom animo, que aquillo naõ era nada, e que o ajudaſſe alevantalo*; e alçando-lhe a cabeça, ſaltou logo de improvizo em pé bom, e ſaõ; e ſem applicar-lhe nenhuma outra medicina, tornou ao trabalho, como dantes, e como ſenaõ houvera tido mal algum; ficando muito alegre, e contente aquelle pobre homem, e muito reconhecido a ſeu bemdito Bemfeitor, aſſim como mais devoto aos demais Religioſos de noſſa Sagrada Ordem.

102 Paſſava hum dia eſte Servo de Deos com Fr. Chriſoſtomo de Girgento pelo Moinho de Guadanha, que eſtá ſituado em o caminho, que vay deſde a Cidade de Palermo ao

dito Convento. Toparaõ ambos alli a hum l
vrador muito triſte, e affligido por cauſa de lh
haverem dado a huma de ſuas Egoas taõ rija
e repentinas dores, que com ſua vehemenc
a tinhaõ quaſi morta, eſtendida em o chaõ;
por temor, que naõ remataſſem com ella de t
do o ponto, ponto de tregoas naõ conced
a ſeus inconſolaveis gemidos, e choros. Api
dou-ſe Fr. Chriſoſtomo delle, e voltando-ſe
Fr. Benedicto, de cuja ſantidade, e virtude e
tava muito bem inteirado, lhe diſſe: *que por c*
ridade lhe fizeſſe o final da Santa Cruz, e obe
decendo-lhe o ſimples, e ſincero Varaõ; n
meſmo inſtante ſe levantou por ſi a Egoa ſa
como antes, que lhe houveſſe dado hum ta
perigoſo mal; enchendo-ſe de entranhavel al
gria, e de grande admiraçaõ os peitos de quan
tos ſe acháraõ prezentes a tal maravilha.

10; Ainda ſinaes mais evidentes deſtes de
de ſua grande fé, e confiança em Deos quan
do ſendo cozinheiro em tempo, que ſe havi
congregadõ Capitulo no ja dito Convento (a
qual ja ſe vê cõcorriaõ de todas as partes grand
multidaõ de Religioſos vogaes) pelo continua
do cahir de neve de muitos dias (ſendo de In
verno, e muito rigoroſo o tempo) em os d
jejum padeciaõ os Religioſos muntiſſimo em
comida, particularmente naõ podendo alcança
pei

peixe de nenhuma fórte. Encheo de agua huma noyte o Servo de Deos confiado em ſua Divina Providencia, huns quantos vazos, e os diſpoz emcima de humas taboas em a meſma cozinha, ficando ſuſpenſo ſeu companheiro á tal viſta, naõ chegando a penetrar a cauſa, porque tal prevençaõ a ſeu parecer extravagante ſe fizeſſe; porém achando-os pela manhaã cheyos de grande quantidade de todo o genero de peixes, poſtos alli milagroſamente, como ſe póde crer, ſem que ſe deixe lugar algum á duvida; bem acabou de entender, que os méritos da Fé, e Eſperança de Fr. Benedicto haviaõ obrado taõ patente milagre. E havendo-o publicado entre todos, coméraõ aquella manhaã muito a goſto, dando infinitas graças ao ſummo Bẽfeitor de todos os bens, que naõ liberal de ſuas mizericordias ſe dava a conhecer em ſeu fiel Servo, Benedicto.

104 Aqui ſe póde reduzir tambem, o que lhe ſuccedeu hum dia, em que paſſando pela ponte, nomeada da Medalha, do famoſo rio Oreto, que corre ao mar, banhando o lado auſtral da Cidade de Palermo. Vio-o hum Peſcador, e com grande ſentimento lhe contou ua pouca fortuna, e era, que havendo toda aquella manhaã trabalhado ſem fruto em ſua peſca, nem hum ſó peixe ſe quer havia colhi-

do nas redes; accrecentando a tudo isto, que o que mais lhe pezava era, que tinha sete filhos, que sustentar, nem tinha outra fórma de levar-lhes hum pedaço de paõ a caza, extremo a que havia chegado sua grande mizeria. Enternecido a semelhantes razoens o coraçaõ do Servo de Deos. Lançou sua bençaõ ás redes, e tornando com esta confiança o pescador a lançalas em a agua; naõ mediano foy o trabalho, que lhe houve de custar o tiralas; pois de taõ grande multidaõ de peixes em hum momento se encheraõ, que tambem corréraõ seu risco de romperem-se, como lá as dos Santos Apostolos.

105 Naõ foy menos admiravel, ainda que em differente genero obrado, o milagroso achado das cinco laranjas, que naõ sendo seu tempo natural, fez de repente nascer todas juntas, e bem maduras emcima de huma arvore. O cazo passou desta maneira. Andre Bertucha, filho de Francisco, e Sigismunda Bertucha, naturaes da Cidade de Palermo, hia hum dia ao sobredito Convento, e encontrando-se no caminho com Vicente, e Filippe vassalo Irmãos, e ambos Terceiros da Ordem de N. P. S. Francisco, disseraõ-lhe estes, que tambem hiaõ para lá, para vêr se podiaõ topar alguma laranja em a cerca dos Padres, que era necessaria para remedio

medio de hum seu sobrinho, que tinhaõ enfermo; e com isto juntos todos tres lá se encaminháraõ. Em chegando á Igreja pedio Andre ao Sacristaõ, que primeiro encontrou, que por caridade lhe buscasse huma laranja, que precisamente havia mister, respondeu-lhe este, (que era Fr. Francisco de Genova) que em tal tempo lhe parecia muito difficultosa, e impossivel o poder-se achar; porém para mayor satisfaçaõ sua pedio logo licença ao P. Guardiaõ, Fr Ambrosio de Polizzi, que na occasiaõ se achava com Fr. Benedicto fallando os dois no jardinito do Claustro, e havendo subido diante de todos huma escada, para buscar em huma arvore daquellas, desceu-se por fim, dizendo ao devoto Andre, que em aquelle tempo se entertinha praticando com o P. Guardiaõ, e com o Servo de Deos; que por mais diligencias, que havia feito naõ havia conseguido topar com nenhuma. Instou Fr. Benedicto a que subisse em a arvore o mesmo Andre abuscalas; e havendo-o assim com toda a diligencia executado, desde a mesma escada, disse, que naõ apparecia por alli nenhuma; porém o Servo de Deos replicou, que laranjas, he pareciaõ as que emcima de sua cabeça pendentes via. Com o que levantando Andre, e os demais os olhos, para donde dizia, com-

gran-

grande paſmo viraõ cinco dellas bem maduras, e fermoſas em hum ramo, tres juntas, e as duas, huma da outra algum tanto apartadas, dando todos por milagroſo aquelle improvizo achado, ſuppoſto o cuidado, que haviaõ poſto, buſcando-a naquella arvore, que naõ era das grandes, que havia no Clauſtro. Repartiraõ-ſe as tres entre Vicente, e Filippe vaſſallo, ficou-ſe Andre com huma das duas; logrando, por fortuna a outra hum Capellaõ de Galera Eſtrangeiro, que ſe achou prezente, e que de ſuas terras havia hido a Palermo ſó por vêr a Fr. Benedicto, cuja fama de ſantidade, e milagres de taõ longe o havia levado a velo, à cuſta de muito largos, e perigozos caminhos, o ſuave cheiro de ſuas precioſas, e excellentes virtudes.

106 Naõ ſerá fóra de propoſito ajuntar aqui outro evidente prodigio, que obrou ſendo huma vez cozinheiro. Fabricava-ſe naquelle tempo hum Dormitorio do Convento dito; e naõ permitindo aos Padres a extrema pobreza em que ſe achavaõ, o poder ſatisfazer com paga conveniente aos Pedreiros, e Carpinteiros, que a trabalhar nelle concorriaõ, ſerviaõ-nos eſtes por caridade, acudindo de graça ao lavor taõ ſómente nos dias de feſta, em os quaes ſómente os agazalhavaõ os Religioſos com o comer, prevenido

do na vesperа por via da esmolla. Aconteceu ois huma tarde, que o Irmaõ Donato avizou o P. Guardiaõ, que naõ veria na manhãa se- uinte nenhum daquelles devotos officiaes a tra- alhar em a obra; o que lhe deu motivo de naõ zer outra prevençaõ de jantar senaõ a necessa- a, e preciza para sua Cõmunidade. Porém ao manhecer vieraõ de repente mais de trinta del- s, que pozeraõ ao P. Guardiaõ em grande con- rzaõ, por naõ ter prevenido, que dar de co- ner a taõ grande numero de gente, e munto ais, que pela distancia que havia, naõ era fa- tivel o enviar àquella hora a Palermo por car- e, nem chegar esta com tempo ao Convento ara se cozinhar. Foy-se com toda a pressa com quella turbaçaõ às costas à cozinha, a donde ontou a Fr. Benedicto (em os mais apertados nces cõmum refugio de todos) o embaraço m que se achava, naõ tendo meyo com que emediar tal falta. Deu-lhe este bom animo, di- endo-lhe, como outras vezes costumava: *Que que naõ deixa perecer de fome a nenhum passari- ho em os mais dezertos montes, e campos, nem inda aos bixinhos da terra por vis, e desprezivels ue sejaõ; taõ pouco deixaria de abundar com sua raça, e de soccorrer a seus operarios, que em seu erviço trabalhavaõ, particularmente se em sua di- ina liberalidade confiarem; e que attento a isto em*

sendo

ſendo a hora, os fizeſſe a todos ſentar em o Refeitorio. A rezulta diſto, ſem que nos detenhamos foy que depois de haverem comido os Religioſos; os fez ſentar à todos o P. Guardiaõ, que entaõ o era o P. Fr. Pedro de Trapana, e todos abundantemente comeraõ da carne, e panella commum; ſobrando taõ conſideravel quantidade de huma, e outra em a cozinha, que muito mais dos que eraõ, podiaõ haver-ſe ſatisfeito delas; para que com eſta prodigioſa multiplicaçaõ ſe viſſe como ſua fé, e confiança em Deos eraõ as chaves, com que à ſua diſpoziçaõ abria as pórtas da Providencia Divina.

CAPITULO XII.

Em que ſe finaliza o aſſumpto do antecedente Capitulo.

107 PAſſemos agora a referir algumas das muitas maravilhas, que pelo mérito de ſua grande fé, e confiança obrou o poder Divino em as creaturas racionaes, ſem que mais ſuſpendamos o goſto, nem arqueemos as ſobrancelhas, em as que ſe ſervio obrar em as irracionaes, e inſenſitivas, para que juntamente com a admiraçaõ, que nos cauſaraõ, levantando-nos

do-nos a glorificar a Deos em seus santos, concebamos tambem devotos, e enternecidos affectos em utilidade, e proveito de nossas almas. Deixo já manifesto em o numero oitenta e sete a Resurreiçaõ de hum Menino morto debaixo da roda de hum coche. E agora proseguirey em a expoziçaõ de outras resurreiçoens.

108 Indo tambem em coche Leonor de Ferro, mulher de Aleixo de Ferro, com Eulaya Bemveneta, Lucrecia de Carlos, e Francisca de Beatriz (sem licença de seu marido) ao sobredito Convento, levando comsigo hum filho seu de cinco mezes. Depois que comprirаõ todas quatro com suas devoçoens, detiveraõ-se alli todo o restante do dia por divertir-se. Ao anoitecer deraõ volta para Palermo; porém como ao cocheiro lhe cahissem por descuido das mãos as redeas, conhecendo-se sem governo, deraõ a correr precipitadamente, desviadas do caminho as mullas, arrancando por varios precipicios o coche, que emfim desgraçadamente se voltou à Cruz mais proxima ao Convento, arrastrando com grande impeto bom espasso de terra as quatro mulheres a traz de si, até que acudindo muita gente daquelle contorno ao soccorro, separarão aquelles furiosos animais; achando-se pelo concebido espanto tão assustadas as pobres mulheres, que parecião todas loucas, e em tal

fórma

fórma mudas, que nem ainda sabião dar conta do que havião passado.

109 Só Leonor deFerro, ao vêr oFilho(q̃ em todo aquelle trabalhoso lance, nunca havia largado de seus braços) defunto, e de todo como hum marmore frio, a quem por prova, pondo-lhe em a boca os dedos se lhe ficava aberta; lastimada não só do natural sentimento de Mãy, porém muito mais do inevitavel perigo, que corria sua vida em chegando seu marido a saber da disgraça, que lhe havia succedido; lamentando-se a grandes vozes, se desfazia em puras lagrymas. Acudirão logo aos grandes, e repetidos clamores muitos dos Religiosos, e Fr. Benedicto com elles, que preguntava a Leonor: *porque tão inconsolavelmente chorava?* Não havendo ainda precebido a causa, e respondendo-lhe esta: *que como não havia de chorar, se havendo vindo sem o premissõ de seu marido áquella paragẽ acumprir com sua devoçaõ, e juntamente a devirtir-se, voltava levando morto o filho a caza.* Então, lhe disse o Servo de Deos: *que tivesse bom animo, e confiasse na misericordia Divina.* E com isto tomou o Menino em seus braços, e pondo-lhe a mão em a testa, e rezada huma Oraçaõ o restituio a sua Mãy, dizendo: *que lhe desse o peito*; porém esta pondo-lhe segun-

da

a vez os dedos em a boca lhe ficou aberta, omo a primeira vez, e entaõ proferio eſtas ormaes palavras: *Padre meu os defuntos naõ to- naõ o peito.* Inſtou-lhe Fr. Benedicto, dizendo- ne: *que naõ preſeſtiſſe em ſua incredulidade te- neraria, mas que com fé viva, e conſtante deſſe o Menino o peito*; e obedecendo a affligida mu- ner no meſmo inſtante abrio eſte os olhos, e rincipiou a mamar o leite, applaudindo o mi- agre de ſeu ſegundo ſer todos os que ſe acha- aõ prezentes, e voltando Leonor a ſua caza legre, e contenta, depois de haver dado ao ervo de Deos reconhecidas graças por tal fa- or. Glorificando todos a Deos, que pela ad- niravel Fé, e Eſperança de Fr. Benedicto em uas Divinas miſericordias havia livrado do evi- lente riſco da morte a vida de huma Mãy cõ reſurreiçaõ taõ manifeſta do filho.

110 Liberto de Nicolaõ, Genoves, e mo- ador da Cidade de Palermo, ſendo de idade de quatorze annos, foy a trabalhar com ſeu Meſtre, outros carpinteiros ao expreſſado Convento; donde havendo viſto da parte da montanha de- ras do Dormitorio, huma arvore carregada de grande quantidade de pinhoens, deu-lhe vonta- de de ſubir ao cume della para colher alguns. Subio, e eſtando pègado com huma mão a hum ramo, e com os pés em outro, quebrando-ſe

diſgra-

disgraçadamente ambos, cahio a plumo sobr
hum duro penhasco; de cuja cahida (que quan
do menos foy de vinte, e cinco varas de alto
ficou tão aturdido, que não dava nenhum sina
de vivente. Sabida a desgraça, acudirão lá o
demais officiaes, e os Religiosos, chamando
Fr. Benedicto, que tambem fosse com elles. A
lentava este a todos, dizendo: *que tivessem Fé*
e tocando com suas bemditas mãos a cabeça da
quelle rapaz, que estendido em o chão parecia
hum cadaver, sem movimento algum em o cor-
po, sem cor no rostro, e sem que desse mostra
alguma de vida; à vista de todos se levantou im-
provizamente em pé, e sem doer-se em parte al-
guma do corpo, antes com perfeitas forças bom,
e sãõ tornou com os demais a seu costumado
trabalho; vivendo ainda, quando se compro-
vou este milagre.

111 NicoláoFerreri,natural da Cidade dePa-
lermo,foy-se cõ Apolonia sua mulher,e com ou-
tros amigos, e conhecidos hum dia por diverti-
mento a hum jardim perto do mencionado Con-
vento. E como raras vezes succeda nesta mortal
vida, que as alegrias sejaõ totalmente perfeitas,
e que seja sem motivo de alguma afflicçaõ, e
pena o breve espaço, que de alegria, e deleite
nesta miseravel terra se tem, ou sem que o riso
alegre se acabe em doloroso pranto por algum
fatal

atal acontecimento, que o inficione, e con-
urbe; aconteceu, que jogando dois filhos seus
apazes (não sey porque differença) que entre el-
es tiverão em o jogo, passou de divertimento a
eleja taõ cruel, e sanguinolenta, que hum
elles, botando ao outro de idade de quatorze an-
os em o chão, lhe deu com huma pedra tão
órte, e rigorosa pancada sobre o estomago, que
deixou alli sem sentidos, sem respiração em a
oca, sem palpitação em o coração, nem em
s pulsos, estendido, e de todo morto. Consi-
ere agora o leitor, a tão horroroſa vista, qual
osse a magoa, e vivo sentimento de todos os
aquella triste comitiva, e quantas, e quaes
averiaõ sido as vozes, e lagrymas, que devi-
amente seus Pays da dor tresпassados inutil-
ente lançariaõ. Em meyo de taõ universaes
ritos, lamentaçoens, gemidos, e choros, re-
arou huma daquellas mulheres, que passava por
lli Fr. Benedicto, de volta da Cidade de Pa-
rmo. Chamou-o esta com grande ancia, e
endo-o vir os demais carregàraõ com mais ri-
os, e lamentaveis clamores, pedindo-lhe os
ays do defunto com enternecidos rogos, em
azo taõ extremo, e barbaro, em que hum
rmaõ havia morto ao outro, sua ajuda. Con-
olou-os, o que pode naquella apertada occa-
aõ o bom Servo de Deos com carinhosas pa-
lavras,

lavras, dizendo-lhes: *Que confiaſſem em a ſuma Bondade, e clemencia da Mageſtade Divina e na poderoza interceſſaõ da Beatiſſima Virgem*; fazendo-lhe depois o ſinal da S. Cruz ſobre eſtomago, a donde havia recebido a mortal pancada o rapaz, logo ſe foy a ſeu caminho. Mas apenas dez, ou doze paſſos daquelle melancolico ſitio ſe houve apartado, que com igual maravilha, e conſolaçaõ de todos, vio-ſe reſpirar o rapaz, abrir os olhos, e tornar a viver, e andar, como ſe nenhum damno houveſſe ja mai recebido em ſeu corpo.

112 Mas para que vamos de hum em outro contando eſtes cazos, ſendo tão innumeraveis os em que eſte Servo de Deos obrou eſpantoſas maravilhas em virtude de ſua viva Fé, e grande Eſperança; não havendo doente dezeſperado da ſaude, nem achacado, a quem os remedios humanos conſeguiſſem curar; que com ſó lançar-lhes ſua prodigioſa benção, ou perſignar-lhes os achacoſos membros com o ſaudavel, e omnipotente ſinal da Santa Cruz, ſenão viſſem reſtituidos à dezejada ſaude. Podérão ſervir aqui de teſtimunhas, que comprovárão a verdade do dito, como o hão ſido muitos delles em os Proceſſos, que para ſua Canonização ſe formárão.

113 D. Lauria Monta-perto, Irmãa de D. Pedro

Pedro Montaperto, Barão naquelle tempo de Refaudali em Sicilia; e Baptista Lomellin, Roque Imbarbera, com Andre Stangheta, Eufrozina Ferrer, e outros muitos, a quem forão dados por incuraveis à custa de muitas medicionaes experiencias as alporcas, que de annos padeciaõ em o pescoço; e não tiverão necessidade de fazerem largas peregrinaçoens a França, pois só com o final da santa Cruz por mão de Fr. Benedicto ficárão tão facilmente curados. Marcos Pulleſi tambem, marido de Francisca Perino, assim como Lourenço Catania, que tinhão duas filhas, huma de dois, e a outra de sete annos, de todo cegas, e com o mesmo santo final lhes deu Fr. Benedicto a vista; testeficando assim mesmo João, e Antonia Rosso, semelhante prodigio haver obrado com hum cégo de hum anno o servo de Deos, e que a huma tal Rapariga de doze annos, que por certa enfermidade, que lhe havia de todo empedido a falla, em sua prezença lha restituio, perfeita como dantes a tinha. A D. Feliz Columna, mulher do Condestavel Marcos Antonio Columna Vi-Rey então do Reyno de Sicilia; e a D. Nicolao Stizzia, depois Bispo de Cefalù, juntamente com D. Cezar de Marquesana, que desde a Cidade de Catania veyo para visitalo à de Palermo, curou a todos tres de mortais febres,

e Lourenço Buonaparte, a quem livrou da morte, que já desconfiado dos Medicos por hũ continuado, e copioso fluxo de sangue por momentos estava esperando. A Francisca Matassa fez desaparecer da testa huma grave apostema, que os Cirurgioens haviaõ determinado abrila, sem que necessitasse de outro mediocinal remedio para sua cura, e Pedro Antonio Alfinato que milagrosamente sarou de huma podrida, e asqueroza chaga, que em huma das pernas havia muitos tempos padecia.

114 A Francisco Pini, natural da Cidade de Termini pobre lavrador da quinta de João de Amaro, que havendo hum dia despertado pela manhãa, se achou valdado de todo o corpo, tal que senão podia mover; e ficou de todo o ponto saõ, como se o não houvera acometido o tal accidente. Vicente Percola, filho de Pedro, e de Francisca Percola, que extramente a cossado por espasso de tres mezes de huma continua, e vehemente dor na garganta, que não o deixava socegar hum instante, se lhe tirou para sempre, sem que lhe repetisse já mais. A hum moço de Notar Julio Trabona, de doze annos, a quem havendo-se fortemente pegado o morbo Galico, que com os remedios, que se lhe applicavão, cobrando mayores forças, hia cada dia em augmento, se lhe desvaneceu milagrosa-

nente o mal. A hum Religioſo de ſua meſma Provincia, conſeguio, vendo-ſe ferido de peſte, com rija febre, que deſta, e dos contagiosos tumores em hum inſtante ſe conheceſſe vre. Joanna filha de Notar Jozé Chancholo, avendo perdido o juizo com hum dilirio taõ urioſo, que foy preciſado o Pay a tela com rande recato bem atada (naõ aproveitando á al enfermidade humanos remedios, pois pouo ſegura eſtá a Arte da Medicina) recobrou quella potencia taõ eſſencial dalma, tirando-e-lhe o grave impedimento, que padecia para as operaçoens da razaõ, e perſeverando depois em ella com munta igualdade, ſem haverhe ficado memoria de ſemelhante achaque. Franciſca Fidalia, depois de haver parido hum ilho, ſe lhe fez huma apoſtema no peito de aõ má qualidade, que ainda, que com grandiſſima dor foy forçada a deixala abrir dos Cirurgioens; depois porém de huma dilatada cura, empeorando o mal, lhe abrio amordeciade daquella rebelde materia outros ſete buracos nelle, correndo grave perigo de perdelo, e eſtando a pobre doente neſte conflicto, lhe ceſſou improvizamente a inflamaçaõ, e a dor melhorados aquelle humor nocivo, cerrados os buracos, o que viſto dos Cirurgioens ateſtaraõ, que naõ podia haver ſido ſenaõ Medico

Celestial o que taõ perfeitamente a havia curado.

115 Ao filho de D. Antonia Ráo, mulher de D. Francisco Ráo, entaõ prezidente de Justiça do Reyno de Sicilia; e a de Joaõ Pedro Marzano, hum de cinco, e outro de seis mezes de idade; e o outro Menino tambem de Joaõ Baptista Ponciano, Boticario, aos quaes pelas roturas sahiaõ tres vultos muy grandes; e se lhes resolvéraõ repentinamente aquelles tumores do tamanho demais de hum ovo consolidando-lhes as partes com curaçaõ improviza; sem outros muitos hydropicos, tizicos, tolhidos, pasmados, surdos, coixos, feridos, paralyticos, doloridos, e cegos, ou de qualquer outro achaque gravemente enfermos, que apenas poderaõ reduzir-se a numero, e munto menos a Historia; naõ dando lugar a copia delles a sua ponderaçaõ, nem de suas circunstancias de todo ao momento curados, sem aplicar-lhes outro medicamento humano; porque naõ se achára cousa a donde poz suas bemditas maõs, ou botou sua bençaõ portentoza, em a qual naõ fossem estas instrumentos muy efficazes de saude, e de bons sucessos, nem havia adverso acontecimento, que naõ se sugeitasse á sua disposiçaõ em mérito de sua viva Fé, e firme Esperança em Deos. Sentindo ainda as creaturas insensiveis

sua

ua imperiosa virtude, como muitos lavrado-
es; e Horteloens o experimentàraõ multipli-
ando-se-lhes a maravilha em os campos suas se-
enteiras; e florecendo, e dando muito abun-
ante fruta às Vinhas, e Arvores de seus po-
nares, e hortas, a quem lançava sua bençaõ
ste fiel Servo do Senhor. Sendo verdade mui-
o certa, que a poderosa maõ de Deos ha obra-
o, obra, e obrarà maravilhas pelas maõs dos
que cheyos de fé, e confiados de sua Divina
ondade, e misericordia, tem por certas suas
romessas; pois que a força, ou efficacia des-
as duas Theologaes virtudes, parece tenha em
os Santos visos de Omnipotencia.

CAPITULO XIII.

Da ardente caridade deste Varaõ Apostolico em que foy admiravel.

116 EM a Monarquia das virtudes occu-
pa o Solio a caridade; foy esta
irtude em nosso bemdito Benedicto a que go-
ernou todas suas acçoens, ja mais fez alguma
or humanos fins, nem temporaes respeitos, ti-
veraõ todas por termo a Deos, e por origem
caridade; e daqui he, que procedia apartar-se

frequentemente do dulciſſimo trato de ſeu amado, deixando a Deos por Deos, e a paz, e gozo com que conſolava a quantos a elle vinhão, recebendo-os com taes entranhas de amor, e roſtro de benignidade, que todos nelle achavão ſoccorro, e conſolação; ſentindo como munto proprias as neceſſidades alheyas, e em fim acomodando ſe a todos, ſe alegrava com os que via alegres, e chorava com os que ſe affligião, em ſemelhança daquelle prodigioſo Manà, que ſabia a tudo, e era ſaborozo a todos; a pobres, e ricos, a plebeos, e nobres; não havendo para eſte bemdito Servo de Deos exceição, nem diſtincção de peſſoas; porque a perfeita caridade a todos igualmente abraça ao Pobrezinho, e ao Senhor, ao Lavrador, e ao Duque. E por eſta razão munto aſpera foy em a ſubſtancia, ainda que em a formalidade das palavras, e em o garbo, e donaire de proferilas muito branda, e manſa a reprehenção com q̃ particularmente admoeſtou ao Porteiro de ſua mal regulada caridade hum dia, em que ſe eſcuſou de chamalo à inſtancia de huma pobre mulher, dizendo-lhe: *Irmaõ, chamara-me bem àpreſſa, ſe fóra eſta huma rica, e grande Senhora.* Não he iſto o mais ponderavel no referido cazo, ſenão o vir de ninguem chamado, de ſua propria vontade deſceu da cella; não podendo

natu-

naturalmente haver sabido, que a tal mulher à portaria o buscava. Com que ha grande razaõ de prezumir-se, que tudo sobrenaturalmente lhe foy do espirito do Senhor revelado.

117 Demonstrativos eraõ tambem de sua perfeita caridade o criminar rigoroso seus defeitos, e suave em rezedenciar os alheyos. De todos fallava bem, e a todos procurava honrar, de qualquer qualidade, que fossem; nunca sofrendo, que em sua prezença se vituperasse pessoa alguma por leves, ou por escandelosas vozes, que dessem suas graves culpas. Ainda, que naõ deixava por isso de as corregir em particular os excessos, que se cometiaõ contra a Magestade Divina; com igual efficacia, e brandura de maneira, que nem o zelo offendesse à piedade, nem a piedade o zelo. Que he aquelle amoroso fogo nacido do amor, zeloso da honra de Deos, que vendo as offenças, que a seu amado bem aggravaõ, faz gemer ao o que padesse. Proporcionando de tal modo a medecina à enfermidade, que nem por suave perdesse sua efficacia, nem por aspera atemorizasse ao doente. E dava Deos taõ grande efficacia a suas palavras em as praticas familiares que fazia, que se entravaõ pelos coraçoens de suas creaturas, para saudavelmente ferilos; como humas ardentes settas, que intimamente tresspassavaõ, e brandamente purificavaõ

rificavaõ as almas dos ouvintes; ſahindo todos de ſua converſaçaõ taõ trocados, como eſpiritualmente abrazados.

118 A eſte fim os Superiores, em conhecendo, que algum Noviço, ou qualquer outro Religioſo vinha de alguma turbação, ou tentaçaõ aſſaltado, o enviavaõ de contado á ſua cella; e elle com breves razoens à medida de ſua afflicçaõ, e pena, ſerenava a tempeſtade, que o cõmum inimigo havia levantado em ſeu peito. Mas como ſempre temoroſo, receando eſtava, que com eſtes maravilhoſos effeitos à eſtimaçaõ propria, naõ lhe originaſſe alguma occulta ſatisfaçaõ a pique de deſvanecer-ſe em ſua meſma Imagem, reprezentada em a agua de ſuas virtudes, ao modo daquelle taõ miſeravelmente famoſo Narciſo; os eſcondia em o pô do proprio abatimento, buſcando ſómente nelles a gloria do Altiſſimo.

119 Sem embargo manifeſtavaõ-ſe ao meſmo paſſo, que procurava occultalos; porque ſe achavaõ, os que communicavaõ com elle (ſe de algum vicio manchados) taõ inſtruidos de ſeus ſaudaveis conſelhos, e vivas admoeſtaçoens para aborrecer o peccado, amar a virtude, e correſponder aos divinos auxilios, que a melhoria de ſeus coſtumes era baſtante lingoa a divulgar por todas as partes, que a boca de Fr. Benedicto era

a Fon-

Fonte donde ſe originava nelles o portento
e taõ ſenſivel transformaçaõ, e mudança; e
ſe por algum trabalho corporal, ou triſteza
nterior affligidos) taõ alentados com ſua ter-
ura, e fervor para ſofrer ſuas anguſtias, e
braçar com fortaleza cada hum a ſua Cruz;
ue julgando-ſe ja bemaventurados com o meſ-
ao; que antes ſe lamentavaõ infelices eraõ os
regoens, que publicavaõ ao Servo de Deos
or aquelle prodigioſo Maná de donde havia
manado em ſuas almas o myſtico mel de ſe-
nelhante doçura. Do que ſe ſeguia, que acu-
iaõ como enxames á Portaria, e á ſua cel-
a, a buſcar dezafogo em ſeu conſolador à ſuas
enas os deſconſolados, e triſtes, e achar ali-
io em os mayores apertos os opprimidos de al-
uma terrivel anguſtia, e os que naõ podiaõ le-
ar a carga de ſeu penoſo eſtado; ſahindo mui-
o conſolados os que entravaõ nella affligi-
los.

120 Foy admiravel niſto ſua ſofrida cari-
ade; e porque naõ perdoava a trabalho, nem
iligencia, que houveſſe de ceder em proveito
o proximo. A fama da ſuavidade, e efficacia
e ſuas palavras, do acerto de ſeus conſelhos,
muito mais da conſolaçaõ, que recebiaõ em
uas penas, e do ſeguro, que tinhaõ em ſuas
etiçoens por meyo de ſua interceſſaõ, infini-

tas

tas peſſoas concorriaõ avelo de todo o gene-
ro, e de diverſos eſtados; Grandes, e Senho-
res; Plebeos, e Nobres; Ricos, e Pobres;
Achacozos, e Sãos; Ignorantes, e Doutos;
Seculares, Religioſos, e ainda Prelados de gran-
de authoridade, a ſaber, huns para aconſelhar-
ſe com elle em os graves acontecimentos, que
lhe ſobrevinhaõ de repente; outros para que
remediaſſe a ſuas crecidas miſerias de animo,
ou do corpo; e quaes para ſahir de ſuas duvi-
das; e quaes para ter luz em ſuas eſpeſas tre-
vas; e quaes finalmente para a fervorizar-ſe
mais em o amor Divino, ou em a obſervan-
cia de ſeu inſtituto, e para acertar á mayor
gloria, e ſerviço de Deos com ſua conſulta,
em a roſoluçaõ de algum ponto importante, e
difficil ácerca da adminiſtraçaõ de ſeu eſpiritual
emprego. A todos recebia com muito agrado,
acarinhava, e moſtrava aprazivel roſtro muy
alegre, e rizonho; ſem dar-ſe nunca por ren-
dido ao trabalho, e canſaço; muito menos por
entendido da importuna moleſtia, inſofrivel
tormento, e continuado martyrio, que lhe occa-
ſionavaõ; deſpedindo-os ſempre em tudo mui-
to melhorados, e edifficados de ſeu heroyco
ſofrimento.

121 Porém naõ ha que admirar em hum
Varaõ, que ainda dos ſentidos do corpo naõ
uſou

uzou em ſi, nem para ſi como proprios, ſenaõ que os teve mais por alheyos, que ſeus, e aſſim meſmo as demais partes do corpo, de ſeu coraçaõ, e das potencias da alma, que tudo applicava em proveito do proximo. Valia-ſe dos olhos differentemente, ſegundo a occaſiaõ o pedia; humas vezes para regiſtrar as neceſſidades do corpo, e outras as enfermidades eſpirituaes da alma; tinha-os compaſſivos, para os neceſſitados, e para os peccadores, puros. Liberaes para os pobres, e fervoroſos para os tibios; empregando-os quaſi ſempre tão ſómente em ver já o que havia de remediar em huns, e o que havião de ſoccorrer em outros. Da meſma maneira uzou dos ouvidos, e da lingua; porque aſſim eſta, como aquelles os tinhão os proximos, quando os havião miſter, ſem exceiçaõ alguma de peſſoa, ou de tempo, como fica dito; tendo ſua fina caridade os primeiros ſempre abertos, e promptos, a qualquer que chegava a valer-ſe delles, e eſta promptamente ſolta para inflammar com ſuas praticas em o amor de Deos, e para conſolar, e edificar aos que o ouvião.

122 Os pés não derão paſſo para ſi, ſenão para os outros, ſeja pela obediencia, que aſſim lho mandava; ſeja pela caridade, que aſſim lho pedia, andando caminhos, cruzando ruas, pizando lodos, e eſpinhos, e enchendo-ſe de pò;

e iſto

e iſto continuamente ſem que ceſſaſſe, nem deſcançaſſe hum ponto neſte exercicio, nem reparaſſe em o calor, nem frio, nem em outras inclemencias do tempo. Viſitando em os publicos Hoſpitaes, e carceres, e em as cazas particulares os prezos, neceſſitados, e enfermos, buſcando-lhes com grandiſſimas anſias, e ardor da caridade o remedio, e prevenindo-os de eſmolla, e regalos ſendo o abrigo de todos, ſó a diligencia, e caritativo dívelo de ſeus deſpidos pés. E daqui ſe infere quam dados tinha o coraçaõ, e a alma aos proximos, e quanto liberaes, e promptas, para exercitar a caridade as mãos; pois naõ ſe contentava de ſatisfazer ſó com o mel da boca, ſenaõ, que acõpanhavaõ as doces palavras as boas obras, que ſaõ a lingua, que manifeſta o amor, que em as entranhas ſe encerra. E aſſim pondo o coraçaõ, e a alma, (como a tinha David ſempre em as mãos) naõ ſó ſe eſmerava em dar liberalmente, ſenaõ em dar com agrado, e affabilidade inexplicavel; que bem dava a conhecer, que eſta amoroſa chãma, era a que as animava, e inceſſantemente movia.

123 E para ennobrecer o dom, não aguardava, que ſe fizeſſe vendivel á cuſta de rogos, porém empregava ſeu entendimento, eſtudando, e fazendo conjecturas, para adivinhar quem

iem poderia padecer alguma mingua ; e ſem guardar , que manifeſtaſſe ſua neceſſidade , evenindo-a antes , convidava ao neceſſitado om o beneficio , que coſtuma ſer a moſtra da aridade mais fina Nem corria riſco de fazer alguma falta em iſto por deſcuido , ou eſquecimento ; porque tão occupada eſtava ſua memoria em cuidar do proximo , a quem a tinha ntregada, que parecia igualmente tão eſquecido e ſi , como acordado dos mais. De ſua vontade finalmente bem manifeſtos indicios deu , que ra totalmente da caridade , e não ſua , porque avendo-a entregado em obediencia a Deos,nem irava ao proximo , quando ſe lha pedia por Deos , nem a Deos , quando iha pedia para o roximo , medindo-ſe ſempre com o querer heyo , e não com o proprio ; porém como da irtude da obediencia ſe tratará no ſeguinteCapilo , direy agora alguns dos muntos , e admiraeis exemplos , e maravilhas , que comprovem animo compaſſivo , e liberaes mãos deſte ervo de Deos ; e como ao meſmo paſſo , que om miſericordioſo impulſo ſoccorria as neceſſiades alheyas , aſſim experimentava as grandes miſericordias , que Chriſto Senhor noſſo em eu Sagrado Evangelho prometeu.

124 Pela experiencia de todos os dias ſe cohecia a prodigioſa virtude , que Deos havia poſto

posto em suas mãos, porque dos desperdicios que em o Refeitorio, e cozinha ficavaõ, dos quaes naõ deixava de aproveitar-se; ainda que fossem ordinariamente munto poucos, e o numero dos pobres munto grande, chegava a repartir o bastante entre todos. A mesma prodigiosa virtude se via em a raçaõ de comer, que na mesa lhe davaõ, da qual comia munto pouca, guardando o demais, e o melhor para soccorrer aos famintos; que de sua milagrosa multiplicaçaõ ficavaõ taõ satisfeitos, como admirados. Succedia lhe muito ameudo tambem sahir à esmolla de vinho pela Cidade de Palermo, e ao recolher-se ao Convento com o frasco cheyo em os hombros, encontrar-se com alguns Devotos Bemfeitores, ou pobres, e com caritativa generosidade convidalos a beber; e sempre em chegando ao Convento, achar-se como antes cheyo o frasco, ou outra qualquer vasilha, em que o conduzia. E eraõ taõ ordinarios estes cazos, e fructos de sua liberalidade piedosa, que fazendo-se ja como natural o prodigioso, faltando-lhe o requisito de raro, ja naõ pareciaõ nelle milagrosos.

125 Acreditou-a, porém mais entre outras huma vez o Ceo desta sórte; que sendo elle Guardiaõ do Convento de S. MARIA de JESUS, e havendo dado ordem expressa ao Irmaõ

Fr.

r. Vito de Girgento entaõ Refeitoreiro, que
ſſe paõ a quantos pobres à portaria acudiaõ.
ontou eſte hum dia os que eraõ para a Cõ-
unidade neceſſarios, e repartio os demais en-
e os pobres, que ſe haviaõ juntado. Dalli
hum pouco vieraõ outros, e ao vêr o Servo
Deos, que na occaſiaõ ſe achava à pórta
Igreja, que Fr. Vito os deſpedia ſem eſ-
olla, compadecendo-ſe delles, e violentado
caritativo affecto, lhe diſſe: *Irmaõ tome*
s paens guardados, e ſoccorra com elles as crea-
ras de Deos, e naõ tenha pena, que o meſmo
eos nos ſoccorrerá, e proverá ſem falta a nòs
tros. Naõ quiz o Senhor deixar em opinioens
ta acçaõ, porém ſim moſtrar quanto agra-
vel lhe havia ſido aquella ſanta inconſidera-
õ de ſoccorrer aos pobres, ſem reparar na
lta, que faria o naõ rezervar o preciſo para
Communidade; porque havendo chegado o
nto de diſtribuir hum delles por cada Reli-
oſo na meſa, não tão ſómente não fizerão
ta ao numero os dez, que o Refeitoreiro ha-
tirado; porém vendo, que lhe ſobraraõ na
ſta outros muntos, não pode ſenão attribuir
s merecimentos de ſua grande quaridade effei-
tão milagroſo.

126 Outros muitos cazos ſe poderáõ aqui
untar, e bem ſingulares, que declaraõ, haver
a begni-

a benignidade de Deos tomado a caritativa piedade deſte ſeu Servo por meyo, para diſpenſar ſeus beneficios entre as creaturas, o que omittimos por naõ ſer prolixo, e paſſaremos a deſcobrir a fecunda raiz da arvore immarſecivel, que dava taõ ſaborоſos fructos em proveito do proximo, que foy o ardente incendio do divino amor, que abrazou o peito deſte Serafim encarnado. Eſte era ſua alma, e ſua vida, o movel, e fundamento em que ſubſiſtiaõ de Fr. Benedicto os penſamentos, as palavras, e obras; e eſte o principio, meyo, e fim de quanto emprendia, com eſte imperava, e regia as faculdades de ſuas potencias, e ſentidos, em eſte repouzando, perdiaõ as paixoens ſua força, e unidos ao Summo bem deſcanſavaõ regaladamente ſem buſcar outros deleites em a terra, ſeus mais anhelantes dezejos. Antes que os objectos, que ſe lhe offereciaõ á parte inferior de ſua alma lhe acendiaõ mais o amoroſo fogo; buſcando em as couzas viziveis ja modos, já traças de novos galanteyos a ſeu divino amante, e Eſpoſo, e achando nellas motivo demais anciozamente aſpirar ao inviſivel daquelle profundiſſimo abiſmo de perfeiçaõ, e formoſura, que á natural capacidade de ſeu coraçaõ excedia.

127 Naõ podiaõ ocultarſe em ſeu coraçaõ tanto eſtas amoroſas chãmas; que naõ ſahiſſem

às

vezes ao exterior do roſtro, por naõ caber na
ma tanto fogo, como nella ardia, e que
; que o viſitavão, e communicavão não
ncebeſſem ſua grande actividade para logo;
is nenhum ſahia de ſua prezença por breve,
e foſſe a pratica ſem novo calor na alma. A
o innumeraveis peſſoas, que em tão largo
mpo, e por tão differentes negocios o tratá-
o, e lhe fallarão, não deixou de ſua parte
pegar-lhes alguma faiſca do Amor Divi-
, que o abrazava com ſuas ardentes pala-
as; endereçando o diſcurſo ja em a eſtima-
o, e reverencia de vida á ſua Divina Mageſ-
de, e a MARIA Santiſſima; ja em occulto a
us Templos, e couſas ſagradas, ja em a Re-
rmação de coſtumes, ja em a frequencia dos
craméntos, em o dezengano das promeſſas
mundo, em o bem eſpiritual, que ſe en-
rra nos trabalhos corporaes, e ja finalmente
a notavel differença, que corre entre o
emporal, e Eterno: e procurando deſte mo-
acender em o amor de ſeu Creador as in-
atas, e frias vontades de ſuas creaturas; e naõ
m fruto, e proveito, porque foraõ muitos
que melhoràraõ ſua vida, eraõ mais devo-
s, e pios, e ſe finalavaõ em obras de ca-
lade.

128 Huma das propriedades do amor ver-
dadeiro,

dadeiro, e perfeito he o zelar como propria a honra da peſſoa amada, e como o deſte Servo de Deos era taõ finamente delicado, padecia muntiſſimo ſeu coraçaõ amante, vendo as offenças, ainda que leves, que ſe fazião contra ſeu amado. Eraõ-lhe eſtas remorſos a alma, e para empedilas, naõ podendo em outra fórma, arrojava-ſe á Oração, manifeſtava nella a Deos com lagrymas nacidas do fogo do zelo ſuas ancias, pedindo-lhe com todas as véras, caſtigaſſe em ſeu corpo os defeitos, e deſcuidos alheyos, chegando a dezejar ſer anàthema por ſeus Irmãos. Finalmente ſe quanto mais arde o amor em huma alma mais ſe deſcobre em as obras, tudo quanto ſe ha ditto das Virtudes Moraes deſte excellente, e admiravel Varão, provas ſaõ munto reaes, e munto evidentes, que manifeſtaõ ao mundo ſeu ardentiſſimo amor, e o fogo viviſſimo de ſua vontade.

129 Por iſto ſe deſterrou da patria, e viveo, como em Paraiſo nas ſoledades, por iſto fugio dos deleites, e buſcou os trabalhos, eſcuzou-ſe de applauſos; e encontrou injurias, e deſpreſos; e por iſto emfim renunciou ao alvedrio, abraçou a pobreza, e fazendo dura guerra á carne, ſe cubrio de cilicios, ſe enſanguentou com diſciplinas, ſofreo vigilias, ſedes, deſnudez, e fomes; chegando a eſtar mais namorado

do das descomodidades, dores, e penas, que os mundanos estão das comodidades, alivios, e recreaçoens. Que maravilha pois se a tal fineza de amor correspondia Deos com igual amor, e fineza? Apertando de tal sórte o amorozo laço de seu Divino abraço, que naõ podendo a pura natureza sofrer a excessiva estreiteza, e o doce tromento, que aquella regalada dor lhe causava, queixava-se com suspiros enternecidos, e saborosos gemidos da alma, e com estas enchentes de graças toda se convertia em ancias, toda em affectos, estudando, e adivinhando em que poderia mayormente agradar a seu amado Amante.

CAPITULO XIV.

De sua Obediencia, e Resignaçaõs perfeita.

130 HE a Obediencia legitima filha da caridade (outros affirmaõ selo da humildade) e taõ parecida a sua Mãy, que entre huma, e outra (isto he) entre obedecer, e amar, naõ se póde fazer differença alguma, porque como disse hum Author moderno: *Se o amor he o que chega a transformar*

huma couſa em outra até unilas, e conforma'as ſó o que transforma ſua vontade em álheya, como o faz o fino obediente, póde dizer, que ama: razaõ porque aqui, e naõ quando ſe tratou da humildade deſte Santo, ſe dirá o que baſte para prova do muito, que realçou neſta, aſſim como em todas as demais virtudes, pois nella, diſſe como em Epilogo, S. Jeronymo, ſe contem toda a perfeiçaõ Religioſa, e eſta foy a primeira, e a ultima, que Chriſto noſſo Divino Meſtre neſte mundo exercitou naõ perdendo-a ja mais de viſta em toda ſua ſantiſſima vida.

131 Conſagrou-ſe a eſta taõ heroyca virtude noſſo Beato, e com tanta perfeiçaõ a adquirio, e exercitou deſde, que naceu em a Religiaõ debaixo da diſciplina daquelle Veneravel Ermitaõ Fr. Jeronymo Lança de noſſo Serafico inſtituto em a ſoledade de Santa Domingas, como deixo manifeſto, e depois, que entrou a viver entre os Religioſos do Convento de S. MARIA de JESUS da Cidade de Palermo, e em as demais cazas a donde por naõ muy largo tempo foy morador, que foy julgado por todos muito ſingular em ella, ainda que naquelle tempo, e nos ſobreditos Conventos viveſſem Varoens em materia de Obediencia muito ſinalados, e exclarecidos. O raro exemplo,

plo, com que o viaõ taõ pontual, e dedicado em obſervar a Regra, conſtituiçoens, e coſtumes ſantos da Religioſa Communidade, animava a todos fizeſſem o meſmo, alentando-ſe a obrar, o que com ſeus olhos viaõ taõ exactamente executado pelo Servo de Deos. Os mandatos dos Superiores cumpria com tanta ſumiſſaõ, e ſuavidade, que ainda, que para outros foſſem pezadas, parecia que o pezo da meſma obra lhe dava para elle ligeireza. O animo taõ indifferente, com que a guardava em alguns lances a determinaçaõ do Prelado, para conformar-ſe logo com ella, dava a conhecer quanto deſpido eſtava de particular affecto; havendo renunciado totalmente ſeu proprio querer em ſuas maõs, de cujas diſpoſiçoens ja mais ſe apartava hum ponto. Naõ havia para elle no obedecer eſcuzas de nenhuma ſórte, nem empregos de nenhum genero, que eſtrovaſſem, ou hum momento atrazaſſem a execuçaõ do que ſe lhe ordenava. Com toda a preſteza, e cuidado obedecia, deixando o que tinha entre maõs, para dar maõ ao outro, que novamente ſe lhe encarregava; ſendo mayor ſua pontualidade, quanto era mais difficultozo, e arduo o que ſe lhe conſignava, que para ter bom expediente os Superiores lhe impunhaõ.

132 Foy taõ ſubtil em pontos de obedecer que dos apices das palavras pendiaõ ſuas Obediencias, naõ taõ ſómente nas occaſioens de goſto, mas tambem em as que o naõ eraõ, e de mayor difficuldade, e aſpereza. E tanto havia cegado ſeu diſcurſo, que em ouvindo a voz do Prelado, ou ſabendo ſua vontade, como ſenaõ tivera proprio conhecimento, nem taõ pouco dava lugar ao penſamento, com ſe eſte taõ veloz de propor-lhe o contrario, ainda que lhe fizeſſe mais facil a ſeguridade do acerto. Sabendo muito bem, que neſtes dois ultimos pontos ſe fundaõ os mayores primores, e ſe encerra o mais heroyco deſta ſoberana virtude, porque com o ſegundo ſe nega o homem totalmente a ſi meſmo, rendendo, e ſugeitando até ſua aprehençaõ, e juizo; e com o primeiro com o agudo inſtrumento da mortificaçaõ ſacrifica mais perfeitamente ſua liberdade ao Eterno Author, naõ dando lugar, nem ainda ás razoens, que a luz natural lhe propoem.

133 Porém mais altamente voou, e a mais eminente gráo chegou a Obediencia deſte Servo de Deos; ſubindo outros dois altos mais, até chegar á ſua mais elevada altura. Foy hum o goſto, e contentamento, que interiormente ſentia (e davaõ a entender exteriormente tambem)

conhe-

conhecendo as vezes, que se entertinhaõ alguns com suas obediencias, e que lhe faziaõ manifestas zombarias com ellas. A proposito disto, haviaõ ordenado os Superiores, que quantas vezes o buscassem á portaria, o avizasse o Porteiro com tres toques no sino mayor. Acudia obedecendo pontualmente a elles o incomparavel Varaõ, baixando, e subindo de sua pobre cella, ou da officina, ou de qualquer outra parte donde se achava, quantas vezes ouvia o sobredito final sem enfado algum, ainda que fossem estas humas a tràz das outras; e deixando o actual emprego fosse da Oraçaõ, ou de outro corporal exercicio, que tinha entre maõs, e succedia muitas vezes ficar-se frustrado sem achar pessoa alguma, que o buscasse, senaõ veraõ os circunstantes, que á portaria o aguardavaõ por divirtimento, e em no vendo vir se riaõ com grande gosto. E naõ obstante isto, se tornava a cima sem fallar palavra, e com rostro alegre, e rizonho: nem, se ao mesmo tempo tornavaõ da mesma fórma a chamalo, deixava por isso de vir com a mesma promptidaõ, e serenidade, que antes: dando entre as mofas munto, que seriamente admirar Obediencia taõ illustre, e sofrida, aos mesmos, que delle zombavaõ.

134. O outro, que estava taõ alheyo de si com a força desta virtude, que parecia, que nem

nem em ſua memoria havia outra imaginaçaõ, outro diſcurſo em ſeu entendimento, nem em ſua vontade outro affecto, ſenaõ o mandato dos Superiores, raſtreando ſeus penſamentos para caminhar em ſeu ſeguimento, e prevenindo com a execuçaõ à voz chegava ádevinhar ſeu goſto executando o que lhe haviaõ de mandar, com que em materia de Obediencia tirou a barra, e chegou a imitar aos Anjos. Pelo que naõ ſe deve eſtranhar, que obedeçaõ ao obediente Benedicto, e ſe ſugeitem á voz de ſeu imperio as creaturas irracionaes, pois como ſe fora natural effeito de virtude taõ heroyca, de noſſo glorioſo P. S. Franciſco, S. Boaventura cantou o meſmo. O caſo he digno de attençaõ muy ſeria, ainda que caya em ſugeito, e acçaõ, que move naturalmente a naõ pouco rizo.

135 Furtou hum dia o gato do Convento hum grande pedaço de carne da caldeira da cozinha, foy-ſe o cozinheiro, que ao meſmo inſtante reparou por muitas partes da caza, ſeguindo-o, e dando-lhe vozes para que o deixa-ſe, mas eraõ em vaõ todas ſuas diligencias, porque nem por ſua ligeireza lhe podia atalhar o caminho, nem por ameaças vinha o aſanhado animal em largar a preza. Paſſou por alli a caſo Fr. Benedicto, e ſabida a cauza de

tal

al seguimento, e de tantos ruidos com duas palavras, sem mais nem menos, tudo pacifi-ou, e compoz; mandando com sua costuma-la sinceridade ao gato, que deixasse a carne, e foy por aquelle animal taõ promptamente posto em execuçaõ o mandato, que de con-ado a deixou no chaõ, e por outra parte se uzentou, como dando a entender, que naõ inha mais pertençaõ sobre ella.

136 Mas em o caso, que se segue, a ma-avilha, que obrou Deos Senhor nosso, além de outras muntas, parece foy em premio de ua admiravel Obediencia. Veyo hum dia huma Senhora de Palermo ao Convento a buscar o remedio Divino, que naõ podia conseguir dos humanos. Era sua molestia nos olhos, e taõ te-raz, que quasi nada via, pedio ao Porteiro he fizesse vir ao Servo de Deos, achava-se este salgando peixe ao tempo, que ouvio o final para acudir á pórta, e sem mais demóra, lar-gou aquelle ministerio da Obediencia, para dar exe-cuçaõ à mesma Obediencia, que entaõ o cha-mava á portaria, donde chegando, lhe repre-zentou a afflicta mulher sua enfermidade, e depois de lhe haver dito, *que confiasse em Deos, e na Beatissima Virgem*; fazendo-lhe com a maõ, assim cheya do sal, que havia largado, e sem as lavar, sobre os olhos, o final da S. Cruz,

logo

logo inſtantaneamente ſe vio a enferma, e qua-
ſi cega mulher reſtituida à ſaude, e viſta taõ
perfeita, como ſe nada houvera tido em os olhos.
Couſa que todos entre admiraçoens conhe-
céraõ, havia ſido manifeſto milagre obrado
em merecimento de ſua ſingular Obebiencia.

137 De tudo o ſobredito claramente conſta
naõ ſómente quanto era aceito à Mageſtade
Divina em peſſoa de Fr. Benedicto, eſte vo-
luntario, e racional ſacrificio, ſenaõ tambem
com quanta perfeiçaõ teve o Veneravel Varaõ
todos os gráos deſta Religioſa virtude, que os
Meſtres de eſpirito cõmummente poem, e en-
ſinaõ, havendo-a exercitado com animo taõ li-
beral, e grande, que parecia era ſeu goſto o
goſto alheyo, fazendo-ſe todo azas para obe-
decer a tudo, e azas de Serafim, que he todo
amor, para chegar à altiſſima perfeiçaõ, a que
a excellencia de taõ nobre eſcravidaõ áſpira. Que
he a prova legitima da fineza do amor de Deos,
que em huma alma ſe encerrra; porque o
largar de todo a propria vontade em a
conformidade referida he o criſol da mayor ca-
ridade.

CAPI-

CAPITULO XV.

Da Celestial sabedoria, e sciencia infusa do Servo de Deos.

138 ESte he aquelle thesouro revelado aos Pequeninos simples, e escondido aos presunçosos sabios do mundo. Dons sobrenaturaes, e Graças *gratis datas*, que assim cõmummente se chamaõ, com que a Divina beneficencia, de sua propria propençaõ enriquesse a seus Servos. Com estas duas, que segundo S. Agostinho saõ distintas (dizendo, que o dom da sabedoria propriamente he o que illustra para o conhecimento, e noticia das cousas Divinas; e o da sciencia, he o conhecimento, e noticia das coulas humanas.) E com o da Fé de milagres, a de conferir saude a enfermos, operaçaõ de virtudes, a de conselho, das quaes ja se há dado sufficiente noticia, e da graça do conhecimento dos interiores, e da de Profecia, de q̃ nos dois seguintes Capitulos se hade manifestar, com todas ellas em grão muito sublime honrou, e illustrou Deos a Benedicto.

139 Nas da sabedoria, e sciencia foy nosso engraçado Leiguinho assim como em huma, da

da meſma maneira admiravel na outra. Adornado naõ menos veyo da Celeſtial Sabedoria, que da ſciencia infuſa por maõs da magnificencia Divina; e como tal ſingulariſſima foy a luz, que teve das couzas increadas, e ſingulariſſimo foy tambem no conhecimento, que teve das couzas creadas. E o que fez mais illuſtre, e prodigioſa a huma, e a outra foy, que nem a huma, nẽ a outra podéraõ attribuir-ſe a algũ eſtudo humano, por naõ haver tido outro, ſenaõ o da Divina comtẽplaçaõ, nẽ outras letras, q̃ as ſoberanas luzes; naõ havendo aprendido o entendimento, o que ſua lingua taõ altamente fallava por activa induſtria, ſenaõ por infuſaõ paſſiva independente de diligencias humanas, e que ſó procede da Caridade de Deos; mediante a qual, unida à alma a eterna Sabedoria, chega a entender por amor, o que por razaõ ſenaõ póde. Porque já ſe vê, que em hum ruſtico Paſtor, como elle foy; creado entre brenhas, e rudos animais; que nem ſoube ler, nem eſcrever, que naõ teve outros Meſtres em as ſoledades, que as arvores; e que na Religiaõ eſteve o mais do tempo occupado na Horta, ou cozinha, e em outros miniſterios da Obediencia concernentes a ſeu eſtado, naõ pòde humanamente caber tal ſabedoria, e ſciencia, que muitos agudos engenhos com todo o ſeu grande cabedal naõ alcançaõ; ainda

inda que frequẽtẽ com incanſavel ſede as doutas Univerſidades, e peregrinem pelo mundo, buſcando Sabios de quem aprender, e queimando-e as peſtanas ſobre os livros com grandes diſvelos, e eſtudos continuos. Eſte he o adiantamento, que leva a natureza à graça, e o Eſpirito de Deos cõmunicado a ſeus Servos, e ao entendimento humano, cheyo de noticias adquiridas.

140 Tal foy, e ſe experimentou pelos que o communicárão a ſabedoria, e ſciencia deſte homẽ Celeſtial; ſendo taõ altas, tão myſteriozas, e ſutis as couzas, que dos mais occultos Arcanos de noſſa ſanta Fé, da inteligencia da Sagrada Eſcritura, do exercicio das Chriſtaãs Virtudes, e dos attributos Divinos, e de outros muy dilicados pontos da Theologia, em particular da Myſtica, com igual magiſterio, e certeza fallava; explicando-os com formalidade de termos taõ proprios, e Eſcolaſticos, como podéra em ſemelhantes materias o Doutor mais celebre, e mais verſado nas eſcolas; e com tanta promptidão, claridade, e efficacia de argumentos, de Textos, de lugares, e Authoridades de Santos Padres tão a propoſito, e tão ao cazo traſidos, ainda, que foſſe munto profundos os Myſterios, e muito difficultozas as Queſtoens, que às vezes ſe lhe offerecião, que deixava muito a tràz a

arte

arte do humano ſaber, nem dava lugar à duvida, que a influencia do Eſpirito Santo era a que ſobrevindo nelle ſoberanamente illuſtrava ſeu entendimento com tanta abundancia de reſplandores, que á ſimpleza tão ſabia ſe davaõ por vencidos os mais ſabios, e não achavão que reſponder, ou que ajuntar os mais Doutos; fazendo como evidente tudo quanto dizia, não ſómente à cerca da mais intrincada Theologia Eſcolaſtica, Moral, Expoſitiva, e Myſtica, como ja ſe diſſe; ſenão tambem das demais ſciencias, e Artes liberaes; reſpondendo com tanta agudeza, e perfeição ao que ſe tocava em ſua prezença ſobre qualquer outra materia, como ſe em toda ſua vida ſe houvera exercitado em eſtudar particularmente aquella, e veſtindo ſeus altos, e profundos diſcurſos com tão abundante adorno, e bem traſida erudicção de Hiſtorias ja Sagradas, e ja Humanas, como ſe tambem toda ſua vida houvera gaſtado em ler, e revolver eſtas. Com que os ouvintes de ſciencia tão géral ficavão atonitos, e abſortos; porque parecia, que não houveſſe graça, que não exercitaſſe, nem Dom, que não tiveſſe em gráo muy excellente.

141 Qualificarão-no aſſim dois dos mayores Letrados em aquelle tempo, e de noſſa Sagrada Religião, o P. Fr. Jozé de Çaragoça, Leitor

da

da Sagrada Escritura, hum, e outro o P. Fr. Vicente de Mesina (nomeado o Sualha) que por sua grande agudeza de engenho, profundidade de discurso, e Santidade de vida, foy hum dos Varoẽs mais illustres, que intrevierão ao Sacro Concilio de Trento; testificando, que da inteligencia plana, e facil, e da explicação clára, e distinta de alguns passos da Divina Escritura, e deficiis a entender-se ainda por elles mesmos, que como Mestres em tal materia, professavão em as publicas Cathedras bem entendelas, e declaralas; e das altissimas respostas, que havia dado às duvidas, que em outro genero de cousas lhe havião proposto, bem se conhecia não ser teiencia naturalmente adquirida, senão sobrenatural, e infusa.

142 Sirvão de mayor abono à confirmação desta verdade as palavras do M. R. P. Fr. Vicente de Magis, testimunha de toda a excepção mayor, natural da Cidade de Palermo, e benemerito filho da clarissima, e sempre inclita Ordem de Prégadores, sugeito de raras Virtudes, cujos extraordinarios disvelos forão luz da Patria, e da Religião de nosso Padre S. Domingos; e em quem concorrérão tantas, e tão sinaladas prendas, quantas, e quaes, ainda que redusidas em breves regras se poderáõ ler em o succinto Elogio, que debaixo de seu retrato se pintou;

pintou, colocando-o em o Maſuléo dos homens mais exclarecidos de ſeu illuſtre Convento, e ſe ſegue: *P. Fr. Vincentius Magis Panormitanus, Humani, Divinique Juris intelligentia cunctos ſua ætate vincens, toto Orbe præclarus, Romam ductus à Cardinali Terra nova, dum Archiepiſcopatum recuſando, ſe humiliat ſe ipſum vere magis, ac magis exaltat.*

143 Achava-ſe pois eſte Douto, e Santo Varão hum dia muito afflicto por huma graviſſima difficuldade, que ſe lhe offerecia ácerca de certo lugar da Sagrada Eſcritura; cuja reſoluçaõ com todo ſeu diſcurſo naõ acertava a comprehender; e havendo-o eſtudado com particular cuidado, e conferindo com munto graves peſſoas; em nada havia achado ſatisfaçaõ, e ſocego. Detriminado ja de recorrer de livros mortos ao vivo Oraculo da milagroſa ſciencia de Fr. Benedicto, de quem era familiariſſimo; foy-ſe àO Convento de S. MARIA de JESUS, e em quanto na portaria pedia lho chamaſſem, appareceu de repente o Servo de Deos; e ao velo, em lugar de fazer-lhe a primeira corteſia, o prevenio com eſtas palavras: *Padre meu, naõ ſe affliga por Deos, ſe até agora naõ pòde alcançar a verdade de ſeu ſentido naquelle paſſo da Divina Eſcritura; eu lho explicarey, ſe Deos for ſervido.*

Ato-

144 Atonito, e ſuſpenſo ſe ficou o bom Padre; e ſentados logo alli meſmo juntos os dois com ſingular attençaõ, e reverencia eſcutou de ſua boca, e acabou de entender, e penetrar taõ facilmente, e com tanta evidencia o verdadeiro ſentido daquelles myſterioſos Enigmas (que naõ havia conſeguido penetrar, nem entender com tanta fadiga, e diſcurſo, e com tanto eſtudo, e trabalho) que naõ lhe deixou raſtro algum de duvida. Ao deſpedir-ſe depois, diſſe aos Religioſos, que ſe achavaõ prezentes, e o acompanhavaõ: *Padres eſtimem, e tenhaõ em muito eſte Santo Prodigio, que aqui tem. Bemditoza póde chamar-ſe voſſa Sagrada Religiaõ por ſó ter taõ Venerabel Varaõ; a quem a virtude Divina taõ liberalmente ſe cõmunica em os dons de ſciencia, e Profecia; pois naõ taõ ſómente me ha deixado taõ ſatisfeito em tudo de certa difficuldade, que tinha ſobre hum paſſo da Sagrada Eſcritura, de qualidade, que em nenhuma das maneiras achava ſua ſolução, e nada me tirava, ſenaõ tambem, que em haver-lhe eu propoſto, nem tocado o ponto, com eſpirito profético, me ha deſcuberto o fim, e o que vinha, e a intençaõ, que levava. Com que tenho por certo, antes me parece impoſſivel, que naõ tenha aſſim o dom da Sabedoria infuſa, como o de conhecer os interiores alheyos.*

CAPI-

CAPITULO XVI.

Penetra os segredos do coraçaõ, lendo os pensamentos mais occultos.

145 SO' a Deos está rezervado o conhecimento puramente de cousas internas, de sórte, que nem os Anjos, nem os demonios, ainda que saõ meros espiritos as conhecem; porém a Magestade Divina participa este favor a seus Servos para mayor gloria sua, e bem das almas, pois tudo cede em crédito da virtude. Esta graça se reconheceu repetidissimas vezes em o Servo de Deos, e sempre com o devido assombro. Porém como foraõ quasi innumeraveis os casos, e o referilos todos fora impossivel, se exporáõ alguns pertencentes a differentes materias.

146 Octavio Paniteri, natural da Cidade de Palermo, que doze annos continuos havia padecido huma fórte dor de cabeça, foy-se ao Convento; que ja fica dito, e com a Oraçaõ, que lhe disse o Servo de Deos (que as suas ordinarias eraõ o Padre Nosso, ou Ave Maria, e huma; e outra juntas, e repetidas tres vezes em semelhantes occasioens) ficou totalmente

livre

ívre daquelle penozo achaque. E como pelo que em ſua meſma cabeça havia experimentado, confiaſſe muito na poderoza interceſſaõ de ſuas efficazes Oraçoens; dalli a poucos dias ornou outra vez a elle, para encomendar-lhe hum pleito de muita emportancia, que tinha entre maõs; porém antes; que o manifeſtaſſe com palavras, o prevenio com eſtas o illuminado Varaõ: *Meſtre Octavio, vaſſe com Deos, e proſiga com bom animo ſeu pleito, que em breve eſpaſſo de tempo lhe dardõ a ſeu favor a ſentença.* Cumprio-ſe dentro de poucos dias o dito, conſeguindo com muita facilidade o intento.

147 Fr. Guilherme de Plaza Religioſo Leigo da meſma Provincia ſe vio aſſaltado do demonio com huma tentaçaõ muy grave, e occulta, que taõ devéras o inquietava, que encerrado na ſua cella turbado, e duvidozo, naõ ſabendo a que ſe reſolver-ſe ouvio bater á pórta; preguntou; *quem era?* E como lhe foſſe reſpondido; *que Fr. Benedicto*; fazendo outro pouco caſo delle por achar-ſe talvez de máo humor, e daquella terrivel afflicçaõ em ſeu interior fatigado; deſpachou-o ſem abrir a pórta, dizendo-lhe: *que ſe foſſe com ſua Madre de Deos, que naõ ſe achava com tempo de lhe fallar por eſtar muito occupado.* Inſtou-lhe eſte ſegunda, e terceira vez, e por fim lha abrio, naõ

podendo mais reſiſtir à ſanta importunidade do caritativo amante das Almas, Benedicto. Aſſim como entrou na cella ſem dizer-lhe palavra, nem ainda de cortezia, lhe começou a dar huma grave reprehençaõ ſobre naõ haver lançado logo de ſi a tal tentaçaõ, dando-lhe taõ grande lugar de haver-ſe apoderado de ſeu coraçaõ. Procurou com fingidas traças deſmentilo o Noviço; pois ſeguro eſtava de naõ havela ainda deſcuberto a peſſoa alguma do mundo, dizendo-lhe com encuberto, e malicioſo diſfarce: *que era o que ſe fallava, e daquella tentaçaõ ſe dizia?* Entaõ o Servo de Deos, cuja aguda viſta paſſando a ſuperficie do corpo havia chegado até la dentro da alma lhe fez relaçaõ clara, e diſtinta de tudo quanto em ſeu interior ſe tratava, e do grave conflicto, em que taõ mal parado ſe achava; como ſe elle tudo a olhos abertos eſtivera vendo, e lendo em ſua conſciencia; de que o negativo ficou atonito, e paſmado, e fazendo-lhe vivas inſtancias para ſaber porque caminho houveſſe eſte occulto, e guardado ſegredo de ſeu coraçaõ penetrado? Concluio o humilde Benedicto: *Que huma tal vãa curioſidade naõ era do caſo, ainda que lhe podia dizer, que ſemelhante tentaçaõ naõ o tornaria avexar ja mais em ſua vida.* E com iſto ſe deſpedio, deixando-o ſobre admirado, e con-

e confuſo, remediado, enſinado, e conſolado; porque (como elle meſmo dizia) publicando eſte prodigio; deſvanecida a confuſa nuvem em que andava envolto, e convertida a tromenta em bonança, viveo ſempre livre daquella ſugeſtaõ diabolica.

148 Ainda mais prodigioſo he o caſo, que ſuccedeo ao P. Fr. Gregorio de Lalicata Sacerdote de ſua meſma Reforma, que ſendo tambem Noviço, foy taõ gravemente tentado, que intentou deixar o habito, e tornar-ſe ao ſeculo. E como vay ſempre buſcando companhia a maldade, e naõ lhe ſeja munto difficil achala; cõmunicou eſte ſeu máo penſamento a Fr. Jeronymo de Palermo com Noviço, e companheiro ſeu, que logo conſentio à inſtigaçaõ do demonio. Sendo pois o mez de Janeiro, ambos de huma meſma vontade, ſendo às oito horas huma noyte, regiſtrado por todas as partes diligentemente primeiro o Convento, e reconhecido, que todos os Religioſos ſe achaváõ recolhidos em ſuas cellas, excepto Benedicto, que como ſempre coſtumava, velava orando no Coro; arrimàraõ a eſcadinha, que para eſte effeito tinhaõ guardada á parede mais baixa donde ao prezẽte he a barberia, ſubiraõ-ſe cõ ſilencio por ella, e ſahindo com munta facilidade à rua, ſe encaminháraõ à Cidade de Palermo.

149 Apenas chegáraõ a humas vinhas, naõ muito diſtantes do meſmo Convento, que eraõ de hum Joaõ de Amato, (que prodigioſo caſo!) improviſamente ſe encontraõ com Fr. Benedicto. Que taes ficariaõ os dois aſſombrados, e atonitos a tal viſta? Porém interrompendo-lhes o vergonhozo ſilencio o Servo de Deos, lhes diſſe: *A donde? E a eſtas horas?* Confuſos lhe manifeſtaraõ logo claramente a má intençaõ, que levavaõ; a qual a ſobrenatural agudeza de ſeus olhos bem patente, e deſcuberta eſtava. Deu-lhes huma breve reprehençaõ, ponderando-lhes o muito, que os trazia enganados o commum inimigo, o muito prejudicial, que ſeria a ſuas almas o deſeſtimar o Dom da Religioſa Vocaçaõ, à qual os havia Deos cortezmente chamado, e que naõ deixariaõ de ter ſempre cõtra ſi a Divina Mageſtade; como quem via mal empregada ſua graça em quem naõ ſabe eſtimala; e disluzido o favor em quem naõ ſe preza de agradecer-lho. Os exhortou, e animou depois com ſingulares moſtras de amor, e os reduſio a recolherem-ſe com elle outra vez ao Convento pelo caminho, que conduz à pórta do Cancel aſſim chamada, pela qual, que milagroſamente achàraõ aberta, todos tres entràraõ; e havendo-lhes carinhoſamente dado de ceár, lhes mãdou ſe foſſem a dormir nas ſuas cellas

em

ſem ſe darem por entendidos de couſa alguma.

150 Mas, ó força dos inimigos ataques! O inconſtancia de noſſo fraco natural! Dalli a tres dias, ou quatro, ſe déraõ outra vez por vencidos, rendendo-ſe a nova bataria da meſma tentaçaõ os novos, e bizonhos ſoldados, e para effectuar com mayor facilidade ſeu màõ intento, furtàraõ ao Porteiro as chaves, com que aberta a pórta de noyte ſahiraõ a toda apreſſa. Porém, ó inconſtratavel carinho, e fineza do amoroſo Senhor! O' vigilante caridade, e caritativa vigilancia de ſeu Servo Benedicto! A poucos paſſos, que déraõ, viraõ-no diante outra vez; fatigado, e cuidadoſo, que lhes eſtranhou ao principio a liviandade em que haviaõ tornado a cahir, e com taõ efficazes palavras, e celeſtial eſpirito lhes propoz depois, e repreſentou os damnos, que de reſoluçaõ taõ louca, e temeraria ſe lhes ſeguiria, que mudados de propoſito ſe tornàraõ logo com elle ao Convento, a donde feita profiſſaõ perſeveràraõ vivendo, e morrendo na Religiaõ, ſem que os perturbaſſe ja mais em toda ſua vida ſemelhantes moleſtias. Quantos prodigios ſe contém neſte caſo, quem o ler attento, naõ deixàra de conhecelos.

151 Advirtio hum dia o Servo de Deos, que

que com grande carreira vinhã hum coche, dentro delle huma ſó mulher, que vinha ao Convento donde elle eſtava; e virando-ſe para Fr. Matheus de Camarata, que na occaſiaõ ſe achava a ſeu lado, lhe diſſe: *A eſta infeliz lhe haõ furtado o dinheiro.* Chegou a carruagem, e apeada a mulher, inſtou ancioſa lhe chamaſſem Fr. Benedicto. E eſte ſem, que ella lhe chegaſſe a manifeſtar ao que vinha, a conſolou com eſtas palavras: *Torne Irmaã a ſua caza, que lá toparà o dinheiro, que lhe haviaõ furtado.* Voltou no meſmo inſtante ſobre gozoza, notavelmente admirada do conhecimento, que de ſeu interior tinha o celeſtial Varaõ, e vendo verificado por inteiro ſeu dito, enviou ao Convento humas velas de agradecida.

152 Fallando outro dia Fr. Benedicto com o Padre Fr. Boaventura de Racalmuto ſobre a virtude, e ſantidade de alguns Religioſos daquelle tempo, finalou-lhe entre os mais ao P. Fr. Cherubim de S. Luzia, Sacerdote de ſua meſma Reformа, que ainda entaõ vivia, de quem abertamente diſſe, e declarou ſer ſugeito de ſingular perfeiçaõ, e de elevado eſpirito, acreſcentando: *que a Divina bondade deſcobriria depois de ſua morte a gloria, que lhe tinha aparelhada no Ceo, obrando por ſua interceſſaõ muntos grandes, e protentozos milagres.* E hà ſahido taõ verdadeiro

o preſa-

o preſagio, que formados, e remetidos os Proceſſos autenticos à Sacra Congregaçaõ em Rome eſpera ver brevemente Beatificado pelo Vigario de Chriſto.

153 Pedra de Aleixo, filha de Joaõ Antonio Garbato, e de Margarida Baxo, de mà vontade levava a peſada Cruz, que ſeu Marido Cezar Roxo lhe dava, vivendo deſencaminhadamente devertido, e envolto em tratos illicitos com mulheres deſenvoltas, e livres. E para atalhar ſeus paſſos, com que á carreira ſolta hia de dia em dia percipitando-ſe cada vez mais; cahio Margarida em hum temerario arrojamento, acudindo ao conſelho de huma feiticeira, que de ſemelhantes enredadoras ha muita, ſobra em todas as partes; a qual lhe entregou em hum papelinho huns pós para que os deſſe a ſeu marido a beber em caldo; dando-lhe a entender, que veria com a experiencia os admiraveis effeitos, e a total mudança, que nelle obravaõ. Arrependida pouco depois Pedra do que fez, reſolveo naõ valer-ſe delles, movida da grande fama de ſantidade, que noſſo Benedicto; entaõ por todas as partes voava, determinou hir fallar-lhe, e hindo-ſe ao Convento lhe contou os trabalhos, que pelas traveçuras de ſeu marido levava, e a continua turbaçaõ, e cuidado, que vendo-o taõ deſatinadamente

damente correr á perdiçaõ, em seu interior padecia; rogando-lhe com grandes instancias, que se compadecesse della, intercedendo com suas Oraçoens a Divina Magestade pela emenda da vida de seu marido, para poderem ambos viver em graça de Deos com quietaçaõ, e paz em santa uniaõ, e concordia.

154 A taes palavras, algum tanto fogosas, respondeo com estas o Veneravel Varaõ: *Irmaã tire aquelle demonio, que tras ás costas, e depois torne, que a estarey esperando.* Maravilhada a mulher, naõ chegando a penetrar o que lhe parecia dizer; replicou, que naõ o entendia. Tornou a repetir-lhe o mesmo com mais viveza, e calor, e com demonstraçoens de enfado, quiz o Servo de Deos no mesmo instante auzentar-se. Detido com rogos, e outra vez instado, a que explicasse o que por aquelle demonio se entendia, lhe disse: *Que daquelles diabolicos pós fallava, que tinha em sua algibeira.* E sem querer-se mais deter hum ponto se foy dalli. Entaõ reparou Pedra, que sem lembrar-se mais delles ainda os tinha consigo; no mesmo instante os botou fóra, sacudindo-se, para que lhe naõ ficasse resquicio delles; e fazendo de novo chamar ao Servo de Deos, veyo este com rostro alegre, e risonho, e com brandas palavras lhe disse: *Agora que hás arrojado aquelle de-*

demonio de pós, anda, vaite a tua caza, pois acharás nella a teu marido, que te está esperando, e daqui ao diante vivereis os dois em santo, e conjugal consorcio com muita tranquilidade, e socego. Assim lhe sucedeu completamente, como o profetisou o Servo de Deos. Foy, achou o marido em caza, e passou com elle todo o restante de sua vida, até que morreo em marital correspondencia muito satisfeita.

155 O P. Fr. Dionizio Navarra, em a Cidade de Çaragoça na Sicilia, a donde era morador, tratava de cazar hum Irmaõ seu, antes porém de concluir o tal cazamento, se foy a Palermo com animo de participar secretamente esta intençaõ sua; e consultala primeiro para mayor acerto com Fr. Benedicto, o qual achando-se no seu Convento dito, hum dia á hora, que os Religiosos estavaõ juntos para entrarem ao Refeitorio a comer, lhes disse: *que se detivessem hum pouco, porque naõ tardaria muito em chegar o P. Fr. Dionizio de Navarra.* A esta proposta, respondéraõ alguns, que naõ era cousa possivel, por causa de se achar na occasiaõ o dito Padre em Çaragoça, nem a ter, nem dependencia alguma, que a emprender huma tal viagem o podesse obrigar. Porém dalli a hum pouco, como o havia profetizado o Servo de Deos, acabou de chegar o

tal

tal Padre, a quem antes, que lhe descobri-se o intento, que vinha a communicar-lhe, á vista de todos, lhe disse: *Padre Fr. Dionizio, a seu Irmaõ naõ lhe convem esse casamento, que vossa caridade lhe vay tratando.* Aturdio-se em vêr provenidos seus pensamentos, e admirando a luz do Ceo, com que lhe havia lido em o peito a proposta, que havia de fazerlhe; seguio seu conselho escuzando-se de effectuar o tal casamento.

156 Francisco Fischeto, naõ havia cumprido hum anno com o preceito de Confessar-se, e Comungar na Paschoa, como a todos os fieis manda a Igreja. Achando-se pois este hum dia no mencionado Convento, vio ao Servo de Deos, e pelo grande conceito, que por sua grande virtude lhe tinha, foy por devoçaõ a beijar-lhe a maõ. Negou-lha o bemdito Varaõ, recusando tambem botar-lhe sua bençaõ, que com instancia lhe pedia, antes em tom severo, lhe disse: *Que naõ lhe convinha dar a bençaõ a filhos inobedientes a sua Madre Igreja, e que naõ tratavaõ de cumprir com seus Mandamentos, particularmente com aquelle com que obrigava a confessar, e comungar cada anno ao menos huma vez por Paschoa.* Cheyo de vergonha Francisco, e de admiraçaõ na consideraçao de que lhe parecia humanamente impossivel, que sem illus-

traçaõ

raçaõ Divina pode-se haver sabido tudo isto, muito mais, naõ sendo seu conhecido, nem a mais o haver tratado. Foy depois, confeçou-se, e commungou; e tornando avisitalo, e pedir-lhe sua bençaõ; sem dar-lhe lugar a que falasse palavra, o recebeo o Servo de Deos com stas: *Agora sim, que te bás confessado, e cõmungado, he tempo que eu te dé a bençaõ.* Ficou com sto contente, e muito confirmado em sua opiiaõ Francisco, que Fr. Benedicto era Proéta.

157 Nesta materia de conhecer o individual, e particular Estado das almas, e manifestar varias vezes os mais occultos peccados de uas consciencias, aos que o cõmunicavaõ; e seus Religiosos as mais occultas faltas, e deeitos mais leves com as mesmas circunstancias om que os haviaõ commetido; com tanta claidade, e distinçaõ, como se tudo o estivera endo prezente; e com mais pontualidade, que odéraõ elles, depois de muito exame dizelos ao Confessor (do que se seguiaõ muitos bons efeitos, causando grandes mudanças, e melhoas de costumes, e reduzindo com este meyo uitos peccadores, e desencaminhados a caminho da virtude) houvera tantos successos, que ponerar, que ainda só para se referirem seria oleste, e assim se omitiraõ, pois todos se re-

reduzem a hum meſmo genero de couſas.

CAPITULO XVII.

Em que ſe trata de ſuas Profecias.

158 ESte dom naõ ſe differença do de conhecer os interiores dos cora çoens, ſegundo S. Thomaz, ſendo os effeito de hum ao outro quaſi os meſmos conheci mentos; ſaõ ambos ſobrenaturaes de couſas, qu naõ ſe pódem naturalmente ſaber, nem con acto algum de virtude adquirir-ſe; e havendo ſe tratado daquelle, que parece ſer mais real çado, e ſubido; trataremos aqui de alguma outras Profecias, que ſeráõ tambem poucas pertencentes a differentes materias, que ſirvaõ como de pratos varios, que deixe goſtozo, naõ enfaſtiado ao Leitor. Antonio Viñes, Mer cador Catalaõ, e morador da Cidade de Pa lermo, havendo-lhe ſeus correſpondentes de Bar celona eſcrito, que hum Navio ſeu eſtava pa ra partir daquella Cidade, carregado em ſe nome de panos, e outras mercadorias para de Palermo. Foy logo ao Convento, a roga ao Servo de Deos, grande devoto, e ſeu a eiçoado; lhe alcançaſſe com ſuas Oraçoens d

bondad

ondade de Deos noſſo Senhor huma proſpe-
a, e feliz viagem. E naõ obſtante haver-lhe
ſſegurado o B. Benedicto, que chegaria a Sal-
amento; vendo que lhe tardava muito, e
naõ haver tido mais noticia delle. Tornou-lhe
ſſegurar outra vez, dizendo-lhe: *Que procedia
a dita tardança do máo tempo, e ventos contra-
ios, por cuja cauſa ſeu Navio ſe havia demora-
do quinze dias em hum porto junto á ilha de Sar-
denha.* Em quanto eſtavaõ aſſim fallando, deſ-
cobriraõ hum Navio para a banda do Ponen-
te, que ſe vinha aveſinhando ao Porto; pre-
guntou-lhe o Mercador, ſe era o ſeu, e o Bea-
to lhe reſpondeo promptamente, *que naõ, e
que aquelle vinha da Ilha de Malhorca, porém que
naõ tardaria muitos dias o ſeu.*

159 Deſpedio-ſe Antonio, e recolhido a
Palermo, como o naõ deixaſſe o cuidado ſoce-
gar hum inſtante. Sahio fóra de huma das
pórtas da Cidade, nomeada de S. Jozé, a don-
de achou a outros muitos Mercadores conhe-
cidos ſeus, que eſtavaõ vendo o Navio; hum
deſtes chamado Jeronymo Antiqui, lhe diſſe:
*Senhor Antonio, eſte ſerá ſem duvida o Navio,
que v. m. eſpera*; ao qual reſpondeu? *Que com
effeito naõ era, pois ſegundo o havia dito pouco an-
tes Fr. Benedicto em S. MARIA de JESUS,
vinha de Malhorca.* E aſſim foy na realidade; e

dalli

dalli a dois dias ſe comprirão tambem a letra as outras duas profecias do Servo de Deos, de que havia de chegar ſeguramente em breve tempo o ſeu; que quinze dias ſe havia detido por mão tempo em hum porto veſinho da Ilha de Sardenha; que com ſua chegada ſe confirmou haver aſſim ſucedido.

160 Não paráraõ aqui os multiplicados prodigios deſte caſo, mais a diante paſſaraõ. Quiz depois em agradecimento da alcançada mercé, Antonio tornar ao Convento, para dar de coraçaõ as graças á Virgem Santiſſima; e com eſta occaſiaõ levar em ſegredo baſtante quantidade de peixe coſido, e preparado de eſmolla, e por recreaçaõ daquelles pobres Religioſos. A ninguem cõmunicou eſte ſeu penſamento, e ja era patente; ainda que de longe ao Servo de Deos; porque ſendo hora de hirem a comer os Religioſos, lhes diſſe: *Que eſperaſſem hum pouco, que eſtavaõ ja de caminho para o Convento huns peixes de todo o ponto perparados para a Cõmunidade*, e ao meſmo ponto diſſe tambem ao Porteiro: *que os foſſe a receber das maõs dos criados do Senhor Antonio Viñes, que vinha tambem juntamente com elles.* Munto pouco foy o tempo, que teve de eſperar o Porteiro; pois ao chegar á portaria, chegáraõ tambem os criados, e amo, o qual ficou maravilhado, quando

lo por boca do Porteiro soube, que o Beato Benedicto havia anteviſto ſua vinda ao Conento, e que levaria tambem aquella quantidade de peixe coſido, e temperado, e que os Religioſos por eſta cauſa naõ haviaõ entrado Cõmunidade, e que por ſua ordem alli o eſava eſperando; ſendo que naõ havia eſte devoo tal deſcuberto a peſſoa alguma do mundo. Tornou-ſe depois a Palermo com novo apreo, e eſtimaçaõ do Servo de Deos, e em todas as occaſioens ſe fazia panegyriſta, publicando a todos, e em todas as partes, o que lhe avia ſucedido, e exalçando a ſantidade admiravel de taõ prodigioſo Varaõ.

1611. O meſmo Antonio Viñes enviou outro dia a hum ſeu criado com hum recado o Beato Benedicto, a quem tinha por refugio em todas ſuas afflicçoens, e neceſſidades; aplicando-lhe, encomenda-ſe a Deos nas ſuas Oraçoens a ſaude de Franciſco Almanara, que eſtimava como a propria por ſer ſeu Payzano, e ſeu grande amigo, que nà occaſiaõ ſe achava enfermo de muito perigo. Porém o Servo de Deos, reſpondeo munto triſte ao tal: *Diga ao Senhor Antonio de minha parte, que naõ se canſe mais niſto, e que trate de conformar-ſe com a vontade de noſſo Senhor.* Tanto baſtou para dar-lhe a entender, que o enfermo morria

da-

daquella enfermidade, como dentro de poucos dias ſe verificou.

162 Octavio do Boſque, tinha huma filha enferma de bexigas; foy a ſua caza chamado o Servo de Deos, para lan ar-lhe ſua bençaõ, como o fez; porém logo diſſe a ſeu Pay: *Senhor tenha paciencia, porque eſta rapariga dentro de poucos dias ſe irá ao Ceo.* Fallando depois com a Mãy, que tambem eſtava prezente, acreſentou: *O fermozo Varaõ, Senhora, de que vos achaes prenhada, eſſe vivirá largo tempo*; e tudo ſe cumprio como diſſe. Hercules Mondelo tinha a ſua ſogra gravemente enferma na Villa de S. Fradelo, que lhe dava grande cuidado, e enviou por hum ſeu Irmaõ a dizer ao Servo de Deos, que a tiveſſe prezente nas ſuas Oraçoens: *Para encomendar ſua alma a Deos*, reſpondeo, *Porque honte á noyte, paſſou a outra vida.* E depois conſtou aſſim haver ſuccedido Domingas la Famma, Palermitana, foy hum dia a aliviar ſua afflicçaõ, e pena com o Servo de Deos, contando-lhe a livre, e deſencaminhada vida, que fazia Jayme ſeu filho; ſem eſperança alguma de emenda, antes com grave temor, e receyo, que com fundamento tinha, naõ lhe ſucedeſſe alguma diſgraça; e o Beato como ſe eſtivera vendo o que a hum, e outro havia de ſuccedder, lhe reſpondeo: *Irmãa, ſeu filho bem depreſſa*

ſera

rá disgraçadamente morto, porém naõ alcança-aõ velo vossos olhos. Dalli a quatro mezes mor-eo Domingas, e passado pouco tempo depois, oy morto Jayme seu filho; cumprindo-se bem videntemente as duas Profecias.

163 D. Diana Aragaõ, e Cofitela, morava or devirtir-se em huma sua quinta, huma das nais vesinhas ao expressado Convento; adoe-eraõ ahi de terçãas malignas seu marido Syl-estre, e hum filho seu de idade de cinco an-os; e como visse, que depois de quinze dias iaõ a peor, enviou a chãmar ao Servo de Deos, que em chegando a ver o primeiro, isse: *Que tivesse bom animo, porque sararia bre-emente*: porém a respeito do menino, disse: *Naõ tome pena, Irmãa, melhor he entregalo ao enhor, deixe-o por sua vida, que vá a gozar de Deos ao Ceo.* Convaleceu da enfermidade o narido, e passou desta vida à eterna o filho.

164 Ao P. Fr. Ignacio de Siracusa, Prega-or, e Leitor, sendo Noviço no mencionado Convento, contou hum dia aos outros No-iços, que sua primeira vocaçaõ fora entrar na Familia de nossos Religiosos Capuchinhos; mas ue vendo hum dia a Fr. Benedicto à pórta e Termine em Palermo com hum numerozo ovo atraz de si, que por devoçaõ o acompa-havaõ, e seguiaõ, se moveo a entrar na mes-

ma Reformа do Santo. Contando-se isto depois ao Servo de Deos, chamou o Noviço, e lhe preguntou, se era aquillo verdade, o que confirmado por Fr Ignacio, lhe disse então o bemdito preto: *ainda que todas as Religioens saõ boas, naõ deves querer outra, que nossa Reforma, porque senaõ permaneceres nesta, naõ te conservarás noutra, nem menos naquella de Capuchinhos.* Fez Profissaõ o dito Noviço na mesma Provincia, e Convento expressado; porém passados tres annos lhe tornáraõ os dezejos de entrar entre os Capuchinhos, e tanto fez, que o conseguio, e poz em effeito, mas havendo passado quatro mezes entre aquella Familia, se tornou para a sua Reforma, lembrando-se então muy vivamente das proféticas palavras do Beato Benedicto

165 Fr. Andre de Caltagirona depoz, que a varias pessoas, que acudiaõ ao Servo de Deos por alivio de alguma enfermidade, que padeciaõ; e para serem com sua santa bençaõ curadas, succedia, que em elle lhes dizendo: *Que a levassem com paciencia, por ser vontade de Deos, que assim perseverassem atribulados*, ainda que fosse isto em seu principio nunca saravão della. E ao contrario: as que asségurava a saude, naõ obstante estarem dezenganados dos Medicos, de que naõ tinha remedio o mal; curavasse no

mesmo

neſmo inſtante, e pouco depois de receber ua bençaõ, como o affirmava, com admiraçaõ de todos. A quantos que tinhaõ auzentes eus parentes, e amigos, aſſegurou tambem a oa, e perfeita ſaude, que em diſtantes terras ozavaõ, ou volta, que brevemente dariaõ á atria? E a quantos pelo contrario tambem revelou os trabalhos, ou achaques, que eſtavaõ a occaſiaõ padecendo, ou que haviaõ ja padecido; e em larguiſſima diſtancia de terras nnunciou a morte, ſinalando o lugar, a enfermidade, e a hora em que haviaõ acabado eus dias.

166 Lucrecia Navarreta ſendo cazada (veſindo depois o habito de noſſa Terceira Ordem, tomou o nome de Serafina) e naõ podendo conſeguir eſta o ſaber de ſeu marido Bartholomeu por tempo de muitos mezes, deſde que partio da Cidade de Palermo, para a Villa de Madrid. Foy ao Convento a deſabafar ſeu coraçaõ anciozo; e triſte com o bemdito Varaõ. Contou-lhe ſua grande afflicçaõ com igual ſentimento, accreſcentando com muntos ſoluços, e lagrymas, que grande falta lhe faria huma tal ſoledade, em caſo, que lhe houveſſe ſucedido alguma diſgraça, e que Deos noſſo Senhor houveſſe diſpoſto de ſua vida, achando-ſe com tantos filhos, e ſem outro am-

paro algum, e lhe rogou, que por esta razaõ se compadecesse della, e o encomendasse nas suas Oraçoens munto devéras. Respondeu-lhe alentando-a benignamente, e com espirito profético, lhe disse tambem. *Que estivesse com bom animo, pois seu Marido, naõ taõ sómente havia chegado bom, e saõ à Corte, sem haver padecido (graças a Deos) disgraça alguma, e que brevemente voltaria com prosperidade a Palermo, porém tambem* (e he o que faz munto ao caso) *que naquella mesma hora, em que se achavaõ os dois fallando, estava elle actualmente pintando na Capella delRey.* Dahi a menos de dois mezes tornou Bartholomeu a Palermo, e contando-lhe sua mulher, o que lhe havia dito em tal dia, e a tal hora o illuminado Servo de Deos sobre sua pessoa; achou segundo a conta, que fez, era a pura verdade tudo quanto com luz sobrenatural do Ceo havia profetizado.

167 As mulheres de parto, estando naquellas mortaes angustias, e apertos, outro alivio naõ buscavão, nem outra esperança lhes parecia, que achavão, que a de encomendar-se ao Servo de Deos; em cujas Oraçoens munto fiavaõ sahir bem depressa, e felizmente livres de tão insofriveis dores. E este incomparavel Varaõ taõ famozamente se dezempenhava, que em nada se frustrava o recurso, e a grande confiança

de

de ſuas doentes devotas, antes com mayores eſforços ſe adiantava em favorecelas; profetizando-lhes a hora em que teriaõ feliz parto, e revelando-lhe (como ſe a olhos abertos claramente vira tudo) até o ſexo do Parto, que havia de ſahir a luz; e tambem o genero de vida, que havia de ter.

168 Coroe-ſe a eſte propoſito o prezente Capitulo com o particular, e admiravel caſo, que lhe ſucedeu, e depoz D. Vicente Platamon, filho de D. Antonio Platamon, e Riquiſillia, e de D. Laura de Gregorio cazado com a filha de D. Vicente de Aflecto entaõ Pretor da Cidade de Palermo. Diz pois eſte Cavalheiro, que no anno de 1578. eſtando ſua mulher de parto no dia 30. de Setembro, corria bem manifeſto perigo de ſua vida por cauſa de exceſſivas dores, que mortalmente aſalteavaõ com pouca, ou nenhuma eſperança de que podeſſe ſahir viva à luz a creatura; e com provavel certeza da morte da meſma anguſtiada, e afflicta Mãy. Aconteceu pois, que o Beato Benedicto, ſem ſaber diſto couſa alguma, accidentalmente chegaſſe ao Palacio do Senado a negocios da Obediencia para fallar ao Pretor, que coſtumaõ por razaõ do poſto morar nelle no anno que o adminiſtra. Colheraõ-no de improvizo em meyo todos aquelles Senhores parentes da doente,

doente, e pelo munto, que confiavaõ na efficacia de ſuas Oraçoens, obrigaraõ-no a ficar-ſe com elles, para impetrar de Deos, mediante ſua interceſſaõ, e prezença, o parto feliz à atribulada Senhora. A todos animou o incomparavel Varaõ; e quiz retirar-ſe à Capella do meſmo Palacio, para rezar o Rozario á Virgem Santiſſima (e como não ſe lhe encobriſſe couſa das futuras, pois todas com illuſtração Divina as conhecia, e profetizava; dizendo individualmente o que havia de ſuceder) aſſegurou a todos, *que antes de acabar ſua reza, ſem duvida, e ſem difficuldade alguma pariria com felicidade aquella Senhora; dando à luz hum Varaõ, que depois havia de ſer Religioſo, e grande Servo de Deos.* Verificárão-ſe logo as primeiras tres Profecias, porque dahi a breve eſpaſſo de tempo com univerſal alegria, e gozo de ſeus parentes, e ſem difficuldade alguma com felicidade pario a Matrona, e por naſcer em dia do Maximo Doutor, lhe pozeraõ no Sacro Baptiſmo o nome de Jeronymo aó Menino.

169 Com o tempo depois ſendo eſte ja crecido, pontualmente as demais ſe comprirãõ; porque chegado a ſufficiente idade, eſtudou Leys, levando ſempre intençaõ ſeus Pays de cazalo confórme a ſua qualidade, e nobreza convinha

por

por ser unico herdeiro de sua caza. Mas este nopinadamente, e contra a esperança, e parecer de todos; varonilmente vencendo as opposiçoens, e contrariedades, que à sua interna inspiraçaõ fortemente se atraveçaraõ; entrou Religioso em a sempre Veneravel Companhia de JESUS. A donde havendo aprendido com toda a satisfaçaõ seus estudos, e sendo ja Sacerdote, e professo, o applicaraõ os superiores ao elevado ministerio de semear a palavra de Deos, em cujo emprego munto se affinalou por varios annos, procedendo sempre com toda a virtude, e exemplo. Ultimamente sendo morador na Cidade de Çaragoça de Sicilia, pediraõ com apertadas instancias por sua consolaçaõ aos mesmos Superiores seus Pays, que o mudassem de asento à Cidade de Palermo sua Patria. A donde por haver tornado a ferir o povo daquella capital de toda a Ilha a peste, offereceu-se com voluntario ardor, pedio, e ultimamente alcansou o assistir aos apestados, com os quaes havendo exercitado sua grande caridade, e fervor, consolando os, curando-os, e administrando-lhes com cuidado, e disvelo os Santos Sacramentos em taõ caritativo, e glorioso emprego, veyo do mesmo mal ditosamẽte ferido, e com effeito perdeo a vida por amor de sua Divina Magestade, sacrificandoa-

pela

pela de seus proximos, morreo do contagio para eternamente viver em a gloria; deixando inteiramente cumprido, o que delle havia o B. Benedicto, antes que nascesse, profetizado.

170 Façamos agora pauza nesta materia, que haver-se de referir ponderando todos os casos, que nella sucederaõ, era dilatar quasi infinito este volume. Pois era taõ ordinario seu profetizar, que foraõ innumeraveis suas Profecias; e grangeo-lhe tanto credito a certeza de seus oraculos, que para poder collegir de suas palavras o bom, ou máo sucesso, que havia de ter algum perigo, ou trabalho, que estavaõ ou padecendo, ou temendo, infinitas pessoas de todo o genero, e condiçaõ, acudiaõ a dar-lhe noticia delle (e naõ poucas vezes acontecia acharem-no mais inteirado, do que os mesmos estavaõ sobre o que lhe tratavaõ) atendendo a suas repostas, como as de hum infalivel Profeta, naõ cedendo a isto aos Varoens mais illustres, que ha tido por muntos seculos nossa Santa Madre Igreja.

CA-

CAPITULO XVIII.

Morte preciosa do Beato Benedicto, e suas circunstancias.

171 NAõ teme a morte, quem morre cada dia, e menos a deve temer, quem morre certificado, que morre para viver. Rara vez sucede morrer o homem outra sórte, do que viveo; quaes eramos na vida, taes seremos na morte, disse-o S. Agostinho; porque a morte he consequencia da vida, testimunho, e espelho de nossas acçoens. Teme-a o peccador, o justo tambem a teme, porque he distruidora da natureza, apartamento de taõ amorozo vinculo, que atava a alma com o corpo; pelo que aquelle a recebe triste, este sentido, mas alegre; porque será pórto de seu descanso, remate de seus trabalhos, principio de sua gloria, e meyo de seus logros. Benedicto, pois, que no discurso de secenta, e seis (ou como outros querem secenta, e cinco annos) de vida inculpavel, e de innocencia continuada desde o primeiro Orienté do uso da razaõ, que gastou navegando em o mar tempestuoso deste mundo, todos logrados em proveito

veito dos proximos, e em penalidades proprias, teve por correſpondencia, quando goſtou ſua Divina Mageſtade, huma precioza morte, trasladando ſua alma ào porto ſeguro da Celeſtial Patria, para enriquicer com eternos premios em a morte, a quem o ſervio com tanta fedilidade na vida, e premiar ſeus muntos trabalhos, e creſcidos méritos em o Ceo com o eminente gráo de gloria, que convinha, a quem com tantos reſplandores de graça havia adornado em a terra.

172 Havendo tido eſte Bemaventurado, por Divina revelaçaõ clara noticia, que ſe avezinhava ja o tempo de ſua liberdade (como piedozamente ſe cré, e mais abaixo poderá collegirſe das palavras, que diſſe com profetico eſpirito em ſua penultima enfermidade, annunciando-ſe de ſua boca a morte; e em a ultima declarando a hora, e o ponto em que Deos o havia de tirar deſte deſterro) extraordinario foy o gozo, com que nova taõ feliz recebeo, e bem manifeſtos foraõ no exterior os indicios, que deu do eſpiritual jubilo, e exceſſivo alvoroço, que ſentia, e de que ſeu interior abundava. E querendo aproveitar ainda mais do tempo paſſado, o pouco que lhe ſobrava de vida em exercicios de todas as mais perfeitas virtudes, realçou-as naquelles ultimos dias com

novo

novo espirito, e vida. Entrado o anno de 1589. sendo Guardiaõ do Convento de S. MARIA de JESUS de Palermo o V. Fr. Boaventura de Girgento, (do santo estado dos Leigos, e primeiro Custodio) em o mez de Fevereiro se achou acometido de huma grave, e perigoza enfermidade. Sobe-o Joaõ Domingos Rubiano mercador, e munto affeiçoado do Servo de Deos; foy logo avizitalo, e fiado na estreita amistade, que entre os dois havia, chegou-lhe a preguntar, o que sentia della? E o bemdito enfermo, lhe respondeu: *Que naõ cria ser esta mortal; porque assim era a vontade de Deos; mas que a outra, que bem depressa o assaltaria, sem duvida alguma se partiria deste mundo, por serem ja concluidos seus dias.* E assim como o disse, sucedeu sem falta; porque em breve tempo melhorou, e convaleceo totalmente della. Porém passados outros poucos dias, a quatro do seguinte mez de Março se rendeu á cama, postrado grandemente de forças, e abatida à natureza de huma febre aguda, e continua.

173 Em todo o tempo, que esteve enfermo, que foy cabalmente hum mez, com padecer terriveis dores, e mortaes angustias ocasionadas da cõplicaçaõ de outras enfermidades, que lhe sobrevieraõ, sempre deu clarissimas mostras de huma invicta paciencia; sofrendo tudo, sem

fazer

fazer mudança alguma em seu rostro, nem o menor final em seu corpo; e lutando sua grande fortaleza com as excessivas molestias, que por instantes se lhe aggravavaõ, sem que se lhe ouvisse dar hum ay, suspiro, gemido, nem huma queixa; antes conservando a mesma serenidade de semblante alegre, e pacifico nos terriveis vaes, e vens de huma enfermidade de morte, que sempre teve inalteravel em vida, parece, que achava gosto no deixar, que obrassem livremente seus membros, como instrumentos, e meyos, que Deos havia escolhido para desprender sua alma do carcere do corpo corruptivel, e mortal, e para grangear mayor descanso com as penalidades naquelle limitado prazo, que lhe restava, dezejando ainda padecer mais, para fazer-se mais semelhante a Christo Senhor Nosso Crucificado, cuja Imagem tinha diante, e como em hum claro espelho se estava nella continuamente vendo, e recreando.

174 Cauzava grande admiraçaõ a todos os que lhe assistiaõ este prodigioso, e heroyco sofrimento do invencivel Varaõ. Observavaõ com particular cuidado sua igualdade, e conformidade com a vontade de Deos em lances taõ apertados, e seu singular gozo em crecimentos taõ desmedidos; sem que se lhe reconhecesse

novi-

novidade alguma no roſtro. Creſciaõ as dores, apuravaõ-ſe as forças, augmentava-ſe o mal, e o fio vital hia pouco a pouco adelgaçando-ſe; porém o animo vigoroſo, e robuſto communicava ſingular alento ao conſumido corpo, e com tanta paz, e ſerenidade eſtava, como ſe padecéra outro ſogeito aquellas moleſtias, e fadigas, que coſtumaõ fazer grande impreſſaõ em Varoens inſignes em virtude, ainda ſendo menos penoſas, e deloridas.

175 Naõ tratou de alivio, ou remedio algum a ſeus males pois ainda dos que os Medicos lhe ordenavaõ, para moderar em parte ſuas graves queixas, amoroſa, e modeſtamente ſe queixava, dizendo: *Para que de tantas caricias, e melindres uſaõ com meu corpo: havendo ſofrido em a Cruz meu amado Redemptor taõ inſofriveis tromentos?* Menos abrio a boca, para dizer iſto, ou aquillo apeteço, com ter o goſto taõ proſtrado, e com alteraçaõ de humores taõ deſtemperados os appetites; antes preguntado varias vezes, ſe tinha ſede (e a teria muy ardente, pois a grande aſpereza da lingua dava a entender, que ſeria em devida proporçaõ) reſpondia ſempre: *que ſim, porém que lhe era ſofrivel por Chriſto, em conſideraçaõ da que Chriſto por elle ſofreu.* E com eſta rara virtude, esforçado valor, e admiravel ſofrimento, a paſ-

ſava

ſava por alto, naõ admitindo o refrigerio de alguma limitada porçaõ de agoa.

176 Sem repugnancia comia o que lhe davaõ, e todos os medicamentos, ainda que foſſem penoſiſſimos abraçava com goſto, e com total reſignaçaõ, e rendimento, ſem eſcuzarſe replicar, ou moſtrar repugnancia alguma, em propondo-lho o Enfermeiro, que os haviaõ ordenado os Medicos, e ainda, que ſabia eraõ eſtes ſem fruto, e expreſſamente alguma vez o dizia, ſe fugeitava à obediencia ſem reſiſtirlhes, ou repudialos, e da prompta execuçaõ, e goſtoza vontade com que ſe rendia ás Ordẽs moſtrava o ſemblante taõ alegre, que parecia, ſoubeſſe lhe haviaõ de dar ſaude. Até aqui ſe ſinalou neſta excellente virtude o bemdito Varaõ. Cuidadoſos, e ſobreſaltados os Religioſos, que enchiaõ a cella, e cercavaõ de dia, e de noyte ſua cama, pelo amavel, que era a todos ſua vida, e pela dor, que ſentiaõ de havelo de perder; procuravaõ ſervilo em tudo o que ſe lhe offerecia; mais vendo, que ſe lhe hia avizinhando o tempo em que ſe lhes queria auzentar deſte mundo, pois o hiaõ as queixas conſumindo mais cada hora, como huma véla ſe conſóme á verocidade das chammas; e munto mais pelo que elle havia dito: *que morria daquella enfermidade*: era ſua dor incrivel, e moviaõ

vião a compaixão, lagrymas, e ſentimentos, que ſó devirtião com dar-lhe cada hum devotas encomendas para a Celeſtial Patria, e pedir-lhe: *que como bom Irmaõ, ſe lembraſſe delles em a eterna felicidade.* E o bemdito Enfermo moſtrando-ſe com todos affavel, e agradecido daquellas carinhoſas moſtras de entranhavel amor, a todos conſolava, e alentava a todos, promettendo de pagar-lhes em o Ceo as caridades, que lhe fazião em a terra.

177 Hum delles chegou a dizer-lhe (e foy eſte o Padre Fr. Ambroſio de Polizi, entaõ Cuſtodio, e ſeu munto Familiar, e intimo Amigo, e como quem ſabia a ſolida, e firme virtude do bemdito Enfermo) eſtas, ou ſemelhantes palavras: *Irmaõ, grandes traba lho havemos de ter no dia, que Deos for ſervido diſpor de voſſa vida, por cauſa da grande multidaõ de gente, que acudirá a eſte noſſo Convento.* A iſto o humilde, e ſincero Servo do Senhor ſorrindo-ſe, reſpondeu: *Antes nenhum em o tal dia; porque haverá entaõ munto pouca, ſe bem munta depois, e por iſto ſupplico a voſſa Caridade com todo o rendimento poſſivel, que mande logo amortalhar meu corpo a fim de evitar bulhas, e ruidos.* Aſſim ſuccedeu com effeito, como o prediſſe; porque havendo paſſado à melhor vida na Terça feira depois da Paſchoa da Reſſurreição

reiçaõ; dia ſolemne naquelle devoto Povo Palermitano por antigo, e louvavel coſtume cada anno, concorre a vizitar a Igreja do Santo Eſpirito, ſituada fóra das portas da Cidade à margem do famoſo rio Oreto. Apenas ſe ſoube ſeu ditozo tranſito; porém publicado no dia depois, inexplicavel foy, e por munto tempo durou o innumeravel concurſo ao Convento, para venerar o corpo do ſervo de Deos, como mais a diante diremos.

178 Aſſim pois alegre, e entertido ſe deſpedia dos homens; ainda que engolfada a parte ſuperior, e melhor de ſua alma na contemplaçaõ Divina: o interrompelo della, era o que mais ſentia; porém naõ era iſto excuzavel, naõ ſe podendo impedir a frequencia de ſeus Religioſos, nem a piedade de alguma outras peſſoas, que à fama de ſua vizinha morte, vinhaõ a vizitalo pela grande devoçaõ, e conſolaçaõ, que em ſó velo lhe cauzava. E o bemdito enfermo, dizendo a cada hum palavras muy proveitozas, e a ſuas particulares neceſſidades munto ajuſtadas; em cõmum exhortava a virtude com grande alento a todos, ſegundo ſua obrigaçaõ, e eſtado. Sem embargo diſto, todo o tempo que lhe era poſſivel, o paſſava em continua Oraçaõ, atento a Deos, e unido com elle; parecendo-lhe taõ preciozo,

que

que no desperdicio do menor instante, o atribuhia a grande perca.

179 E ainda, que em todas as horas de sua vida se havia disposto, como se cada huma dellas houvera de ser a ultima, com tudo isto nestas ultimas, para celebrar mais dignamente as bodas eternas, em o exercicio das virtudes pareceu mais admiravel em especial das tres Theologaes, Fé, Esperança, e Caridade; quando junta a Cõmunidade, recebeo por Viatico o Corpo de Christo Sacramentado; avivando este Serafim encarnado naquelle ponto as ancias, e em aquelle osculo de paz com que se unio á sua Divina prezença ultima vez em a terra, ascendendoce-lhe mayormẽte o dezejo de ver-se enlaçado com os braços da caridade perfeita a seu Deos, e sem embaraço gozalo com a vista, sem enigma em o Ceo.

180 Havendo recebido depois com extraordinaria humildade, e ternura o Santo Sacramento da Extrema-Unçaõ, e comprido tambem com o santo costume de pedir a todos os Religiosos perdaõ (que edificados, e enternecidos regaráõ seus rostros com muntas lagrymas; sahindo naquella occasiaõ aos olhos os sentimentos do coraçaõ,) e conhecendo, que já se avizinhava a hora, e tempo de subir sua alma livre do carcere do corpo ao eterno

deſcanſo, e ao immortal centro, para que foy creada; fervorizou-ſe tanto em os amorozos affectos, e de taes doçuras, e conſolaçoens lhe abundou o peito o ſoberano Senhor, que parecia naõ tiveſſe mais forças o mal para dar-ſe a ſentir à viſta da confortaçaõ Divina, com tanta paz, e ſerenidade eſteve, e taõ abſorto, e ſuſpenſo algumas horas paſſou favorecido, e alentado com muntas vizitas do Ceo, pois como quem improvizamente deſperta de hum ſuave, e profundo ſono, aſſim com roſtro alegre, e agradavel, diſſe para Fr. Franciſco de Genova, e a Fr. Paulo eſtas palavras: *Irmaõs perparem humas cadeiras para eſtas ſantas Donzellas que vem a vizitarme?* e reſpondendo eſtes, que naõ aparecia por alli peſſoa alguma, replicou-lhes o Servo de Deos; *Naõ vedes aqui a bemdita Santa Urſula em companhia de ſuas caſtas Virgens em tanto numero, que podéraõ povoar hum grande Convento.*

181 A eſte tempo ſe lhe pôz o roſtro taõ acezo, e reſplandecente, que a todos cegava a viſta, e enchia de celeſtiaes reſplandores a cella; e dalli a pouco, tornou a dizer para Fr. Guilherme: *Agazalhay, Irmaõ, a noſſo amado Fr. Antonio de Caltagirona; naõ o vedes aqui prezente?* Penſando entaõ o ſobredito Fr. Guilherme, que munto perto eſtava de eſpirar, quiz acender

der humas velas, mas reparando o Servo de Deos, lhe disse: *Irmaõ, naõ se canse agora nisso, que ainda naõ he tempo, naõ estou taõ propinquo á morte, eu o avizarey quando chegar a hora.* Rara quietaçaõ, e socego em trance, que costuma vir acompanhado de temores, angustias, e sobresaltos mortaes.

182 Finalmente sabendo por aviso sobrenatural, que se avizinhava a hora de seu fim, e consumaçaõ; se levantou, e assentou sem juda de outrem em o leito, dizendo ao soredito Fr. Guilherme. *Era já chegado o temo, que acendesse as velas.* E conservando-lhe Deos o sentido, e falla até que espirou, cruzas diante do peito as mãos, e fixos em o Ceo os olhos, pronunciou aquellas palavras, que disse Christo Senhor Nosso pendente na Cruz *Em vossas maõs entrego Senhor meu espirito.* foraõ as ultimas; porque logo tornou a rolher-se com grande serenidade em a cama, deu sua purissima, e bemaventurada alma ao reador, anno de 1589. aos 66. ou como outros querem 65. de sua idade; e aos 44. de sua rimeira entrada na Religiaõ, e Dezerto; dia Terça feira 4. de Abril, em que cahio enõ a ultima Oitava da Paschoa da Resurreiaõ do Redemptor do mundo.

CAPITULO XIX.

Em que se manifesta a aprazivel fórma do seu defunto Corpo; aparecimento a sua Sobrinha; enterro, concurso, e sentimento do Povo, e as trasladaçoens do seu bemdito Cadaver.

183 TAõ socegada foy sua morte (se morte se póde chamar a de hum Justo; e tanto como o foy este bemdito Lé go) e taõ limitados foraõ os sinaes, que im primio em seu corpo, que parecia, em nada mu dado, o aprazivel semblante, e que estava vivo e quietamente dormindo, e para certificar-s della foy necessario fazer-se algumas diligencias e experiencias pelo Doutor Mathias Corbino Medico naquelle tempo do mesmo Convent de S. MARIA de JESUS. Assim morrem pa ra perpetuamente viver, morrendo com a paz que vivéraõ, e perdendo o medo, que cauza os horrores do fim da vida, os que vivem pe petuamente morrendo. Taõ alegres entraõ colher a copioza seára da Gloria em a terr prometida, os que nesta vida semeáraõ, cus

cuſta de muito ſuor, eſpinhos de penalidades, e lagrymas, appetecendo a morte, como termo dos trabalhos, para adquirir a Coroa, que Deos tem offerecida aos que violentando o natural, e ſogeitando neſte mundo as inclinaçoens do corpo defectivel ao eſpirito immortal, vivem, para depois eternamente reinar em o Ceo.

184. Em a meſma hora, e ponto em que ſua ditoſa alma ſe desligou da prizaõ do corpo, permitio o Senhor, que ſe manifeſtaſſe em ſemelhança de huma belliſſima, e branca Pomba (ſimbolo de ſua Angelica, e celeſtial pureza) á Veneravel Irmãa Benta Naſtaſi, ſua amada Sobrinha (de idade entaõ de dez annos) em caza de Joaõ Domingos Rubiano intimo amigo, como ſe ha dito do Servo de Deos, e lhe diſſe eſtas manſas, e carinhozas palavras: *Pedes alguma couſa Benta?* Reparando eſta em a voz bem conhecida de ſeu Tio; reſpondeu-lhe promptamente? *E a donde vay?* E acrecentou aquelle bemaventurado eſpirito: *ao Ceo;* e no meſmo ponto deſappareceu de ſeus olhos. Enternecida a taes vozes a candida rapariga, naõ ſe póde conter, ou foſſe de alegria, ou pelo deſemparo, as lagrymas. Deu logo parte da prodigioſa vizaõ, que havia tido ao mencionado Joaõ Domingos Rubiano, e a Margarida Ca-

Carelo, Sobrinha do meſmo Rubiano, que hindo-ſe com toda a preſſa ao Convento, achou haver eſpirado o Bemavemturado Varaõ, no meſmo inſtante em que ſe manifeſtou á ſobredita Benta.

185 Certos ja todos os Religioſos da perda de taõ amavel, e bem amado Irmaõ, em que pareciaõ todos entereçados, pelo alivio de tantos neceſſitados, e pelo vivo exemplo da Religioſa vida, que com ſua auzencia lhes havia faltado; o pozeraõ no eſquife commum dos Religioſos defuntos, e logo com o triſte acompanhamento de abundãtes lagrymas, e enternecidos ſoluços o tiráraõ da cella; e em hombros, e com piedoſo affecto o leváraõ á Igreja, a donde ſem mais oſtentaçaõ, que aos outros ſe coſtuma, lhe fizeraõ os Officios funeraes, e celebráraõ as ordinarias Exequias, entregando-o no meſmo dia a toda apreſſa á terra tambem na commum ſepultura, que entaõ era na Sacriſtia: ſem encerrar aquelle veneravel depozito, em caixaõ, ou particular Athaude; cujo acto naõ deixou de ſer criticado de ſogeitos doutos, ſem embargo de conhecerem, que naquelle tempo ſincero, uſavaõ de ſemelhantes omiſſoens com o pretexto de fugirem de eſtimaçoens, e vangloria. Porém tal vez o premitio Deos aſſim, para rezultar daqui ma-

yor

yor gloria para seu Servo, como logo se verà
lo que adiante havemos de expôr.

186 Correo a voz, e voou a fama, de
que o Servo de Deos Fr. Benedicto de S. Phi-
adelfio havia passado a melhor vida, e como
opiniaõ de sua Santidade estava taõ estendi-
la, logo que amanheceu, foy tanto o con-
urso de gente Nobre, e Plebea, que se com-
noveo da Cidade de Palermo, e de toda a-
uella comarca, para hir a velo, reverencialo,
satisfazer a sua devoçaõ, que foy necessario abrir
odas as pórtas da Igreja, e do Convento, e
ntráraõ de tropel, ou como em enxames, sem
fferença alguma, unidos, de modo que
attropellavaõ, e naõ davaõ lugar huns
os outros; nem os Porteiros podiaõ acudir a
zer distinçaõ de pessoas, sendo taõ numeroso
Povo, que naquelle sitio, que naõ he pe-
ueno, naõ cabiaõ. Vendo porém frustrados seus
edozos dezejos, grande foy o universal senti-
ento, e sentidissimas as queixas, que deraõ
s Religiosos, que lhes haviaõ impedido a
nsolaçaõ, que podiaõ haver tido com a vis-
do Veneravel cadaver. Procurou-se remediar
a falta notavel com destribuir-lhe as pobres
ayas do Servo de Deos, que naõ sendo bas-
ntes para taõ grande multidaõ, foy precizo
nbem repartir os habitos, que lhe haviaõ

ser-

ſervido, e aſſiſtido na enfermidade, e a cada hum limitada parte, que recebiaõ gozoſos, e contentes com ellas ſe hiaõ todos a caza, beijando-a com munta devoçaõ, e ternura, e tendo-a em lugar de joya de munta eſtimaçaõ.

187 Durou eſta devota creſcente eſpaço de quatro mezes continuos, ſem ceſſar dia nenhum; tornando varias vezes muntiſſimos ao Convento, trazidos da eſperança de conſeguir em alguma occaſiaõ a felicidade de o ver ſe ſe offereceſſe a de abrir a ſepultura. Porém como ſe viſſem da pertençaõ mal logrados ſeu dezejos, ſe auzentavaõ munto triſtes, e deſconſolados: particularmente quando ſouberaõ que ſuccedeo ao Excellentiſſimo Conde de Alva de Liſta, entaõ Vi-Rey, e Capitaõ General do Reyno de Sicilia, que aviſado do feliz tranſito a melhor vida deſte Bemaventurado, acudio em peſſoa no ſeguinte dia ao Convento a venerar ſeu corpo, e dezejoſo de velo (permitindo-ſe ſó á ſua grande authoridade taõ ſingular excepçaõ) ſe lhe abrio a ſepultura, o Carneiro. Innumeravel foy neſta conjuntura o concurſo á Sacriſtia, e a confuzaõ que ſe originou inexplicavel, de maneira, que ſem remedio, e ſem reparo de Eccleſiaſticos, ou Seculares, de Nobres, ou de Plebeos, parecia como ondas, que humas ſe attropellavaõ á

outra

outras. Porém como os juizos de Deos saõ abismo inveſtigavel, que naõ podemos conhecer nós outros, e he mais ſaudavel veneralos com humildade, que dando-lhes alcance pertender deſcubrilos com atrevida curioſidade, e prezumpçaõ, naõ foy ſua Divina Mageſtade por entaõ ſervido acudir ao cõmum conſolo, e á particular piedade de ſua Excellencia; antes ſenſivelmente o eſtrovou com hum raro, e repetido prodigio; pois baixada huma, duas, e tres vezes em a ſepultura huma tocha aceza, outras tantas, naõ ſabendo como, nem porque maõ, ſe vio logo apagada ſua luz. Cauzando naõ pequena admiraçaõ, e eſtremecimento no coraçaõ de todos os circunſtantes caſo taõ portentozo.

188 Ceſſaraõ com iſto as piedozas inſtancias, que importunamente ſe faziaõ, de que ſe abriſſe a ſepultura, e o Excellentiſſimo D. Luiz de Torres, Arcebiſpo entaõ da Cidade de Monreal, em o Reyno de Sicilia, e depois Cardeal da S. Igreja; e Monſenhor Baraona Inquiſidor do meſmo Reyno, ſe contentaraõ com ſó vizitar o ſeu ſepulchro, e ſolecitar dalli ſuas poderozas interceſſoens. Porém naõ ceſſava creſcia antes mais, e ſe augmentava de dia em dia, ſem medida, o piedozo fervor, o concurſo, e a devoçaõ ao meſmo paſſo, que eſtando occulto á viſta,

ſe

ſe manifeſtava à neceſſidade, dos que o vizitavaõ com eſtupendos, e continuados milagres. E foy glorioſiſſimo expetaculo ver naquelles quatro mezes, que durou taõ numerozo, e conſtante os varios affectos da gente de alta, e cõmum eſfera, que poſtos de joelhos ante ſeu Veneravel corpo, huns lhe rendiaõ graças pelos recebidos beneficios, e de agradecidos; e outros lhe faziaõ deprecaçoens pelos favores, que eſperavaõ de neceſſitados. Porém de nenhum dos muntos, e protentozos prodigios, que Deos obrou naquelle tempo, por meyo deſte celeſtial Varaõ, trataraõ os noſſos Religioſos de anotalos, omiſſaõ o mal peſtelencioſo munto cõmum em noſſa Religiaõ Serafica; e ſe alteza, e bondade da Providencia Divina, dois annos depois, que voou á gloria, naõ houveſſe deſpertado o animo de hum ſecular munto devoto, e affeiçoado do Servo de Deos em vida, Joaõ Domingos Rubiano Mercador, e ja expreſſado outras vezes, para que ſolicitaſſe, e aſſiſtiſſe aos gaſtos das informaçoens, como em outro Capitulo ſe dirà, ainda eſtiveraõ em as ſombras obſcuras do ſilencio, e eſquecimento da memoria de muntos, que a ſeu diligente cuidado eſtamos agora devendo.

189 Eſte bom homem affervorado em ardente

dente dezejo de ver honrados em morte os méritos da vida do incomparavel Varaõ, procurou cõ cartas eſcritas ao Eminentiſſimo Senhor Cardeal Matheus em Roma, Protector da Religiaõ, e alcanſou da Sacra Congregaçeõ licença de tirar ſeu Veneravel corpo da ſepultura cõmum a todos os Religioſos, para mais decentemente collocalo em outro particular lugar, e mais à viſta do Povo na meſma Sacriſtia. Em effeito a 7. do mez de Mayo de 1592. em que cahio a feſtividade da Aſcençaõ do Senhor, o P. Fr. Lourenço Galatino Definidor Geral da Ordem, ſendo Miniſtro Provincial da Provincia de S. Nicolao, Vizitador do Reyno de Sicilia, e Cõmiſſario Geral; mandou ſe abriſſe a ſepultura, prezentes outros muntos Religioſos graves, e dos que naõ tinhaõ graduaçaõ, com innumeravel quantidade de gente, que à noticia do tal deſcobrimento concorreo, para ver, reverenciar, e beijar o Santo Corpo: e ao tiralo fóra com a devida humildade, e devoçaõ, o acharaõ depois de tres annos, que havia ſido enterrado, ſem lezaõ alguma, inteiro, freſco, e fermoſo, qual eſtava no meſmo dia, que o ſepultaraõ. A boca com munta graciozidade, e o roſtro com aquelle doce agrado, que coſtumava ter em vida: moſtrando a alegria do ſemblante a gloria que ja gozaya

zava seu espirito. E o que he digno de mais particular consideraçaõ, com hum cheiro admiravel munto realçado, e subido, havendo trocado Deos a hediondéz, e corrupçaõ, a que estava sogeito pela miseravel condiçaõ da natureza, em suavissimas, e celestiaes fragrancias; como em prendas da futura gloria, que desde a universal Ressurreiçaõ hade gozar. Bem he verdade, que lhe havia cõmunicado a terra alguma de sua humidade; e foy necessario mudar-lhe o habito, e limpar-lhe com algodão as carnes; q̃ se repartio logo em reliquias à grãde multidão da gente, que com vivas instancias as pedião, e como precioso thesouro as guardavão.

190 Depois de haverem fatisfeito sua particular devoção todos os Religiosos, e o commum daquelle affectuoso Povo, que concorreo a este primeiro descobrimento; poserão o Santo corpo em huma caixa de madeira bem lavrada, envolvendo-o em algodão, e cerrado munto bem o deposito, o collocárão na mesma Sacristia seis, ou sete palmos alto da terra; a donde estava hum retrato do mesmo Beato, que ainda ao presente existe no mesmo lugar com o breve elogio, que se segue: *Hic vir apud Deum vita, & nomine fuit Benedictus. Obiit pridiè Nonas Aprilis, Anno* 1589.

E por

E porque não fique o piedozo desejo de seus devotos defraudado em todo, retrataremos aqui em alguma maneira sua Fisonomia, suprindo á penna as cores do pincel.

191 Foy este Bemaventurado de Estatura mediana, munto bem feito, e proporcionado em todos seus membros; de carnes cheyas, mas enxutas, de compleição perfeita, de boas forças, e inteira saude. Tinha o rostro (ainda que negro) gracioso, agradavel, e alegre, e à maravilha resplandecente. Os olhos vivos, e azues, arqueadas as sobrancelhas, o Nariz pequeno, e decente; as orelhas medianas, grocitos os labios, e a boca bem pequena; porém tão amavel, que parecia, se hia sempre rindo.

192 Desta sorte esteve, e no dito lugar, até que às repetidas instancias do bom velho Domingos Rubiano, ElRey Catholico Monarca das Espanhas, Filippe III. escreveo duas cartas; huma ao Eminentissimo Cardeal Doria, então Arcebispo da Cidade de Palermo, e outra ao Excellentissimo Duque de Albuquerque Vi-Rey, e Capitão General do Reyno de Sicilia; aquelle para que solicite a trasladação do Santo corpo da Sacristia para a Igreja, e este para que o faça colocar em huma caixa de prata, para o que consinou de esmolla

mil,

mil , e quinhentos eſcudos por huma vez, procedidos, ou que procedeſſem dos eſpolios, e frutos de Igrejas Sede-vacantes do Reyno de Sicilia. Foy a data de ambas no anno de 1608.

195 Teve cumprida execuçaõ a primeira carta ; porque o Eminentiſſimo Cardeal Doria, eſcreveo efficàzmente à Sacra Congregaçaõ, e alcanſou della licença de ſe poder trasladar à Igreja em ſecreto, e ſem genero algum de pompa, o Beato Depoſito, o que aſſim ſe effectuou nó anno de 1612. no dia deſta ſegunda trasladaçaõ eſtaõ diſcordes os AA. porque o poem a 3. de Dezembro ; a 5. de Outubro , e a 7. deſte meſmo mez, que eſte ultimo dizem outros ſer o em que ſe fez ; a cuja funçaõ aſſiſtio o dito Cardeal, algumas dignidades, Guardiaõ do Convento , e demais Religioſos da Communidade. Collocou-ſe o Santo Corpo na meſma caixa de madeira (e naõ na de prata, pór a coſtumada omiſſaõ de noſſos Religioſos, que nunca inſtàraõ, nem acudiraõ á cobrança do dinheiro, ſe he que os naõ levou algum indiſcreto zelo) em a Igreja ao ladó eſquerdo do Altar da Virgem Noſſa Senhora; donde até o dia de hoje ſe conſerva , e donde tantos favores alcanſou da Soberana Mãy das miſericordias MARIA Santiſſima.

CA-

CAPITULO XX..

Expoſiçaõ de alguns dos muntos milagres, que obrou eſte Bemaventurado depois de ſua feliz morte.

194 NAõ ha que pôr duvida, que aſſim como os milagres, que egundo o commum modo de fallar, obraõ, endo moradores neſta vida os Servos de Deos, creditaõ, e ſaõ commummente indicios da raça Divina, que nelles habita: da meſma órte, os que obraõ depois de ſua morte, ſaõ lara teſtificaçaõ da gloria, que eſtaõ poſſuino na outra, e melhor vida, a donde gozaõ o meſmo Deos em o Ceo. E ainda, que ſe verdade, que ambos ſervem ao conhecimeno da ſantidade (ſegundo diſſe Chriſto tratando os ſeus) ſem embargo os primeiros, confórne dizem alguns Doutores; deixaõ a cauſa provavel, mas os ſegundos aconvenſſem, e deixaõa certa, e aſſegurada; e por eſta rázaõ, mais preço ſe faz deſtes, que daquelles para a Canizaçaõ, ou Beatificaçaõ de algum Santo; orque ſaõ o mais efficáz inſtrumento, o qual de-

demoſtra a graça, em que morreo, e a gloria em que vive.

195 Em conformidade do dito, havendo-ſe ja referido em os paſsados Capitulos muntos dos portentos, e maravilhas, que Deos foy ſervido obrar por ſua maõ em quanto vivia neſte mundo, he neceſsario referir tambem aqui os que depois de ſeu ditozo tranſito, eſtá continuamente obrando. E ainda que era baſtante teſtimunho diſto a innumeravel copia de offertas de cera, e prata, mortalhas, muletas, pinturas, e outros inſtrumentos, e deſpojos, de mortos, enfermos, cegos, mancos, ſurdos, e mudos, que em memoria de beneficios recebidos, por meyo de ſua interceſsaõ poderoza eſtaõ pendentes; e ja naõ cabem em as paredes da Igreja do mencionado Convento, donde eſtá ſeu ſanto corpo; com tudo iſso para os que naõ chegaõ a regiſtrar com ſeus olhos eſtes Trofeos, e glorioſos recordos do Portentoſo Imperio, que ſobre a natureza Deos lhe ha concedido, algumas deſtas (que para toda he neceſsario hum grande, e particular volume das Mizericordias Divinas, diſpenſadas por ſeu grande mérito às creaturas, que forem de mayor motivo para a piedade, devoção, e ternura, conſeguidas, ou pela ſimples invocação ou de ſeu Patrocinio, ou pelo prodigioſo con-

tact

acto de suas preciosas Reliquias, ou pelas ve-
itas feitas a seu santo sepulcro, ou finalmente
le outra qualquer sorte.

196 Seja pois a primeira a que obrou em
Bento Panicela, filho de Francisco, e Fran-
cilca Panicela, no anno de 1627. havendo-o
parido sua Mãy a 21. de Outubro quasi mor-
to, de sorte, que foy preciso, que a toda a-
pressa o bautizasse a Parteira; e dalli a breve
espaço acabou de morrer, e havendo estado
assim perto de quatro horas frio, e sem final
algum de vivente, o levárão para sepultallo na
Parroquia que chamão de S. João dos Tarta-
ros. Não obstante tudo isto, prevalecendo em
seu Pay a esperança que tinha no Servo de
Deos com intimas, e devotas lagrymas a ell e
convertido, lhe disse: *Padre Fr. Benedicto,*
day vida a meu filho, que se lha dais, eu vos pr-
meto de por-lhe em o Santo Bautismo em reve-
rencia de vosso Nome, Benedicto. Apenas havião
chegado ao bairro de hum Convento de Frei-
ras, que alli dizem, Arrependidas; o menino
começou a chorar, e dar gritos, em final de
havelo resuscitado o Servo de Deos Levarão-
no com summa alegria a casa, e o Pay con-
tentissimo de haver alcansado a graça, chamou
em o Bautismo (cujas ceremonias se cumprirão
logo na Igreja) conforme a sua promessa, *Benedicto.*

197 Agueda Buenguilhelmo ſendo de idade de ſeſſenta annos, veyo a cegar totalmente de ambos os olhos, ſem haver achado por oito mezes continuos, que lhe durou em os remedios naturaes virtude, para apartar-lhe da viſta aquella eſcuridade tão triſte. Ao cabo delles dando-lhe hum dia impulſo de encomendar-ſe ao Beato Benedicto (aconteceu iſto nove, ou dez dias depois da ſua morte) e ſe foy ao Convento, por outrem guiada (como ſempre em todo aquelle tempo a coſtumava andar) por outra mulher, e poſta de joelhos diante de ſeu bemdito corpo com grande, e piedoſo affecto, e com viva confiança lhe pedio a viſta, aplicando aos olhos huma reliquia do ſeu habito, que os Religioſos lhe derão. Na volta que fez para ſua caſa (não deſconfiando de ſeu grande Protector) havendo chegado à Cruz do Convento, a recobrou milagroſamente, de ſorte, que regendo-ſe a ſi meſma, voltou incontinente ſem que houveſſe miſter guia à dita Igreja do Convento, dando publicas graças ao obrador de taõ clara maravilha, e dalli ao diante perſeverou munto perfeita a milagroſa viſta.

198 Teſtificou o P. Fr. Bernardino de Palermo de noſſa Obſervante Familia, que prégando elle huma Quareſma em hum lugar de Sicilia nomeado: *Biçari*; ſoube, que huma pobre

mulher

mulher ſe achava em munto evidente riſco de vida; porque eſtando prenhada, chegando o tempo de parir, derão-lhe as dores, e depois de ſete dias que as havia ſoportado intentiſſimas, não podia botar a creatura, faltando-lhe ja totalmente as forças, e como couſa ſem remedio a davão todos por morta. Enviou-lhe eſte Padre huma particula do habito do Bemaventurado; aplicarão-lha, e pario inſtantaneamente ſem perigo algum, ficando munto agradecida a ſeu Bemfeitor piedozo.

199 Juntarão-ſe em Leonor Mattiolo, mulher de Sylveſtre, natural da Cidade de Palermo, em hum meſmo tempo muntas, e muy graves enfermidades. Sobreveo-lhe ao principio huma agudiſſima dor de peito, e a inveſtio juntamente huma rija, e mortal febre: fizerão-ſe-lhe logo no peſcoço varios tumores, e apoſtemas de tanta malignidade, que lhe inflamarão a cabeça, o roſtro, a garganta, e o peito; e por ultimo lhe deu huma ſuppreſsão de Ourina tão apertada, que não pode evacuar-ſe em tres dias, e ſe lhe inchou todo o corpo; affligindo-a o cumulo de tantos males, de ſórte, que com nenhum dos remedios, que ſe lhe applicavão entia milhoria, nem alivio; antes dos Medios, deſconfiada, tambem totalmente deſconfiou de ſua ſaude, e vida por via de medicinas

humanas. Em tanto lembrou valer-se da Divina piedade implorando-a pelos méritos, e interceſſão de noſſo Beato; bebendo com inteira fé huma pouca de agoa, em que havia eſtado huma reliquia do habito do Servo de Deos: e foy tão efficàz eſta celeſtial bebida, que dando-lhe logo expediente a detida humidade a expelio munto copioſamente, e dentro de poucos dias eſteve perfeitamente boa dos demais achaques, que padecia.

200 Achava-ſe Joana de Joaõ, hidropica de munto tempo, gravemente atromentada de tão penoſa, e prolixa enfermidade; ſem que aproveitaſſe a variedade de remedios, que em todo o diſcurſo della lhe aplicárão. Afflicta, por ultimo, acodio ao commum refugio dos Enfermos, Benedicto, pedindo-lhe com fervoroſos deſejos ſe compadeceſſe de ſeu miſeravel eſtado. Feita eſta deprecação, dalli a dois dias ſe vio livre daquella antiga, e perigoſa moleſtia, como ſe nunca a houveia padecido; e aſſim reconhecérão todos os que a conhecião, haver ſido a repentina cura milagroſo effeito da piedoſa mão do Bemaventurado Benedicto.

201 Em o anno de 1589. em que paſſou a gozar de Deos ſeu fiel Servo, o P. Fr. Innocencio de Girgento, que foy quatro vezes Prelado ſuperior deſta Reformada Provincia de Sicilia;

cilia, achando-se de vizita em o Convento da Cidade de Nicosia, se encontrou com hum velho chamado Nicoláo de Nillo, de muntos annos cego de ambos os olhos, e compadecido delle, lhe deu hum pedacinho do habito do bemdito Leigo, dizendo-lhe: *que tivesse fé, e confiança nelle, que lhe daria a vista.* Felo assim o bom velho aplicando-a, e atando-a sobre os olhos, e havendo-se deitado aquella noyte tão cego, como havemos dito, pela manhãa acordou com vista munto perfeita, e clara em ambos, com grande admiração de todo aquelle Povo, a quem sua antiga cegueira era bem patente, e notoria.

202 Semelhante a esta, pelo que toca à brevidade do tempo, ainda que a cura de munto differente pessoa, e de muy differentes achaques aplicada; foy a maravilha, que obrou outra reliquia de seu precioso habito. Por hum extraordinario, e maligno corrimento de humores á Catharina de Mantia se lhe inchou monstruosamente, e lhe denegrio a cabeça, e cara; sobrevindo-lhe tambem huma ardente, e aguda febre, que não a deixava socegar, nem parar. Atousse-lhe à noyte na dolorida cabeça, e pela manhãa se achou de improviso saã, como senão houvera tido mal algum, attribuindo o todos com munta razão ao sobrenatural contacto daquella

daquella bemdita Reliquia; pois nenhum outro natural remedio lhe haviaõ aplicado.

203 Ainda em mais breve tempo demonstrou outra vez sua grande actividade, e efficacia outra Reliquia do habito do Servo do Altissimo. Experimentou a em seu proveito Nicolão Comparino natural da Cidade de Palermo, que lastimado da ourina, e assim mesmo munto queixoso do ventre, havendo-o apertado munto em huma occasiaõ ambas as queixas; pondo-a devotamente sobre a parte dolorida, no mesmo instante arrojou huma pedra; sem que lhe causasse sentimento, ou pejo; e ficou taõ livre de todo seu mal, que nunca ja mais tornou adoecer do tal achaque, de que vivia taõ queixozo.

204 Mayor he o mysterio, que dentro de si encerra para nosso documento, e para que aprendamos, e vejamos em cabeça alheya, o Prodigio obrado na Cabeça de Sôror Catharina Torongi Palermitana, filha de D. Pedro Torongi, Religiosa professa de nossa Ordem em o Mosteiro de S. MARIA de Monte Olivete da Cidade de Palermo. Havia esta vivido dezaseis mezes penando de humas muy intensas dores de ventre; e foraõ muntos os remedios, que para curala se lhe fizeraõ; porém como estava rezervada sua saude a outra

tra maõ demayor graça, quanto ſe obrou em ſua cura foy inutil. Movida em fim da fama dos multiplicados milagres, que ſe publicavaõ por todas as partes de noſſo Bemaventurado, e munto mais por haver conhecido ſuas piedozas entranhas, tratando-o, e ſendo-lhe munto devota em vida; recorreo com muntas veras a ſeu poderoſo auxilio, e reprezentando-lhe ſuas continuas doenças, lhe ſuplicou, lhe alcanſace de Deos a dezejada ſaude; offerecendo-lhe com voto, ſe o conſeguia, de rezar em ſua honra cada dia cinco Padre noſſos, e Ave Marias. Caſo raro! No meſmo inſtante expelio grande quantidade de humor, e com elle arrojou huma pedra de conſideravel grandeza, nem ſe vio mais moleſtada de ſemelhante achaque; até que dahi a huns annos, formando-ſe os proceſſos da vida, e milagres deſte ſeu grande bemfeitor, perſuadiraõ na outras Religioſas amigas ſuas, e bem enteiradas do caſo, que o depozeſſe nas Informaçoens, para mayor gloria do Servo do Altiſſimo. Mas eſta pouco, ou nada reconhecida ao favor, que havia recebido, reſpondeu: *que naõ era eſte de munta ſoppoſiçaõ; e que havia outros milagres, que regiſtrar de mayor conſequencia.* Ponderavel portento! Apenas pronunciou eſtas palavras, quando tornou a enviſtila outra vez mais rigoroſo,

ſo, e mais fórte, que antes a meſma dor; e conhecendo ella haver ſido em caſtigo de ſua neſcia ingratidaõ, pedindo logo ao Servo de Deos humildemente perdaõ de ſeu ingrato modo de obrar, prometeu lhe teſtificar o milagre, como o fez, ajuntando ao primeiro voto da reza, o ſegundo de enviar quatro vélas cada anno para que ardeſſem diante de ſeu Veneravel Sepulcro (como o comprio até á morte) ſe daquella penalidade outra vez a livrava. Dito, e feito: deſde entaõ, ſem dilaçaõ alguma ceſſou a dor, nem mais a ſentio depois em toda ſua vida.

205 Naõ he menos inſigne o prodigio, que Deos obrou por meyo de huma Eſtampa do Bemaventurado Benedicto com Emiliano Gerardo, natural da Cidade de Alcamo no Reyno de Sicilia, e morador na de Palermo no anno de 1608. Em confuzaõ dos que attrevidos naõ crem, e fazem tal vez zombaria das maravilhas, que ſua Divina Mageſtade ſe ſerve de obrar a favor de ſeus fieis Amigos; que bem pòdem eſtes taes marcar-ſe (como outro diſſe) por gente de munto villaõ entendimento, ſobrada ſoberba, e por Maripozas loucas, que ſe lançaõ atrevidamente á luz. Tres annos havia padecia eſte homem em a parte inferior huma deſtilaçaõ continua de humor taõ eſpezo,

taõ

taõ rebelde, e mordaz, que lhe cauzava inſofriveis dores, nem lhe premitia, ſenaõ com munta pena o andar, ſem que achaſſe o menor alivio à ſua grande vehemencia com tantos remedios, que a arte da Medicina lhe receitou.

206 Achando-ſe na botica de Miguel Scorſo em a rua chamada dos Tudeſcos, acertou a paſſar hum dos que hia vendendo as eſtampas de noſſo Bemaventurado Varaõ, publicando a grandes vozes ſeus portentozos milagres. Riaſe munto delles Emiliano, e ainda que o conheceu em vida, e teve em conceito de bom Religioſo; ſem embargo naõ dava credito aos prodigios, que delle ſe contavaõ. Com tudo iſſo diſpondo-o Deos aſſim para ſua emenda, quiz taõ ſómente por curioſidade ver huma daquellas Eſtampas, e ao eſtala regiſtrando, e vendo, ſahio della reſplandor taõ exceſſivo, que lhe deslumbrou quaſi a viſta. Aturdio-ſe, e paſmado, ficou ſem ſentido, e ſem falla; poſto que ſentio naquelle meſmo tempo (e aſſim o depôz depois) como ſe lhe deſpedaçaſſem os veſtidos inviziveis mãos, e lhe arrancaſſem com violencia o coraçaõ do peito: cahio logo em que ſemelhantes prodigioſos caſos, que experimentava em ſi meſmo, naõ era acaſo; ſenaõ para dar-lhe aconhecer com elles a Mageſtade

de

de Deos, manifestando assim a gloria de seu Servo, e o quanto enganado o trazia sua incredulidade obstinada. Della pois arrependido, e alentado em a fé, munto efficazmente lhe pedio o livrar-se por sua intercessaõ daquelle pezado, e asquerozo achaque, que o via tido taõ largo tempo inquieto. Pagou-se o bemdito Santo de taõ verdadeiro arrependimento; e se deixou logo conhecer; porque chamado naquelle *interim* Emiliano de hum lacayo seu, despertando como de hum sono, se achou sem dor alguma, e tornando a sua caza, reconheceu totalmente saã aquella parte de sua lezaõ taõ antiga. Em reconhecimento de taõ conhecido milagre, o publicava por todas as partes com todas suas circunstancias com o agradecimẽto devido a hũ taõ singular beneficio.

207 Pedro Montera de Naçaõ Espanhol, e morador da Cidade de Palermo, estando de parto sua mulher Leonor, e em grande perigo de vida pelas graves dores, que padecia sem lhe ser possivel botar a criança em seis dias com quantas diligencias se fizeraõ; pozerão-lhe em as mãos o baculo, a que se arrimava em vida o Servo de Deos (que compadecido de seu munto padecer lhe empreſtou D. Miguel de Espada Fora Marquez da Arrochela, que com grande veneraçaõ em sua caza se guarda) e foy taõ bom

o

o arrimo, que instantaneamente se levantou da cadeira, havendo parido sem lezaõ alguma da creatura, livre de taõ evidente, e manifesto perigo.

208 Em o lugar de Busaquino, Reyno de Sicilia Jozé de Monaco, sendo de idade de quatorze annos havia passado os tres em taõ grande tolhimento de ambas as pernas, que naõ podia alentarse a ir andando nem hum passo, senaõ fiado em duas moletas. Lembraõ-se seus Pays de encommendalo ao Servo de Deos; e assim mesmo de applicar aos tolhidos membros huma pequena reliquia de seu habito: e sentindo nellas o rapaz hum extraordinario alento, deixou logo as moletas, andando com tanta agilidade, e firmeza, que tambem corria, e saltava, como se tal naõ houvera padecido.

209 Havendo chegado Bernardino Guarino publico Escrivaõ da Cidade de Palermo a tal extremo de huma malicioſa febre, que o Sacramentaraõ, pelo julgarem os Medicos munto vezinho à morte; recorreraõ seus Pays ao soccorro do Servo de Deos, dando-lhe a beber huma pouca de agoa, em que haviaõ posto huma de suas preciozas reliquias; e foy taõ repentina a melhoria, que visitando-o logo, e reconhecendo-lhe os Doutores o pulso, ficaraõ admirados de taõ improviza mudança; porque de

de tal maneira extinguio aquella limitada porçaõ de agoa o malicioſo ardor da febre, que dentro de poucos dias o enfermo ja deſconfiado dos Medicos ſe levantou da cama, ſaõ em o corpo, e reconhecido juntamente nalma.

210 No dia depois da ditoza morte deſte Bemaventurado, Nicoláo Faraon da Cidade de Palermo, teſtificou, que a ſeu filho Jayme acommeteu hum crecimento na garganta, que em tres dias, e tres noites naõ pode tomar o peito; e ja o davaõ todos por morto, pois tinha tambem o corpozito quaſi gelado, e outros ſinxtomas mortaes, porém tanto, que lhe aplicou huma reliquia do Servo de Deos, começou a mamar, e ficou ſaõ com admiraçaõ de todos os que o haviaõ viſto naquelle ultimo extremo.

211 Mais favorecida ſe achou do Servo de Deos Joaná Taranto tambem da Cidade de Palermo, porque aplicada huma ſua reliquia ao peſcoço de ſeu filho Vicente, a quem ſendo de idade de cinco annos ſe lhe havia formado na garganta huma Apoſtema de taõ má qualidade, que afligindo-o com penetrantes, e continuas dores ſe lhe chegou a pôr de fóma, que parecia, irſelhe apodrecendo interiormente; acommetendo-o hum tabardilho, e ſobrevindo-lhe por remate huma mortal a tericia:

com

com que o davaõ por despachado os medicos, e com aquelle só milagrozo contacto sem outro medicamento algum, o vio inteiramente livre da complicaçaõ de todos os referidos achaques.

212 Da mesma sorte se curou a Apostema de Antonio lo Forti em o Musculo taõ tenaz, que diziaõ os Medicos, que era necessario abrila com fogo. Compadecida a mãy, de que ouvessem de fazer-lhe taõ rigurosa cura, valendo-se de outra mais suave, e naõ menos efficaz lhe aplicou á parte dolorida hum pedacinho do habito do Servo de Deos, que lho trouxe Vicente Sapostа conhecido seu; e ao mesmo ponto lhe desappareceu, sem que lhe repetisse jamais.

213 A Matheus de Tindaro, Palermitano, succedeu tambem o proprio, ainda que de muy diferente enfermidade afligido; porque achando-se tolhido do braço esquerdo, de sorte, que o tinha totalmente seco, e naõ podia movelo, nem fazer acçaõ alguma com elle, tocando-lhe no anno de 1592. com outra reliquia do Servo de Deos, lhe ficou naquelle mesmo ponto absolutamente livre para qualquer movimento.

CA-

CAPITULO XXI.

Continua-se a exposiçaõ de outros singulares prodigios, e de como appareceu a hum enfermo o Beato Benedicto.

214 O V. Fr. Francisco de Calabria, Religioso Terceiro, depôz, que em huma pendencia, que houve, derão em hum homem huma tão cruel punhalada que julgárão os Cirurgioens ser a ferida mortal; e assim desconfiárão logo, que podesse viver, pois era muito penetrante, e tão larga que podia entrar toda huma mão: porém que posta sobre esta huma reliquia do habito deste incomparavel Varão à noite, descobrindo-se ao amanhecer, foy achada perfeitamente fechada, faltando-lhe ió a pele em final do milagre.

215 Sobrenatural, e milagrosa affirmárão tambem os Doutores, haver sido a improviza saude de Francisco Vital da Cidade de Palermo, que havia passado dois mezes penozamente queixoso de huma empedernida Asma, que o tinha tão empedido, que não podia senão com grande trabalho respirar, e articular a vóz, sentindo-se quasi afogar em qualquer destas duas ac-

acçoens. Eſtando deſta ſorte concebeo eſperanças, que viſitando o corpo do Beato Benedicto havia de conſeguir a ſaude: aſſim havendo com munta fadiga chegado à Sacriſtia do mencionado Convento, poſſe em cima da Sepultura, e pondo huma de ſuas reliquias ao peſcoço, como defenſivo ſaudavel, de repente ſe achou livre daquella tão perigoza doença.

216 Anna Bonſiñore eſtando em grave perigo da vida por ter huma creatura morta, e podre em o ventre ſem poder parir, nem poder aliviar as mortaes dores que padecia, aplicandolhe huma reliquia do Bemaventurado, inſtantaneamente a arrojou, e taõ corrompida, que naõ havia quem toleraſſe ſeu inſofrivel fetido, ficando ella taõ boa, como antes coſtumava eſtar.

217 Filippe Sighiano tinha huma filha de dade de ſete annos, tão cheia de humores gallicos, que chegou a perder a falla, ſem que lhe houveſſem aproveitado unturas, nem outros humanos remedios; e dando lhe a beber huma pouca de agoa tocada em huma reliquia do Servo de Deos, recobrou no meſmo ponto a falla, e juntamẽte ſaude, ſem que lhe ficaſſe reliquia algũa daquelle tão tenaz, e prolixo mal. Fr. Jayme de Caltagirona, Religioſo da meſma Provincia deoz tres milagres, que obrou huma reliquia do ſervo de Deos, e naõ ſaõ dos menos protento-

zos.

zos. O primeiro com huma Religiosa hydropica, o segundo com huma mulher cega de ambos os olhos, e o terceiro com o filho de huma criada do Baraõ de Serravale, que tinha hum punho fechado, e os dedos encorporados com a carne, de fórma, que naõ podia de moda nenhuma abrilo, nem valer-se delles; e abrio-o logo, que se lhe aplicou a sobredita reliquia, assim como tambem abrio os olhos a cega mulher, e a outra hydropica ficou no mesmo instante boa.

218 Desconfiada ja dos Medicos estava Sor Francisca de Monte-Leaõ em o anno de 1608. de huma ardente febre, esperando por instantes a morte. Mas havendo-a posto Carlos seu filho, em mãos do Servo de Deos, cuja estampa lhe entregou, dizendo-lhe: *que de coraçaõ se lhe encommendasse, que lhe alcançaria de Deos saude*; lhe deu hum rijo frio, e tremor por tempo de hum quarto de hora; e logo tomando-lhe o Medico o pulso, e achando-a munto alentada de forças; e vendo, que havia dado volta improviza a enfermidade, attribuhio a celestial medicina saude taõ milagroza.

219 De huma disgraçada cahida, que deu de hum cavallo, em que hia D. Jozé Galli, Compatriota do Santo, e Conego da Sé da Cidade de Palermo, ainda que lhe pareceu ao principio de naõ haver munto damno, lhe sobreveyo depois

pois hum grande corrimento na facia esquerda, com dor taõ intensa em os dentes, que naõ o deixava comer couſa alguma, nem deſcanſar hum inſtante ſe quer. Inuteis para a cura, e alivio foraõ todos os esforços da arte medicinal; invocando por ultimo huma noyte o auxilio do Servo de Deos ceſſou de repente a dor, e dormindo em toda ella munto ſocegado, pela manhãa deſpertou ſaõ, e livre de taõ penoſa moleſtia; e o que mais he que nunca mais em ſua vida atornou aſſentir.

220 Anno, e meyo havia padecido de humas malicioſas alporcas no peſcoço a filha de Octavio Toreli, ſendo de idade de ſette; e com huma milagroſa Reliquia, que lhe poz à noyte ſeu Pay ao peſcoço, pela manhãa ſe levantou da cama, ſem que appareceſſe na parte enferma nem raſtro, nem ſinal algum daquelles tumores, e chagas.

221 De muntos annos Mariano Pulliſi, havia enſurdecido, de maneira, que munto pouco ouvia por grande que foſſe o ruido; nem os remedios humanos, que em abundancia fez, lhe aproveitàraõ ja mais. Recorreo aos Divinos, foy-ſe a vizitar o ſepulcro deſte admiravel Varaõ, e tomando hum prégo dos de ſua bemdita caixa, applicou-o aos ouvidos com munta deroçaõ, e fé; e ſe achou taõ recobrado da-

quelle ſentido; como ſe delle nunca houvera adoecido.

222 Munto deſconſolado ſe achava Jeronymo Gemma, por cauſa, que ſeu filho Octavio, de huma grave enfermidade naõ podia ter-ſe firme em ſeus pés. Applicou-lhe hum pedacinho do habito do Servo de Deos (que à noyte lhe appareceu, dizendo-lhe: *Eſtiveſſe de bom animo, que alcanſaria a ſaude:*) e de manhãa levando-o diante da caixa, que encerra ſeu ſanto corpo o vio perfeitamente ſaõ, e com a dezejada ſolidez em os pés.

223 Pedro de Xaca teve huma filha chamada Dorothea de oito, ou nove annos de idade, a quem ſe lhe condençou huma nuvem no olho eſquerdo, que lhe empedia com grande rigor a claridade; cujo achaque hindo cada dia em augmento, e naõ lhe aproveitando remedio algum, acertou a levala hum dia ao Convento dito, em que ſe abrio a caixa donde eſtá o Corpo do Bemaventurado, e fazendo chegar a ella o olho enfermo, influida ſobre ella celeſtial virtude, logo ſe deſvaneceo a nuvem e ficou com viſta muito preſpicaz.

224 Aſſaltado ſe achou huma noyte Luis de Alfano de quatro peſſoas, que lhe deraõ muitas, e muy terriveis cutiladas; porém nenhum damno recebeu de todas ellas, e attribuio com-

mun

munta razaõ eſte prodigio a huma reliquia do Servo de Deos, que levava conſigo, e a quem ſe encomendou naquelle aperto.

225 A Franciſco Solito morador da Cidade de Termas do Reyno de Sicilia, ſe lhe formou huma Erizipola em hum joelho, que além da grave dor com que o atromentava; diziaõ os Medicos lhe havia de deixar encolhido os nervos, e tolhida a perna; mas tocando a parte dolorida com huma eſtampa do Servo de Deos, ſem detençaõ alguma ſe auzentou a dor, e dezapareceu o tumor naõ ſó por entaõ, ſenaõ para naõ tornar mais.

226 Carregou de ſorte ſobre o dedo police da maõ ſeu malicioſo humor huma bexiga das muntas, que teve Ninfa Barreſi, filha de Baptiſta Barreſi, que lhe ficou inutil para qualquer movimento: e tocando-lhe com huma reliquia do habito deſte Servo de Deos, tornou logo por ſeus méritos a ſeu ſer natural, dando volta o mal para ſempre. Da meſma enfermidade de bexigas outro filho da meſma Ninfa, ſendo de idade de cinco annos adoeceu, e com febre taõ fórte, que vendo-o ja como defunto, deu-lhe ſua mãy a beber huma pouca de agoa, em que havia eſtado hum pedacinho da Tunica do Servo de Deos, e ſem outro medicamento humano cobrou improviza vida, e ſaude.

227 O P. Fr. Jozé de Coleſano, depôz, que em ſeu meſmo lugar, Franciſca Santoro de muntos annos cazada, dezejando com grandes ancias hum filho, communicou com o ſobredito Padre ſeu juſtificado dezejo. Conſolou-a eſte, dizendo-lhe, que ſe encommendaſſe ao Beato Benedicto, que naõ deixaria fruſtrados ſeus dezejos. Felo aſſim a mulher, e por ſua interceſſaõ alcançou, o que pedia. E para que ſe conheça, que eſte Bemaventurado Varaõ ao fazer hum beneficio a prendava para fazer outro, aos oito dias depois de haver parido a dita mulher, laſtimozamente quebrou de huma brilha a creatura. Acudio logo a ſeu primeiro Protector Franciſca na Igreja daquelle Convento, prometendo-lhe, que ſe lhe curava o Menino, a ſeu tempo lhe veſtiria o habito. Chegando com elle a caza, deſenfaxando-o o achou taõ ſaõ, como ſe tal naõ houveſſe ſuccedido, e ſcumprio depois com ſua promeſſa.

228 Em o anno de 1624. que foy o que affligio com o contagio a Cidade de Palermo. Veyo ferido da peſte hum filho de Paula Naſtaſi ſobrinha do Servo de Deos, chamado Domingos. Muy grande era o ſentimento de todos os de ſua caza, mas ella alentando a todos pela grande confiança, que tinha em os merecimentos de ſeu bemdito Tio, com abundan-

tes

tes lagrymas lhe pedio a ſaude, e lhe applicou hum Retrato ſeu que em caſa tinha. Então principiou o enfermo a ſuar copioſamente, e ficou por tempo de tres horas dormindo; no fim dellas deſpertou ſaõ, e livre do contagioſo mal com grande admiraçaõ dos Parentes, e conhecidos.

229 O Lecenciado D. Affonço Alpuches havendo cegado de ambos os olhos, e naõ achando virtude em os remedios, que lhe aclaraſſe a viſta; confiado em a de Benedicto Santo, que pelos continuos milagres reſplandecia munto clara; ſe foy huma manhãa guiado de hum homem da Cidade de Palermo com huma véla aceza em a maõ, e hindo por mayor reverencia do Servo de Deos com pés deſcalços, até chegar diante da Arca de ſeu Veneravel depoſito. Poſto alli de joelhos rezou com entranhavel devoçaõ tres Padre Noſſos, e tres Ave Marias; pedindo-lhe com ardente fé, ſe compadeceſſe de ſua cegueira; chegou-ſe tambem a beijar a caixa, e naquelle acto, manando-lhe pelos olhos hum intempeſtivo profluvio de lagrymas, paſſou em hum inſtante da eſpeſa obſcuridade que o anguſtiava, a gozar perfeitamente da bella, e reſplandecente luz.

230 Munto afflicto ſe achava Leonardo de Buſca-

Buſcarino pela inſenſivel calamidade, que padecia hum ſeu filho, que ſendo de idade de quinze annos, ficou todo eſquecido de hum lado, e por incuravel o davaõ os Medicos; porém atandoce-lhe ao lado, que tinha lezo huma reliquia do Servo de Deos, a poucos dias participou ſua virtude cobrando, e conſervando munto conſtante depois aquella milagroſa ſaude.

231 Por tal ſe teve tambem a que pelos méritos deſte Bemaventurado alcanſou a ſua filha Anna Pedro Armaléo. Sendo pois eſta de tenra idade de hum anno, veyo a tolher-ſe de todos os membros, nem podia valer-ſe delles para acçaõ alguma. Quatro annos eſteve deſte modo empedida, e atromentada, naõ deixando em tanto o affligido Pay de gaſtar grande ſumma em curala, mas tudo foy fazer experiencias em vaõ. Vendo que lhe naõ aproveitavaõ as experiencias naturaes, appelou ás ſuperiores do Ceo, valendo-ſe por intreceſſor do Servo de Deos. Levou-a ao Convento, e pola ſobre ſeu bemdito ſepulcro, e logo com aſſombro de todos os prezentes, reconhecendo a ſubita ſaude, ſe levantou munto alegre a Menina, e começou a correr pela Igreja.

232 Julia Plaza, achando-ſe taõ dolorida de hum hombro, que naõ podia mover o braço, nem

nem ſocegar hum inſtante ; applicando-lhe huma Reliquia do Servo de Deos, a deixou a dor, e ficou livre para qualquer movimento. Com outra tambem, que a Angelo Paſſalagua, quebrado de hum lado, applicou ſua Mãy, ſarou daquella notavel lezaõ. O meſmo teſtificou Jayme Gaſtaldo, haver ſuccedido a hum criado ſeu, que havendo eſtado por tempo de doze annos liſiado, repentinamente ſarou ao contacto de huma das Reliquias do Servo de Deos. Aſſim como tambem depoz Fr. Gaſpar de Antonio, Terceiro do Convento de S. MARIA de JESUS, que ſendo de ſeſſenta, e hum anno, havia paſſado os trinta ſem achar alivio na frequencia dos remedios cõtra hũa lezaõ inteſtinal, e q̃ logo depois da morte do bemdito Benedicto, applicando á parte doloroſa huma reliquia de ſeu precioſo habito. Com curaçaõ improviza ſarou daquella antigua, e doloroza chaga.

233 Outros muntos milagres deſte genero eſtaõ autenticados em os proceſſos, e em cada eſpecie dos que ficaõ referidos ha tanto, que incomparavelmente munto mayor he o numero dos que ſe omittem, por naõ canſar com ſua prolixidade, e ſemelhança ao Leitor, dos que aqui reduzidamente ſe haõ expoſto ; e pela meſma razaõ da brevidade, ſenaõ expenderaõ de todos os mais generos de doenças, e enfermidades

dades, que com ſua celeſtial virtude, e generoſa maõ ha curado; pois com iſſo nunca ſe dera fim a taõ dilatada materia, ſó geralmente fallando, ſe póde dizer, que naõ ha ſido a graça de milagres, que lhe communicou o Senhor, limitada para huma, ou duas (como vemos em outros Santos, e Servos ſeus) ſenaõ que parece haja tomado à ſua conta todas as doenças, e enfermidades humanas.

CAPITULO XXII.

Reſſurreiçaõ de alguns mortos, Imperio ſobre os malignos eſpiritos, e ſingular beneficio com que correſpondeo aos obſequios de hum ſeu cordeal devoto, eſte Bemaventurado.

214 NAõ he bem, que deixe tambem de manifeſtar algumas das maravilhozas Reſſurreiçoens, que ha obrado em a Villa de S. Fradelo ſua Patria, huma reliquia de ſeu Veneravel corpo, que no anno de 1614. para conſolaçaõ, e beneficio de ſeus Patricios lhes enviou o Padre Fr. Antonio de Rendazzo, Cuſtodio Provincial entaõ deſta Provincia Reformada de Sicilia; a qual alli guar-

guardaõ em o peito de huma Imagem ſua de madeira munto bem obrada. No anno pois de 1624. hum filho de Izabel Eſtrada, mulher do Capitaõ Joaõ Mendes, ſendo de hum anno, lhe deu hum mortal accidente, que o fazia ſuſpender, e eſtremecer todo o corpinho. Attribuiraõ-no ſeus Pays a effeito do tempo, porque era o mais rigoroſo do Inverno; porém huma das vezes, que com mayor vehemencia o acõmetteo deſprevenido, o derribou em terra, fazendo-lhe lançar grande quantidade de eſcuma pela boca, e alli o deixou immovel, frio, e enteriçado ſem differença alguma hum cadaver; e as meſmas experiencias, que ſe fizeraõ para averiguar ſe era Paroſiſmo, ou deſmayo declaráraõ cõ grande ſentimẽto de todos, e munta afflicçaõ de ſeus Pays, naõ ter algum final de vivo.

235 Entre taõ exceſſiva pena attendeo ſeu Pay á ſaude milagroſa, que elle meſmo havia alcançado poucos mezes antes, por meyo do Beato Benedicto, de hum grave garrotilho, que de tal fórte o havia apertado, que naõ lhe deixava paſſar o alimento. Levou-o pois á Igreja do Convento, e moſtrando-o ao Padre Guardiaõ, que entaõ era Fr. Joaõ de Meſina, com fervoroſa fé lhe pedio, lhe tiraſſe a bemdita reliquia do Santo, pois confiava em ſua interceſſaõ, e mé-

e méritos, lhe reſſuſſitaria ſeu filho. Compadecido o Padre Guardiaõ, fez vir aos demais Religioſos, e todos juntamente poſtos de joelhos rezaraõ a Ladainha da Virgem noſſa Senhora, no fim da qual hum delles, chamado Fr. Bento de S. Fradelo Sacerdote, applicou a ſobredita reliquia ão menino defunto, fazendo-lhe com ella o ſaudavel final da Santa Cruz, e no meſmo ponto a creatura abrio os olhos, e começou a chorar. Attonitos, e abſortos os circunſtantes derramàraõ muy copioſas lagrymas de puro gozo, e alegria. Cheya de alvoroço, e contentamẽto a mãy, para ſocegar o pranto do filho fez dar-lhe logo de mamar por Luiza Vaſi, que ſe achava prezente, e pouco depois de haver tomado o peito levantando-ſe em pé por ſi meſmo, deu em brincar, e andar com os demais, que na dita Igreja ſe achàraõ.

236 Havendo Suzana Lombardo parido hum Menino morto, e aſſegurando-lho aſſim a parteira, e os demais que o reconhecéraõ, levada do amor de Mãy, e de piedade chriſtãa, póſta de joelhos em prezença de todos, levantando ſeu afflicto coraçaõ a eſte Bemaventurado, lhe ſuplicou com efficazes rogos, que lhe alcanſaſſe a vida àquella creatura, ſe quer para receber o Baptiſmo; prometendo tambem de veſtir-lhe ſeu habito ſe viveſſe. Condeſcendeu à

ſupli-

ſuplica o Servo de Deos: reſſucitou o filho, e ella comprio com a promeſſa a ſeu tempo.

237 Outro ſemelhante milagre fez tambem com Alfio Catalano, a rogos de ſua Mãy, o Servo de Deos, que havendo-o parido morto, e eſtando-ſe para amortalhalo depois de tres horas, que tal eſteve; laſtimada naõ ſó do natural ſentimento, ſenaõ tambem, de que naõ houveſſe recebido a agoa do Baptiſmo, com fervoroſa fé lhe pedio, lhe deſſe vida ào menos para baptizar-ſe, e que ſe lha concedia mais larga o veſtiria tambem de ſeu habito, e ao meſmo inſtante reſſucitou com admiraçaõ de todos; e a Mãy o veſtio depois com o habito em comprimento de ſeu voto.

238 Deſtas, e outras muntas miſericordias, que Deos por interceſſaõ deſte ſeu mimozo Servo ha obrado, naõ ſaõ de menor ponderaçaõ, que até os malignos Eſpiritos naõ poſſaõ tolerar ſua efficacia, e virtude; pois os que antes eſtavaõ rebeldes nos corpos humanos, à ſimples viſta de alguma Reliquia ſua, ſe haõ ſahido no meſmo ponto daquelles ſogeitos, que atromentavaõ, e ſe foraõ a habitar ſuas trevas, deixando claramente manifeſto o grande Imperio, que ſobre ſua ſoberba, deu o Senhor a eſte verdadeiro humilde.

239 Varias tem ſido as informaçoens, ou juridicos

juridicos Proceſſos, que da Vida prodigioſa, e Milagres, que obrou antes, e depois da morte eſte Bemaventurado, com muntas teſtimunhas, e com publicos Inſtrumentos ſe haõ formado; principalmente no Arcebiſpado de Palermo, ſendo dois *Auctoritate* ordinaria, a ſaber no anno de 1592. o primeiro; o ſegundo no de 1626. o terceiro, *Auctoritate Pontificiis*, por letras remiſſoriaes do Santiſſimo Padre Urbano VIII. ao Eminentiſſimo Cardeal Doria Arcebiſpo de Palermo, anno de 1625. e todos tres prezentados em Roma em ordem à ſua Canonizaçaõ.

240 Joaõ Domingos Rubiano foy, o que ſolicitou, e deu calor ao primeiro, aſſim como tambem foy o que alcanſou da Santa Sé Apoſtolica, como ja fica dito, as duas referidas trasladaçoens de ſeu ſanto corpo; conſervando-lhe ſempre até a idade decrepita de noventa annos inteira, e robuſta ſaude, e apparecendo-lhe depois em a hora da morte (que ſuccedeu no anno de 1613.) em companhia do V. Padre Fr. Angelo de Caltagiron (como o meſmo o publicou) confortando-o naquelle trance extremo, e rigoroſo, e convidando-o ao eterno deſcanſo, ao qual ſe pòde chriſtãamente crer, que haja paſſado, porque ſe entenda quam propicio, e favoravel ſe moſtra

Deos

Deos com os que honraõ neſta vida a ſeus Servos.

CAPITULO XXIII.

De alguns dos muntos, e ſingulares beneficios, com que tem retribuido Deos *aos devotos Portuguezes a munta devoçaõ, que tem a eſte Servo Jeu.*

241 NAõ ſó o Reyno de Sicilia ſe ha goſado dos beneficos rayos deſte Sol fermoſo, por toda a Europa catholica ſe tem eſtendido ſuas piedoſas luzes, e até às Indias, e Braſil haõ participado de ſeu benigno calor, e communicado ſuas influencias, e recebido ſeus beneficios. Não pertendo expôr algum de tantos, quantos ſe publicão haver obrado em varios Reynos, e Naçoens; e ſó ſim, a inda que tambem não ſerey dilatado dos que ſe achão proceſſados pelo ordinario no Reyno de Portugal, e ſuas conquiſtas; e até tres mais ſuccedidos proximamente; pois ja que eſcrevo ſua vida, para que os meus naturaes tenhão mais extenças noticias de tão incomparavel Varão, não devia depois de lhe expôr tantas maravilhas que obrou tão diſtante, de recordar-

cordar-lhe outras das innumeraveis, com que no noſſo Luſitano Paiz, e ſeus dominios ſe fez tão applaudido, e tambem aceito.

242 No anno de *1612.* em que ſó vinte e tres corrião depois do feliciſſimo trânſito do Beato Benedicto, ja em o Braſil, e Cidade de S. Sebaſtião do Rio de Janeiro era tão declamadora a fama de ſua Santidade, e prodigios, que a elle recorrião, e ſua interceſſaõ procuravão, para conſeguir de Deos alivio nas moleſtias, e ſaude nas enfermidades, os moradores daquella Americana povoação, e ſahião com tão benignos deſpachos, como o moſtrará o ſeguinte caſo, de que ſe acha a memoria no Archivo do Convento de S. Antonio da mencionada Cidade, caza Capitular da Provincia Capucha de Noſſa Senhora da Conceição do Braſil, teſtificada em juridica fórma: *Auctoritate ordinaria*; em que jurarão o V. Servo do Altiſſimo Fr. Antonio da Madre de Deos (do qual ſe faz honorifica menção no *tom.* 3. *do Agiol. Luſit.*) então Preſidente *in capite* do dito Convento, o Padre Fr. Domingos de S. Paulo Guardião do da Capitania do Eſpirito Santo, e os Padres Fr. Eſtevão dos Anjos, e Fr. Manoel de S. Antonio, e juntamente Joaõ Henriques Alemão, e ſua mulher Mecia de Craſto, moradores da expreſſada Cidade, cujo proceſſo ſe fez conclu-

zo

ão no dia 22. do mez de Janeiro do anno de 1615.

243 Havião os ſobreditos dois conſortes tido huma preta eſcrava, que tinha hum filho por nome Antonio, e poſto que a mãy o criava, ſua Senhora Mecia de Craſto tanto lhe queria, como ſe fora ſeu proprio filho, no que não ha munto, que admirar; pois he quaſi ordinario pela communicação, educação, e ainda criação, ſerem extremoſas as Senhoras com ſeus crioulos, nome, que ſe dà naquelle continente aos naturaes, principalmente de condição preta, como eſte o era. Incautamente como criança, ſe lhe atraveſſou na garganta huma formidavel eſpinha. Deu-ſe fé do damno pelos choros da criança, procurárão com muntas diligencias, e tambem medicamentos o remedio; porém com elles mais ſe lhe aumentou o perigo, e de tal fórma, que o julgarão quaſi defunto. Era o ſentimento de todos os de caza grande, que lhe cauſava morrer-lhe de tal diſgraça a creatura. Entre eſtes ſentimentos, e prantos, ſe moſtrava mais exceſſiva a Senhora, que vendo-ſe neſte aperto, e afflicção, prudente, e chriſtãamente correo a buſcar no noſſo Convento na interceſſaõ de Benedicto, o remedio daquella queixa, e conſolação à ſua grande pena.

Cheya

244 Cheya de fé sahio de caza, levando o moribundo Menino, acompanhada da triste mãy, sendo ja oito horas da noite do dia dezesseis de Dezembro do dito anno; e chegando ao Convento de Santo Antonio, e batendo á porta com grandes vozes dizia, lha abrissem: *para pedir a S. Benedicto a favorecesse diante de Deos, que lhe quizesse dar remedio a huma creança de dois annos, e meyo de idade, que por causa de huma espinha, que trazia atravessada na garganta, tinha lançado grande copia de sangue, e estava quasi morta.* Acudio a consolala o Servo de Deos Fr. Antonio, que como se disse era o Presidente, a quem acompanharão os mencionados Religiosos, e havendo applicado à creatura o cordão da Imagem de nosso Padre S. Francisco ao pescoço como cadaver morto, naõ deu sinal algum de vida, cedendo nesta occasiaõ o S. Patriarca, para que realçasse neste milagre seu benemerito filho; e este tal vez em reverencia do Serafico Pay, naõ obrou logo dar o desejado despacho, à que seu asylo anciosa procurava. Alentaraõ os Religiosos a Mecia, a que se conformasse com a vontade de Deos, que seus altissimos segredos naõ se podiaõ penetrar, e que o melhor era querer conforme, o que sua Divina Magestade dispunha, que tudo se dirigia a nosso mayor bem, do que muntas

muntas vezes conſeguir o que lhe ſuplicamos.

245 Poſto, que confortada ſe deſpedio dos Religioſos, levando em ſeus braços a cauza da ſua dor. Chegou a caza, e deitou na cama ao que ja diſcorria neceſſitar de ſepultura, a naõ exiſtir ſua fé, e devoçaõ, de que Deos pelos méritos do Bemaventurado Benedicto, lhe havia de fazer a dezejada mercê. E renovando ſuas ſuplicas, fez voto, que dando vida, e ſaude à creatura, a offerecia a ſeu ſerviço, e huma Miſſa, e huma véla a S. Benedicto.

246 Amanheceo o dia dezaſete de Dezembro, para eſta mulher dia alegre, pois vio a creatura viva, e cheya de admiraçaõ, e gozo diſſe: *Louvado ſeja Noſſo Senhor! Es vivo?* ao que reſpondeo o innocente: *Para ſempre.* E tornando-lhe a preguntar: *quem te ſarou?* Reſpondeo: *que hum Fradinho, viera do Ceo, e o ſarára;* e tornando-lhe a preguntar: *que Fradinho he eſſe: he hum meu parente.* Tudo ſe fez crivel, naõ ſó pelo dizer hum menino de dois annos e meyo, como tambem pela repentina ſaude, ou reſſurreiçaõ da morte à vida, como foy de todos reputada eſta maravilha; de que ſe ſeguiraõ grandes louvores de Deos; em ſeu Servo Benedicto em todo o povo do Rio de Janeiro, e mais partes donde conſtou o que agora acabamos de expor.

247 A este portentozo milagre se houvera de ajuntar os muntos, que obrou, e óbra cada dia na dita Cidade, e outras terras Brasilicas, seria hum processo infinito; pois só na Villa da Victoria, em a Capitanîa do Espirito Santo he Benedicto glorioso, taõ propicio em dispender beneficios a seus moradores; que de continuo anda huma sua pequena Imagem, como Medico a vizitar os enfermos, chegando algumas vezes a mandar o P. Guardiaõ do Convento, que tem minha Santa Provincia dentro da mesma Villa, publicar do Coro na Missa Conventual, que se restitua a tal Imagem ao Convento, que aliàs se procurarà pelos meyos da Igreja: sendo a causa desta alienaçaõ o levarem-na de huma a outra caza, e de hum enfermo a outro, naõ morrendo consolados (quãdo lhes naõ confere a saude) se naõ tem em sua companhia aquelle simulacro.

248 Em outro, que se venera no Convento de Nosso Padre S. Francisco da Cidade de Leyria neste Reyno de Portugal, achavaõ naõ só os moradores da Cidade, mas do termo della taõ promptos despachos em suas suplicas, e remedio nas suas afflicçoens, que crescia o concurso da gente com a evidencia do remedio, e crescião tambem as confissões dos beneficios em applauzo das maravilhas de Deos, e merecimentos

mentos do Santo. E para que eſtes, e aquellas chegaſſem á noticia de todos, no anno de 1620. à inſtancia dos Prelados da munto Santa Provincia de Portugal da Regular Obſervancia, ſe autenticáraõ os milagres, que ſe publicavaõ haver obrado eſte Bemaventurado naquella Cidade por ordem do Illuſtriſſimo Biſpo da meſma D. Antonio de S. Maria; de cujos Proceſſos ſó de hum, que chegou à maõ do P. Soledade digniſſimo Provincial, e Chroniſta que foy da dita Provincia; e delle conſta o ſeguinte.

249 Antonio de Azevedo Solicitador, e morador neſta Cidade, tinha hum filho por nome Manoel, o qual depois de experimentar ſem remedio os rigores de huma enfermidade mortal, chegou a termos de ſer julgado por defunto, achando-o ſeu Pay ſem algum ſinal de vida, porque tinha os olhos cerrados, e eſtava ſem reſpiraçaõ, ſentidos, e movimento. Cõeſta evidencia tratou de o amortalhar; mas lembrando-ſe juntamente do Bemaventurado Benedicto, e dos muntos milagres, que obrava Deos por ſua interceſſaõ, da meſma frialdade, em que o poz o dezengano, tirou a ſua fé tal fervor de eſperança, que fazendo voto de offerecer o dito filho ào Santo com huma mortalha, e huma Miſſa, voltou outra vez ao

leito, em que estava cuberto, e o achou vivo, e melhorado, de tal maneira, que dahi a cinco, ou seis dias o prezentou saõ diante de sua milagrosa Imagem com a mortalha, e Missa em satisfaçaõ da promessa.

250 Semelhante foy a mercé, que recebeo huma menina filha de Luis de Carvalho, e de Maria de Crasto sua mulher, moradores na mesma Cidade, a qual estando julgada por morta, logo teve saude, tanto que sua Mãy chamou por S. Benedicto, prometendo levar esta filha á sua Capella com a mortalha, e huma Missa. Deste modo, offerecendo tambem a mortalha, e Missa, alcansou Izabel Madeira na propria Cidade milagroza saude a huma filha de Maria Botelha por nome Marianna, a qual estando doente de febre maligna, lhe sobreveyo hum mortal accidente, que a privou dos sentidos, naõ obstante à sua vehemencia as muntas aplicaçoens, que lhe fizeraõ por parte da Medicina: e tendo perseverado tres horas neste funesto lethargo, a dita Izabel Madeira recorreo áquelle celeste remedio, com o qual apparecéraõ logo na enferma os sinaes de sua virtude pela evidencia das melhoras.

251 D. Magdalena de Lancastro filha do Conde de Sortelha, com o contacto de huma capella de flores, que servia na Cabeça da Santa Ima-

Imagem, e promeſſa de huma Miſſa, ſem uzar de ſangria, nem de outro algum medicamento livrou de huma febre, que apuzera em grande anguſtia. Tambem huma filha de Manoel Couceiro, e de D. Margarida Pereira padecendo por eſpaſſo de tres mezes febre continua, cujo fogo lhe enchia o corpo de empôlas, e a levou muntas vezes áo artigo da morte, de tudo ſe vio melhorada, tanto que ſua mãy a ungio com o azeite da alampada do B. Benedicto, e lhe fez voto de a levar á ſua prezença com huma Miſſa, e huma menina de cera para memoria do favor.

252 A Maria Botelha filha de André Rodrigues, Barbeiro, morador na meſma Cidade, coſtumavaõ dar todos os mezes huns accidentes, que lhe tirávaõ a falla por tempo de tres, e quatro horas, de ſorte, que parecia defunta. Porém tanto, que ſeu Pay a offereceo ào piedozo S. Benedicto, e lhe mandou dizer duas Miſſas, nunca mais ſentio os rigores daquelle lethargo. Até aqui chegaõ as noticias do mencionado Proceſſo, concluzo no mez de Julho do ſobredito anno.

253 Aqui accreſcenta o ſobredito Padre Chroniſta, e digno de toda a fé, os dois ſeguintes milagres. O primeiro no Moſteiro dá Caſtanheira de Religioſas de noſſa Ordem, a Ma-

Madre Soror Magdalena da Reſſurreiçaõ, filha dos primeiros Condes da meſma Villa. Vivia munto deſconſolada eſta ſerva de Deos por cauza de ſe achar totalmente ſurda, e naõ poder rezar com as outras no Coro. Hum Religioſo, que eſtimava a ſua virtude, e ſe dohia deſte ſeu tromento; confiado em que S. Benedicto lhe havia de dar remedio, enviou-lhe dentro de huma carta huma reliquia do proprio Santo. Aceitou-a a V. Madre, e metendo-a na manga ſem a abrir, caminhou para o Coro bem deſcuidada da prenda, que levava conſigo. Mas o meſmo Santo, que logo lhe appareceo eſtando em Matinas, lhe declarou o que a carta continha, e conſolando-a na ſua pena, a certificou da melhora, com aqual acordou no ſeguinte dia, em que rendeu as graças a Deos, e muntos louvores a ſeu Bemaventurado Servo, por cujos merecimentos obra tantos, e taõ perennes prodigios.

254 He o ſegundo conſeguido por meyo de huma Imagem do meſmo Bemaventurado, que ha no Convento da dita Provincia de Portugal na Cidade do Porto, taõ venerada, como prodigioſa, que ſe ſe autenticáraõ na dita Cidade deſte Santo os milagres, ſeriaõ neceſſarios mũtos Proceſſos, como tãbẽ o ableverа o citado Padre, e ajunta, e conclue com hum que fez a ſua

a sua Mãy estando gravissimamente enferma da garganta, tanto que lhes fez hum voto, e promessa de pouco custo, a livrou do mal com prodigiosa evidencia. Hoje se continuaõ no mesmo Convento os seus favores, e os obrigados os gratificaõ com huma offerta, de que elle em vida se agradava munto, porque lhe levavaõ vélas pequenas, que acendia em veneraçaõ da Rainha dos Anjos; e essa mesma lizonja tributaõ á sua Imagem. O mesmo fazem a outras, que em distintas partes se veneraõ, e na que ha no Convento de S. Francisco desta Corte o vi observado por duas vezes ha menos de tres mezes.

255 Coroemos por ultimo este Capitulo com hum caso, que proximamente succedeo nesta Cidade de Lisboa, que por suas circunstancias o julgo digno de contar-se entre as mercès, e maravilhas do Bemaventurado S. Benedicto, e se segue. Em o dia de S. Joaõ 24. de Junho deste prezente anno de 1743. Furtáraõ a Luis Leitaõ da Rocha, Cidadaõ desta Cidade, e official do Conselho da Fazenda na repartiçaõ do Reyno de dentro de sua caza, e gaveta de hum Bofete, dois cordoens de ouro, e do mesmo dous pares de brincos, e tres de botoens, e dois fios de perolas, naõ se ignorou o ladraõ, por se haver auzentado no mesmo dia

dia o Famulo que o ſervia, que poſto, que deſpedido, naõ ſe deſpedio quando ſe foy. Chegado o dia do Sagrado Apoſtolo S. Pedro, fuy eu a vizitallo, e expondo-me o ſucceſſo, e que nem novas, nem mandados havia de couſa alguma, ſem embargo de que ſolicitava o ſaber-ſe, e de alguns Santos, que o deparaſſem; e ajuntou ſua mulher Jacinta Roza, que eu tambem pediſſe a alguns de meus Santos Leigos, que appareceſſe o tal furto. Aqui ſem mais diſcurſo me occorreo o Bemdito Benedicto, e para logo lhes diſſe: *Eu tenho muntos dezejos de ter huma Imagem de S. Benedicto com o Menino JESUS nas maõs; prometaõ darma, que elle deparará o furto;* promptamente mo prometéraõ ambos, e eu deſpedindo-me, lhes diſſe, que tiveſſem fé. Recolhime áo Hoſpicio, prometi áo Santo continuar-lhe a Hiſtoria de ſua vida, que principiada, e de parte eſtava; e com effeito na noyte do meſmo ſabado, em cujo ſe paſſou o referido puz maõ a ella, de que até o prezente me naõ tenho divertido: ſe levado diſto, ou da Fé dos pertendentes, quiz o Santo obrar das ſuas, eu o naõ ſey, e ſó o que ſenaõ pòde negar he, que ao ſetimo dia da Novena, que tambem ſe principiou no do Santo Apoſtolo, vieraõ dois homens, dizendo hum,

que

que era criado del-Rey, e depois de expor varias expreſſoens do trabalho, e diligencias com que houve as ſobreditas peſſas, as entregou como eraõ ſem diminuiçaõ alguma, nem ſe quer de hum fuzil dos dois cordoens; com que deixo ao prudente Leitor, que diſcorra, ſe he, ou naõ digno de Hiſtoria eſte caſo, em quanto eu me alegro, e rendo áo Santo as graças na ſua linda Imagem, que em cõprimento do voto, que os ſobreditos fizeraõ me mandáraõ fabricar, ſatisfazendo pontualmente ſeu cuſto, moſtrando-ſe naõ ſómente niſto agradecidos ào bemdito Santo Preto, comò tambem em a confiſſaõ, que tem feito, e fazem a muntas peſsoas da mercé referida, que a ſeus méritos fixamente, e com munta razaõ, attribuem.

CAPITULO XXIV.

Culto immemorial que ſempre tem tido noſſo Santo, como ſe verificarà neſte Capitulo.

256 O Culto, que ſe dá áos Servos de Deos para ſer immemorial, hade conhecer-ſe ſua origem ſobre cem annos. Para

que

que poſſa venerar-ſe por ſeguro, hade ter a qualidade de naõ haver ſido diſputado, nem impedido pelos Senhores Biſpos daquella Dioceſi. E para que poſſa proſeguir ſem contradiçaõ hade reconhecer anterioridade ao breve da feliz memoria do Senhor Papa Urbano VIII. Confirmou, modificou, e approvou o dito Summo Pontifice os decretos da Geral, e ſuprema Inquiſiçaõ de Roma, que tocavaõ eſte ponto do culto dos Servos de Deos naõ Canonizados, a 13. de Janeiro de 1625. A 5. de Julho de 1631. e a 25. do meſmo mez de 1634. E ainda que em todos eſtes decretos ſe prohibe o dar culto como de Santos declarados pela Santa Seé aos que ainda naõ o eſtaõ; ſem embargo, declara ſua Santidade, que naõ he ſua mente impedir aquelles cultos, e veneraçoens, que aos Servos de Deos naõ Canonizados, lhe dava a piedade dos fieis *ab antiquo*, munto antes da exhibiçaõ daquelles decretos. Iſto entendido aſſim, paſſarey a declarar a antiguidade, a permiſſaõ, e os progreſſos do culto, que até hoje tem tidos, e tem.

257 Sendo ainda viandante neſta vida mortal, ja os que chegavaõ a conhecer ſuas heroicas virtudes lhe chamavaõ Santo: e *Santo Prodigio*, lhe chamou o P. Fr. Vicente de Magis, que condecorou a Religiaõ Dominicana com ſuas

ſuas virtudes, e letras. Havendo coroado ſua precioſa vida com feliciſſima morte no Convento de S. MARIA de JESUS de Palermo, deſde o ſeguinte dia começou ſeu culto, pois como fica dito por quatro mezes ſucceſſivos, foy inumeravel o concurſo de todos os Eſtados, que acudia ao dito Convento, e diante de ſeu Sepulcro poſtrados de joelhos, huns lhe rendiaõ graças de beneficios recebidos, e outros lhos pediaõ; chegando tambem a vizitar ſeu Sepulcro o Eminentiſſimo Senhor D. Luiz de Torres, entaõ Arcebiſpo da Cidade de Monreal no Reyno de Sicilia, e depois Cardeal da S. Igreja, e Mon-ſenhor Baraona, Inquiſidor daquelle Reyno, e ſolicitaraõ ſuas piedozas interceſſoens. Continuáraõ ſempre aſſim os de Palermo, e de outras muntas terras em vizitar o Santo Sepulcro deſte Bemaventurado, pelo univerſal theſouro, que alli achavaõ para ſuas neceſſidades, levando-lhe como tributo, ou em comprimento de ſeus votos, vélas, que acendiaõ ante ſeu Sepulcro; pernas, braços, cabeças, e corpos de cera, outras offertas de prata; paineis, muletas, mortalhas, e outras, de que até o prezente naõ deziſtem, que ja naõ cabem nas paredes da Igreja; paſſou a piedade á devoçaõ, e a devoçaõ a publico obzequio. Pediaõ as reliquias de ſeu habito, e outra qualquer

quer couſa, que tiveſſe ſido de ſeu uzo; os algodoens em que enxugàraõ de ſeu bemdito corpo a humidade da terra, e as áſtilhas da primeira arca em que eſteve depozitado, e tudo guardavaõ, e eſtimavaõ com a eſtimaçaõ de reliquias, uzando dellas em ſuas neceſſidades, e apertos naõ ſem felices effeitos; mandaraõ-lhe abrir eſtampas, e ainda áo prezente ſe abrem, e algumas munto preciozas, que colocavaõ em ſeus Oratorios, e cazas, e corriaõ pelo mundo com munta eſtimaçaõ, como até o prezente.

258 O Permiſſo, que houve dos Vigarios de Chriſto, para a continuaçaõ do culto de Benedicto, ſaõ evidentes os ſeguintes. O Papa Clemente VIII. quando no anno de 1592. leo o primeiro proceſſo de ſua vida, e milagres prezentado a ſua beatitude em compendio por mãos do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Mathei Protector de noſſa Religiaõ, por ſua Santiſſima boca lhe deu o titulo de *Beato*.

259 O ſobredito Cardeal Protector, alcançou da Sagrada Congregaçaõ licença para ſe tirar o bemdito cadaver da commum ſepultura dos Religioſos, *e collocar em mais decente lugar, e mais á viſta do Povo*, como ſe executou tres annos depois de ſeu tranſito, que foy no meſmo de 1592.

O Papa

260 O Papa Paulo V. concedeo muntas *Indulgencias á Irmandade de S. Benedicto*, que ja no anno de 1609. havia no Moſteiro de S. Anna de Lisboa, como o diz huma Certidaõ do P. Antonio Madeira, que cita o Padre Soledade.

261 No tempo tambem de ſeu Pontificado, que foy deſde o anno de 1605. até o de 1623. ſe deu premiſſo ſe lhe abriſſem laminas, com o titulo de *Beato*; e entre as muntas, e muy ſingulares, que ſe tem aberto, e haõ obrado raras maravilhas, he digna de particular ponderaçaõ, a que ſe abrio na Cidade de Roma em meyo quarto de papel, com *rayos*, *e reſplandores em a cabeça*, e tambem com o titulo de *Beato*.

262 No meſmo tempo deſte Summo Pontifice alcançou o Eminentiſſimo Cardeal Doria, á inſtancia de Filippe III. Rey das Eſpanhas, da Sagrada Congregaçaõ a *trasladaçaõ* do Santo corpo da *Sacriſtia para a Igreja*, que ſe executou no anno de 1612. como ja fica dito, e foy poſto á veneraçaõ publica dos fieis.

263 Urbano VIII. expedio ſuas letras remiſſoriaes ao Senhor Cardeal Doria com que ſe formou o proceſſo da Santidade, e milagres de noſſo Santo, que no anno de 1625. ſe effectuou. E no de 1626. por ordem do meſmo Pontifice ſo-

ſolemnemente ſe vizitou o ſanto Corpo, como fica expreſsado.

264 Nunca teve obſtaculo ſeu culto, pois de ſua Santidade, e milagres todos eraõ intereçados, e delles formáraõ os Biſpos de Palermo dois Proceſsos, hum no anno de 1592. outro no de *1626.* E ja no anno de 1614. Se venerava em S. Fradelo, ditoza Patria deſte Bemaventurado, huma *Reliquia de ſeu Santo Corpo*, que no peito *de huma ſua perfeita Imagem guardaõ.*

265 A Santa Inquiſiçaõ do Reyno de Sicilia atenta á grande Santidade, e muntos milagres de noſso Santo juridicamente comprovados, deu licença para que *Se pintaſſe com rayos de reſplandor, e diadema em a cabeça*, em final da que goza em a Bemaventurança; cuja faculdade foy pelos annos de 1600. pois ainda, que o P. Daça, naõ lhe aſſina anno, como deu a 4. *Part. das Chron. Ger. de noſſa Ord.* à luz publica no de 1611. e até eſte tempo, naõ ſe houveſse formado mais que o primeiro Proceſso no de 1592. daqui infiro ſer por aquelle tempo pouco mais, ou menos.

266 A Cidade de Palermo o numerou por decreto publico por ſeu *Cidadaõ, e Celeſtial Patrono*, como o affirma Heuver no *Menologio Seráfico.*

Com

267 Com o titulo de *Beato*, e de *Santo* fallaõ, e fazem delle mençaõ entre outros muntos Autores. Daça na citada Chron. Arturo, no *Martirolog. Franciſc.* impreſso no de 1653. Soledade na citada Chron. da Provincia de Portugal, impreſsa em 1721. Gouvea no ſeu tomo. *Fenis glorioſa* impreſso no de 1730. E commumente na Sicilia, e outras muntas partes he appelidado o *Santo Negro de Palermo*; e até no Breviario Ciſtercienſe faz delle a commemoraçaõ ſeguinte em 15. de Janeiro, no qual dia a offerece aos Religioſos da meſma Ordem para o louvor do noſso Santo.

268 AD VESPERAS ANTIPH.

Nolite me conſiderare, quod fuſcus
Sim, quia decoloravit me Sol.

AD LAUDES ANTIPH.

Niger in facie, ſed formoſus in corde.
℣. *Benedictus, qui venit.*
℟. *In nomine Domini.*

ORA-

ORATIO.

BEnedictus Deus, qui ob meritum Benedicti, servum tuum decorasti: de nigroque pulchrum, & formosum fecisti: concede, quæsumus, nobis famulis tuis, ut á culpæ nigredine abluti, ac sole gratiæ tuæ colorati, in illa die magna, & amara valdé mereamur audire, venite Benedicti. Per Christum Dñm nostrum.

269 Alem das sobreditas Antifonas, anda tambem impressa outra, com que a devoçaõ sauda a este Bemaventurado, e com que procura ter sua intercesaõ benevola em o Ceo, e o bom exito do que lhe pedem; e porque naõ difraude aos seus devotos, que do Idioma latino em que assim mesmo se acha, naõ tiverem inteligencia, lhe offereço aqui no nosso a Antifona com seu verso, e reposta, e Oraçaõ; advirtindo, que a tal Oraçaõ he a propria, q̃ a S. Madre Igreja manda dar a nosso Santo, no dia 3. de Abril, no qual concede a toda a Ordem dos Menores se faça sua Festa duplex, e diga Missa de Confessor, e naõ Pontifice, como consta de hum dos Decretos, que no fim desta Historia ajuntarey.

ANTI-

ANTIFONA.

O' *Amante da Humildade: Meſtre dos Doutores: Saude dos enfermos: Preſeguidor dos vicios: Eſperança dos afflictos: Cheiroſo jardim de flores, e Aljava do amor Divino.*

℣. *Oray por nòs Bemaventurad o Benedicto,*
℟. *Para que ſejamos dignos das promeſſas de Chriſto.*

ORAÇAM.

DEos, *vòs que com dons celeſtiaes enriqueceſte a voſſo Bemaventurado Confeſſor Benedicto, e o fizeſte reſplandecer na voſſa Igreja com virtudes, e prodigios: concedeinos, que por ſeus meritos, e rogos alcancemos os beneficios eternos por Chriſto Noſſo Senhor. Amen.*

CAPITULO XXV.

Aclamaçaõ de ſua ſantidade, eſtendida pela Chriſtandade, e ſingular culto, que tem no Reyno de Portugal, e ſeus dominios, e com munta eſpecialidade no Brazil, o B. Benedicto.

270 TAnto á ſua conta ha tomado a Mageſtade do Senhor a honra, o credito, e a gloria deſte Beniaventurado Negro em a terra; que naõ ſó com a devoçaõ fervente, eſpecial veneraçaõ, e applauzo, que ſua Santidade, e prodigios haõ conſeguido, ſem que os podeſſe offuſcar, nem entibiar o tempo em toda a famoza Ilha, e Reyno de Sicilia, donde naſceo, viveo, e morreo, e ſuas virtudes haõ ſido taõ notorias: ſim tambem com o commum, e univerſal de quaſi todas as Naçoens mais remôtas do mundo, a donde naõ por ſeus paſſos naturaes, ſenaõ he alentada com favoravel ſopro do Ceo, parece ſer difficultoſo haver chegado em poucos annos a noticia de ſeu glorioſo nome, como ás Cidades dos Anjos, Guathemala, e Rio de Janeiro.

neiro em a America, e a Oriental India tambem. Sendo a opiniaõ de ſua Santidade, e culto naõ menos extendida, e premanente neſtes Paizes taõ apartados, e eſtranhos, que naquelles donde ha ſido conhecida, e tratada.

271 Seria couſa bem canſada hir regiſtrando huma por huma as partes do mundo donde ſe lhe haõ levantado ricas Capellas, e ainda ſumptuozas Igrejas; e ſe haõ collocado nellas ſuas Imagens, e Pinturas, pendentes de Cirios, e outras varias offertas, em memoria dos beneficios recebidos; que com reverencia muy devota ſe veneraõ; ſe invoca em as neceſſidades ſeu favor, e ſe conſerva em os coraçoens dos Cidadaõs impreſſa ſua doce memoria. Porém porque de todo naõ paſſe em claro eſte ponto trarey por exemplo, que ja no anno de 1610. havia huma ſua Imagem no Convento de S. Franciſco da Cidade dos Anjos em a Nova Eſpanha, que ja entaõ tinha feito muntos milagres, que eſtavaõ eſcritos, e autenticados, como refere o P. Daça. Na Cidade de Guathemala da meſma Coroa de Eſpanha na America, tambem de tempo antiquiſſimo tem taõ grande culto eſte Santo, como conſta de huma atteſtaçaõ, que tenho, e conſervo, que traduzida do idioma Caſtelhano ao noſſo, diz aſſim.

272 Fr. Franciſco Vidal de S. Miguel, profeſſo da Regular obſervancia de Noſſo Padre S. Franciſco, Doutor de Sagrada Theologia, Leitor Jubilado, Ex-Cuſtodio, e Padre da Provincia do SS. Nome de JESUS de Guathemala em os Reynos da Nova Eſpanha, como Guardiaõ, que fuy do Convento de Noſſo Padre S. Franciſco da dita Cidade de Guathemala, e que nelle eſtive vivendo quaſi ſempre deſde os principios do anno de 1713. até o de 1734. Certifico, que pegada ao remate do Crizeiro da Igreja do dito Convento ao lado do Evangelho, deſde muntos annos a eſta parte ha huma fermoza Capella com ſeu retabulo grande, e primoroſa eſcultura, e em meyo delle ſe venera collocada huma Imagem do glorioſo S. Benedicto de Palermo, feita de madeira; em cujos devotos cultos, e em o alinho da meſma Capella, ſe exmera huma Irmandade de Negros, e de Mulatos munto antiga, chamada a Irmandade de S. Benedicto de Palermo, que em hum dos Domingos do mez de Mayo cada anno lhe fazem na Igreja dita do meſmo Convento com munta ſolemnidade, e numeroſo concurſo de toda a gente daquella meſma Cidade, ſua feſta, levando outra Imagem ſua de madeira tambem em prociſſaõ, que anda pelo cementerio, e clauſtro do meſmo dito Convento, a qual acabada ſe lhe canta logo huma Miſſa, da qual immediatamente depois do Evangelho ha tambem

hum

hum Sermaõ, em que se prega ao Povo suas admiraveis glorias, e virtudes, com naõ pouco fruto de todos os que o ouvem, sendo tal a devoçaõ, que naquella dita Cidade se tem a taõ Bemdito Santo, que os enfermos se lhe encomendaõ deveras em suas molestias, em cujas afflicçoens muntos pedem lhe levem sua santa Imagem, esperando todo o alivio, e saude com tella á vista. E antes todos os annos até o de 1717. costeava tambem a dita Irmandade huma Procissaõ muy luzida, que com a mesma Imagem do Santo, e outras Imagens de alguns dos Passos da Payxaõ de Christo vida nossa sahia da mesma Igreja do dito Convento pelas ruas publicas da dita Cidade na segunda Quinta feira da Quaresma, pela tarde, e desde entaõ continua em sahir do mesmo modo, e no mesmo dia pela manhaã depois da Missa mayor pelo cementerio, e claustro do dito Convento; porque no mesmo anno de 1717. prohibio, que sahisse pelas ruas publicas, assim como tambem outras Procissoens que em tempo de Quaresma sahiaõ de outras distinctas Igrejas, o Illustrissimo Senhor Bispo, que entaõ era daquelle Bispado. Do que tudo, para que conste, a donde para gloria do mesmo bemdito Santo possa ser necessario, dou a presente certificaçaõ firmada de minha maõ, e nome neste Convento de N. P. S. Francisco da Cidade de Cadiz ao 1. de Mayo deste presente anno de 1741.

Fr. Miguel Vidal de S. Miguel.

Naõ

273 Naõ me quero deter em referir semelhantes exemplares nas mesmas Indias, nem de distinctos Reynos da Europa, para que tenha lugar de manifestar alguma couza da singular devoçaõ com que taõ empenhada se mostra a Naçaõ Portugueza nos obzequios, e culto deste Bemaventurado Leigo. Pois Portugal taõ piedozo no Divino culto, quanto Religioso na veneraçaõ dos Santos; sabendo que a este appelidou Beato o Vigario de Christo, mandou expôr seu corpo à publica veneraçaõ dos fieis, que se abrissem com o mesmo titulo suas estampas, e com rayos de resplandores, e diadema se coroassem, e que por Patrono o declarasse a Cidade de Palermo, e o mais q̃ fica exposto no Capitulo passado. Tratou logo naõ ley se pela razaõ de lhe dizer ainda respeito, pelos Avóz de Benedicto Santo, terem ido da Etiopia, conquista deste mesmo Reyno, donde lhe vem esta casta de gente, que elle reparte por muntas partes da Europa, ou se por desfrutar por seus méritos dos muntos beneficios, que o Altissimo de continuo concede aos devotos deste seu Servo; pois este he o motivo, porque todos o desejaõ servir; e este foy o que lhe negociáraõ o culto, e de se verem suas Imagens collocadas nos Altares, naõ só no Reyno de Sicilia, mas em quasi todo o Orbe catholico, e nas

Igrejas

Igrejas do Luzitano Reyno appareçaõ pouco depois de entrar o seculo de 1600.

274 No anno de 1609. ja se tinha instituido no Mosteiro de S. Anna da Cidade de Lisboa huma Irmandade de S. Benedicta, a qual como dito fica enriqueceo com muntas Indulgencias Paulo V. Pontifice Maximo, além desta havia na mesma Corte outras muntas Imagens, e Confrarias do mesmo Santo. Se desta Irmandade, ou daquellas, que naquelle tempo havia, ou da que ao prezente existe no Real Convento de S. Francisco de Lisboa, a que me inclino era a solemne Procissaõ, que vio o Catholico Monarca Filippe III. de Castella, e de Portugal o II. no anno de 1618. naõ o expeçificaõ os Authores, que a referem, dizendo que em hum dia do mez de Agosto do dito anno, sahio huma grandiosa procissaõ de muntas, e muy luzidas Confrarias, e entre ellas huma de Negros; que com sua cãdidez, e sincera piedade moviaõ a devoçaõ, e ternura, que andou muntas ruas da Corte; que por remate vinha hum custozo estandarte, e nelle pintada a Imagem do Beato Benedicto, seu especial Patrono, e Protector como elles diziaõ, cuja era a festividade que celebravaõ, e que por ultimo se veyo a recolher na Igreja dos Padres de nossa Ordem.

275 Ao prezente, ainda, que naõ façaõ especial

pecial Prociſſaõ , tem na Igreja do ſobredito Convento ſua mageſtoza Capella os Negros , e nella huma prefeita , e grande Imagem de S. Benedicto com diadema de prata na cabeça, na mão Eſquerda hum eſfregão , na direita huma Cruz , no regaço do habito flores , e no peito o coração expoſto , e nelle eſcrito o dulciſſimo Nome de JESUS; tem outra de meyo corpo que levão aos enfermos , com huma reliquia no peito , que ſe diz ſer do meſmo Santo ; outra Imagem inteira , porém de menor eſtatura, que levão em andor , aſſim nas Prociſſoens da caza (em que por ſua munta antiguidade , prefere aquaſe todas as mais Irmandades , que ha no dito Convento , que não ſaõ poucas) e em outras, que ſe fazem na Corte quando a ellas ſaõ obrigados , ou vão por obzequio acompanhàr. Outra Imagem ſe venera em particular nicho em o lado eſquerdo da Igreja do Convento de S. MARIA de JESUS de Xabiegas. Na Igreja do Convento de S. Antonio deſta Corte ſe venera outra ſua Imagem na Capella de N. Senhora da Vida , outra ainda que proximamente poſta , e com habito da Terceira Ordem, no Altar de JESU MARIA JOZE' da Igreja do Cõvento de Noſſa Senhora de JESUS dos RR. Padres Terceiros. Outras mais ſe venerão em Moſteiros , e cazas particulares , que em ſeus Oratorios

torios adorão, assim como ja da muntos annos a tem em o seu, Jozé Nogueira morador na rua da Oliveira, e finalizemos com as que se venerão na Corte com huma munto perfeita, que está no Altar do Capitulo do Convento de S. Pedro de Alcantara em o Nicho da parte da Epistola.

276 Se houvera de tratar de outras muntas Imagês deste Bemaventurado, que ha em todo o Reyno, pedia mais tempo, e só o farey de algumas; da S. Imagem que em Capella dedicada a seu culto ha no nosso Convento da Cidade de Leyria, e no do Porto, ja fica feito menção. Na de Bragança tem no Convento de S. Francisco especial Capella, com muy bom retabolo; no Convento de S. Francisco da Villa de Santarem tem especial Capella na Igreja. Na Villa de Guimarães tem no Convento de S. Francisco, e Mosteiro de S. Clara Imagem do Santo, em outros Altares da Igreja; e em quazi todos os Conventos da Provincia de Portugal tem Imagem de S. Benedicto, ou em Capella, ou Altar proprio, ou na de outros Santos. A Provincia dos Algarves no seu Convento da Cidade de Beja, e no da Villa de Setuval, tem Capellas do Santo, e noutros suas Imagens. A Provincia da Arrabida na sua Igreja do Convento da Villa de Santarem, e na de Obidos, neste não só o tem em Altar na Igreja, sim tambem em hum de quatro nichos,

chos, que tem no Adro da mesma. A Provincia da Conceição de Portugal, o tem em Altar de sua Igreja da Villa de Vianna, mas para que discorremos por Conventos da Ordem, se são tantos os que se empregão em seu culto, e querem ter em seus Povos sua Imagem, assim como entre outras Povoaçoens. A Villa de Ponte de Lima, que sobre sua muralha tem ha immemoraveis annos huma grandiosa Capella, e sua Sacristia, sita sobre a porta chamada do Sotto, e com a porta tão fronteira à rua do mesmo appellido, que das janelas, se vê aos Sacerdotes celebrar as Missas, que sempre alli se dizem, tem seu Altar (que he unico) de talha, e nelle collocada como Patrono a Imagem de S. Benedicto, e assim he denominada esta Capella; por todos os moradores desta Villa, a *Capella de S. Benedicto*, a cujo Bemaventurado serve huma Confraria de gente branca, como mo affirmou o Illustrissimo Senhor Visconde de Ponte de Lima, a cuja Caza pertence a dita Capella. A Villa de Amarante em huma Capella de Nossa Senhora da Ajuda, que tem no Campo da Feira, o Altar Collecteral da parte da Epistola, he dedicado ao nosso Santo; na Freguezia do ameno, e grande lugar de Camarate, se venera de tempo antiquissima huma Imagem do Santo, que ao prezente está no Altar do Archanjo S. Miguel,

e fi-

e finalmente o anno paſſado ſe fez à ſua honra huma grande Feſta na Cappella do Eſpirito Santo do lugar de S. Antonio de Tojal, diſtante duas legoas deſta Corte, donde tambem ſe venera ſua Imagem.

277 Se deſcrevéra das Ilhas adjacentes a Portugal, e da India, moſtraramos grande copia de Imagens, e Altares de Benedicto querido, e venerado, aſſim como no Convento de S. Jozé de Religioſos da Terceira Ordem da Cidade de Loanda no Reyno de Angola, ſe venerava em hum Altar da ſua Igreja eſte mayor luſtre da Naçaõ Negra. Com a meſma brevidade paſſaria pelo Braſil, ſenaõ conhecéra claramente o grande aggravo, que fazia a ſeus habitantes, quando tanto luſtra a ſua devoçaõ, e culto, quem ſem diminuiçaõ, e quotidianamente tributaõ ao noſſo Beato, pois naõ ha Villa, ou povoaçaõ grande, e ainda em muntas pequenas, que naõ tenhaõ Altar, Capella, ou Imagem ſua, em outros de ſuas Freguezias, e Igrejas, feſtejando-o com munta ſolemnidade, e fauſto; mas como pela multiplicidade me he impoſſivel fallar de todos os ſeus ſimulacros, e cultos com que he venerado. Contente-ſe o Leitor com a noticia ſeguinte.

278 Na Cidade do Rio de Janeiro, alem

de

de outras Imagens, se ve huma deste Bemaventurado em Capella a elle dedicado na Igreja de N. Senhora do Rozario, que ao prezente serve de Sé da dita Cidade, á qual ja no anno de 1612. havia chegado seu engraçado nome, e appellidavaõ Santo. Em Villa-Rica, e Freguezia do ouro preto, na Igreja de N. Senhora do Rozario, tem a Capella collecteral da parte do Evangelho, o nosso Siliciano. Nos mais dos Conventos de minha Santa Provincia, tem em suas Igrejas, particular Capella este Beato, com suas Confrarias, de que saõ Irmãos naõ só a gente preta, como tambem munta da branca. Porém quem leve as palmas em todo o Bispado do Rio de Janeiro, na devoçaõ a este Santo, aos moradores da Capitania do Espirito Santo, naõ ha; ainda que nas Povoaçoens das Minas alem da sobredita, sejaõ tambem munto fervorosos em seus obsequios. Ja fica advertido, o que commummente se experimenta com sua Imagem, que he a que vay nas Procissoens, que outra tem na Igreja no Altar collecteral da parte da Epistola. Festejaõ-no todos os annos pelas Oitavas do Espirito Santo, para o que dias antes levantaõ mastro defronte do Convento, com sua bandeira emcima, e o Santo Pintado. No dia destinado, he grandissimo o concurso de gente à

Villa

Villa da Victoria, assim de seus moradores, como de seu termo (que julgo ser o mayor em todo o anno) canta-se a Missa, que corresponde ao dia, e se prega do Evangelho; referindo-se assim mesmo algumas virtudes do Bendito preto, de q̃ se segue, não pequeno fruto espiritual assim dos Brancos, como dos Pretos, estes por se lhes propor a hum Santo de sua propria côr, e condiçaõ, áquelles, por verem a hum por seu nascimento, taõ humilde, taõ exaltado, e favorecido de Deos. De tarde fazem sua Procissaõ, e he a unica, que corre toda a Villa, levaõ em bem adornado andor o Santo. E posto que o Juiz, e Juiza da Irmandade sempre saõ Pretos (como tambem o Rey, e Rainha, que o representaõ naquelles dias) he tal a devoçaõ deste Povo, que homens, e mulheres Brancos ja por voto, e ja por cordeal affecto, vão a traz, e por remate da Procissaõ trinta Juizes, e trinta Juizas, que se dizem por devoçaõ, as quaes com suas varas nas mãos o representaõ. As offertas, que enviaõ à Communidade de carne, doces, e outras especies he consideravel; e por quasi todo o anno, bem se póde dizer, que de nosso Convento he principal ordinaria S. Benedicto; pois por devoçaõ sua, ou em remuneraçaõ dos beneficios que reconhecem conseguir por seus merecimentos, das liberalissimas

ſimas mãos do Omnipotente, varias eſmolas mandaõ ao Convento de N. P. S. Franciſco da dita Villa de N. Senhora da Victoria, e algumas ſem ſe ſaber os Bemfeitores, que as enviaõ como ſucedeo no anno de 1721. e o depoz o P. Fr. Paulo do Naſcimento Prégador Apoſtolico, Commiſſario do Santo Officio, Ex-Cuſtodio, e Procurador Geral, que de prezente he de minha Santa Provincia neſta Corte, que ſendo entaõ Coriſta, e morador no dito Convento, ſe tocou huma noyte a campainha da Portaria, ſendo ja fóra de horas, e mandando o P. Guardiaõ, que era Fr. Paulo de S. Boaventura Religioſos a ver quem chamava, achàraõ a milagroſa Imagem de S. Benedicto, e a dois ſacos de farinha, ou paõ Braſilico: deu-ſe parte do que ſe achava, e de naõ apparecer outro portador, á viſta do que diſſe o Prelado. *Pois recolha-ſe o Eſmoler, e a eſmola que trax*; aſſim ſe executou, e até agora houve quem procuraſſe os ſacos, nem ſe ſobe nunca de quem eraõ; e voltando ao prezente aſſumpto.

279 Na Cidade de S. Salvador da Bahia de todos os Santos Metropole do Eſtado do Braſil tem S. Benedicto, no reformado Convento de N. P. S. Franciſco deſta populoza Cidade, em a Igreja eſpecial Capella com primorozo retabollo de talha dourada, e formoſa Imagem com reſ-

plan-

plandor de ouro, e com ricos ornamentos, e frontais. He hua Irmandade opulenta, e de muntos Irmãos não só Pretos, como tambem muntas pessoas brancas, posto que não acompanhão estas nas funçoens publicas, e só servem os lugares de Thezoureiro, e Escrivão, que sempre querem os Pretos, que sejaõ brancos. Alem do annual culto, que fazem ao seu, e nosso Bemaventurado, he solemnissima a festa que lhe fazem em huma das Oitavas do Natal, lustrosa a Procissaõ, em que vestidos com suas ópas sahem a publico com o Santo taõ cuberto de diamantes, e preciozas pessas de ouro como na composiçaõ do andor em que vay munto perfeito, na vespera à noite fazem munto fogo, com que demostraõ á Cidade o plauzivel do seguinte dia, que o he de munto applauso, e de edificaçaõ para os prudentes, e pios ver o zelo, e festejos com que obsequiaõ ao Santo. Acodem promptos á assistencia das mais solemnidades da caza, e a ella em rico esquife cuberto de pannos de veludo com grandes fragoens de ouro conduzem os Irmãos defuntos, para os quaes applicaõ bastantes Missas, e em concluzaõ taõ extremosos saõ com o Santo, que lhe offerecem naõ só estes, e outros obsequios, sim tambem avultadas esmolas, sendo digno de reparo, que offerecendo huma das Juizas, poucos annos

ha,

ha, para o Santo hum reſplandor de ouro lho naõ quizeraõ os Irmãos da meza aceitar, alegando que ja tinha dois, ou tres, e naõ neceſſitava de mais.

280 Finalmente na Villa do Recife de Pernambuco, na Igreja que alli tem os Pretos; o Altar Collecteral da parte do Evangelho, he dedicado ao Santo, e com ſua Imagem em ſolemne Prociſſaõ os vi no anno de 1729. com eſte univerſal, e publico culto, perſevera eſte celeſte Corteſaõ dá tempo immemoravel em toda a America, permitindo-o aſſim a Mageſtade Divina, que neſta quarta parte do mundo tanto ſe ſingulariſem em honrar a ſeu Servo, como em retribuiçaõ bem merecida das lagrymas, e triſteza, que quando vivia, lhe cauſava; ver a ſeus habitantes faltos da luz da fé, e pelas fervoroſas ſupplicas, que por elles ao Senhor fazia, como fica advertido.

CA-

CAPITULO XXVI.

Expom-se a sentença com que ficou declarado por immemorial o culto, sem offença das Bullas, e restriçoens do Papa Urbano VIII. e antecedentemente se propoem algumas advertencias.

281 POsto, que não sejamos obrigados a dar satisfaçaõ ao vulgo; como sey, que tambem algumas pessoas, que o naõ deviaõ ignorar, extranhem, de que alguns Bem-aventurados, cujas Imagens estaõ nos Altares, e se lhes fazia festa, se lhes solemnize agora sua Beatificação, assim como proximamente nesta Corte, donde escrevo, se solemnizou a de seu illustre filho, e da exclarecida Religiaõ de N. P. S. Domingos o B. Alvaro de Cordova (cujo appellido lhe dão por habitar naquella Cidade, morrer, e estarem nella suas santas reliquias) do qual ja na dita em propria Capella, e Altar se adoravão aquellas, tantos annos antes, e com grande frequencia do Povo, fazendo-lhe vigilias, e novenas, mandando-lhe dizer Missas, e hindo-lhas dizer alguns dos Senhores Bispos Diocesanos no seu Altar, e tocando as santas reli-

quias, as punhão sobre as cabeças dos muntos, que chegavão avizitalas, e concedendo Indulgencias aos que vizitassem sua lapa. Do B. Pedro Gonçalves, nosso Portuguez, e da mesma Ordem Dominicana, tão affamado por Mar, e por terra, e ha immemoraveis tempos appellidado Santo, e festejado. E ultimamente da de nosso illustre Preto, cujo culto fica sufficientemente manifesto, farey aos que o ignorarem algumas advertencias, que sobre esta materia tratárão ja outros Authores.

282 A primeira he, que desde o principio do mundo ha sido a vontade de Deos nosso Senhor, que houvesse na sua Igreja Santos declarados por taes, assim para a imitaçaõ dos fieis, como para ter nelles muy certos medianeiros, diante de sua Divina Magestade em todas as urgentes necessidades. E assim Canoniza em as Divinas letras, o Espirito Santo aos que naquelle tempo concorrérao, e queria Deos, que se tivessem, e veneassem por Santos, assim como nomea por seus proprios nomes: a Enoch, Noe, Calef, Samuel, David, Elias, Elizeo, e outros muntos. Saõ Lucas em os Actos dos Apostolos Canonizou a S. Estevaõ, a Sant-Iago o Mayor, a S. Pedro, S. Paulo, S. Bernabé, Sila, e a outros. E S. Paulo em a carta (11) que escreveo aos Hebreos,

breos, refere muntos Santos; com o que se verifica ser vontade de Deos, que haja muntos Santos em a Igreja declarados por taes, para que tenhaõ que imitar, e venerar os fieis, de quem hajaõ confiança para alcançar as suas Misericordias por meyo delles.

283. Segunda, que logo do principio da Igreja se praticou, e continuou o mesmo uso, como se contem em os Actos da Canonizaçaõ de S. Diogo (leigo glorioso de minha Sagrada Religiaõ.) Duas differenças; porém ha de Santos. A primeira de Santos Canonizados, a segunda dos Beatificados. Em quanto aos Santos Canonizados, ou o estão na fórma q̃ se usava na Igreja antiguamente (sem as solemnidades de hoje) pelos Prelados, e Bispos della (dando disso parte ao Vigario de Christo) e venerados em diversas Igrejas com publico culto, Imagens, Altares, e Templos em sua honra erectos, celebrados com Missas, Festas, e publicos Officios, e toda a veneraçaõ, que se dá aos Santos solemnemente na moderna fórma da Igreja; em cujo numero entrão os Basilios, Gregorios, Epifanios, Chrysostomos, Jeronymos, Agostinhos, e os demais, que foraõ firmes columnas, e singular ornamento della. Ou saõ Canonizados solemnemente com os Ritos, que a Igreja de prezente uza, depois da Dicisaõ do Papa

Alexandre III. (que concorreo pelos annos de 1106. os quaes saõ tão poucos até o prezẽte, que não passaõ de cento e sette, em que cabem à Serafica Ordem trinta e seis, que não he pequena gloria.

284 Os da segunda differença, ou classe, saõ os Beatificados na fórma antigua por expressa, ou tacita approvaçaõ dos Bispos, e Prelados; ou pelo menos precedendo sciencia, e tolerancia sua, e publico culto com Imagens, e Altares em sua honra erigidos, e frequentados com votos, e romarias, e muntos delles celebrados com Missas, ou do commum, ou de todos os Santos, e suas reliquias guardadas, e veneradas como de Santos, sem nunca haver oppinião em contrario; cujo culto se foy continuando com perenne tradição de seus felices transitos até o prezente, e andão suas vidas, e relação de suas virtudes, e milagres approvados pelo Ordinario, e escritas por Catholicos, e graves Autores, admittidas pela Igreja sem prohibiçaõ alguma, e seus nomes nos Martyrilogios, e Chronicas das Religioens com grandes elogios de sua Santidade, e toda esta veneração tem ha tempo immemorial. Dos que saõ Beatificados segundo os prezentes *Ritos* da Igreja, he o mesmo, que se disse a respeito dos Santos Canonizados.

A ter-

285 A terceira, e ultima advertência seja, que posto, que os BB. Alvaro de Cordova, Pedro Gonçalves, e Benedicto de S. Filadelphio gozavaõ de culto ha immemoraveis annos, que lhe davão os Povos, consentido pelos ordinarios, e ainda o Beato Benedicto com permissõ tacito dos Vigarios de Christo, tudo isso se reputa como cousa particular; e para haver a Sé Apostolica de proceder às suas Canonizaçoens, e que como Canonizados gozem, e lhe faça toda a Igreja universalmente as honras, que a tães se manda fazer. Se examina se he verdadeiro o culto, e permanente, e naõ encontraõ os Breves do Papa Urbano VIII. expedidos sobre esta materia; e sendo pelo Juis Delegado do Papa sentenciado por certo, e sem encontrar os ditos Breves Se expedem os Decretos da Beatificaçaõ, assim como os dos tres mencionados, e outros, que gozavaõ culto, dos quaes se procuraõ serem escritos no Cathalogo dos Santos; e como cousa ja approvada pela Igreja, o que só até àquelle tempo era tolerado, e tributado da piedade dos fieis, e he caminhõ franco para a difinitiva sentença de suas Canonizaçoens; se solemniza esta graça, que então lhes faz a Igreja nossa Santissima Mãy.

286 E ja que tive a dita de haver o trasla-

do,

do em publica fórma da ſentença dada a reſpeito do culto do noſſo Bemaventurado, a offereço aos ſeus devotos, que traduzida do Latim ao Portuguez idioma he o que ſe ſegue.

287 *Invocado o nome de Chriſto Senhor noſſo. Sentados no Tribunal, e ſómente tendo diante dos olhos a Deos por eſta noſſa diffinitiva ſentença, a qual cõforme a conſulta dos Juriſperitos damos cõ eſtas letras na cauſa, e cauſas da Canonizaçaõ do Beato Benedicto de S. Filadelphio, vulgarmente S. Fradelo da Ordem dos Menores Reformados de S. Franciſco, as quaes cauſas foraõ perante nós tratadas, e ſe tratão as inſtancias entre o M. R. P. Leitor Fr. Domingos de Clezio da dita Ordem, conſtituido por eſpecial procurador de huma, e o Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Carlos Alberto Guidobono Cavalelino Arcebiſpo Philipenſe, Promotor da S. Fé, eſpecialmente Deputado da outra pelo noſſo Santiſſimo Papa; á cerca, e ſobre o caſo exceptuado nos decretos de Urbano Papa VIII. á cerca de naõ haver culto publicados no anno de 1625. 1634. e nos ſeguintes, viſtas as depoſiçoens das teſtimunhas trazidas perante nós juradas, e examinadas por parte do procurador da dita cauſa, e de outros examinadores por officio; viſtas as eſcrituras tanto publicas, como particulares, e os decretos da Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, e claramente a carta eſcrita em 11. de Março de 1625. ao Reverendiſſimo Arcebiſpo Panormitano,*

no, e algumas partes dos Artigos, e dos interrogatorios no processo feito com autheridade Apostolica á cerca das virtudes, e milagres em especie do Bemaventurado Benedicto de S. Filadelphio, vulgarmente S. Fradelo, e vistos os mais Direitos, e documentos produzidos, e compulsados, e outras cousas deduzidas perante nós visto todo o processo prezente, e vistas as cousas dignas de se verem, consideradas as que saõ dignas de se considerarem outra vez em nome de Christo, dizemos, determinamos, declaramos, publicamos, e deffinitivamente sentenciamos, que consta darse deide antiquissimo tempo culto publico, e veneraçaõ ao Bemaventurado Benedicto de S. Filadelphio, vulgarmente S. Fradelo, e ao prezente se dá nos Reynos do Perû, de Mexico, do Brasil, de Portugal, e de Espanha, sabendo, vendo, e tolerando os ordinarios dos ditos lugares, e poresta causa declaramos, que a tal causa he versada entre os casos exceptuados dos mesmos decretos publicados sobre naõ haver culto, aos quaes de nenhuma sorte houve controversia, mas sim sufficientemente se obedeceo, e se obedece, e por tanto dizemos, publicamos determinamos, declaramos, e deffinitivamente sentenciamos, naõ sómente mandado, mas ainda de todo outro melhor modo, &c. assim o publiquey eu Francisco Federico Arcebispo Melitinense Juiz Sob-Delegado, e aliás mais largamente como no dito processo, ao qual, &c. em fé do que, &c. aos 3. de Outubro

CAPITULO XXVII.

Daſe noticia do feſtejo, que na Luſitana Corte, e Villa de Santarem ſe celebrou, com a chegada do decreto da Beatificaçaõ de Benedicto S. Eſcritores, que celebraõ ſua memoria, eſe expoem o ſobredito decreto, e breve, para ſolemnizar ſua feſta, com reza, e Miſſa no dia 3. de Abril.

288 COm taõ favoravel ſentença, ſe proſeguio os mais termos neceſſarios, até que neſte prezente anno ſe conſeguio a confirmação, e declaração de noſſo Santiſſimo Padre Benedicto XIV. por decreto de 11. do mez de Mayo, qual logo exporey, e aqui a noticia do feſtejo com que foy applaudido neſta Corte, donde chegàraõ ſeus traslados impreſſos em Roma no dia 5. do mez de Julho, que ſe rezou da trasladação de S. Diogo. Na noyte do dia 9. do meſmo mez, em que a Serafica Ordem ſolemniza a feſta de ſeus invictos Martyres de Gorcomio, que cahio em Terça feira ſe acendéraõ luminarias no Real Convento de S. Fran-

ciſco

cisco da Regular Observancia, no de S. Antonio dos Capuchos; e nas duas noytes seguintes se executou o mesmo, e com igual correspondencia de luminarias, e repiques de sinos, o fizerão tambem nos Conventos de S. Pedro de Alcantara, S. Maria de Jesus de Xabregas, e Hospicio dos Capuchos da Provincia da Conceyção, e tambem da Conceyção intitulado. Os Mosteiros de S. Martha de Religiosas de S. Clara, e de S. Anna das de nossa Terceira Ordem.

289 Entre as mais Religioens sagradas, que tem Conventos nesta Corte, se singularizáraõ no applauso com que com as mesmas demonstraçoens nos acompanhárão festivos nesta gloria de nossa Serafica Ordem, o Real Convento de N. P. S. Domingos, e de suas Religiosas do da Annunciada, e o Regio Collegio de S. Roque, Casa Professa da Sagrada Companhia de JESUS. Alguns dos mais Conventos nos brindàraõ, e a nosso Beato só com os repiques de sinos, aos quaes imitou o dos M. Religiosissimos Padres de nossa Terceira Ordem.

290 No Convento de S. Pedro de Alcantara pozeraõ a Imagem do Santo em Altar da Igreja com a devida decencia, e luzes; e no de S. Francisco, tirando a que tem na sua Capella os Pretos (deixando em seu lugar a outra que, vay nas procissoens) a collocaraõ em o meyo da porta

da

da Tribuna da Capella mayor da Igreja, acompanhada de muntas luzes, e adorno de ramalhetes, a que se igualava o Altar da sumptuosa Capella que tambem estava composta com seus cortinados de damasco, e velludo a franjoados de ouro.

291 Considerave foy o concurso, que neste Triduo solemne visitou o nosso Santo; e acompanharnos a louvar a Deos em seu Servo, vierão as muy Religiosas, e Santas Communidades. Primeiramente a do Convento deN P.S.Domingos, a do da Graça, que he da esclarecida Ordem de S. Agostinho, a da SS. Trindade, N. Senhora do Carmo, e Paulistas, as quaes cantando solemnemente na Igreja do dito Convento o *TeDeum Laudamus*, se despediaõ para os seus Conventos, dando-nos com religioso jubilo os parabens.

292 Poucos dias depois, naõ póde o jubilo dos Pretos da Irmandade ja expressada sita na mesma Igreja deixar de solemnizarem por todas as ruas desta Corte o seu grande prazer; levando por todas ao Santo acompanhado do Juiz, e outros Irmãos vestidos de ópas, de que usaõ, e com instrumento ruidoso, que levão diante fazião acudir haver ao Bemaventurado Benedicto, aos que recolhidos se achavão no interior de suas casas.

Nes-

293 Neſta ſolemnidade competio com a Corte, a que tambem ja o foy a notavel, antiquiſſima, e nobre Villa de Santarem, cuja noticia me participou o M. R. P. Fr. Luiz Montez Mattoſo da Sagrada Religiaõ de Malta, e digniſſimo filho de tão ſingular Villa, tanto pelo incanſavel zelo com que trabalha na indagação, e eſcrever ſuas antiguidades, e mayores glorias, como em outros eruditos eſcritos em que ſeu louvavel eſtudo naõ ceſſa; e ſendo ſua expoſição tão veridica, e de peſſoa tão ſciente não farey mais que copiar de ſua carta, o que ſobre eſta materia trata; e o que da Capella do noſſo Santo refere, o que não quiz eu omittir, pois com iſſo mais ſe qualifica o immemoravel culto, que tem neſte Reyno. São ſuas palavras as ſeguintes: *Chegando a eſta Villa de Santarem a alegre noticia, de que noſſo Santiſſimo Papa Benedicto XIV. havia beatificado ao V. Fr. Benedicto de S. Fradelo Religioſo preto, e leigo da Ordem Seraſica, natural do Reyno de Sicilia, deu o Convento de S. Franciſco os primeiros annuncios do jubilo com as vozes, e repiques dos ſinos a que correſponderaõ todos os mais Conventos, e Moſteiros: e na quarta feira 31. de Julho deſte anno de 1743. concorreraõ ao meſmo Convento as Communidades Religioſas a cantar o* TeDeum *em acçaõ de graças. Fallecendo eſte Servo de Deos no anno de 1589. foy logo Canonizado pelo Povo de ſorte,*

que

que ja no anno de 1609. haviaõ Altares consagrados ao mesmo Servo de Deos com Imagens de S. Benedicto, e Irmandades neste Reyno.

294 Ha neste Convento huma Capella fundada antes da morte do Servo de Deos, por Joanna Fernãdes moça da Camera da Serenissima Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel, na antiga Capella de N. Senhora da Annunciaçaõ, que comprou para nella se sepultar, instituindo Missa quotidiana a 6. de Janeiro de 1582. por morte do Servo de Deos de quem foy muy devota, lhe mandou fazer retabolo com excellentes pinturas da sua vida, que ainda permanecem, e huma Imagem do mesmo Santo. Nas noytes de Quarta, Quinta, e Sexta feira 31. de Julho; e 1. 2. de Agosto se illuminaraõ todos os Conventos, e Mosteiros com luminarias, e celebraraõ esta acçaõ com repiques. Todos os Pretos desta Villa naõ cabiaõ em si de gosto com esta noticia, fazendo varias festas, e encamizadas, assistindo todos aquelles tres dias á porta da Igreja de S. Francisco com clarins, e bofete com huma Imagem pequena do Santo, pedindo esmola, e juntos tiraraõ outras por todos os Bairros da Villa, que entregaraõ a Ordem do M. R. P. Guardiaõ Fr. Francisco de S. Antonio, o qual festejou a Beatificaçaõ de S. Benedicto com muita solemnidade mandando armar com grande apparato a Igreja, e no Domingo 18. de Agosto a celebrou com o Santissimo exposto todo o dia, prégan-

do

do de manhãa o M. R. P. Meſtre Fr. Antonio do Roſario Ramalde, e de tarde o M. R. P. Meſtre Jubilado Fr. Manoel de S. Thomaz, natural de Santarem, finalizando-ſe a feſta cõ huma prociſſaõ de redor do Adro, concorrendo as Cõmunidades Religioſas, e munto Povo. Até aqui eſte R. P. que em amencionada ſua carta me diz, me remetia eſta relaçaõ conforme, ja as tinha eſcrito em ſuas memorias.

295 Naõ ſey eu ſe fóra da Cidade de Palermó, e Villa de S. Fradelo, haverá outras Povoaçoens, ou Naçaõ, que na devoçaõ a eſte Bemaventurado compita com a noſſa. Naõ me tem chegado a noticia dos feſtejos, que em outros povos deſte Reyno ſe lhe fariaõ, mas he ſem duvida, que em muntos ſe hade ſolemnizar eſta ſua accidental gloria, e principalmente no Braſil, e quaſi em toda a America ſeraõ muy extraordinarios, e pelo munto, que veneraõ, e eſtimaõ a eſte Santo.

296 Em ſeu elogio ſe tem empregado os ſeguintes Autores, além de outros muntos, que aqui naõ vaõ anotados. O P. Fr. Antonio Rondazo em ſua *Chronica* manuſcrita, deſde *fol.* 83. *até.* 135. o P. Octavio Caetano em ſua *Idea*, e *Martyrologio*. O Abbade D. Roque Pirri em ſua *Sicilia ſacra part.* 2. em a primeira noticia da Igreja Palermitana, a *fol.* 185. *até* 197. O P. Domingos Gravina em ſua *Vox Turtiris* na 2. *parte cap.*

44

24. *fol.* 231. O P. Fr. Bernardino de Palermo em a *Arvore dos Santos Varões de Sicilia.* O P. Meſtre Callola em ſuas *Manifeſtaçoens a fol.* 153. O P. Miguel Rodrigues em ſua *repoſta a fol.* 22. Rapineus na *Hiſt. geral da orig. da Recoleiçaõ, liçaõ* 1. §. 4. Ferrarius em o *Cathalog. de Santos a* 4. *de Abril.* Wading. nos *Ann. da Ordem tom.* 5. *ann.* 1427. §. 29. *tom.* 6. *ann.* 1451. §. 42. Barrezo nas *Chronicas da Ordem.* O P. Fr. Manoel de Gouvea em ſua *Feniz glorioſa*, e Jozé Pereira Bayam: *Hiſt. da vida, e milagres de S. Benedicto.* Os de que principalmente me valí para eſta Hiſtoria ſaõ o P. Fr. Antonio Daça na 4. *part. das Chron. da Ordem*, *liv.* 4. *cap.* 41. O P. Fr. Arturo, no *Martyrol. Franciſc. a* 4. *de Jan.* §. 4. O P. Fr. Pedro Tognoletto em a *Chron. ger. da Reforma*, e Provincia de Sicilia, intitulada *Paraiſo Serafico.* Pedro Scharger: *Tratado de mayor brazaõ da Naçaõ de Guiné.* O P. Fr. Pedro Antonio de Veneza, em o *Legend. Franc. a* 4. *de Abril.* O P. Fr. Fortunato Heuver, no *Menolog. Franc. a* 25. *de Jan.* §. 6. O P. Fr. Fernando da Soledade na 5. *part. da Hiſt. Seraſica da Prov. de Portug.* E o Doutor D. Pedro Mataplanes Conigo da Sé de Palermo, na *vida, que eſcreveo de noſſo Santo*, ao qual ſigo, e de quem pouco me aparto, por eſcrever no meſmo Paiz em que viveo, e morreo, e eſtá o preciozo

The-

Thesouro do Bemaventurado Benedicto de S. Filadelphio.

297 Esta he a flor perigrina por preta, a quem o pincel da graça deu taõ bellas cores, que parece ser da mesma graça nova maravilha. Glore-se a Islhena Sicilia, e Villa de S. Fradelo de a haver produzido; Palermo pela haver gosado em vida, e possuir seu santo corpo depois de morto. Alegre-se huma, e mil vezes a Serafica Reforma da Provincia de Sicilia; o santo estado dos leigos; e toda a Serafica Religiaõ, por ter mais esta flor perigrina, a qual posto, que preta, fez Deos taõ pulchra, e formosa, que naõ só serve de esmalte às mais flores, que ha produzido sua prodigiosa fecundidade, sim tambem igual no agrado em a estimaçaõ do mesmo Deos, e bem vista do homens, como qualquer de suas mais odoriferas, e galhardas; com que adorna seus Altares na terra, e tem enviado ao Ceo, para recreyo do Altissimo. Goze-se tambem Espanha, e suas Indias, Portugal com todas suas Conquista, especialmente o Brasil, pois com tantas demostraçoes piedozas, mostràraõ sempre a todo o mundo a grande singularidade desta preciozidade. E celebrem todas as Naçoens a grandeza, e gloria de sua Santidade, e prodigios, e naõ haja nenhuma, que naõ os cante, e pregõe; que estes

saõ

saõ em David seus merecidos elogios: pois este he o galardaõ com que Deos coroa a seus Amigos, e Servos.

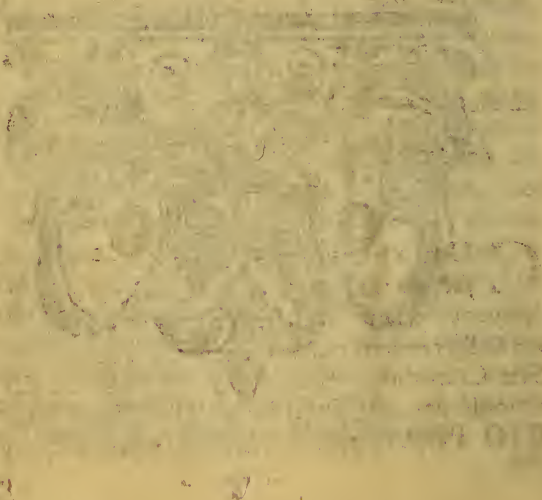
298 A' vossa sombra, pois, o Bemaventurado Benedicto, ponho este Tratado de vossas heroicas virtudes, para que os que o lerem fiquem approveitados, e para que assim consiga eu, e logre o fruto deste meu trabalho. Naõ vos esqueçaes dos que com tanto empenho procuraraõ, e procuraõ sempre vossas accidentaes glorias, e naõ cesseis de intercederes sempre por aquelles Estados, e habitantes da America, como o praticavas, e o fazias fervoroso, quando existias no valle deste Mundo.

299 Vivamos pois todos á sombra de vossa protecçaõ, seguros das calamidades desta miseravel vida: e amim o minimo, e o mais digno de vossos Irmãos leigos; porém munto devoto, e affectuoso vosso, vede-me como ao mayor peccador com particular carinho; para que participe de vossos soccorros; e a todos experimentem, e consigão os effeitos, e ditas de vosso amparo, e muntas mercés Divinas, para que imitando vossas pizadas, cheguemos a gozar em vossa companhia dessa inefavel Bemaventurança, como espero, e fio de Deos, e de vosso agradecimento, oh Amante da Humildade, Mestre dos Doutores, saude

dos

dos Enfermos, Preſeguidor dos Vicios, Eſperança de Afflictos, Aljava do Amor Divino, e Flor de admiravel fragrancia, e ſuavidade, Benedicto, e bemdito de Deos, a cujo ſupremo Senhor, e a ſua SS. Mãy ſeja dada toda a honra, e gloria. Amen.

FINIS.



✠

DECRETUM.

PANORMITANA

CANONISATIONIS

B. BENEDICTI

A' SANCTO PHILADELPHIO

Laici profeſſi Ordinis Minorum Obſervantium Reformatorum Sancti Franciſci.

CUm á Sacrorum Rituum Congregatione *ſub die 26. Auguſti* 1713. admiſſa fuerit, annuente etiam ſan. mem. Clemente Papa XI. *die 6. Septembris ejuſdem anni*, & ſucceſſivè ſignata Commiſſio reaſſumptionis Cauſæ Canonizationis prædicti Beati BENEDICTI A' SANCTO PHILADELPHIO; cumque ad teno-

rem præfatæ Commissionis ad instantiam P. Fr. Leopoldi à Roma Postulatoris Generalis Causarum Servorum Dei, & Beatorum enunciati sui Ordinis ab Eminentissimo, & Reverendissimo Domino Card. Corradino in Sac. eadem Congregatione Ordinaria habita *die prima Decembris* 1742. propositum, & discussum fuerit dubium: *An constet de Cultu Publico eidem B. BENEDICTO præstito, sivè de casu excepto à Decretis fanmem. Urbani Papæ VIII. in casu, de quo agitur;* prodiit responsum: *Dilata, & coadjubentur probationes.* Repropositio autem iterùm præfato dubio in Congregatione habita sub infrascripta die per Eminentissimum, & Reverendissimum D. Card. Accorambonum subrogatum in locum prædicti clar. mem. Card. Corradini interim defuncti, & coadjuvatis probationibus, ac meliùs elucidatis; Sacra eadem Congregatio, prævio maturo examine Processuum Apostolicorum super præfata Cultu Publico, sivè casu excepto constructorum hìc in Urbe, & in Civitate Panormi, ac etiam tàm in scriptis, quàm in voce R. P. D. Ludovico de Valentibus Fidei Promotore iterùm audito, rescribendum censuit: *Affirmativè*, si Sanctissimo Domino nostro visum fuerit. Die 11. Maij.

Factaque deindè per me Secretariũ de prædictis eidem Sanctissimo Domino nostro relatione, Sanctitas

ctitas ſua benigné annuit, Die 15. ejuſdem menſis, & anni 1743.

F. I. A. Card. Guadagni Pro-Præf.

Loco ✠ Sigilli.

T. Patriarcha Hieroſolymit. Secret.

DIE

INDICE
DOS CAPITULOS
Desta Historia do Santo Preto de Palermo.

CAP. I. *Do Nascimento, Linhaje, Parentesco, e Educaçaõ deste insigne Santo Preto* pag. 1.

CAP. II. *Da vocaçaõ de Benedicto de huma vida menos perfeita à perfeicaõ, e transito ao Dezerto. Das quatro Ermidas, donde foy morador; e como passou a viver em o Convento de Santa Maria de Jesus da Cidade de Palermo da Provincia Reformada de Sicilia.* pag. 14.

CAP.

CAP. III. *Das especiaes virtudes, em que maravilhosamente resplandeceo este servo de Deos, e primeiramente de sua heroyca humildade,* pag. 35.

CAP. IV. *Da rara, e invencivel paciencia do Servo de Deos.* pag. 45.

CAP. V. *Das muitas austeridades, e penitentes rigores do servo de Deos.* pag. 59.

CAP. VI. *De sua Angelica pureza.* pag. 62.

CAP VII. *Refere-se sua extremada pobreza, comprovada com singulares prodigios, e exemplos.* pag. 72.

CAP. VIII. *Da elevada contemplaçaõ do servo de Deos, e maravilhosos Extasis, e Raptos, que gozava.* pag. 82.

CAP. IX. *Singular affecto, e devoçaõ, que teve á Rainha dos Anjos, e favores especiaes, que recebeo de sua maõ.* pag. 94.

CAP. X. *De sua viva Fé, e firme Esperança em Deos.* pag. 101.

CAP. XI. *Dos raros, e milagrosos successos, que comprovaõ no servo de Deos a ex-*

Que se contem neste Livro. 301
a excellencia destas duas virtudes. pag. 111.
CAP. XII. Em que se finaliza o assumpto do antecedente Capitulo. pag. 120.
CAP. XIII. Da ardente Caridade deste Varaõ Apostolico, em que foy admiravel. pag. 131.
CAP. XIV. De sua Obediencia, e Resignaçaõ perfeita. pag. 145.
CAP. XV. Da Celestial sabedoria, e sciencia infusa do servo de Deos. pag. 153.
CAP. XVI. Penetra os segredos do coraçaõ, lendo os pensamentos mais occultos. pag. 160.
CAP. XVII. Em que se trata de suas Profecias. pag. 172.
CAP. XVIII. Morte preciosa do Beato Benedicto, e suas circunstancias. pag. 185.
CAP. XIX. Em que se manifesta a aprazivel fórma de seu defunto corpo: apparecimento à sua sobrinha, enterro; concurso, e sentimento do Povo; e as trasladaçoens de seu bemdito cadaver. pag. 196.
CAP. XX. Exposiçaõ de alguns dos muntos milagres, que obrou este Bemaventurado

turado depois de sua feliz morte. pag. 207.

CAP. XXI. *Continua-se a exposiçaõ de outros singulares prodigios, e de como appareceo a hum enfermo o Beato Benedicto.* pag. 222.

CAP. XXII. *Resurreiçaõ de alguns mortos, Imperio sobre os malignos espiritos, e singular beneficio com que corresponde aos obsequios de hum seu cordial devoto, este Bemaventurado.* pag. 232.

CAP. XXIII. *De alguns dos muntos, e singulares beneficios com que tem retribuido Deos aos devotos Portuguezes à munta devoçaõ, que tem a este servo seu.* pag. 237.

CAP. XXIV. *Culto immemorial, que sempre tem tido nosso Santo, como se verifica neste Capitulo.* pag. 249.

CAP. XXV. *Acclamoçaõ de sua santidade; estendida pela Christandade, e singular culto, que tem no Reyno de Portugal, e seus dominios, e com muita especialidade no Brasil, o B. Benedicto.* pag. 258.

CAP. XXVI. *Expoem-se a sentença com*

Que se contem neste Livro. 303
com que ficou declarado por immemorial o culto, sem offença das Bullas, e Restrigoens do Papa Urbano VIII. E antecedentemente se propoem algumas Advertencias. pag. 273.

CAP. XXVII. *Da-se noticia dos festejos, que na Lusitana Corte, e Villa de Santarem se celebràraõ, com a chegada do Decreto da Beatificaçaõ, do que em vida, e nome foy bemdito; e dos Escritores, que celebraõ sua memoria, o que tudo se conclue com a narrativa do mesmo Decreto.* pag. 280.

79-279
25 April 1979
R. B. Rosenthal

CA744
A644f